

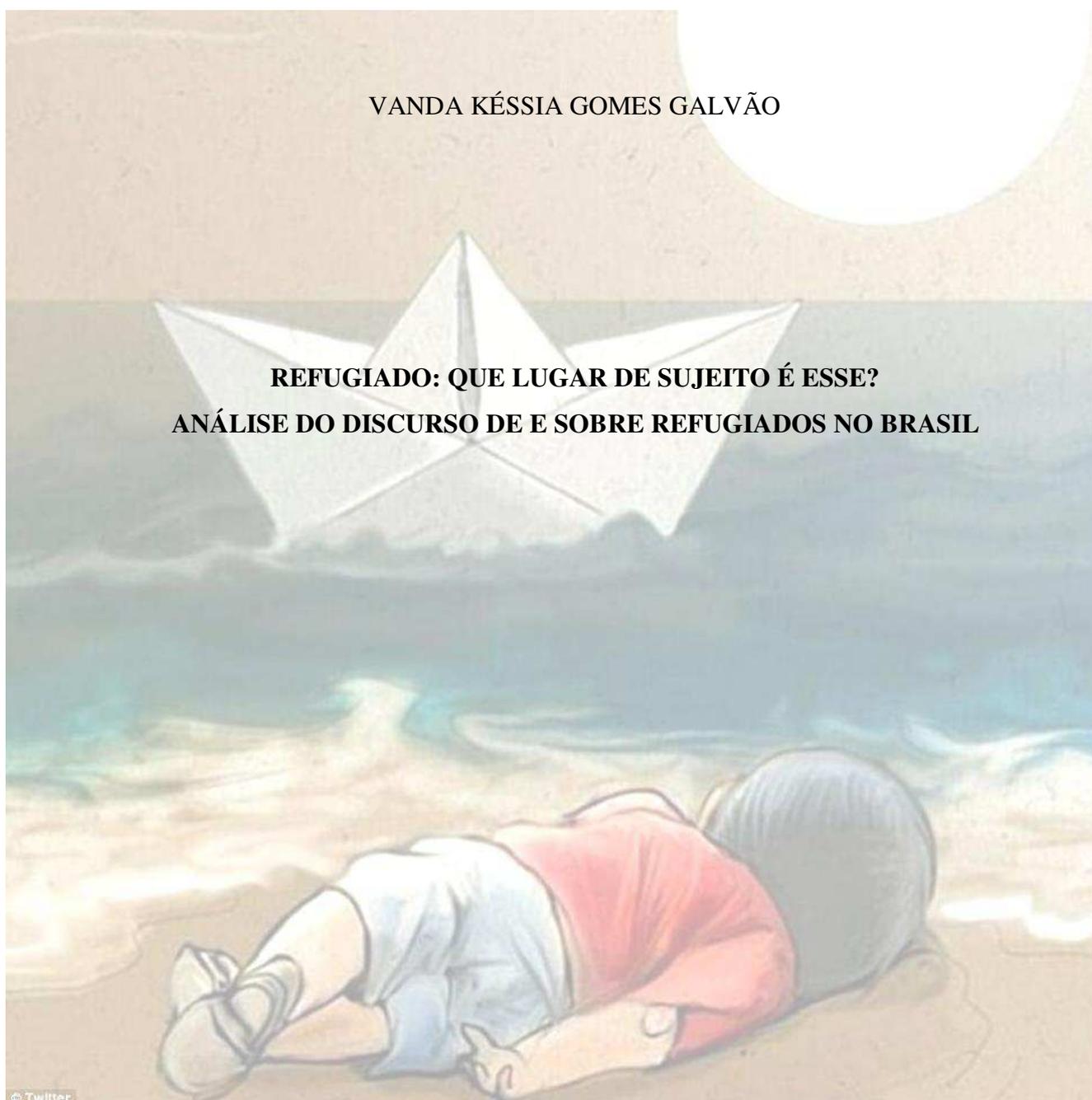


UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGUAGEM E ENSINO - PPGLE



VANDA KÉSSIA GOMES GALVÃO

**REFUGIADO: QUE LUGAR DE SUJEITO É ESSE?
ANÁLISE DO DISCURSO DE E SOBRE REFUGIADOS NO BRASIL**



© Twitter

CAMPINA GRANDE - 2019

G182r Galvão, Vanda Késsia Gomes.
Refugiado: que lugar de sujeito é esse? análise do discurso de e sobre refugiados no Brasil / Vanda Késsia Gomes Galvão. – Campina Grande, 2019.
173 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação: Prof. Dr. Washington Silva de Farias".
Referências.

1. Análise do Discurso. 2. Lugar Discursivo. 3. Refugiados. 4. Discurso Jurídico. 5. Discurso Midiático. 6. Discurso de Refugiados. I. Farias, Washington Silva de. II. Título.

CDU 81'42(043)

VANDA KÉSSIA GOMES GALVÃO

**REFUGIADO: QUE LUGAR DE SUJEITO É ESSE?
ANÁLISE DO DISCURSO DE E SOBRE REFUGIADOS NO BRASIL.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como pré-requisito para obtenção do grau de Mestre em Linguagem e Ensino, na área de concentração de Estudos Linguísticos, linha de pesquisa de Práticas Sociais, Históricas e Culturais de Linguagem.

Orientador: Prof. Dr. Washington Silva de Farias

VANDA KÉSSIA GOMES GALVÃO

**REFUGIADO: QUE LUGAR DE SUJEITO É ESSE?
ANÁLISE DO DISCURSO DE E SOBRE REFUGIADOS NO BRASIL.**

Aprovada em: 26/07/2019

Washington Silva de Farias

Prof. Dr. Washington Silva de Farias
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Orientador

Maria Angélica de Oliveira

Profa. Dra. Maria Angélica de Oliveira
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Examinadora Interna

Moisés de Araújo Silva

Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Examinador Externo

Prof. Dr. Manassés Moraes Xavier
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
(Suplente)

*Conforme exposto na capa do nosso trabalho,
onde inserimos uma arte baseada na trágica morte do menino sírio Aylan Kurdi,
esta dissertação também homenageia refugiados e imigrantes “enterrados” nas águas,
sejam do Mar Mediterrâneo ou do Rio Grande.
Dedico às crianças refugiadas, que correspondem à metade dos refugiados mundiais.
E, por fim, dedico também aos sonhos barrados nas fronteiras....*

AGRADECIMENTOS

Começo meus agradecimentos expressando minha gratidão especial ao meu orientador, Prof. Washington Silva de Farias, com quem tive a honra de aprender coisas que não cabem no papel, sobre Análise do Discurso, resistência e persistência. Obrigada pelo voto de confiança e pelo projeto tão desafiador que cumprimos juntos, professor!

Agradeço à CAPES pelo financiamento de parte desta pesquisa, que me deu folego e tempo de qualidade para a dedicação necessária durante 1 ano e 3 meses. Neste mesmo espaço, agradeço ao ex-chefe, Dr. Uziel Santana, e à ANAJURE, onde eu trabalhei nos primeiros oito meses do mestrado, ajustando horários e atribuições em prol deste sonho.

Gratidão também aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da UFCG, com os quais convivi bastante nas reuniões do colegiado, enquanto representante discente, e pude ver de perto o quanto são valentes e competentes. As Ciências Humanas possuem parte do seu “tesouro humano” entre os docentes da PPGLE!

Também expresso meu agradecimento e apreço aos professores que aceitaram estar nas bancas de qualificação e defesa desta dissertação, cujas contribuições foram indispensáveis: Prof. Moisés de Araújo Silva (UEPB), com quem aprendi as bases da AD, Profa. Cristina Teixeira Vieira de Melo (UFPE), Profa. Tânia Maria Augusto Pereira (UEPB), Profa. Maria Angélica de Oliveira (UFCG) e Prof. Manassés Morais Xavier (UFCG).

Agradeço ainda às minhas inspirações para levantar da cama todas as manhãs: as seis mulheres da minha vida: Geraldina (vozinha), Cleusa (mãe), Valdize (tia), Kelly e Kássia (irmãs) e Marina (sobrinha, irmã e filha ao mesmo tempo).

Enfim, uma jornada de dois anos incríveis fecha seu ciclo e eu tenho mesmo muita gente para agradecer. Lembro como hoje o dia que meu pai (*In memoriam*), policial militar que tinha só o ensino fundamental, falou que poderia morrer feliz porque tinha uma filha na universidade, na época em que eu passei no vestibular. Imagino a alegria que ele sentiria ao saber que a filha dele agora é mestre! Eu termino esse mestrado lidando diariamente com a falta que ele me faz. Então, meu penúltimo agradecimento é para todos os meus amigos, cujo afago diário me ajuda a caminhar e tornam a simplicidade da vida extremamente rica. Obrigada, Eduardo, Camila, Igor, Vívian, João, Haiany, Ramon, Walter e Tiago. Agradeço também aqui ao meu terapeuta, Leonardo Caselato, por me ajudar a cuidar dos meus “bugs”.

Por fim, ao mais importante, agradeço a Deus pelo dom da vida. Se eu termino esse mestrado é por Ele ter mantido meu coração pulsando no compasso de tudo mais que Ele sustenta, por sua boa, agradável e perfeita vontade.

RESUMO:

Partindo do entendimento de que o refúgio é um problema global e complexo, que um dos países que tem alcançado recordes de pedidos de abrigo é o Brasil, e ainda que vários discursos afetam a construção do lugar discursivo do sujeito refugiado, nesta dissertação, buscou-se compreender como este lugar é constituído, a partir do discurso jurídico (DJ), do discurso midiático (DM) e também do discurso do próprio sujeito refugiado (DR). Situando-se no quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso pecheutiana, nossa pesquisa é norteada pelos conceitos centrais de *discurso, formação discursiva e lugar discursivo* (PÊCHEUX, 1995, GRIGOLETO, 2007). De forma específica, objetivamos: caracterizar a emergência e deslocamento do lugar discursivo do refugiado no DJ dominante no Brasil da ditadura militar aos dias atuais; analisar como as diferentes narratividades do DM na internet afetam o lugar discursivo do sujeito refugiado no Brasil; e compreender o lugar discursivo do refugiado a partir dos sentidos que eles atribuem à sua condição. O *corpus* trabalhado na pesquisa tem natureza de arquivo quanto ao DJ e ao DM, e é experimental quanto ao DR. No caso do DJ e do DM, consideramos como unidades de análise *sequências discursivas (sds)* selecionadas de quatro dispositivos legais nacionais que, direta ou indiretamente, abordam o refúgio, além de postagens veiculadas em portais da mídia tradicional e da alternativa entre 2017 e 2018, por serem anos de aumento da entrada de refugiados no Brasil e os primeiros em que a nova Lei de Migração está em vigor. No *corpus* experimental, analisamos *sds* de entrevistas realizadas com duas famílias de refugiados que residem em João Pessoa, na Paraíba, sendo uma paquistanesa e outra venezuelana. Os resultados da análise demonstram que, no *corpus* jurídico, o lugar discursivo do sujeito refugiado no Brasil é constituído inicialmente, no período da Ditadura Militar, com o Estatuto do Estrangeiro, como um *lugar (im)possível*, que permaneceu assim no início da redemocratização com a Constituição Federal. Legalmente, o refugiado passa a ter um *lugar próprio* no Brasil apenas em 1997, com o Estatuto do Refugiado, e, posteriormente, um *lugar ampliado*, a partir de 2017, com a homologação da Lei de Migração. Com relação ao *corpus* midiático, no discurso da mídia tradicional, o lugar discursivo do refugiado é constituído predominantemente a partir de narratividades que o inscrevem em lugares de *ameaça social*, mesmo quando as pautas tratam sobre aspectos da vulnerabilidade deste sujeito ou sobre estatísticas do fenômeno migratório; já no discurso da mídia alternativa, o lugar discursivo em questão remete a sentidos que apontam um lugar de *vulnerabilidade* e de *promoção de trocas culturais* para o refugiado, ligando-se à defesa dos direitos humanos desse sujeito. Quanto às duas famílias de refugiados entrevistadas, ambas se mostram gratas por serem abrigadas no Brasil e, no *entre-lugar* identitário, social e geográfico que estão, eles sugerem uma auto-representação de vulnerabilidade, que almejam superar ao projetar em seus discursos sonhos de construir um futuro em terras brasileiras, alcançando, por fim, um *lugar próprio* para eles aqui, sem previsão de retorno aos países de origem. A partir desses dados, conclui-se que o lugar discursivo do sujeito refugiado é cercado de tensões, e construído recebendo discursos elaborados com diferentes pontos de vista, que se encontram, se confrontam e se fundem num lugar heterogêneo e complexo, onde este refugiado *pode e deve* se estabelecer em sua cidadania.

Palavras-chave: Lugar discursivo. Refugiados. Discurso jurídico. Discurso midiático. Discurso de refugiados.

ABSTRACT:

Based on the understanding that the refugee is a global and complex problem, one of the countries that has reached record shelter requests is Brazil, and several discourses affect the construction of the discursive place of the refugee subject, in this dissertation, it is sought to understand how this place is constituted, from the legal discourse (DJ), the media discourse (DM) and also the discourse of the refugee subject (DR). Based on the theoretical-methodological framework of the Discourse Analysis by Michel Pêcheux, our research is guided by the central concepts of *discourse*, *discursive formation* and *discursive place* (PÊCHEUX, 1995, GRIGOLETO, 2007). Specifically, we aim to: characterize the emergence and displacement of the discursive place of the refugee in the DJ dominant in Brazil from the military dictatorship to the present day; to analyze how the different narrativities of DM on the internet affect the discursive place of the refugee subject in Brazil; and understand the discursive place of the refugee from the senses that they attribute to their condition. The *corpus* worked in the research is nature of archive about the DJ and the DM, and it is experimental about DR. In the case of the DJ and DM, we consider as units of analysis discursive sequences (*sds*) selected from four national laws that are directly or indirectly approach the refuge, as well as postings carried in portals of the traditional media and the alternative between 2017 and 2018, as they are years of increasing refugee entry into Brazil and the first in which the new Migration Law is in force. In the experimental *corpus*, we analyzed *sds* of interviews carried out with two families of refugees living in João Pessoa, Paraíba, one being Pakistani and one Venezuelan. The results of the analysis show that, in the legal *corpus*, the discursive place of the refugee subject in Brazil is initially constituted, in the period of the Military Dictatorship, with the Foreign Statute, as a *(im)possible place*, that remained in the beginning of the redemocratization with the Federal Constitution. Legally, the refugee will have a place of his own in Brazil only in 1997, with the Refugee Statute, and later, an enlarged place, starting in 2017, with the approval of the Migration Law. With regard to the media corpus, in the discourse of the traditional media, the discursive place of the refugee is constituted mainly from narrativities that inscribe it in places of social threat, even when the guidelines will deal with aspects of the vulnerability of this subject or on statistics of the migratory phenomenon; Already in the discourse of the alternative media, the discursive place in question refers to the senses that point to a place of vulnerability and promotion of cultural exchanges for the refugee, being linked to the defense of the human rights of this subject. About the two families of refugees interviewed, both are grateful to be sheltered in Brazil, and in the inter-place identity, social and geographic they are, they suggest a self-representation of vulnerability, which they hope to overcome by projecting dreams of to build a future in Brazilian lands, finally, reaching a place for them here, without a return to their countries of origin. From these data, it can be concluded that the discursive place of the refugee subject is surrounded by tensions and constructed by receiving discourses elaborated with different points of view, that are confronted and merged in a heterogeneous and complex place, where this refugee can and must establish themselves in their citizenship.

Keywords: Discursive place. Refugees. Legal Discourse. Media Discourse. Refugees Discourse.

LISTA DE QUADROS:

QUADRO 1 – Visão numérica das publicações jornalísticas sobre o refúgio, por tipo de mídia e categoria.....	60
QUADRO 2 – Recorte das publicações do G1 e O Globo – categoria refugiado como ameaça.....	85
QUADRO 3 - Recorte das publicações do Estadão – categoria refugiado como ameaça.....	91
QUADRO 4 - Recorte das publicações do Estadão – categoria refugiado como vulnerável.....	93
QUADRO 5 - Recorte das publicações da Rede Globo – categoria refugiado como vulnerável.....	96
QUADRO 6 - Recorte das publicações da Rede Globo – categoria refugiado como estatística.....	99
QUADRO 7- Recorte das publicações do Estadão – categoria o refugiado como estatística.....	100
QUADRO 8 - Recorte das publicações da Carta Capital – categoria refugiado como vulnerável.....	105
QUADRO 9 - Recorte das publicações do Catraca Livre – categoria refugiado como vulnerável.....	108
QUADRO 10- Recorte das publicações do Catraca Livre – categoria refugiado como promotor de trocas culturais.....	112
QUADRO 11 – Conjunto completo das publicações jornalísticas sobre o refúgio, por tipo de mídia e categoria.....	141

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS:

ACNUR – Alto Comissariado nas Nações Unidas para Refugiados

AD – Análise do Discurso

AIE – Aparelhos Ideológicos de Estado

ANAJURE – Associação Nacional de Juristas Evangélicos

CONARE – Comitê Nacional para Refugiados

DJ – Discurso Jurídico

DM – Discurso Midiático

DR – Discurso do Refugiado

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos

FC – Formação Cultural

FD(s) – Formação(ões) Discursiva(s)

MA – Mídia Alternativa

MJ – Ministério da Justiça

MT – Mídia Tradicional

ONU – Organização das Nações Unidas

PNDH – Plano Nacional de Direitos Humanos

SD(s) – Sequência(s) Discursiva(s)

RP – Refugiado Paquistanês

RV – Refugiado Venezuelano

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 O REFÚGIO: HISTÓRIA, DEFINIÇÃO E LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	19
1.1 Sociedade internacional, direitos humanos e deslocamentos forçados: uma equação que nunca fecha	20
1.2 Mundialização: identidade e cultura nos entre-lugares.....	29
1.3 Individuação: a construção de um lugar para o refugiado na lei brasileira.....	34
2 MÍDIA, REPRESENTAÇÃO E LUGAR DISCURSIVO.....	37
2.1 Um lugar para o 4º poder na internet: mídia tradicional e mídia alternativa.....	37
2.2 Discurso e representação: refugiados em pauta.....	41
2.3 O lugar discursivo no quadro da AD: o sujeito e suas (dis)posições.....	46
3 DISPOSITIVO METODOLÓGICO	54
3.1: Natureza da pesquisa.....	54
3.2: Configuração do <i>corpus</i> de análise.....	55
3.2.1 Campo do discurso jurídico (DJ): procedimentos de análise.....	56
3.2.2 Campo do discurso midiático (DM): procedimentos de análise.....	58
3.2.3 Campo do discurso do sujeito refugiado (DR): procedimentos de análise.....	61
4 O REFUGIADO E SEUS (ENTRE)LUGARES DISCURSIVOS	64
4.1 Lugar no discurso jurídico (DJ).....	64
4.1.1 Lugar (Im)possível.....	64
4.1.2 Lugar próprio.....	70
4.1.3 Lugar ampliado.....	74
4.2 Lugar no discurso midiático (DM).....	77
4.2.1 Mídia Tradicional: um lugar entre ameaça, vulnerabilidade e estatísticas.....	78
4.2.1.1 Refugiado como ameaça social.....	79
4.2.1.2 Refugiado como vulnerável.....	91
4.2.1.3 Refugiado como estatística.....	96

4.2.2: Mídia Alternativa: um lugar entre vulnerabilidade e trocas culturais.....	100
4.2.2.1 Refugiado como vulnerável.....	101
4.2.2.2 Refugiado como promotor de trocas culturais.....	109
4.3 Lugar no discurso do sujeito refugiado (DR).....	113
4.3.1 O discurso de uma família paquistanesa: do lugar de ameaça ao lugar de liberdade.....	114
4.3.2. O discurso de um casal venezuelano: do lugar de fome ao lugar de esperança.....	123
UM GESTO DE CONCLUSÃO PARA UM TEMA LONGE DE FINALIZAÇÃO: (DES)ENCONTROS DO LUGAR DISCURSIVO DO REFUGIADO NO BRASIL.....	129
REFERÊNCIAS	133
ANEXO 1 – Parecer de aprovação do projeto de pesquisa desta dissertação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFCG.....	137
APÊNDICE A - Perguntas-base da entrevista semi-estruturada realizada com refugiados no Brasil	140
APÊNDICE B – Conjunto completo das publicações jornalísticas sobre o refúgio, por tipo de mídia e categoria.....	141

INTRODUÇÃO

Atualmente, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) reconhece e reforça que o refugiado deve ser protegido pelo direito internacional por ser alguém obrigado a se deslocar buscando refúgio por razões de perseguições racial, religiosa, política, social, devido à nacionalidade ou qualquer outra forma grave de violação aos direitos humanos. O órgão também afirma que o ano de 2018 alcançou recorde nos pedidos de asilo de forma global, chegando o número de migrações forçadas, nesse ano, ao total de 70,8 milhões de pessoas em todo o mundo, o que toca a realidade brasileira, pois o Brasil está na rota de refúgio numa escala crescente e também teve os mais altos índices de solicitação de abrigo em 2018.

Entre 2017 e 2018, a crise humanitária venezuelana também repercutiu no aumento de pessoas solicitando refúgio no Brasil. E em 2019 as solicitações seguem crescendo, mesmo na atual conjuntura do Governo de Jair Bolsonaro, presidente recém-eleito, de postura mais conservadora na pauta do refúgio desde a campanha eleitoral, quando ele vinculava o refúgio ao terrorismo.

Sobre os dias atuais, cabe destacar também que, na gestão de Bolsonaro, o Brasil revogou sua adesão ao Pacto Global para Migração, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), e quando ele ainda era Deputado Federal pelo Rio de Janeiro, entre 2016 e 2017, fez forte oposição à aprovação da Lei de Migração. Todavia, após sua aproximação política e ideológica com o presidente norte-americano Donald Trump, Bolsonaro tem adotado um discurso mais acolhedor quando o assunto é o refugiado de Cuba ou da Venezuela, pois o presidente do Brasil assume em seu discurso posições políticas de direita e ultradireita, que quer superar a importância histórica e as influências do comunismo, socialismo, marxismo, e qualquer outro “ismo” associado à esquerda. Assim, um discurso acolhedor neste momento específico em que a direita cresce na América e na Europa reforça a memória de que os governos de esquerda são repressores.

Neste contexto nacional e internacional, em meio a tantos discursos e ideologias discutindo mundialmente sobre os refugiados, seja do ponto de vista da direita ou da esquerda, o lugar discursivo que o sujeito refugiado irá ocupar será extremamente complexo, pois há muitas vozes com diferentes poderes falando sobre ele. Políticos, legislações, mídia e os próprios refugiados produzem sentidos e memórias diariamente sobre o refúgio: tema

delicado neste mundo hiperconectado, onde informações e estatísticas dessa pauta são atualizadas e modificadas com apenas um clique.

Ressaltamos que é preciso olhar para este tema também no âmbito acadêmico, já que a ONU afirma o fato do mundo assistir hoje a maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial, na qual 1 em cada 113 pessoas do planeta é solicitante de refúgio, refugiada ou deslocada interna¹, sendo este um assunto bastante inquietante e que provoca distintos sentidos na sociedade. Assim, a crise migratória atual levanta a problemática da existência de heterogeneidade e até contradição nos discursos em torno do tema, de forma que é necessário buscar compreender a posição do sujeito refugiado nesse contexto e qual lugar discursivo ele “pode e deve” ocupar.

Entendemos que há um conjunto de discursos que constituem o lugar discursivo do refugiado, entre eles o midiático, em sua heterogeneidade de significações; o jurídico, como porta-voz oficial do Estado, visando a uma normatização; e o do sujeito refugiado, situado no entre-lugar identitário entre quem era e quem é. A partir disto, entendemos que o lugar discursivo do refugiado se constitui tanto na auto-representação deles quanto pelas representações que circulam na sociedade, através da mídia e do jurídico, o que torna este tema do refúgio bastante complexo, podendo ser observado pela ótica da solidariedade, da segurança, do contato cultural, etc.

Então, considerando a posição do Brasil como país bastante procurado por refugiados, e o quanto o lugar discursivo do sujeito refugiado é complexo, nossa pesquisa se volta aos discursos em torno da temática do refúgio, para entender como se constrói o lugar discursivo desses sujeitos no Brasil, o qual é perpassado por formas de representação oriundas dos campos jurídico, midiático e também dos discursos do próprio refugiado.

Para tanto, levamos em consideração conceitos da linha francesa de Análise do Discurso (AD), que aborda o discurso como efeito de sentido entre interlocutores e materialidade da ideologia, que por sua vez interpela os indivíduos em sujeitos e manifesta-se através da língua. Em nosso trabalho, observamos a constituição de um lugar para o sujeito refugiado, considerando fatores históricos e legais que norteiam a forma que o refugiado pode (sobre)viver, em um entre-lugar, com uma identidade em trânsito, negociável e revogável (BAUMAN, 2005).

Sendo o lugar discursivo nossa categoria principal de análise, assumimos o entendimento da Análise de Discurso Francesa de que este lugar está condicionado aos modos

¹ Aquele que se desloca nas próprias fronteiras de seu país. No contexto brasileiro, os nordestinos, que foram para o sudeste fugindo da fome e da seca, podem ser considerados deslocados internos.

de funcionamento sócio-históricos de determinada formação social e suas mais variadas formações discursivas, que determinam “o que pode e deve ser dito” numa conjuntura dada (PÊCHEUX, 1995, p. 160). As *formações discursivas*, norteadas pelo saber de suas *formas-sujeito*, são o espaço simbólico em que diferentes sujeitos se inscrevem ao serem interpelados pela ideologia, filiando-se às *posições-sujeito* com as quais se identificam, produzindo sentidos em seus discursos a partir de tais posições, o que repercute nos lugares discursivos histórico-socialmente determinados para qualquer sujeito, neste caso específico em análise, o dos sujeitos refugiados, que será nosso objeto de análise. O lugar discursivo será então afetado e desdobrado pelas *posições-sujeito* que o determinam.

Nesta perspectiva, temos como questão norteadora compreender como os fios das narrativas jurídica, midiática e de sujeitos sob a condição de refugiamiento se (des)encontram na construção de seu lugar discursivo no Brasil. Nosso objetivo geral é, portanto, investigar o funcionamento dos discursos de e sobre refugiados no Brasil, a fim de compreender a constituição do lugar discursivo desses sujeitos nesses discursos. Como objetivos específicos, temos: (1) Caracterizar a emergência e deslocamento do lugar discursivo do refugiado no discurso jurídico (DJ) dominante no Brasil em diferentes conjunturas históricas e políticas; (2) Analisar como as diferentes *narratividades* (ORLANDI, 2017) do discurso midiático na internet (DM) afetam o lugar discursivo do sujeito refugiado no Brasil; e (3) Compreender o lugar discursivo do refugiado a partir dos sentidos que os próprios sujeitos refugiados (DR) atribuem à sua condição. Para dar conta de nossos objetivos, trabalharemos com um *corpus* complexo (COURTINE, 2016), de arquivo no DJ e DM, e experimental no DR.

Em nosso *corpus* de arquivo do DJ, analisamos quatro documentos brasileiros que falam desse tema: Estatuto do estrangeiro de 1980, Constituição Federal de 1988, Estatuto do refugiado de 1997 e Lei de Migração de 2017. A análise desse material é importante tendo em vista que a lei brasileira traz, em suas formulações, diretrizes legais que tratam de refúgio e imigração. A partir desses documentos, buscamos a compreensão do funcionamento do lugar discursivo do sujeito refugiado no sistema jurídico do Brasil, e investigamos como se constituíram e se deslocaram as posições deste lugar discursivo entre os anos da ditadura militar até os dias atuais.

No DM, trabalhamos também com um *corpus* de arquivo, pensando os conceitos de representação, narrativa e memória. Considerando que, segundo Orlandi (2017), a narrativa é a textualização da memória em processos identitários, que vincula sujeitos a certos espaços de interpretação, veremos como portais da mídia tradicional e da mídia alternativa demarcam esse espaço de interpretação e representação para os refugiados. Este

corpus contém recortes jornalísticos brasileiros, de textos verbais e imagéticos selecionados da internet entre 2017 e 2018, devido a este ser um período de entrada considerável de refugiados no Brasil e de amplo debate sobre as mudanças em torno da Lei de Migração.

Com relação ao DR, o *corpus* foi produzido em situação experimental. Nossa análise é feita a partir de sequências discursivas de discursos obtidos em entrevistas que fizemos com duas famílias de refugiados que moram em João Pessoa, na Paraíba. Com este *corpus*, pretendemos investigar a auto-representação de sujeitos refugiados, tendo em vista analisar como compreendem o processo de vivenciar suas identidades em trânsito cultural e geográfico. Nesse percurso de construção, desconstrução e reconstrução de identidades, analisamos como os sentidos materializados nas falas desses sujeitos expõem formas de identificação, contra-identificação ou desidentificação com os lugares construídos para eles nos discursos jurídico e midiático. Na coleta desses dados, usamos técnicas de estudo de caso, método biográfico e entrevista semi-aberta. Para tanto, consideraremos o pressuposto de que a identidade "um movimento na história (e na relação com o social)" (ORLANDI, 1996, p. 122).

Trabalhamos em nossa pesquisa com a hipótese de que entre os discursos de/sobre refugiados há uma relação complexa, de processos heterogêneos que resultam em cruzamentos e divergências, apagamentos e inversões de sentidos sobre o lugar discursivo desse sujeito. Sendo assim, postulamos que não existe homogeneidade, senão aparente, na constituição do lugar discursivo do refugiado.

Considerando a inscrição desta pesquisa no campo da AD francesa de orientação pecheutiana, os três tipos de *corpus* serão analisados partindo dos conceitos centrais de *discurso, formação discursiva e lugar discursivo* (PÊCHEUX, 1995, GRIGOLETO, 2007). De forma específica, na análise dos textos legais do DJ sobre o refugiado, recorreremos aos conceitos de *forma-sujeito e posição-sujeito* (PÊCHEUX, 2014), *acontecimentos históricos, discursivos e enunciativos* (INDURSKY, 2003, CAZARIM, 2005), *subjetivação e individuação* (ORLANDI, 2017). No caso da análise do DM, investigaremos o lugar discursivo do refugiado, a partir de publicações da imprensa brasileira na internet, articulando os conceitos de *representação, memória e narrativa* (HALL, 2016, ORLANDI, 2005 a/b, 2012, 2017). Na consideração do DR, serão acionados os conceitos de *identidade* (BAUMAN, 2005; SILVA, 2014), *identificação, contra-identificação, desidentificação* (PÊCHEUX, 2014).

Nossa particular motivação para investigar o tema desta pesquisa se deve, inicialmente, ao fato de havermos desenvolvido um trabalho com refugiados em uma

Organização Não Governamental² brasileira durante 5 anos, através da qual, por meio das pesquisas ligadas ao jornalismo da entidade, observamos certo desconhecimento em vários setores da sociedade sobre a condição do refugiado, bem como a existência de discursos polarizados e estereotipados sobre a crise migratória atual. Pelo fato do refugiado já estar presente nas escolas e universidades brasileiras, aprendendo português, se inserindo no ambiente escolar, no mercado de trabalho e em nossa vida social, acreditamos ser importante entender o lugar discursivo deste sujeito e as diferentes representações dadas a ele, com suas formas heterogêneas, contraditórias e muitas vezes até deformadas.

A relevância do nosso trabalho se dá pelo fato de que os refugiados tornaram-se um assunto de grande interesse para as ciências sociais na contemporaneidade, embora seja ainda pouco pesquisado na área da Análise do Discurso no Brasil, de forma que problematize a realidade brasileira. A título de exemplo, podemos citar pesquisas em AD que possuem o refúgio como objeto, como a de Anjos (2017), que trata do silenciamento e do que aparece como verdade no discurso sobre imigrantes e refugiados na mídia. Rizental (2017), por sua vez, aborda o refúgio no Rio de Janeiro, problematizando tensões no imaginário do Brasil como lugar de acolhimento. Payer (2015), por fim, pesquisou os movimentos da imigração no contexto italiano, concluindo que a imigração afeta a experiência humana de significar-se no/o real social e o modo de estar na cultura, e a diluição das fronteiras das línguas que se fundem e do sujeito da linguagem vai integrar outros modos de se experimentar em outras posições-sujeito ao dizer e agir, culturalmente falando. Para a autora, jurídico e simbólico se desencontram, e assim, algo escapa e extrapola o lugar do imigrante.

Em relação a esses trabalhos, nosso estudo inova porque tem uma abordagem plural que permite a possibilidade de uma compreensão mais complexa da construção do lugar discursivo do refugiado, tendo em vista a variedade de pontos de vista sob quais será focalizado, nas leis, na mídia e nos discursos de refugiados.

Sobre a pesquisa de Payer (2015), reiteramos o que ela afirma no sentido do uso de dicotomias presentes em discursos sobre a imigração, como uma simplificação dos sentidos de oposição levada a níveis extremos no que tange ao sujeito nacional e ao sujeito estrangeiro, como se ambos estivessem em lados opostos. No discurso sobre o refúgio, essa dicotomia também é recorrente e será considerada em nossas análises.

² Associação Nacional de Juristas Evangélicos (ANAJURE), fundada em novembro de 2012. A entidade é membro da Frente Parlamentar para Refugiados e Ajuda Humanitária como representante da sociedade civil e desenvolve ações com refugiados tanto no Oriente Médio quanto no Brasil.

O nosso trabalho é composto de quatro capítulos, sendo dois de fundamentação teórica, um de metodologia e um de análise dos nossos três tipos de *corpus*.

No primeiro capítulo, abordamos o fenômeno global do refúgio na modernidade, mostrando sua história, definição internacional e as especificidades da legislação brasileira, com o propósito de mostrar como o refúgio é tratado no âmbito internacional e nacional. Neste mesmo capítulo também discutimos sobre direitos humanos e identidade, a fim de tratar sobre a complexidade do entre-lugar em que o sujeito refugiado se situa.

No segundo capítulo, discorreremos sobre mídia, discurso e lugar discursivo, caracterizando como operam mídia tradicional e alternativa na internet com seus respectivos espaços de poder dentro da comunicação. Também trouxemos nessa seção os conceitos mais importantes do campo da AD necessários à compreensão do que é o lugar discursivo.

O terceiro capítulo é o de nossa metodologia, que explicou nossos passos visando à escolha do *corpus*, coleta e análise de dados nas leis, nas notícias sobre o refúgio na internet e no discurso do sujeito refugiado. Por fim, o capítulo quatro foi dedicado à análise do discurso de/sobre o sujeito refugiado e seus entre-lugares discursivos no DJ, DM e em seu próprio discurso. Na análise do DJ, analisamos o funcionamento do lugar discursivo do refugiado a partir de três categorias: *lugar (im)possível*, *lugar próprio* e *lugar ampliado*, materializadas em quatro leis nacionais do Brasil. Na análise do DM, a partir de um universo 501 notícias da mídia tradicional e da mídia alternativa veiculadas ao longo de dois anos, selecionamos 19 recortes, a fim de demonstrar que o refugiado tem seu lugar discursivo marcado por dizeres que funcionam a partir efeitos de sentido agrupados em quatro categorias: *Refugiado como ameaça social*, *como vulnerável* e *como estatística*, predominantes na mídia tradicional; e *refugiado como vulnerável* e *promotor de trocas culturais*, predominantes na mídia alternativa.

Nossos resultados apontam que, de fato, a construção do lugar discursivo do sujeito refugiado se configura por meio de uma heterogenidade e tensão de sentidos, tanto entre os campos discursivos analisados (DJ, DM, DR) quanto no interior de cada um deles, pois demarcam posições articuladas a distintas formações discursivas, que as vezes se confrontam, assim como apontam diferentes sentidos sobre o lugar discursivo do sujeito refugiado.

No DJ, os sentidos iniciais sobre o refugiado o apontavam como ameaça e negava vários direitos a este sujeito; posteriormente, em 1997 o discurso sobre os direitos humanos passaram a ser dominantes e possibilitaram opções reais de individuação para o refugiado se subjetivar. Essas formas de individuação foram, inclusive, ampliadas a partir de 2017.

No discurso da mídia tradicional, há uma grande quantidade de matérias que abordam o refúgio no sentido de que o refugiado pode ser uma ameaça social. Outra característica dos veículos tradicionais é abordar o refúgio por meio de números e estatísticas, cujo efeito de repetição desse tipo de matéria é a desumanização da pauta dos refugiados. É interessante pontuar também que mesmo quando a mídia tradicional fala da vulnerabilidade do refugiado, é possível observar uma tensão de sentidos que reforçam a representação deste sujeito como ameaça num contexto vinculado ao caos social. Já a mídia alternativa usa uma narrativa centrada na questão dos direitos humanos quando atribui ao refugiado a representação de vulnerável; por outro lado, também mobiliza sentidos silenciados na mídia tradicional quando coloca o refugiado num espaço de interpretação relacionado à promoção de trocas culturais.

E com relação à análise do DR, mostramos como a visão do refugiado sobre si pode ser plural. Nos discursos dos nossos entrevistados, observamos uma *identificação* com o sentido de vulnerabilidade representada na mídia alternativa e com o *lugar próprio* do DJ, uma vez que todos relatam terem sido bem atendidos no âmbito legal e estão conseguindo se adaptar. Constatamos também processos de *contra-identificação* e *desidentificação* com o sentido de ameaça representado na mídia tradicional. Enfim, consideramos suas histórias, expusemos seus dilemas, e ecoamos um pouco da gratidão que eles têm nesse *entre-lugar* entre quem eram e quem são que estão vivenciando no processo de refúgio deles no Brasil.

Por fim, enfatizamos que este trabalho contribui para a compreensão deste sujeito refugiado e dos discursos que afetam o lugar (ou ausência deste lugar) para ele no mundo.

CAPÍTULO 1 - O REFÚGIO: HISTÓRIA, DEFINIÇÃO E LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Tendo em vista o nosso objetivo de pesquisa ser a compreensão do lugar do sujeito refugiado no Brasil e o discurso jurídico ser um dos campos que o afetam, neste capítulo, faremos uma abordagem de textualidades legais de âmbito nacional e internacional sobre o tema. A partir disso, podemos compreender como, ao longo da história, o refúgio tem sido tratado. Neste sentido, se faz pertinente discutir a condição histórica e social do refúgio, desde a Segunda Guerra Mundial até e os contornos da crise migratória vigente, porque foi a partir do pós-guerra que leis internacionais sobre tal questão começaram a ser elaboradas, influenciando a criação de dispositivos nacionais e definindo o direito internacional para o refugiado. Mostramos ainda a posição legal do Brasil sobre o refúgio, da ditadura militar aos dias atuais, através de quatro documentos que tocam na questão, direta ou indiretamente: Estatuto do Estrangeiro, Constituição Federal, Estatuto do Refugiado e Lei de migração.

Pelo fato do refúgio ser um tema que precisa ser pensado em escala global, pois enquadra-se num contexto que envolve diversos países e leis internacionais, trazemos neste capítulo 1 também esclarecimentos sobre o que é a sociedade internacional no mundo dito globalizado. Abordamos ainda os fundamentos dos direitos humanos defendidos por essa sociedade internacional, e a fragilidade do discurso de mundialização, que não consegue dar conta de uma real integração do refugiado em sociedade, no âmbito internacional dos fluxos migratórios, com suas complexidades humanitárias, envolvendo identidades em trânsito e processos de individuação. Essas discussões nos ajudam a entender melhor o discurso dos sujeitos refugiados sobre sua condição, as responsabilidades internacionais sobre as migrações forçadas e o quanto o lugar de refúgio é frágil e complexo.

Assim, o presente capítulo contempla discussões amparadas em teóricos das Relações Internacionais, dos Estudos Culturais e da Análise do Discurso, tratando acerca de sociedade internacional, direitos humanos, globalização, identidade e individuação, que são indispensáveis para alcançarmos nossos objetivos relacionados ao discurso jurídico (DJ) e ao discurso do sujeito refugiado (DR), quais sejam: (1) A caracterização de quando surgiu e como foi se deslocando as posições sobre um lugar para o refugiado no discurso jurídico brasileiro, e (2) Compreender o lugar discursivo do sujeito refugiado segundo o discurso dele, no processo de (re)construção de sua vida no Brasil.

1.1 Sociedade internacional, direitos humanos e deslocamentos forçados: uma equação que nunca fecha

Pensando que o fenômeno do refúgio não é recente e existe desde a antiguidade, é apenas após a Segunda Guerra Mundial que o tema vai adquirir proporções que requerem soluções internacionais numa dimensão nunca vista antes, marcando a história da humanidade com o peso dos registros de populações inteiras sendo deslocadas e outras quase aniquiladas. Este momento histórico gerou a necessidade de novas configurações nos estudos culturais sobre demandas de identidade para aquele que estaria num “não-lugar”, tendo em vista seus deslocamentos forçados, e também fez o mundo voltar-se à defesa dos direitos humanos.

Por isso, a sociedade internacional tentou dar conta do caos humanitário pós-guerra através de uma série de acordos, que continuam se fazendo necessários diante da crise humanitária de hoje, com seus novos formatos, distintos do mundo da Segunda Guerra Mundial, provocando, inclusive, novos acordos e alianças entre os países afetados pelas migrações. Nesse contexto, cabe então entender o que é a sociedade internacional e quais os dispositivos internacionais mais importantes sobre o refúgio, sobretudo os que impactam as leis brasileiras.

Primeiramente, explicaremos o que é o Estado na concepção da escola inglesa voltada às relações internacionais. De acordo com Bull (2002, p. 13), o *Estado* é compreendido como comunidade política de poder supremo em sua soberania interna, sendo independente dos outros países em sua soberania externa. Ou seja: em seu território há supremacia perante demais autoridades internas, e globalmente há independência em relação às lideranças externas.

Bull pondera então que um *Sistema internacional* nasceria quando há interação entre os poderes de diferentes Estados, que se tornam dependentes mutuamente, cujas ações possuem impacto recíproco. Como exemplo, o teórico cita Nepal e Bolívia, países que não fazem fronteira entre si nem são parceiros, mas se influenciam por meio da cadeia que vincula outros estados, a que ambos estão presos. Por fim, existe uma *Sociedade internacional* quando há aliança com regras em comum:

Um grupo de estados, conscientes de certos valores e interesses comuns, formam uma sociedade, no sentido de se considerarem ligados, no seu relacionamento, por um conjunto comum de regras, e participam de instituições comuns. (BULL, 2002, p. 19).

As sociedades internacionais históricas antes da globalização, como a cristã ou a europeia, tinham em comum pelo menos um elemento, como idioma, religião, visão do universo ou tradição artística, por exemplo, o que ajudava na viabilização do estabelecimento de regras e instituições compartilhadas. Todavia, a sociedade internacional globalizada do século XX não se baseia em algo em comum, mas se rege pelo que Bull (2002, p. 23) chama de uma ordem internacional, que consiste em "um padrão ou disposição das atividades internacionais que sustentam os objetivos elementares, primários ou universais de uma sociedade de estados".

O mesmo autor lembra que os estados modernos formam aliança na crença de que eles são os principais atores da política mundial e que um dos objetivos da sociedade internacional diz respeito à manutenção da paz, no sentido de que a ausência da guerra entre os estados membros seja a situação normal do seu relacionamento, tendo uma guerra entre si apenas por causas tidas como justas entre esses estados. A guerra é aceita na sociedade internacional quando ela ocorre por autodefesa ou para garantia de outros direitos, e assim, contraditoriamente, o discurso da paz fica condicionado ao discurso da segurança, como descrito na Carta das Nações Unidas em 1945, no ato de fundação da Organização das Nações Unidas (ONU), documento este que teve o Brasil como um dos 51 signatários:

Esse *status* atribuído à paz, subordinado a outros objetivos, está refletido nas palavras "paz e segurança" que constam da Carta das Nações Unidas. Na política internacional, "segurança" significa apenas isso: ou segurança objetiva, que realmente existe, ou subjetiva, que pode ser sentida ou experimentada. O que os estados entendem por segurança não é apenas a paz mas a sua independência, e a persistência da própria sociedade de estados que a independência requer. E para alcançar esses objetivos os estados estão prontos a recorrer à guerra ou à ameaça da guerra, como observamos. A junção desses dois termos na Carta das Nações Unidas - paz e segurança - reflete o julgamento de que as exigências da segurança podem entrar em conflito com as da paz, hipótese em que esta última não será necessariamente prioritária. (BULL, 2002, p. 25).

Ortiz (2006, p. 171), alerta para o fato de que a modernidade ampliou a emergência de um território público em escala ampliada, o que transcende fronteiras nacionais. Para ele, o debate sobre uma "sociedade civil mundial", mesmo que seja contraditória e de discussão difícil, é crucial para o convívio entre os homens.

Apesar das críticas que recebe pela inércia na guerra civil da Síria pela ausência de sanções ao Governo de Bashar al-Assad, ou sobre suas posições no conflito Israel-Palestina, a criação da ONU, hoje com 193 países-membros, é um exemplo dessa tentativa diplomática de convívio humano entre diferentes povos na sociedade internacional globalizada. Neste

sentido, parece evidente que o fenômeno do refúgio seria muito pior sem entidades como a ONU, que nasceu da união dos estados visando evitar as atrocidades cometidas nas duas guerras mundiais e buscar mediações políticas por meio da diplomacia, sanções econômicas e intervenções humanitárias. A ONU também tem a prerrogativa de ratificar ou condenar intervenções militares internacionais.

Após as sequelas da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), acontecimento histórico que inseriu novas discursividades sobre o refúgio na sociedade, a ONU criou a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), em 1948, da qual o Brasil foi um dos 48 signatários, sendo este o primeiro documento internacional a pensar a questão do asilo de forma global, ao definir que: “Todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países”³. A DUDH também defende que todos os homens nascem livres e iguais em dignidade, tendo atualmente 190 países signatários.

Os autores Tosi e Bedin (2018) reconhecem as críticas que são feitas aos direitos humanos. De um lado, pessoas pautadas na ideologia da direita afirmam que só há defesa para bandidos, enquanto o “cidadão de bem” fica desprotegido; de outro lado, críticas feitas por pessoas que se filiam no campo ideológico da esquerda dizem que os direitos humanos são na verdade direitos de burguês, sem proteção ao mais pobre e sem força para combater as desigualdades da exploração capitalista. Todavia, Tosi e Bedin defendem que os direitos humanos não são de direita nem de esquerda, mas alicerces do Estado de Direito que se constituem em formas de produção de paz social.

Os direitos humanos se pretendem universais e tomam a todos os homens como iguais: “Trata-se daquilo que existe no ser humano pelo simples fato de ele ser humano. Este valor incondicional, incomensurável e inalienável, torna os homens idênticos em suas diferenças contingentes e iguais em suas desigualdades circunstanciais” (PEQUENO, 2010, p. 161). Todavia, Reis (2010, p.39) lembra que os direitos humanos não são tão universais e nem tão protegidos como deveriam, devido à própria fragilidade da estrutura interna deles, pois sua origem na modernidade tem a pretensão de universalidade, mas também está condicionada aos interesses e ações dos próprios homens envolvidos na defesa desses direitos. Como exemplo disso, lembramos que, no Conselho de Segurança da ONU, cinco países têm cadeira permanente e poder de veto nas decisões do órgão: Estados Unidos, Rússia, Reino Unido, França e China. Assim, podemos ver que, apesar de defender os direitos humanos num

³ Assembleia Geral da ONU. "Declaração Universal dos Direitos Humanos". "Nações Unidas", 217 (III) A, 1948, Paris, art. 14, disponível em: http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>. Acesso em 15 de dezembro de 2017.

sentido igualitário e congregar 193 países, cinco nações têm um poder muito grande nas mãos de seus governantes, de forma que a ONU fica restrita aos interesses particulares de seus membros, em especial dos que estão no Conselho de Segurança.

Apesar das críticas feitas aos direitos humanos, Tosi e Benin (2018) argumentam que eles são indispensáveis e se relacionam à defesa de diversos aspectos da vida humana, como direitos civis, direitos políticos, direitos econômicos e sociais, bem como a direitos na sociedade internacional, que irão repercutir diretamente no tema do refúgio.

Lembramos que, em 1950, seguindo os esforços para combater o caos pós-guerra, a ONU criou o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), uma organização auto definida como apolítica e social, que é hoje uma das principais agências humanitárias do mundo. A entidade afirma já ter apoiado mais de 50 milhões de pessoas em contexto de refúgio, com atuação em 126 países, inclusive no Brasil. O ACNUR tem como objetivos principais proteger refugiados e buscar soluções duradouras para a reconstrução de suas vidas.

O mundo moderno já passou por experiências terríveis no contexto do refúgio. Entre as obras específicas sobre esses momentos, destacamos um famoso caso que teve ampla divulgação após a Segunda Guerra mundial: o do diário da menina judia Anne Frank⁴. A adolescente holandesa de origem judaica morreu em um campo de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, e seu diário, famoso no mundo inteiro, possui relatos do cotidiano de sua família e amigos, referentes ao período em que viveram refugiados em um anexo do prédio que pertencia a uma empresa de Otto Frank, pai de Anne.

Outra obra clássica e provocante sobre este tema é de Bertolt Brecht⁵, autor de *Conversas de Refugiados* (BRECHT, 2017), também situada no contexto alemão nazista. Nessa obra, Brecht, que é dramaturgo, cria diálogos entre dois refugiados alemães, escritos entre 1940 e 1944, período em que o autor ficou exilado na Finlândia e nos Estados Unidos por razões políticas. Um dos diálogos mais marcantes do livro manifesta que a maioria das pessoas passam a vida inteira sem saber que são na verdade dominadas, sendo poucos aqueles que desconfiam disso e se rebelam. Os refugiados de Brecht reafirmam que o mundo continua um lugar complicado para se viver, mas que ainda assim pode existir esperança para aqueles

⁴ Anne Frank escreveu seu diário de 12/06/1942 a 01/08/1944 sobre o que ela e sua família viveram durante a Segunda Guerra Mundial. Ela morreu aos 15 anos em um Campo de Concentração situado em Bergen-Belsen, e seu diário já foi traduzido para 67 línguas. O pai dela foi o único sobrevivente da família e faleceu em 1980.

⁵ ‘*Conversas de Refugiados*’ foi traduzido para o português em 2017 e é uma obra inconclusa que reúne textos do dramaturgo alemão Bertolt Brecht, que viveu entre os anos de 1898 e 1956. O livro teve sua primeira edição publicada por meio de fragmentos veiculados nas revistas *Sinn und Form*, em 1957, e *Aufbau*, em 1958; sendo lançado com todos os textos reunidos em uma única obra apenas no ano de 1961 pela editora Suhrkamp.

que conseguem sentar, conversar, trocar memórias, e se encontrar na vida possível além da guerra.

Esses relatos de Anne Frank e de Brecht sobre o que o mundo viveu nos anos da segunda grande guerra são apenas um pequeno retrato do caos humanitário existente no período. E como resultados das ações da sociedade internacional em dar conta da problemática do refúgio no pós-guerra, três importantes documentos internacionais que trataram sobre o tema foram: a Convenção das Nações Unidas sobre Estatuto dos Refugiados, de 1951, o Protocolo de 1967, relativo ao Estatuto dos Refugiados, e a Declaração de Cartagena de 1984.

A Convenção definia a condição de refugiado, assim como seus direitos e deveres. De acordo com esse documento era considerado legalmente refugiado aquele que, antes de 1º de janeiro de 1951, por causa da guerra, se enquadrava num contexto de temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, e que estivesse fora do país de sua nacionalidade. Já os direitos e deveres dos refugiados englobavam questões relacionadas tanto ao retorno para o país de origem, caso o motivo que tivesse causado a necessidade do refúgio fosse resolvida, quanto à adequação às leis do país que o tivesse acolhido.

O Protocolo de 1967, dentre outras determinações, suprimiu a limitação temporal da condição de refugiado (o de ser anterior ao ano de 1951) e ampliou categorias para o refúgio fora do contexto da Segunda Guerra Mundial, englobando solicitações de abrigo externas a esse conflito.

A Declaração de Cartagena, por fim, recomendou que os países da América fizessem alterações constitucionais e aderissem à Convenção de 1951 e ao Protocolo de 1967 sobre o Estatuto dos Refugiados, propondo, inclusive, a proibição da rejeição de refugiados nas fronteiras.

Como vimos, uma proteção mais firme dos direitos humanos além de fronteiras nacionais e a criação de organizações que os defendessem tornou-se inevitável no mundo pós-guerra mundial. Esses direitos são, antes de tudo, de valores morais. Para Dias (2010, p. 268), o discurso dos direitos humanos implica: “(i): reconhecer a existência de interesses básicos e (ii) assumir uma perspectiva moral comprometida com a realização dos mesmos”. A autora destaca, numa visão chamada de cosmopolitista, que a defesa dos direitos humanos é uma responsabilidade de todos.

Todavia, os direitos humanos dos refugiados são constantemente desrespeitados pelos arames, agressões e muros ao redor do mundo. Exemplos disso são: 1) o caso da jornalista

que chutou refugiados na fronteira entre Hungria e Sérvia⁶; 2) nacionalistas procurando refugiados para expulsá-los da Bulgária⁷, inclusive, sendo este um país que colocou arames nas fronteiras com a Turquia para barrar refugiados; e 3) a cerca de 3 metros de altura construída pelo governo da Macedônia na fronteira com a Grécia⁸, cuja região sedia inúmeros confrontos entre refugiados e policiais.

Para entender o que caracteriza ser um refugiado e a gravidade de barrá-los da possibilidade de abrigo, convém saber a diferença entre esse e outros termos que fazem referência ao deslocamento humano internacional, como o migrante, por exemplo. O ACNUR esclarece que refugiados se deslocam devido a fundados temores de perseguição, conflito ou violência, e que, portanto, precisam de “proteção internacional”⁹. Já sobre a migração, o órgão afirma que não há uma definição internacional, mas ela é comumente compreendida enquanto processo voluntário de deslocamento que pode ser ocasionado por motivações econômicas, como fome, desemprego e pobreza, ou por danos causados em desastres naturais.

A partir dessas informações do ACNUR, entendemos que o refúgio pressupõe sobrevivência numa condição em que o sujeito não tem opções, já que sua vida é diretamente ameaçada; enquanto a migração é um processo que pode ser voluntário economicamente, mas também pode ter vinculação com causas humanitárias, dependendo do grau da fome ou dos desastres naturais que motivaram esse deslocamento. Ambos, porém, carecem políticas específicas e afetam países do mundo todo.

O relatório "Global Trends" (Tendências Globais, em português), divulgado pelo ACNUR no mês de junho de 2019¹⁰, mostra que, em 2018, o número de pessoas forçadas a deixar seus locais de origem por diferentes tipos de conflitos chegou ao número de 70,8 milhões, número este cuja metade corresponde a crianças e supera as estatísticas de 2017 (68,5 milhões), 2016 (65 milhões) e de 2015 (300 mil pessoas a menos em relação a 2016). A razão do crescimento dessa estatística entre os anos 2015 e 2018, segundo o ACNUR, remete

⁶ FONTE: G1, **Supremo Tribunal da Hungria absolve repórter que agrediu refugiados**. Out. 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/10/30/supremo-tribunal-da-hungria-absolve-reporter-que-agrediu-refugiados-em-2015.ghtml> > Acesso em 02 de novembro de 2018.

⁷ FONTE: DN, **"Na Bulgária, caçar refugiados é um desporto"**. Set. 2018. Disponível em: <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/16-set-2018/interior/na-bulgaria-cacar-refugiados-e-um-desporto-9848016.html>. Acesso em 24 de novembro de 2018.

⁸ FONTE: DW, **Macedônia constrói cerca na fronteira com a Grécia**. Nov. 2015. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/maced%C3%B4nia-constr%C3%B3i-cerca-na-fronteira-com-a-gr%C3%A9cia/a-18881753> Acesso em 24 de novembro de 2018.

⁹ ONU BR, **Qual a diferença entre ‘refugiados’ e ‘migrantes’?** Mai. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/qual-a-diferenca-entre-refugiados-migrantes/>> Acesso em 01 de agosto de 2018.

¹⁰ FONTE: UNHCR, **Global Trends 2018**. Jun. 2019. Disponível em: < <https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/5d08d7ee7/unhcr-global-trends-2018.html> >. Acesso em 20 de junho de 2019.

à continuidade de casos de perseguição, conflitos ou à violência generalizada. O relatório destaca ainda que 70% dos refugiados do mundo são de cinco países: Síria (6,7 milhões), Afeganistão, (2,7 milhões), Sudão do Sul (2,3 milhões), Myanmar (1,1 milhão) e Somália (900 mil). Na América Latina, a Venezuela teve 4 milhões de deslocados, sendo a nacionalidade que mais teve migrações, se considerarmos apenas o ano de 2018. O documento aponta também que os países que mais acolhem refugiados são: Turquia, Paquistão, Uganda, Líbano, Irã, Alemanha, Bangladesh e Sudão.

A realidade sobre países que acolhem mais ou menos refugiados é que, em proporções, comparado com a Europa, um grande número de refugiados fica mesmo no Oriente Médio, pela proximidade com as áreas em conflito e esperança de retorno. A cada mil habitantes do Líbano, por exemplo, 183 são refugiados de países vizinhos. Na Jordânia são 87 a cada mil; na Turquia, 32; nos Estados Unidos, apenas 0,8.

O ACNUR afirmou também que, em 2018, 1,5 milhões de pessoas precisaram de reassentamento¹¹, mas apenas 92 mil foram realocadas, tendo em vista que alguns países, como os Estados Unidos, diminuíram as oportunidades de aceite para imigrantes e refugiados em seus territórios¹², assim como têm feito muitos países europeus sob o discurso do medo de ações terroristas. A política interna de vagas para recepção humanitária compete a cada país ou às suas alianças, como no caso da União Europeia, que estabelece cotas para que alguns países não fiquem sobrecarregados¹³. A tendência dominante, no entanto, tem sido a do fechar de portas ao imigrantes e refugiados.

Albuquerque Júnior (2016, p. 25), ao falar sobre a condição do refugiado, destaca: “o que vemos é uma oscilação nas políticas dirigidas para esses corpos, políticas que oscilam entre o fazer viver e o deixar morrer”. O autor explica que o estrangeiro refugiado, ao viver vagando, encontra-se num tipo de Estado de Exceção, que muitas vezes o submete a uma situação de sub-humanidade, o tornando vulnerável a usos e abusos.

O posicionamento de alguns países que barram a entrada de refugiados e imigrantes tem relação com o que Bauman (2017, p.28) aponta como “política de securitização”, termo que tem aparecido nos discursos políticos internacionais recentes, na mídia e na pauta de

¹¹ Informação divulgada durante reunião com ONGS parceiras em São Paulo, realizadas em novembro de 2017: <https://www.anajure.org.br/semana-da-anajure/>

¹² FONTE: R7, **EUA pretende receber 15 mil refugiados a menos em 2019**. Set. 2018. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/eua-pretende-receber-15-mil-refugiados-a-menos-em-2019-19092018> Acesso em 24 de novembro de 2018.

¹³ FONTE: DW, **Parlamento Europeu propõe cotas de refugiados na EU**. Abr. 2015. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/parlamento-europeu-prop%C3%B5e-cotas-de-refugiados-na-ue/a-18419152> Acesso em 24 de novembro de 2018.

muitos governos de extrema direita, que exploram um sentido generalizado de insegurança na sociedade.

Tanno (2003) explica o que os autores da Escola de Copenhague, estabelecida nos anos 80 do século XX, argumentam sobre a securitização, amparados na perspectiva chamada de pós-construtivista, segundo a qual os processos em torno da proteção nacional ocorrem por meio de “discursos proferidos pelos atores mais interessados em estabelecer as agendas de segurança” (TANNO, 2003, p. 57), que ocorreria mediante uma determinada situação social apontada por esses atores como sendo propensa à ameaça social. Assim, pode ser necessário o uso de meios políticos extraordinários para resolução do problema, tal como acontece em alguns discursos acerca da crise migratória, com o argumento de que refugiados e imigrantes são potenciais terroristas.

Desse modo, a securitização se orienta por uma generalização de sentidos, inclusive sobre a imigração, fundamentada em discursos de medo, que podem tomar o refugiado como potencial terrorista. Esses discursos não precisam ser necessariamente amparados na realidade, mas apenas sustentados e mantidos segundo uma agenda política e ideológica às quais esse ponto de vista seja conveniente:

Securitização pode então ser vista como uma versão extrema da politização. [...] Segurança é, assim, uma prática auto-referida porque é no contexto desta prática que se torna uma questão de segurança – não necessariamente porque haja uma ameaça existencial real mas porque é apresentada como ameaça. (WAEVER et al, 1998:23-24 apud TANNO 200:59)

Essa securitização, para Bauman (2017), se articula em dois pontos centrais práticos: 1) a ausência de ofertas de empregos de qualidade, estabilidade social e proteção contra a degradação social; e 2) a luta contra terroristas que ameaçam a segurança das pessoas. O autor critica que, por meio dessa política, a ansiedade social sobre o refúgio é alimentada e não amenizada como se esperaria:

Os governos não estão interessados em aliviar a ansiedade dos seus cidadãos. Estão interessados, isto sim, em alimentar a ansiedade que nasce da incerteza quanto ao futuro e do constante e ubíquo sentimento de insegurança, desde que as raízes dessa insegurança possam ser ancoradas em lugares que forneçam amplas possibilidades fotográficas para os ministros tensionarem seus músculos [...]. (BAUMAN, 2017, p. 38).

Bauman (2017) argumenta que, no caso da Europa e Estados Unidos, a política do fechar fronteiras contribui para que grupos terroristas, nos países em crise migratória, façam recrutamento de europeus vulneráveis economicamente, a pretexto de uma luta por causas religiosas ou políticas apontadas como justas, ou mesmo pela promessa de ascensão social. O filósofo também pondera que o ato de limitar vagas de abrigo em nome de uma suposta segurança deixa as vítimas que fogem de violações aos direitos humanos em seus países de origem desabrigadas. Para o autor, só a solidariedade pode salvar as vítimas das migrações forçadas. Tal solidariedade tem sido concretizada pela atuação de instituições humanitárias como Médicos sem Fronteiras, Cruz Vermelha, Cáritas e o próprio ACNUR, que desenvolvem ações com refugiados no mar, nos campos de refúgio e nos lugares em conflito. Todavia, o trabalho dessas entidades depende em grande parte de doações e de apoio da sociedade internacional, que, se regidas pela solidariedade, certamente ajudará de forma efetiva no combate das violações aos direitos humanos dos refugiados.

A crítica de Bauman também se relaciona com a problemática do conforto moral possibilitado pelo paradigma da segurança nacional, ao deixar fora do debate público a segurança humana, o ato da compaixão e o impulso de ajudar o necessitado, o que faz com que muitos migrantes e refugiados permaneçam deslocados socialmente mesmo após realocação geográfica.

Sobre a crise migratória atual, que tem nos sírios sua maior representação, como apontado nos relatórios do ACNUR, Bauman (2017, p. 9) acrescenta ainda que a migração em massa vista pelo mundo hoje é consequência da “aparentemente insolúvel desestabilização do Oriente Médio”, cujos dramas, na opinião do filósofo, estão na mira das intervenções políticas ocidentais míopes e fracassadas, como as expedições militares no Afeganistão e no Iraque, por exemplo, países nos quais, segundo o sociólogo, regimes ditatoriais foram substituídos por um “teatro sempre aberto da desordem”.

Além da grave situação humanitária do Oriente Médio, destacamos que há outras crises no mundo que também resultam em deslocamentos atualmente, tais como a guerras civis na República Democrática do Congo e Sudão do Sul; intolerância religiosa no Paquistão amparada na Lei de Blasfêmia do país; desestabilização econômica e política na Venezuela; Conflito Israel-Palestina, etc.

Bauman (2017) reforça ainda que há pouco de inédito com relação às respostas sociais e políticas para a atual crise humanitária e migratória, o que piora ainda mais quando a sociedade internacional se concentra nas vítimas da tragédia dos refugiados pela ótica da

segurança nacional e não nas raízes globais deste problema, como desigualdades sociais, intolerância religiosa, interferências políticas ocidentais inadequadas no Oriente Médio, etc.

Seja diante de casos da Segunda Guerra ou do momento presente, podemos afirmar que o problema do refúgio tem sido uma equação sem solução para a sociedade internacional. Hoje, no mundo moderno e globalizado, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos completando 70 anos em dezembro de 2018, milhares de refugiados ainda permanecem à deriva, barrados nas fronteiras ou “enterrados” no mar mediterrâneo diariamente.

Apesar dos esforços do ACNUR, Médicos sem Fronteiras, Cáritas, Cruz Vermelha e tantas outras entidades de ajuda humanitária, o discurso da segurança nacional e da preservação de interesses dos cidadãos nativos de cada país ainda, para muitos governos, tem falado mais alto que o da segurança humana. E é por isso que a equação que envolve “sociedade internacional e crise migratória” nunca fecha.

A condição de vulnerabilidade do refugiado permanece um problema extremamente complexo, que envolve, de um lado, o medo local de supostas ameaças de terrorismo, de concorrência no mercado de trabalho ou mesmo a existência de choques culturais; e de outro lado, secundariamente e muitas vezes silenciado, os direitos humanos e a dignidade do refugiado.

1.2 Mundialização: identidade e cultura nos entre-lugares

O fenômeno dos refugiados “sem pátria” e dos migrantes é um acontecimento incontornável diante da mundialização, segundo Orlandi (2017), que entende esta mundialização como própria da sociedade capitalista e vinda do imaginário de um espaço mundial interdependente que, na prática, favorece a circulação de mercadorias e capitais, mas deixa seres humanos presos nas fronteiras: “A mundialização reforça as desigualdades, tanto no plano espacial quanto no social” (ORLANDI, 2017, p. 183).

A autora critica o fato dos países ricos pensarem políticas sobre a imigração de forma forçada e não igualitária, sem que haja uma mudança política como é realmente necessária. Para Orlandi, (2017), apesar do discurso politicamente correto, os Estados, na verdade, propõem acordos em que condicionam a ajuda econômica a países que são origem de deslocamentos, ao reforço nos controles de fronteiras, como ocorre atualmente em relação aos imigrantes da América Central.

O maior problema da mundialização nem seria o fato de que ela intensifica conflitos religiosos e de classe, mas o de não conseguir cumprir suas promessas de um “destino humano partilhado” (COHEN 2007 *apud* ORLANDI 2017, p. 184). Assim, é impossível olhar o mundo interdependente e desigual, como apontado por Orlandi, sem pensar no sujeito refugiado, para quem os sentidos mobilizados na sociedade são carregados de tensões e preconceitos, que resultam nesse destino humano não compartilhado de forma igualitária, deixando inúmeros refugiados à margem.

Para haver coerência no mundo dito interdependente, os Estados deveriam propor políticas efetivas para os sujeitos dos entre-lugares, como os refugiados, marcados por diferentes culturas e identidades com as quais convivem. No mundo globalizado, permeado por fluxos migratórios voluntários e involuntários, os Estados precisam rearticular suas práticas de individuação por meio das leis e também refletir sobre a própria noção de cidadania. Neste sentido, Orlandi problematiza que a identidade na modernidade, enquanto resultado de processos de identificação, fica refém desses critérios da cidadania, questionáveis na opinião da autora, porque impõe a necessidade de “solo e sangue”, o que se configura em algo excludente aos sujeitos migrantes, não-reconhecidos na gestão pública.

Hall (2006, p. 50) também discute sobre questões ligadas à cidadania e ao senso de pertencimento e poder estatal. O autor afirma que uma cultura nacional é na verdade um *discurso* permeado de símbolos e representações, com os quais se pode ter identificação, no senso comum do pertencimento que existe numa estrutura de poder estatal sobre os cidadãos. Todavia, Hall defende que o processo de globalização também afeta as identidades nacionais, pois as desloca.

O autor argumenta ainda que as nações modernas são todas híbridas culturalmente, através da conexão permitida por meio do contato de diferentes comunidades que atravessam as fronteiras nacionais. Em função desses movimentos, identidades híbridas se formam, tanto para os nacionais quanto para os que se deslocam, pois, segundo também defende Bhabha (1998), os entre-lugares favorecem novas identidades. Por esta razão, o argumento do discurso nacionalista de “proteção de fronteiras com relação à cultura e às identidades nacionais” é problemático. Bhabha (1998) diz que a cultura nacional homogênea é algo cujo conceito está em processo de redefinição. Ele entende que a ideia de uma “identidade nacional pura” só pode mesmo ser alcançada com morte, literal ou subjetiva, dos cidadãos abrigados nesta nacionalidade.

Acerca do argumento do choque cultural no âmbito do refúgio, que preocupa tanto governos quanto os refugiados, Bhabha argumenta que a cultura não está presa ou limitada a

um único espaço geográfico. O autor também defende que as singularidades da sociedade, em suas categorias básicas ligadas à raça, gênero, local (institucional e geográfico) e orientação sexual, quando articuladas com diferenças culturais, promovem os entre-lugares do mundo moderno. Tais fatores dão início às formas novas de identidade:

O que é teoricamente inovador e politicamente crucial é a necessidade de passar além das narrativas de subjetividades originárias e iniciais e de focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais. Esses "entre-lugares" fornecem o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação - singular ou coletiva - que dão início a novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação, no ato de definir a própria ideia de sociedade. (BHABHA, 1998, p. 13)

Ferreira (2011) lembra que a cultura envolve elementos e relações heterogêneas, sendo inclusive um termo de definição complexa desde sua origem, que remete à relação do homem com a natureza no cultivo agrícola. Em face dos muitos sentidos que a cultura pode ter, a autora destaca a posição que a AD assume, na qual a cultura é um lugar de produção de sentidos onde o sujeito se inscreve. Para Ferreira, “é possível configurar um lugar do sujeito na ordem discursiva do seu grupo, apontando as vertentes culturais dos processos de identificação e de identidade sempre em marcha” (FERREIRA, 2011, p. 58).

A autora pondera que é preciso considerar também que é algo próprio da cultura o efeito de apagamento da historicidade de determinados fatos sociais, cujo resultado será fazer parecerem naturais comportamentos que na verdade são culturalmente produzidos. Assim, podemos perceber que a cultura não está presa geograficamente num único espaço, tal como Bhabha defende, e o argumento de proteção de uma “cultura nacional” seria então um discurso culturalmente produzido. Desta forma, por exemplo, uma prática de xenofobia¹⁴ na Europa, Estados Unidos e até mesmo no Brasil contra africanos e árabes é um comportamento aprendido na cultura, que passa a ser visto como algo “natural”.

Trabalhando sobre o que chama de *ordem da cultura*, Ferreira (2011) afirma que esta tem um caráter dinâmico e não fechado. Ela introduz o termo *formação cultural (FC)* para afirmar que as posições que os sujeitos ocupam dentro dessa formação condicionarão suas produções discursivas, definindo assim o lugar deste sujeito no discurso. Para a autora, o funcionamento das FC se dá de forma associada às *formações sociais* e às *formações ideológicas*.

¹⁴ Medo e repúdio ao estrangeiro.

O refugiado se encontra, portanto, em um entre-lugar identitário, perpassado pela cultura que ele carrega e também pela do país em que ocorre o refúgio. Não cabendo mais ser quem era antes, é preciso adaptar-se de alguma maneira às novas condições sociais e culturais que se apresentam a ele. Deparar-se com diferentes culturas é a rotina de instabilidade pela qual o refugiado passa, situação em que processos de identificação, contra-identificação e (des)identificação acontecem .

Neste sentido, é relevante ressaltar que a Análise de Discurso também tem uma teorização para a questão da identidade, compreendendo que ela é afetada pela ideologia nos processos de interpelação que geram movimentos identitários, por meio da filiação dos sujeitos a determinados sentidos, pelas posições que ocupam numa formação discursiva¹⁵. E assim como os processos históricos e discursivos mudam, a identidade também. Entendemos, portanto, que, em relação aos movimentos da identidade, há nela constantes processos de construção e reconstrução, pois a formação destas é afetada por fatores diversos, ligados à ideologia, língua e história, conceitos centrais que, inclusive, constituem a base teórica da Análise de discurso francesa.

Bauman (2005) reforça que a ideia de identidade, especificamente a identidade nacional, foi algo criado. O autor ressalta que o Estado busca a obediência de seus indivíduos para a garantia de sua continuidade, estabelecendo uma separação entre o "nós" e o "eles". O autor lembra, porém, que identidade e pertencimento não são coisas sólidas, mas negociáveis e revogáveis, o que é pertinente se pensarmos à realidade do processo de refugiamto.

Silva (2014) explica que a identidade tem como referência a si própria, mas que a diferença, assim como a identidade, simplesmente existe, não havendo lógica no pensamento de um mundo homogêneo. A autora também afirma que não há identidade sem diferença, e que ela é marcada pela indeterminação e pela instabilidade.

Ainda sobre identidade, não podemos deixar de mencionar Candau (2018), que afirma o fato da identidade ter em si o senso de pertencimento, ligado inclusive à transmissão de sentidos e memórias entre gerações de determinado povo para a superação de tragédias, como por exemplo, a dos protestantes afetados pela perseguição religiosa na França, a dos judeus que foram quase exterminados pelo nazismo, ou do povo negro vítima da escravidão. Em situações similares às mencionadas por Candau, estão os sírios que fogem da guerra civil e os paquistaneses vítimas da lei de blasfêmia, etc. Esses povos carregam em si sentidos e

¹⁵ Conceito melhor explicado no capítulo 2.

memórias de suas tragédias particulares, que mantém entre seus descendentes uma memória coletiva desses acontecimentos que marcam quem eles são (ou o que estão se tornando) hoje.

Atualmente, no contexto da globalização e dos fluxos migratórios, as fronteiras de identidade são permeáveis e por isso podemos observar esse movimento das identidades em trânsito dos refugiados durante nossa análise, e como a auto-representação que eles mobilizam no presente acionam memórias da cultura que eles tinham e que agora já não têm de forma plena, como tinham outrora antes de necessitarem do refúgio. Em um novo contexto de vida, os refugiados precisam de atualização e negociação identitária diante do entre-lugar (social, cultural e geográfico) de sua condição, marcada por processos tensos, conflituosos e contraditórios, dos quais não há como fugir.

1.3 Indivuação: a construção de um lugar para o refugiado nas leis brasileiras

O sujeito moderno capitalista, interpelado pela ideologia, é regido juridicamente e tem seus direitos e deveres estabelecidos pelo Estado e suas instituições, segundo Orlandi (2012). Para esta mesma autora (2017, p. 290), “a individuação do sujeito é administrada pelo Estado, com suas instituições e discursos” e promovem os processos de identificação dos sujeitos em determinada formação social.

Assim, entendemos que o discurso jurídico é um dos espaços de legitimação e estabilização das formas de individuação do Estado brasileiro sobre os sujeitos nacionais e sobre o sujeito refugiado. Por esta razão, nos voltamos às textualidades das leis brasileiras, onde o DJ se materializa, para compreender o surgimento e deslocamentos do lugar discursivo do sujeito refugiado no Brasil, segundo o aspecto legal ao longo da história, que terá diferentes posições sobre o refúgio, da ditadura militar aos dias atuais.

Na história do Brasil Império, o Decreto Nº 6129, de 23 de fevereiro de 1876, vinculava sentidos da presença de imigrantes no Brasil à mão-de-obra e ao crescimento da economia, sobretudo na agricultura. Era um período em que a imigração era bem-vinda, seja para a posse de terras, negócios ou trabalho. Inclusive, esses estrangeiros eram naturalizados após dois anos de residência. Sentidos bem diferentes dos que se desdobraram da ditadura militar em diante, conforme veremos no capítulo de análise

No Brasil República, a lei que regia a questão do refúgio ainda que sem uma designação específica, mas apenas considerando a figura geral do estrangeiro, era o Estatuto

do Estrangeiro (Lei n. 6.815, de 19 de agosto de 1980), aprovado ainda no contexto da ditadura militar. Após a ditadura militar, no início do processo de redemocratização, em 1988, a Constituição Federal também abordou a questão dos direitos do estrangeiro em seu artigo 5º, embora a designação técnica para o refugiado fosse ainda inexistente.

Apenas em 1997, por meio do Estatuto do Refugiado (Lei n. 9.474, de 22 de julho de 1997), que incorporava a Convenção sobre o Estatuto do Refugiado de 1951 ao Direito brasileiro, leis específicas ao refugiado fizeram parte da legislação brasileira.

O Brasil foi o primeiro país da América Latina a ter uma lei específica para os refugiados identificada com a Convenção de 1951, embora tivesse aderido ao protocolo de 1967 anteriormente, no ano de 1972, sem muita repercussão na prática. A partir de 1997, os refugiados teriam regulamentados especificamente os seus direitos em território nacional, dentre os quais ficou designado que eles não poderiam ser punidos por entrada irregular nem devolvidos ao país de origem. Este é o momento em que o refugiado tem o que chamamos de lugar discursivo reconhecido, como espaço próprio para subjetivar-se.

No momento em que o Brasil passa a ter uma lei de refúgio, o mundo presencia o aumento de graves violações de direitos humanos, de forma que o país se coloca internacionalmente na rota de procura por abrigo.

De acordo com o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), criado pelo Estatuto do Refugiado, a partir de 2013 houve aumento nos pedidos de refúgio no Brasil. As solicitações em 2017 atingiram o número de 33.865 pedidos e os Estados brasileiros que receberam mais pessoas foram Roraima, São Paulo e Amazonas. Diferente de 2016, cujos pedidos vinham em maioria da Síria, República Democrática do Congo, Paquistão, Palestina e Angola, as solicitações em 2017 vieram da Venezuela, Cuba, Haiti, Angola e China, países marcados por crise econômica, conflitos religiosos, grande população, guerra civil ou desastres naturais que resultam nos deslocamentos. Roraima e Amazonas são Estados preferidos pela proximidade com as fronteiras de países latino-americanos, enquanto São Paulo é escolhida pelo desenvolvimento regional típico das grandes cidades. Segundo informações do Ministério da Justiça, ao qual o CONARE é subordinado, o Brasil, conforme dados de abril de 2018, foi recorde em solicitações de asilo, havendo 86 mil pedidos aguardando deliberação¹⁶. A crise política na Venezuela, em particular, ocasionou um maior aumento de imigrantes e solicitantes de refúgio dessa nacionalidade.

¹⁶ Fonte: ACNUR BR. **Refúgio em números**. Abr. 2018. Disponível em: <http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/04/refugio-em-numeros_1104.pdf>, acessado em 13 de maio de 2018.

Sabendo então que a América Latina está na rota dos refugiados (deslocados por questões humanitárias) e de muitos imigrantes (deslocados por razões econômicas) e que, no caso do Brasil, há várias nacionalidades envolvidas, o refúgio e a imigração são assuntos tratados com frequência na sociedade brasileira. Estar entre os países que recebem pedidos de abrigo fez nascer a necessidade de que o Brasil anulasse a lei que vinha da ditadura, criando um novo dispositivo para atender a realidade atual. Nesse contexto foi elaborada a nova Lei de Migração (Lei 13.445, de 24 de maio de 2017), havendo uma intensificação das discursividades sobre o tema, que expuseram várias polarizações de sentido, inclusive nos discursos parlamentares, como o do novo presidente eleito, Jair Bolsonaro, defensor de que a nova lei favorecia narcotraficantes e terroristas.

Ao longo de cinco anos, o Brasil acompanhou a ampla discussão da proposta de nova lei sobre a migração na Câmara e no Senado Federal, locais onde os parlamentares ouviram entidades de ajuda humanitária e representantes da sociedade civil, para chegar numa versão que considerasse o estrangeiro por um ponto de vista mais humanizado.

A lei de 2017, todavia, foi muitas vezes criticada na mídia e na sociedade como polêmica por “abrir demais” as portas do Brasil, algo alegadamente perigoso para a segurança dos brasileiros. O debate em torno da mudança na legislação mobilizou diferentes discursos sobre a imigração, que oscilaram entre a defesa dos direitos humanos do imigrante/refugiado e uma suposta necessária proteção das fronteiras brasileiras devido à ameaça terrorista ou à concorrência no mercado de trabalho. Ainda assim, embora a lei mencionada não mude a essência do Estatuto do Refugiado de 1997, ela aciona outros lugares discursivos para o refugiado, ao tratar do visto humanitário e da xenofobia.

Um dado importante de 2018, ano eleitoral no Brasil e período recente de vigor da lei de migração, que teve sua vigência iniciada em novembro de 2017, é o fato do ex-Presidente da Frente Parlamentar Mista para Refugiados e Ajuda Humanitária brasileira entre os anos 2015 e 2018, deputado federal Leonardo Quintão, que apoiava as mudanças na legislação, não ter se reeleito. Enquanto isso, vários parlamentares de posição contrária à lei de migração foram reeleitos. Isso mostra que os eleitores brasileiros se posicionam de forma mais conservadora em relação à recepção de imigrantes e refugiados, talvez alimentados pelo discurso nacionalista que cresceu na disputa eleitoral de 2018.

No novo governo de Jair Bolsonaro, a partir de janeiro de 2019, é um tanto impreciso o que se pode esperar sobre as políticas para refugiados e imigrantes. Acreditamos que políticas similares às do governo norte-americano de Donald Trump contra a imigração serão adotadas no Brasil, uma vez que os dois países estão cada vez mais próximos nos interesses

ideológicos de seus governos. Uma prova disso é que, em dezembro de 2018, junto a mais dez países liderados pelos Estados Unidos, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Ernesto Araújo, anunciou a retirada do Brasil do Pacto Global por uma Migração Segura, Ordenada e Regular, proposto pela ONU para mediar soluções globais à crise migratória na sociedade internacional.

Fato é que o Brasil continua sendo procurado por refugiados de várias nacionalidades, conforme vimos nos dados aqui apresentados, e a constituição do lugar discursivo do sujeito refugiado ao longo da história nacional ocorreu dentro da heterogeneidade do discurso jurídico, que se estabeleceu entre o fechar e o abrir de portas, com sentidos ligados à segurança nacional (fechando portas ao refúgio) *versus* os direitos humanos (abrindo portas ao refúgio).

Veremos nas análises, portanto, que as leis para os refugiados foram estabelecidas a partir de diferentes posições ideológicas de seus enunciadores, e assim, os sujeitos refugiados foram representados inicialmente como ameaça social e sem direitos específicos, em um *lugar (im)possível* na ditadura militar e no processo de redemocratização, conforme as textualidades do Estatuto do Estrangeiro e da Constituição Federal. *Um lugar próprio* só foi dado aos refugiados em 1997, segundo pode ser visto no Estatuto do Refugiado. Por fim, *um lugar ampliado* é dado ao refugiado partir de 2017, com a homologação da nova Lei de Migração.

Explicado o trajeto legal histórico sobre o refúgio no Brasil e no mundo, assim como as discussões teóricas sobre cultura e identidade, pertinentes para nossa pesquisa com relação do discurso jurídico e ao do sujeito refugiado, no capítulo a seguir tecemos considerações sobre mídia, representação e discurso, no intuito de demonstrar nosso embasamento teórico acerca do lugar discursivo do sujeito refugiado no campo jornalístico.

CAPÍTULO 2 – MÍDIA, REPRESENTAÇÃO E LUGAR DISCURSIVO

Uma vez que nosso objetivo geral é entender como se constitui o lugar discursivo do sujeito refugiado, partindo da hipótese de que tal lugar é heterogêneo e complexo, e que um dos campos que o afeta, mobilizando representações e memórias, é o do discurso midiático, as discussões desse capítulo são fundamentais para nosso propósito de analisar como as narratividades jornalísticas na internet repercutem na constituição do lugar discursivo e nas representações do sujeito refugiado no Brasil, e como portais de diferentes linhas ideológicas se posicionam com relação à entrada desses sujeitos no país.

Desse modo, este segundo capítulo é composto de três partes. A primeira discute sobre o poder da comunicação, a sociedade da informação, e como determinadas pautas são priorizadas no discurso jornalístico que circula na internet a partir das posições da mídia tradicional e da mídia alternativa. Tratamos sobre como surgiu o ciberespaço, impactando o mundo das comunicações numa evolução tecnológica crescente, que apresenta a internet como espaço de democracia.

Na segunda parte, abordamos conceitos ligados ao discurso e à representação, trazendo discussões de teóricos da análise do discurso e dos estudos culturais, falando como as diferentes narratividades midiáticas sobre questões sociais podem mobilizar um determinado lugar de refúgio. A última parte, por fim, tem uma exposição do que é o lugar discursivo, considerando referências desde Michel Pêcheux até os teóricos mais recentes do Brasil que trabalham com AD francesa.

2.1 Um lugar para o 4º poder na internet: mídia tradicional e mídia alternativa

Mesmo reconhecendo que o poder vai além da comunicação e que esta também é mais do que o poder, Castells (2017) defende que o poder depende do controle da comunicação. Com essa afirmação, compreendemos que o jornalismo se constitui numa importante ferramenta do poder na sociedade e que é necessário problematizar como os diferentes veículos se pautam em sua produção diária, sobretudo na internet, de onde selecionamos nosso *corpus* de análise.

Castells entende que a comunicação de massa é administrada por relações de poder, cujas raízes estão nos negócios da mídia e nas políticas do Estado. Assim, fica claro que o poder e a comunicação se constituem de forma articulada e fazem parte de toda estrutura social, envolvendo o objetivo de dominação e a formação de mentalidades:

[...] as relações de poder, base das instituições que organizam a sociedade, são amplamente construídas na mente das pessoas através de processos de comunicação. A moldagem de mentalidades é uma forma mais decisiva e duradoura de dominação do que a subordinação de grupos por intimidação ou violência. (CASTELLS, 2017, p. 29).

Neste mesmo sentido, Ferreira (1991) também discute sobre as relações de poder em negócios de mídia, lembrando que grandes conglomerados nessa área têm potenciais antidemocráticos pelo controle que exercem sobre a informação. O autor também destaca o fato de existir a imposição das opções políticas e religiosas dessas empresas, de forma que o consumidor pode, frequentemente, nem perceber como isso ocorre.

O poder é então a “capacidade relacional que permite a um ator social influenciar assimetricamente as decisões de outro(s) ator(es) social(is) de forma que favoreçam a vontade, os interesses e os valores do ator que detém o poder (CASTELLS, 2017, p. 57). E neste sentido, os movimentos sociais também ocupam seu espaço na comunicação, representando o que Castells chama de *contrapoder*. A disputa na moldagem de mentalidades na sociedade exercida pelas instituições dominantes encontra concorrência de novos atores sociais. Por isso, o autor argumenta que as relações de poder ocorrem na dinâmica de *poder* (instituições dominantes) e *contrapoder* (atores sociais em posição de resistência). Como exemplo, ele cita a primavera árabe no Oriente Médio, na qual a comunicação em rede fomentada por movimentos sociais foi essencial para a derrubada de governos ditatoriais na região.

Para entendermos como essa relação de poder chegou ao contexto da comunicação digital, lembramos que Lévy (1999) explica que a emergência do ciberespaço tem seus primeiros passos com os computadores criados no contexto de guerra, usados nos Estados Unidos e na Europa em 1945. Saindo da esfera militar, o computador torna-se instrumento de trabalho dos mais diversos tipos, envolvendo imagens, textos, jogos, programas de pesquisa, etc. No final dos anos 80 e início dos anos 90, as redes de computadores se conectaram, havendo assim um novo espaço de sociabilidade e informação, favorecendo o

desenvolvimento de novas tecnologias, criando o que Lévy chama de novo universal, que não é totalizável, pois cada conexão promove heterogeneidade e novas fontes de informação:

Por meio dos computadores e das redes, as pessoas mais diversas podem entrar em contato, dar as mãos ao redor do mundo. Em vez de se construir com base na identidade do sentido, o novo universal se realiza por imersão. Estamos todos no mesmo banho, no mesmo dilúvio de comunicação. Não pode mais haver, portanto, um fechamento semântico ou uma totalização. Uma nova ecologia das mídias vai se organizando ao redor das bordas do ciberespaço. Posso agora enunciar seu paradoxo central: quanto mais universal (extenso, interconectado, interativo), menos totalizável. Cada conexão suplementar acrescenta ainda mais heterogeneidade, novas fontes de informação, novas linhas de fuga, a tal ponto que o sentido global encontra-se cada vez menos perceptível, cada vez mais difícil de circunscrever, de fechar, de dominar. (LÉVY, 1999, p.120).

O mundo moderno viu então nascer a força da tecnologia com a sociedade da informação, na qual essa troca de informação é a atividade econômica e social predominante, modificando as relações humanas e institucionais até então, na convergência técnica de computação e comunicação, segundo explica Straubhaar (2004). Essa evolução tecnológica deu vida à internet, como forma de experimentar outras maneiras de se comunicar, diferentes das mídias clássicas predominantes até então, conforme aponta Lévy (1999). O teórico destaca o fato de estarmos vivendo um novo espaço de comunicação com potencialidades econômicas, culturais e humanas. Todavia, na opinião de Silva (2010), com as novas tecnologias e a figura do internauta entrando na cena digital, a comunicação saiu do estigma da manipulação entre um emissor e seu receptor, para entrar no que ele chama de utopia da mediação, onde “todos” podem ter voz, pois “todos” podem ser emissores.

Mittmann (2009), por sua vez, concorda que o ciberespaço favorece as mais diversas discussões silenciadas na grande mídia. A internet é um ambiente heterogêneo para as expressões individuais e para o próprio jornalismo de posições não dominantes na sociedade. Todavia, Castells (2017) lembra a multiforme atuação e adaptação dos tradicionais veículos de comunicação que estavam presentes na televisão, rádio e publicações impressas, e também migraram para o ambiente digital, com um sistema híbrido, disputando a atenção da opinião pública e formando mentalidades:

[...] redes horizontais de comunicação e formas tradicionais de comunicação unidirecional, tais como a televisão, o rádio e a mídia impressa, estão cada vez mais misturadas, formando um sistema de comunicação híbrido, que usa a tecnologia digital para migrar de um “hipertexto” genérico e unificado para um “meutexto” individualizado e diversificado (meu hipertexto, meu horário nobre, meu composto de imagens e palavras autosselecionado). (CASTELLS, 2017, p. 30).

Ao refletir sobre o ciberespaço como meio democrático que potencializaria a expressão individual, Ortiz (2006, p. 82) pondera que é questionável um ideal de que a opinião pública, estando amparada apenas nos grandes meios de comunicação, possa ser equitativa. O autor diz isso justificando que as corporações que operam nestes meios de comunicação são muito mais mercadológicas do que entidades com valores libertários. Por esta razão, consideramos relevante em nossa pesquisa mostrar separadamente como operam os discursos da mídia tradicional e da mídia alternativa, observando que, falando essas mídias de lugares diferentes no campo jornalístico, certamente essa diferença repercutirá nos lugares construídos para os sujeitos refugiados em tais discursos.

Marques (2006), discutindo sobre a grande imprensa como parte da indústria cultural, destaca que jornais e revistas semanais produzem um jornalismo mais voltado aos valores econômicos, tendo, portanto, um padrão de trabalho pautado por parâmetros mercadológicos que formam grandes conglomerados midiáticos, ou aquilo que chamamos de mídia tradicional. Fazendo da notícia uma mercadoria, os portais tradicionais tendem a uma posição identificada com as políticas neoliberais.

Para este mesmo autor, a mídia alternativa seria um contraponto à dominação das mídias tradicionais, sendo necessária na sociedade e representando resistência a este padrão jornalístico que predomina na grande imprensa: “Essa mídia alternativa constitui uma forma de resistência ao ‘pensamento único’ neoliberal”, (MARQUES, 2006, p. 34). Assim, enquanto a mídia tradicional estaria mais voltada às demandas da economia, a mídia alternativa filia-se de forma dominante às pautas da cidadania e do desenvolvimento humano.

Nos grandes jornais e revistas, é comum lermos sobre a preocupação com o desempenho do país em termos macroeconômicos e com a “estabilidade” da economia, reforçando, assim, uma presença hegemônica da razão instrumental e de seu pensamento estratégico [...]. Na imprensa alternativa, por sua vez, houve uma ênfase nas questões sociais, com base na perspectiva do desenvolvimento humano e da cidadania. (MARQUES, 2006, p. 48).

Na visão de Marques, a mídia alternativa é importante tanto pela crítica ao sistema de poder estabelecido quanto pelas oportunidades de trabalho para jornalistas que não encontram espaço na mídia tradicional. Neste sentido, a mídia alternativa situa-se no que Castells chamou de *contrapoder*.

As mídias tradicionais e alternativas enunciarão de forma identificada com posições diversas do espectro político, tendencialmente à direita ou à esquerda, posições que compreendemos como complexas e antagônicas, em oposição ideológica contínua, ainda que

seus conteúdos políticos específicos possam mudar ao longo da história (BOBBIO, 1995, p. 91). Esse autor explica que os ideais sobre igualdade, liberdade e paz são os pontos que distinguem as posições da esquerda em relação à direita. A direita se caracteriza por um foco conservador ou liberal, todavia sempre subordinado à lógica capitalista e à centralidade nos interesses do mercado. A filiação de esquerda, inversamente, se caracteriza por sua ênfase nas questões sociais em detrimento das mercadológicas, sendo mais sensível ao tema da igualdade e da justiça.

Resumindo, entendemos as filiações ideológicas da mídia tradicional como predominantemente de orientação política de direita ou com pautas similares; enquanto a mídia alternativa tem orientação predominantemente à esquerda, ou também com pautas de foco similar desse espectro político.

Entendidas estas diferenças entre o que embasa a produção de sentido na mídia tradicional e na alternativa, no próximo tópico discutiremos sobre discurso e representação para tratar acerca de como a mídia mobiliza diferentes memórias e representações, repercutindo no lugar discursivo do sujeito refugiado.

2.2 Discurso e representação: refugiados em pauta

Nesta segunda parte, veremos como as diferentes narratividades podem resultar em distintas representações e memórias sobre o refúgio no Brasil. Para começar, lembramos que, segundo Hall (2016, p. 18), a linguagem “é um dos ‘meios’ através do qual pensamentos, ideias e sentimentos são representados numa cultura”. O autor explica que a representação é a produção de sentido que ocorre através da linguagem (HALL, 1997). E desta forma, ser de uma cultura é pertencer ao mesmo universo conceitual e linguístico, sabendo como conceitos e ideias se traduzem em diferentes linguagens e como isso faz referência no mundo.

Os sentidos são produzidos em um sistema de representação resultante das relações sociais onde esses códigos de significação são estabelecidos ao longo do tempo. Esse sistema de representação, materializado na linguagem, terá relação com o que, na AD francesa, entendemos como aqueles saberes condicionados por *formações ideológicas* e suas correspondentes *formações discursivas (FD)*, que estão na base dos sentidos e dizeres a serem ditos ou não ditos na sociedade. Desse modo, tudo o que é dito e representado, o será a partir de uma interpelação ideológica e discursiva:

Chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc). (PÊCHEUX, 1995, p. 160).

As FDs, cujas fronteiras são instáveis, também marcam o traço da memória presente nos discursos, mobilizando sentidos já enunciados, referentes ao *interdiscurso*, o dito do outro/Outro, pronunciado em outro lugar de forma independente, que sustenta a possibilidade de todo dizer, conforme aponta Pêcheux (1995, p. 162):

Diremos, nessas condições, que o próprio de toda formação discursiva é dissimular na transparência do sentido que nela se forma a objetividade material contraditória do interdiscurso, que determina essa formação discursiva como tal que “algo fala” (*ça parle*) sempre “antes, em outro lugar e independentemente”, isto é, sob o complexo das formações ideológicas.

Os sentidos, então, não residem apenas nas palavras, mas na sua relação com determinadas condições de produção sócio-históricas, “envolvendo o sujeito, a situação e sua memória (interdiscurso)” (ORLANDI, 2005a, p. 30). A memória discursiva afeta o modo como o sujeito se constitui e significa em determinada situação discursiva, seja quando este sujeito produz discurso ou quando se encontra na posição de leitor, por exemplo.

Ao produzir seu discurso, as mídias tradicionais e alternativas, nas suas respectivas formações discursivas no campo jornalístico, adotarão determinadas narratividades amparadas nas ideologias que as condicionam a dizer (ou não dizer) certos enunciados, direcionando os sujeitos leitores e os sujeitos aos quais as pautas das notícias se referem a espaços de interpretação específicos, o que nos leva ao conceito de *narratividade*. Conforme formulado por Orlandi, este conceito é definido como “a maneira pela qual uma memória se diz em processos identitários, apoiados em modos de individuação do sujeito, afirmando/vinculando seu pertencimento a espaços de interpretação determinados.” (ORLANDI, 2017, p. 30).

Ainda de acordo com a autora, narratividade é diferente de narrativa: “Se a narrativa é um *tipo*, um *gênero*, a narratividade é *funcionamento*, inscrição que, na Análise de Discurso, denominamos historicidade.” (2017, p. 313). Ou seja, este conceito pensa a forma como a memória é reportada em práticas discursivas determinadas e que são preponderantes para a constituição de sentidos.

Entretanto, esta mesma autora afirma que: “não há como não considerar o fato de que a memória é feita de esquecimentos, de silêncios. De sentidos não-ditos, de sentidos a não

dizer, de silêncios e silenciamento”. (ORLANDI, 1999, p. 59). A memória é constituída de forma histórico-simbólica e não cronológica, e os sentidos se constroem com limites estabelecidos ideologicamente.

Assim, quando a mídia silencia determinado aspecto sobre o fenômeno de refúgio, por exemplo, isso também significará, pelo fato de uma narratividade ser preferível à outra. Por exemplo, a ética jornalística não permite que seja dito diretamente que o refugiado não é bem-vindo no Brasil, mas pode-se utilizar uma narratividade que coloca no mesmo enunciado as estatísticas de refúgio e de desemprego no país, de forma que as duas pautas sejam relacionadas, e isto resulte na rejeição social ao refugiado por medo de concorrência no mercado de trabalho.

Desta forma, entendemos que o discurso midiático produz sentidos a partir de determinadas narratividades sobre os refugiados, acionando diferentes memórias e significados, que os inscrevem em certos espaços de interpretação e de identificação. Neste contexto, é necessário pensar qual o papel da mídia e como seu discurso repercute na constituição do lugar discursivo dos refugiados.

Neste sentido, preocupada com a posição da mídia e as representações mobilizadas sobre os deslocamentos geográficos, a sociedade internacional, por meio da ONU, se dirigiu à imprensa mundial em seu Pacto Global para a Migração¹⁷, recém-assinado por 164 países. Nesse Pacto, há a recomendação para que haja comunicação independente, objetiva e de qualidade sobre migração e refúgio. O documento também recomenda sensibilização e educação específica para os profissionais de mídia.

O pacto é incisivo ao recomendar que veículos midiáticos invistam em padrões éticos de publicidade e parem a prática da política de financiamento público que promova a intolerância, a xenofobia, o racismo e outras formas de discriminação contra os migrantes. Essa preocupação da sociedade internacional direcionada à mídia ocorre num momento em que movimentos nacionalistas e de extrema direita crescem no cenário político mundial, com crescentes hostilidades contra migrantes e refugiados.

Nos estudos ligados às teorias da comunicação, a hipótese da *espiral do silêncio*, proposta por Elisabeth Noelle-Neumann, influenciada pela hipótese do *agendamento*, também apresenta um ponto de vista interessante que cabe no contexto do nosso trabalho, nos ajudando a entender o fato de alguns temas serem marginalizados pela mídia, que é “eficiente

¹⁷ FONTE UN: **Global compact for safe, orderly and regular migration**. Jul. 2018. Disponível em: https://refugeesmigrants.un.org/sites/default/files/180713_agreed_outcome_global_compact_for_migration.pdf. Acesso em 18 de dezembro de 2018.

modificadora e formadora de opinião a respeito da realidade” (HOHFELDT, 2010, p. 221). Neste sentido, há um reflexo do que a mídia apaga na sociedade, pois esta sociedade tende a silenciar também.

A noção do *agendamento* tenta dar conta de como a mídia pode afetar a opinião pública, não com imposições, mas com influência que não opera em curto prazo: “*os meios de comunicação [...] são capazes de, a médio e longo prazos, influenciar sobre o quê pensar e o que falar [...]*” (HOHFELDT, 2010, p. 191). Assim, ao passo em que a mídia influencia no comportamento social, a *espiral do silêncio* mostra que os indivíduos, na vida em sociedade, tendem a silenciar opiniões que imaginam ser minoria por medo do isolamento social. Desta forma, se um assunto se apresenta dominante nas mídias, é provável que também o seja na sociedade, pelo viés do *agendamento*; e aquilo que silencia, pelo viés da *espiral do silêncio*, acompanha o ritmo de apagamento.

Nessa perspectiva, é uma probabilidade que se pense como julga-se ser o pensamento da maioria. Então, se o refúgio for colocado na mídia a partir do ponto de vista de que o estrangeiro é uma ameaça social, é possível que essa posição influa significativamente sobre a imagem que a sociedade terá do refugiado.

Escrevendo sobre os ab(usos) da mídia em torno da temática do refúgio, Bauman (2017), que é judeu e foi expulso da Polônia em 1968 por causa do antissemitismo, discute sobre o impacto do jornalismo na produção de um certo “pânico moral” sobre essa questão, apontado como um “sentimento de medo compartilhado por grande número de pessoas de que algum mal está ameaçando o bem-estar da sociedade” (BAUMAN, 2017, p.8). Para tratar sobre a realidade europeia da imprensa, não muito distante da americana, o autor também observa que existe uma postura na mídia ávida por audiência e lucro, inclusive sobre a imigração:

Os noticiários de TV, as manchetes de jornal, os discursos políticos e os tuítes da internet, usados para transmitir focos e escoadouros das ansiedades e dos temores do público, estão atualmente sobrecarregados de referências à “crise migratória” – que aparentemente estaria afundando a Europa e sinalizando o colapso e a dissolução do modo de vida que conhecemos, praticamos e cultivamos. Essa crise é hoje uma espécie de codinome politicamente correto para a fase atual da eterna batalha dos formadores de opinião pela conquista e subordinação das mentes e sentimentos humanos. O impacto das notícias transmitidas desse campo de batalha quase chega a causar um verdadeiro “pânico moral [...]”. (BAUMAN, 2017, p. 7).

Assim, *fake news*¹⁸ ou não, algumas formas de narratividade jornalística podem contribuir para a disseminação de preconceito contra muçulmanos e outros grupos religiosos ou políticos, quando deixam ambíguos ou misturam os sentidos dos termos “imigrantes”, “refugiados” e “terroristas”, por exemplo, alimentando discursivamente a representação de que todo refugiado seja um potencial terrorista, fato que ocorre quando se fala a partir de posições de uma *formação discursiva nacionalista ocidental*, que superestima a segurança dos nacionais no ocidente e “demoniza” o estrangeiro oriental, sobretudo se ele for árabe.

É fato que a mídia produz sentido e forma opiniões que irão repercutir na compreensão ou mesmo na mudança da realidade social e na relação do sujeito-leitor com o outro, no jogo de significações e representações existente em toda formação social. Isto certamente também influenciará no contato entre os brasileiros e os refugiados aqui acolhidos, na medida em que ambos estão condicionados às representações que permeiam na sociedade, inclusive as do discurso midiático sobre os sujeitos refugiados.

Essas representações que permeiam a linguagem e o imaginário social nos faz retomar o conceito de *Orientalismo* de Edward Said (1990), por exemplo, que provoca os estudiosos modernos a pensar o Oriente fora dos padrões europeus, formulado a partir do imaginário sobre diferenças entre ocidente e oriente, que toma o Oriente como exótico e primitivo (atualmente como violento também). O autor afirma que os estereótipos sobre os orientais são um tipo de discurso que resulta de relações de poder:

[...] sem examinar o orientalismo como um discurso, não se pode entender a disciplina enormemente sistemática por meio da qual a cultura europeia conseguiu administrar - e até produzir - o Oriente política, sociológica, ideológica, científica e imaginativamente durante o período pós-Iluminismo. (SAID, 1990, p. 15)

Martino (2010) lembra que o Oriente criado pela Europa toma a cultura europeia como referencial e esse discurso limita conhecimentos futuros. Said, nessa mesma direção, aponta que essa representação do Oriente só permite a produção de conhecimento dentro desse mesmo padrão. E assim, as representações se sustentam com base nos discursos dominantes.

Neste sentido, as referências da mídia sobre os refugiados podem ser pautadas pelo contexto/pretexto de crise econômica, o que ocorre predominantemente na mídia tradicional, ou pela defesa dos direitos humanos, mais abordada na mídia alternativa, por exemplo. E essas representações oriundas do campo jornalístico influirão sobre o modo como os

¹⁸ Termo em inglês para notícias falsas.

refugiados serão recebidos no seu novo lugar, no qual terão suas identidades reconstruídas, legitimadas ou rejeitadas.

Discorrendo sobre a importância do imaginário social na produção da realidade, Orlandi (2017) também reflete sobre como ele ocorre numa relação com a linguagem na construção da sociedade, em que certas imagens e sentidos se fixam nesse imaginário, como por exemplo, a ideia do pobre como vagabundo, a do pichador como delinquente ou do nordestino como rústico, incivilizado, acrescentamos. Este também é o caso do refugiado, cuja imagem pode ser de invasor ou terrorista, acarretando para esse sujeito um lugar único e estereotipado, carregado de preconceitos, que impede a ocupação de outros lugares discursivos que poderiam proporcionar a este sujeito processos identitários mais justos e menos marcados pela intolerância.

Para Orlandi (2017, p. 94): “o preconceito é uma discursividade, que circula sem sustentação em condições reais, mantida por um imaginário atravessado por um dizer que silencia sentidos”. E este preconceito, segundo a autora, que diz respeito à relação com o outro, é estruturante da *forma-sujeito* histórica do capitalismo, portanto, é firmado em sentidos que circulam numa base irreal.

Assim, com discursos perpassados pelo preconceito, pelos valores econômicos, ou pela defesa dos direitos humanos, é fato que esse jogo ideológico de sentidos e representações sobre o refugiado influirá no lugar discursivo que este sujeito poderá ocupar, positiva ou negativamente, e por isso é necessário entender como este lugar se constitui.

2.3 O lugar discursivo no quadro da AD: o sujeito e suas (dis)posições

Nesta última parte da nossa fundamentação teórica, abordaremos como Althusser, Courtine, Pêcheux, Orlandi, Grigoletto e outros autores da AD francesa discorreram sobre o lugar discursivo e o social, direta ou indiretamente, pois entendemos que um está ligado ao outro.

Para iniciar, lembramos que todos os indivíduos são afetados pela ideologia, e isso os constitui em sujeitos, segundo argumenta Louis Althusser (1985, p. 131), de quem o fundador da AD, Michel Pêcheux, buscou referências. Nesta interpelação que a ideologia opera nos indivíduos, entendemos estar ligada a designação de um lugar social para o sujeito, pois, em Althusser, a ideologia remete à representação da relação imaginária dos indivíduos com suas

condições reais de existência, que têm lugar nos *Aparelhos Ideológicos de Estado* (AIE – religioso, da informação, escolar, familiar, jurídico, cultural, político, etc) e em suas práticas. Destes, os AIEs da informação, familiar, cultural e jurídico são os que estão em análise na nossa pesquisa sobre como eles interferem na constituição do lugar discursivo do sujeito refugiado no Brasil.

Courtine (2014, p. 71) explica que os *aparelhos ideológicos de Estado* são realidades complexas que “colocam em jogo práticas associadas a relações de lugares (determinados pelas relações de classes)”. E a partir disso, podemos compreender que o lugar a que Courtine se refere se constitui por meio de movimentos históricos pelos quais diferentes ideologias disputam o poder, no funcionamento dos AIE, que sustenta a transformação e a reprodução das relações de produção. É nos AIE e por meio deles que a ideologia dominante se realiza, ideologias dominadas podem ascender e lugares sociais são estabelecidos e transformados ao longo da história. No âmbito do discurso, os saberes são mobilizados em referência a esses lugares, remetendo assim a um lugar discursivo. Portanto, os lugares sociais, posições na estrutura social, são representados, âmbito do discurso, como lugares discursivos.

Percebemos, então, que ideologia, discurso e língua estão sempre ligados um ao outro na produção de sentidos. A ideologia, assim, tem sua materialidade expressa no discurso, que, por sua vez, se materializa por meio da língua, sendo esta “a base sobre a qual se desenvolvem os processos discursivo-ideológicos” (MALDIDIER, 2011. p. 49). Neste sentido, para Payer (2014, p. 32), é na linguagem que as relações dos sujeitos com os lugares discursivos determinados configurarão modos de significação. Mas o tipo de lugar discursivo construído em qualquer discurso dependerá do lugar de onde se enuncia sobre determinado assunto e da formação discursiva pela qual o enunciador foi interpelado ideologicamente.

A esse propósito, convém destacar o que argumenta Orlandi (1998, p. 75), ao defender que: "o sujeito é um lugar de significação historicamente constituído, ou seja, uma posição". Todavia, embora a autora trate *posição* e *lugar* como a mesma coisa nesse trecho, nossa pesquisa considera que estas noções podem ser diferenciadas, a partir do entendimento de que um mesmo lugar discursivo pode abrigar diferentes posições.

É neste sentido que Grigoletto (2007) diferencia *lugar social*, *lugar discursivo* e *posição-sujeito*, ao pensar o sujeito jornalista no âmbito do discurso científico. Ela explica que a *forma-sujeito* da ciência pode desdobrar-se e resultar na possibilidade de inscrição do sujeito em diferentes lugares discursivos no discurso de divulgação científica, tais como o de jornalista científico, o de editor ou o de cientista divulgador, por exemplo.

A autora parte do pressuposto de que, em Pêcheux, *posição-sujeito* é a relação de identificação entre o sujeito enunciador e o sujeito do saber (*forma-sujeito*). Assim, Grigoletto propõe que o lugar que este sujeito enunciador, ou sujeito empírico, ocupa na sociedade é determinante no seu dizer como sujeito do discurso. Para a autora, é nessa passagem do lugar social à posição discursiva que seria adequado pensar a constituição de um lugar discursivo sobre o qual podem operar diferentes posições.

O sujeito sai da posição empírica para a discursiva ao se identificar com determinados lugares/saberes de uma formação discursiva. Lugar social, neste entendimento, é do âmbito do sujeito empírico, enquanto lugar discursivo volta-se ao sujeito do discurso e será construído pelo vínculo com a formação social deste sujeito empírico. O lugar discursivo será determinado pelo lugar social. A prática discursiva, por sua vez, legitima esse lugar social e um sempre necessitará do outro. "O lugar discursivo estaria no entremeio do lugar social, da forma e da posição-sujeito" (GRIGOLETO, 2007, p. 7).

A autora entende que o lugar discursivo não seria sinônimo de posição, tendo em vista que ele abriga posições-sujeito que podem, inclusive, ser contraditórias. Por exemplo, podemos citar o próprio lugar discursivo do sujeito refugiado, que pode ter seu lugar estabelecido a partir das posições-sujeito de ameaça social, de vulnerabilidade e de promotor de trocas culturais, dentro da FD jornalística.

No mesmo texto já mencionado, Grigoletto (2007), ao analisar o discurso do sujeito jornalista, lembra que este, em seu espaço discursivo, também se inscreve num lugar determinado pelas relações de verdade e poder institucional que ele representa, separando, portanto, o lugar da posição.

Pêcheux (2015), afirma que as condições de produção das sequências linguísticas que materializam o discurso terão propriedades ligadas ao lugar do sujeito que fala e ao lugar daquele a quem o discurso visa, tratando da "natureza dos lugares de A e B em relação a R" (PÊCHEUX, 2015, p. 216). O autor faz neste ponto referência ao seu conceito de *formação imaginária* para explicar que o lugar do qual se enuncia pode trazer distintas significações se esse lugar de enunciação muda. A *formação imaginário* é definida por Pêcheux como: "uma série de formulações imaginárias que designam o lugar que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles fazem do seu próprio lugar e do lugar do outro" (PÊCHEUX, 1997, p. 82).

Em Pêcheux, o lugar seria uma imagem de ordem histórica e social representada no discurso; por exemplo: o relator de uma lei que tenha posição favorável ao refúgio, em seu lugar de autoridade, tratará o estrangeiro como "sujeito com direitos internacionais", enquanto

um parlamentar que faça oposição à presença do refugiado, também no lugar de autoridade, o tratará como potencial terrorista. Temos aqui, portanto, *relator A* e *parlamentar B* enunciando a partir de lugares diferentes, com distintas posições, interferindo no lugar dado ao *sujeito R* ao qual se dirigem. O lugar discursivo do refugiado será então afetado por diferentes posições sobre ele, e determinado segundo o lugar social que este refugiado pode e deve ocupar, em coerência com a formação social em que ele está inserido e todas as formações ideológicas que o condicionam.

Consideramos pertinente evidenciar no quadro da AD a diferença entre *posição-sujeito* e *lugar discursivo*, e para tanto retomamos o fundador da teoria, Pêcheux (2015), pois entendemos que ele mesmo expõe essa distinção. O autor pensa no modo de produção de uma sociedade capitalista, na qual esses modos de produção repartem e distribuem agentes humanos em um número de lugares, onde está também o lugar relativo à manutenção da força de trabalho. Ele defende que: “em relação a esse lugar, diferentes posições podem ser tomadas, em função das conjunturas institucionais” (PÊCHEUX, 2015, p. 217).

Pêcheux sugere uma relação entre lugar social e posição, mas esse lugar é conjuntural. É esse entendimento que nos faz compreender que o lugar discursivo terá determinações sócio-históricas particulares, como apontou Grigoletto (2007) ao discorrer sobre como o lugar é determinado pelas relações de poder numa sociedade.

Um exemplo de como lugar social e discursivo estão ligados um ao outro e são afetados pelas relações de poder numa estrutura social está no seguinte: o lugar de rejeição ao estrangeiro terá suas correspondências discursivas nos dizeres: “escória”, “terrorista” ou “saia do meu país”; ao passo que o lugar de acolhimento será resguardado em dizeres como: “vítima”, “seja bem-vindo” ou “refúgio é um direito humano”. Logo, um sujeito no lugar social de jornalista, em sua posição de poder e enunciando a partir de determinada ideologia, “pode e deve” produzir sentidos que mostrarão o refugiado como “invasor” ou “vítima”.

Dessa forma, não podemos pensar um lugar social e um discursivo de modo independente, assim como não é possível pensá-los como indistintos. Lugar de ameaça para os nacionais em relação ao refugiado aciona uma narratividade que significa uma memória de caos social, por exemplo; enquanto o lugar de proteção ao refugiado trará discursos correspondentes com palavras cujos sentidos são de vulnerabilidade a esse sujeito estrangeiro.

Convém lembrar que as normatizações sociais têm relação com as posições de classe em conflito. Pêcheux (2011, p. 73) discute sobre isso e diz que cada formação ideológica comporta determinadas atitudes e representações, portanto, lugares sociais, que não são individuais nem universais, mas correspondentes aos interesses de tal conflito. E neste

sentido, um lugar discursivo será composto dos saberes correspondentes a lugares sociais condicionados ideologicamente e organizados em *formações discursivas* diversas.

Entendido isto, é relevante destacar que será no campo discursivo onde se constituirá o discurso, conforme propõe Maingueneau (2008). Este campo discursivo seria para o autor “um conjunto de formações discursivas que se encontram em concorrência, delimitam-se reciprocamente em uma região determinada do universo discursivo” (MAINGUENEAU, 2008, p. 34). Assim, a partir dos discursos presentes no campo discursivo jurídico e no campo discursivo midiático, nossa pesquisa trabalhará analisando como o lugar discursivo do sujeito refugiado se apresenta nas *formações discursivas* (FDs) desses campos, entendendo que elas comportam em si diferentes *posições-sujeitos* sobre o refúgio.

Consideraremos em nossas análises como elemento do campo discursivo jurídico a *FD jurídica dos estrangeiros no Brasil*, que articula saberes acerca do lugar discursivo do sujeito refugiado, a partir das *posições-sujeito* nela abrigada, como refugiado, imigrante, apátrida¹⁹, entre outros. No campo discursivo jornalístico, teremos a *FD da mídia tradicional* e a *FD da mídia alternativa*, sendo a primeira pautada de forma dominante por sentidos econômicos e empresariais, e a segunda predominantemente por sentidos ligados aos direitos humanos²⁰.

Nessas relações, o discurso tem seu funcionamento determinado pelos lugares e posições que ele representa em relação a determinado campo. O lugar discursivo, portanto, está relacionado com o efeito de unidade da *forma-sujeito* e com a heterogeneidade de posições resultantes da ocupação desse lugar num discurso específico.

A FD jurídica dos estrangeiros no Brasil, por exemplo, ao promover um dado lugar discursivo, abrigará posições que podem favorecer o acolhimento pleno ao sujeito refugiado, mas também posições de rejeição ao refúgio. A FD jornalística da mídia tradicional, por sua vez, abrigará as posições dos veículos tradicionais, se configurando na forma de uma FD mais restritiva ao refúgio, enquanto a FD jornalística da mídia alternativa comportará as posições dos portais alternativos, caracterizados como uma FD de ampliação e abertura à cidadania do refugiado.

Cada posição-sujeito dessas FDs produzirá efeitos de sentido particulares, resultando em saberes diversos sobre o refúgio, com os quais tanto sujeitos enunciadorees quanto sujeitos

¹⁹Segundo a Lei de Migração, o apátrida é o sujeito que não é considerado nacional por nenhum Estado. No Brasil, o primeiro apátrida a ter seu visto reconhecido foi uma mulher libanesa nascida de pais não-libaneses (o Líbano requer que os pais sejam do país para poder reconhecer como nacional). Fonte: AGÊNCIA BRASIL. **Brasil reconhece condição de apátrida pela primeira vez na história.** Disponível em: <http://agenciabrasil.etc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-06/brasil-reconhece-condicao-de-apatrida-pela-primeira-vez-na-historia>. Acesso em 25 de agosto de 2019.

²⁰ Conforme explicação das páginas 40-41 desta dissertação, onde discorremos sobre as filiações ideológicas predominantes das mídias tradicionais e alternativas.

refugiados podem se *identificar*, *contra-identificar* ou *desidentificar*, sendo esses três modos de subjetivação que estão ligadas aos processos de identificação do sujeito com relação aos lugares discursivos.

A respeito desses três conceitos, Pêcheux (2014) argumenta que nos processos de interpelação ideológica e discursiva, a *identificação* caracteriza a modalidade na qual o sujeito da enunciação se filia a determinada ideologia por meio de uma cadeia de evidências, sendo este sujeito interpelado por determinadas *posições-sujeito* de uma formação discursiva, conforme a *forma-sujeito* que a domina, identificando-se de forma plena com o Sujeito (universal da ideologia, da FD). A *contra-identificação*, por sua vez, ocorre enquanto um processo de não-coincidência, pelo qual são estabelecidas *posições-sujeito* que se distanciam da universal. A *desidentificação*, por fim, se caracteriza pelo efeito de ruptura ideológica, resultando numa transformação da *forma-sujeito*, que estabelece assim uma nova formação discursiva. Em outras palavras, na produção de um discurso, há sujeito identificado, há o que se contra-identifica mas não rompe com sua filiação ideológica e há a desidentificação, quando uma nova FD é estabelecida com nova *forma-sujeito* e novas posições internas.

Em nossa pesquisa, esses processos de interpelação se relacionam com a forma pela qual os sujeitos se inscrevem em uma ou outra FD. Neste sentido, outro conceito de Pêcheux que tem relação com rupturas ideológicas e filiação a novas *FDs*, *lugares discursivos* e *posições-sujeito* é o de acontecimento. O acontecimento da redemocratização no Brasil após a ditadura militar, por exemplo, promoveu novas discursividades no seio social do país e trouxe os saberes dos direitos humanos para dentro das leis nacionais elaboradas desde então. Conforme reformulações teóricas de Pêcheux em Indursky (2003) e Cazarin (2005), esses acontecimentos ocorrem em três modalidades: histórica, enunciativa e discursiva.

Cazarin (2005) ressalta que Pêcheux apresenta o discurso como estrutura e acontecimento, e retoma a noção de *acontecimento discursivo*, enquanto ponto de encontro de uma atualidade e de uma memória, como fato novo em um contexto de atualidade e no espaço da memória que ele convoca e que reorganiza sentidos, desestabilizando o que está posto, causando rupturas e sendo “colado” ao acontecimento histórico, instaurando “o novo”, como “efeito de”. É então o acontecimento discursivo que vai inscrever o histórico na memória discursiva.

Indursky (2003) explica que nem todo acontecimento histórico será discursivo ao ponto de ocorrer filiações dos sujeitos com novas *FDs*. Ela também afirma que o acontecimento histórico pode reorganizar o dizer a ponto de instaurar um acontecimento enunciativo, no qual apenas *posições-sujeitos* são afetadas, com relações de *contra-*

identificação. Neste sentido, a autora lembra o que defende Pêcheux (1999, p. 49-50), ao afirmar que um acontecimento histórico exterior pode inscrever-se na continuidade interna de uma memória, estabelecendo sentidos implícitos ou pré-construídos. Como exemplo, temos o enunciado “Palestina Livre” trazendo seu pré-construído para o “Lula Livre”, enunciado atualmente, ambos apoiados numa memória de “libertação de uma injustiça histórica”, da Palestina com relação ao Estado Israelense, e de Lula em relação ao seu julgamento na Lava-Jato no Brasil.

O acontecimento discursivo, diferentemente do enunciativo, gera uma nova *forma-sujeito* e uma nova FD, pois há a ruptura nos saberes da FD em que se estava inscrito, o que rompe a repetibilidade e gera *desidentificação*. Neste sentido, o lugar discursivo será estabelecido a partir desses movimentos de interpelação. Por exemplo, um sujeito refugiado pode desidentificar-se com a posição-sujeito de ameaça do lugar dado a ele e mobilizar para si os saberes que o toma pela representação de vulnerabilidade.

Entendido como os acontecimentos repercutem nas FDs, é importante destacar também o que Indursky (2007) fala sobre a heterogeneidade destas, que ajudam a compreender o fato das FDs não serem homogêneas e fechadas. A partir do entendimento dos conceitos desses conceitos de *identificação*, *contra-identificação* e *desidentificação* que explicamos, a autora argumenta como os sujeitos se relacionam com a *forma-sujeito* das FDs. Para Indursky, a *contra-identificação* apresenta possibilidades da ambiguidade e da diferença na FD, por permitir a presença de diferentes *posições-sujeito*, gerando representações e sentidos por meio da linguagem que podem se confrontar mutuamente numa mesma FD, sem que haja rupturas com a *forma-sujeito*. É por isso que a FD jurídica, por exemplo, tem posições distintas sobre o refúgio ao longo da história mas que não se desidentificam por completo, por causa do efeito de unidade da *forma-sujeito*.

Nas análises do discurso jurídico (DJ), do discurso midiático (DM) e do discurso do sujeito refugiado (DR), veremos então o quanto este lugar discursivo do sujeito refugiado é um lugar complexo e até contraditório. Por fim, entenderemos que quando dados saberes são acionados sobre o sujeito refugiado, as representações e posições que daí resultam são frutos do que está estabilizado nos discursos, relacionados ao poder na ordem social, sejam eles favoráveis ou desfavoráveis à entrada desses sujeitos no Brasil, constituindo o lugar discursivo do sujeito refugiado com *posições-sujeito* que o representam como ameaçador, carente de ajuda internacional, uma simples estatística, ou canal de trocas culturais, etc. Ou seja, é um lugar discursivo construído a partir de diferentes discursos, enunciados de diferentes lugares sociais, todos afetando os sentidos sobre o sujeito refugiado no Brasil.

Encerrada as discussões sobre mídia e discurso, no capítulo a seguir abordaremos a natureza de nossa pesquisa, como se deu a seleção do *corpus* e quais foram os procedimentos de análise adotados no tratamento dos dados coletados.

CAPÍTULO 3 - DISPOSITIVO METODOLÓGICO

Neste capítulo explicamos a natureza de nosso trabalho, como ocorreu a construção do nosso *corpus* e a forma pela qual fizemos nosso trajeto de análise dos discursos de e sobre refugiados no Brasil, a fim de entender o funcionamento do lugar discursivo desse sujeito refugiado nas leis brasileiras, na mídia tradicional e na alternativa publicados na internet, e nos discursos dos próprios refugiados.

3.1 Natureza da pesquisa

Tendo natureza qualitativa, nossa pesquisa se pauta numa abordagem interpretativa, na qual, segundo Gibbs (2009, p. 16), uma das teorias que podem ser utilizadas é a Análise do Discurso (AD), de onde utilizamos nossa base teórica e metodológica, por meio da linha francesa que nasceu com Michel Pêcheux, unindo linguística, história e psicanálise.

Cabe destacar que, para Pêcheux (2015, p. 291), a análise do discurso não tinha por pretensão ser especialista da interpretação, dominando “o” sentido dos textos, mas visava a construir procedimentos expondo o olhar-leitor a níveis opacos da língua, que, interdiscursivamente, carrega sentidos que não são fechados e nem homogêneos ou vindo de um sujeito autônomo. O domínio da AD se determina pelos espaços discursivos não-estabilizados logicamente (PÊCHEUX, 2015, p. 292), onde a ambiguidade e o equívoco constituem um fato estrutural incontornável da língua, e o discurso se produz tanto pela evidência quanto pela falha da ideologia. Por isso, tendo na AD uma disciplina de interpretação transversal repensando a semântica, a utilizaremos com o objetivo de interpretar leis, notícias e entrevistas no que tange aos sentidos mobilizados sobre os refugiados no Brasil, designando a esses sujeitos um lugar em nossa história, pois partimos do pressuposto de que este lugar é construído de forma heterogênea e complexa a partir dos discursos jurídico, midiático e do próprio sujeito refugiado.

Ressaltamos por fim que Gibbs (2009, p. 17) explica o fato de a pesquisa qualitativa comportar qualquer forma de comunicação humana, tendo o texto como objeto mais comum. E a coleta de dados nesse tipo de pesquisa pode ocorrer por meio de entrevistas, arquivos de notícias na internet, documentos, etc. Nesse sentido, parte do nosso *corpus* é documental e

outra parte será produzida através de técnicas de estudo de caso, método biográfico e entrevista semi-aberta, conforme detalharemos a seguir.

3.2 Configuração do *corpus* de análise

Em AD, a construção do *corpus* faz parte do processo de análise, no qual o analista direcionará seu olhar em função do que busca compreender. Assim, por inferirmos que o lugar discursivo se constitui historicamente a partir de uma unidade imaginária que se manifesta a partir de diferentes posições, nos voltamos para materialidades textuais provenientes dos pontos de vista jurídico, midiático e dos próprios refugiados, buscando entender como se dá a constituição de um lugar discursivo para este sujeito.

Metodologicamente, amparados em Courtine (2014, p. 54), trabalhamos a partir de três *campos discursivos de referência*, quais sejam: o discurso jurídico (DJ), o discurso midiático (DM) e o discurso do sujeito refugiado (DR). Entendemos esses campos como uma delimitação de um *universal do discurso* apto a ser tratado para receber análises:

Se entendemos por “universal do discurso” o conjunto potencial dos discursos que poderiam ser objeto de um tratamento, constatamos que a operação de extração consiste primeiramente em delimitar um *campo discursivo de referência* (quer se trate de um tipo de discurso, por exemplo, o discurso político, do discurso que tange a uma fonte particular no interior no campo do discurso político, por exemplo, o discurso político produzido por tal locutor ou tal formação política, do discurso que tange a uma fonte e a um momento histórico determinado...). (COURTINE, 2014, p. 54).

A partir desses três campos pontuados, a montagem particular do nosso *corpus* foi de dimensão complexa, pela perspectiva tanto da sincronia quanto da diacronia. Quanto ao DJ e ao DM, nosso *corpus* será de arquivo, pois utilizaremos leis e reportagens brasileiras existentes e acessíveis pela internet. Quanto ao discurso do sujeito refugiado, nosso *corpus* será experimental, porque o material de análise foi produzido com entrevistas semi-abertas, usando técnicas de estudo de caso, e método biográfico.

Como objetivos específicos, temos: (1) Caracterizar a emergência e deslocamento do lugar discursivo do refugiado no discurso jurídico dominante no Brasil da ditadura militar até 2018; (2) Analisar *narratividades* (ORLANDI, 2017) do discurso midiático na internet (DM) que afetam o lugar discursivo do sujeito refugiado no Brasil; e (3) Compreender o lugar

discursivo do refugiado a partir dos sentidos que os próprios sujeitos refugiados (DR) atribuem à sua condição.

Lembramos que, para Courtine (2014, p. 54), um *corpus discursivo* é “um conjunto de sequências discursivas, estruturado segundo um plano definido em relação a um certo estado das Condições de Produção do discurso”. Essas *sequências discursivas (sd)* são “sequências orais ou escritas de dimensão superior à frase” (COURTINE, 2014, p. 55), cuja escolha ocorrerá em função de nossos objetivos específicos, como um filtro, ou extrações a partir de um campo discursivo determinado. Considerando essa definição, as sds alvo de análise consistem em formulações importantes selecionadas de textos do DJ, DM e DR, podendo ser grandes ou pequenas, com fotos ou apenas texto, mas sempre demonstrando as regularidades dos processos discursivos em questão em nossa pesquisa.

3.2.1 Campo do discurso jurídico (DJ): procedimentos de análise

No discurso jurídico brasileiro, queremos entender como foi iniciado um lugar discursivo para o sujeito refugiado e como as posições-sujeito sobre este tema se deslocaram ao longo da história, alterando esse lugar, no período que vai da ditadura militar ao governo Temer. Usaremos *sds* de quatro documentos nacionais que fazem referência à presença do estrangeiro no Brasil, tanto englobando o refugiado mesmo sem especificações, quanto os que tratam do refúgio diretamente. São eles: Estatuto do estrangeiro de 1980, Constituição Federal de 1988, Estatuto do refugiado de 1997 e Lei de Migração de 2017.

Na análise desses documentos, consideramos que uma *formação discursiva jurídica dos estrangeiros no Brasil* norteia as quatro leis acima mencionadas. Esses documentos visam regular e conceder direitos ao estrangeiro e ao refugiado, mas, em algumas normas que eles trazem, contraditoriamente, implicam também sentidos que remetem à ideia de segurança nacional, restringindo direitos ao estrangeiro e o condicionando a uma série de imposições que “esvaziam” esse lugar.

Para mostrar como o processo de restrição, concessão e ampliação de direitos ocorre no DJ, trabalhamos três categorias de análise relativas ao lugar discursivo do refugiado: *lugar impossível*, *lugar próprio* e *lugar ampliado*.

1) Na categoria que chamamos de *lugar (im)possível*, materializada no Estatuto do Estrangeiro e na Constituição Federal, não há lugar próprio para o refugiado, senão como

estrangeiro em geral. O lugar possível é o de estrangeiro em geral, sendo sua representação determinada, sobretudo, pelo sentido de ameaça social, que resulta na restrição de direitos.

2) A categoria de *lugar próprio* é materializada no Estatuto do Refugiado, em 1997, documento em que passa a existir, no discurso jurídico brasileiro, a posição-sujeito de refugiado, sendo a ela associados sentidos ligados aos direitos humanos, que validam o refugiado enquanto cidadão. Apesar da designação desse lugar próprio, há no documento em questão sentidos outros que reiteram, embora não mais de forma dominante, a representação de ameaça para o refugiado.

3) Por fim, temos a categoria de *lugar ampliado*, materializada na Lei de Migração de 2017, que remete à posição-sujeito do refugiado quando passa a englobar saberes ligados quer à xenofobia quer à acolhida humanitária. O *lugar próprio* é então ampliado na *FD jurídica dos estrangeiros*. Nesta categoria, os sentidos que reforçam a oposição entre o nacional e o refugiado ainda existem, mas perdem a sua dominância.

Um conceito relevante em nossas análises é o de trajeto temático, segundo pontua Malidier (1948, p. 118), que o define como um conjunto de materialidades textuais, que nos enunciados, de um acontecimento a outro, irão associar determinados saberes. Neste sentido, nossas categorias mostram que as posições enunciativas pelas quais as leis nacionais sobre o refúgio fazem seu trajeto na sociedade foram firmadas em temas que envolvem saberes de dois eixos principais: *segurança nacional/defesa do trabalhador brasileiro* e *direitos humanos fundamentais*. Ora as textualidades das leis manifestam saberes da segurança e ora dos direitos humanos.

As leis, enquanto formas materiais do discurso jurídico e seus processos de significação do sujeito (povo, cidadãos) e do sentido (cidadania, direitos, deveres), têm seus sujeitos enunciadore (representantes do Estado), que falam a partir de uma posição ideológica, no caso, o lugar social jurídico-político de governo, representado em cada texto-discurso por uma posição-sujeito (sujeito-autor) que “organiza” a heterogeneidade de posições do discurso. Para entendermos melhor os contextos desses documentos, no capítulo de análise pontuaremos suas *condições de produção (CP)* com relação à situação de enunciação, sujeito da enunciação e sujeitos a quem o discurso é dirigido, em seus respectivos lugares no interior do aparelho jurídico.

3.2.2 Campo do discurso midiático (DM): procedimentos de análise

No campo midiático, trabalhamos o discurso midiático (DM) na internet, que afetam o lugar discursivo do sujeito refugiado no Brasil, investigando especificamente: (1) a representação do sujeito refugiado na mídia brasileira, com relação aos efeitos de sentido evocados quando a mídia aborda esta temática e (2) como as diferentes linhas editoriais selecionadas, da mídia tradicional e da alternativa, em suas respectivas posições-sujeito nas *formações discursivas jornalísticas da mídia tradicional e da mídia alternativa*, se posicionam quanto à entrada de refugiados no Brasil, sobretudo a partir da referência temporal da nova Lei de Migração.

Para a seleção do *corpus*, observamos postagens veiculadas entre janeiro de 2017 e dezembro de 2018 em sites representativos da mídia tradicional e da alternativa na internet. Buscamos essas publicações por meio do sistema de busca do Google, a partir de 3 palavras-chave: venezuelanos, refugiados e lei de migração. Escolhemos essas três palavras-chave porque eram as mais presentes nas matérias sobre o refúgio no Brasil; e cabe destacar que, entre 2017 e 2018, os venezuelanos representam a nacionalidade que mais pediu abrigo em território brasileiro, por isso, boa parte das notícias eram sobre eles, o que nos fez julgar como relevante fazer a busca de discursos sobre essa nacionalidade específica.

Desse levantamento, encontramos 501 publicações, cujos dados de título, link e data de acesso, separados por categoria, site, mês e ano, estão no Apêndice B. Dessas publicações, constituem nosso corpus específico 19 sequências discursivas de notícias e/ou imagens, que mostram a regularidade encontrada nessas 501 matérias. Ao longo das análises, além das 19 SDs, também registramos quadros que trazem uma amostra de seis postagens, retirados do universo maior das 501 publicações, para facilitar a compreensão sobre a regularidade que apontamos. Os sites escolhidos para representar a mídia tradicional (MT) foram: G1/O Globo, da Rede Globo de Comunicação, e Estadão, do Grupo Estado, com 12 SDs; Os da mídia alternativa (MA) foram os portais: Carta Capital, da editora confiança, e o site Catraca Livre, com 7 SDs.

Escolhemos a temporalidade situada entre os anos 2017 e 2018 por este ser um período de entrada considerável de refugiados no Brasil e de amplo debate sobre as mudanças da Lei de Migração, o que resultou no aumento de postagens sobre a entrada de estrangeiros e refugiados no país. Lembramos que, conforme vimos no capítulo 2, a mídia tradicional pauta sua discursividade de forma dominante priorizando demandas da economia, enquanto a mídia alternativa volta-se para a cidadania e a justiça social.

Sobre os tipos de pesquisa em comunicação, Benetti (2016, p. 241) explica elas podem focar em três tipos de objetos: 1. Textos de mídias tradicionais e organizações, 2. Textos

autônomos e 3. Textos metodológicos. Destes, nosso trabalho pensa os discursos da mídia tradicional, mas também os da alternativa, cujo espaço tornou-se maior após o crescimento da internet e das mídias digitais.

Bennetti defende ainda que o pesquisador pode ter, principalmente, dois focos de interesse: o de entender um discurso e o de compreender um objeto empírico, como um telejornal ou um site, por exemplo. Segundo a mesma autora, para entender o discurso precisa-se de um objeto que ofereça boa representatividade aos resultados, e o mesmo vale para a compreensão do objeto: é necessário um *corpus* que tenha representatividade. Benetti (2016, p.247) explica ainda que as análises podem contemplar o sentido, os sujeitos, o silenciamento ou a estruturação do discurso. Em nossa pesquisa, focamos nos sentidos e sujeitos envolvidos nas diferentes *narratividades* dos portais selecionados, analisando sequências discursivas que demonstrem a regularidade discursiva deles sobre o refúgio entre 2017 e 2018.

Como formulado por Orlandi (2017, p. 30), o conceito de *narratividade* é definido como “a maneira pela qual uma memória se diz em processos identitários, apoiados em modos de individuação do sujeito, afirmando/vinculando seu pertencimento a espaços de interpretação determinados”. Assim, o discurso midiático produz sentidos a partir de determinadas narratividades sobre os refugiados, acionando diferentes memórias e lugares, posicionando estes sujeitos em espaços determinados de interpretação, cuja consequência pode ser tanto o favorecimento quanto a oposição simbólica ao acolhimento deles no Brasil, a depender das representações enunciadas.

Em função da análise das narratividades presentes no DM, estabelecemos quatro categorias de análise que representam diferentes posições constitutivas do lugar discursivo do refugiado de acordo com o discurso da mídia tradicional (MT) e da mídia alternativa (MA): *refugiado como ameaça social*, *refugiado como vulnerável*, *refugiado como estatística*, *refugiado como promotor de trocas culturais*.

1) *Refugiado como ameaça social* é uma categoria materializada apenas nas narratividades presentes em publicações da mídia tradicional, que condiciona o espaço de interpretação que aponta o Brasil como um país em crise. Essa ameaça social abrange saberes nos quais o lugar discursivo do refugiado pode ter posições ligadas ao terrorismo, tráfico de drogas, prostituição e a ele ser um portador de doenças ou sobrecarga no mercado de trabalho.

2) *Refugiado como vulnerável* é materializada nas narratividades das matérias publicadas tanto na MT quanto na MA, todavia sendo mais dominante na MA. Cabe pontuar que MT e MA trazem sentidos diferentes na vulnerabilidade do refugiado. Na MT, referências

de *ameaça social* estão presentes, interdiscursivamente, nos sentidos da vulnerabilidade, havendo uma tensão maior para aspectos negativos sobre os refugiados. MA mobiliza predominantemente sentidos ligados ao fato do Brasil ser lugar de refúgio possível, embora problemático internamente, mas ainda assim possível, numa narrativa que trata a vulnerabilidade do refugiado pela ótica dos direitos humanos.

3) *Refugiado como estatística*, dominante nas narrativas da MT, cujos sentidos intensificam a memória de ameaça e repetem informações sobre a presença dos refugiados no Brasil por recursos numéricos, que podem desumanizar o refúgio;

4) *Refugiado como promotor de trocas culturais* é dominante nas narrativas da MA, que comporta um discurso do Brasil tido como pátria acolhedora;

O quadro 1 demonstra numericamente e por cores, considerando as publicações totais de cada site, quantas postagens da MT e da MA abordaram o tema, por categoria, veículo e ano:

QUADRO 1: Quantidade de publicações do *corpus* do DM por categoria e veículo de mídia (MT e MA)

REFUGIADO COMO AMEAÇA	
2017: 51 publicações em todos os sites	2018: 120 publicações em todos os sites
MT: GLOBO – 35	MT: GLOBO – 93
MT: ESTADÃO – 16	MT: ESTADÃO – 27
MA: CARTA CAPITAL- 0	MA: CARTA CAPITAL- 0
MA: CATRACA LIVRE- 0	MA: CATRACA LIVRE- 0
REFUGIADO COMO VULNERÁVEL	
2017: 50 publicações em todos os sites	2018: 133 publicações em todos os sites
MT: GLOBO – 34	MT: GLOBO – 69
MT: ESTADÃO – 1	MT: ESTADÃO – 25
MA: CARTA CAPITAL- 12	MA: CARTA CAPITAL- 25
MA: CATRACA LIVRE- 3	MA: CATRACA LIVRE- 14
REFUGIADO COMO PROMOTOR DE TROCAS CULTURAIS	
2017: 24 publicações em todos os sites	2018: 14 publicações em todos os sites
MT: GLOBO – 4	MT: GLOBO - 7
MT: ESTADÃO – 2	MT: ESTADÃO – 1
MA: CARTA CAPITAL- 0	MA: CARTA CAPITAL- 1
MA: CATRACA LIVRE- 18	MA: CATRACA LIVRE- 5
REFUGIADO COMO ESTATÍSTICA	
2017: 15 publicações em todos os sites	2018: 94 publicações em todos os sites
MT: GLOBO – 12	MT: GLOBO - 69
MT: ESTADÃO – 3	MT: ESTADÃO – 23
MA: CARTA CAPITAL- 0	MA: CARTA CAPITAL- 1
MA: CATRACA LIVRE- 0	MA: CATRACA LIVRE- 1

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No quadro 1 podemos observar que, de fato, as categorias de *refugiado como ameaça social* e *refugiado como estatística* são materializadas de forma predominante na MT, ao

passo que as categorias de *refugiado como vulnerável* e *refugiado como promotor de trocas culturais* são predominantes na MA.

De forma geral, em 2017 foram feitas 139 postagens sobre o refúgio na MA e na MT. Em 2018, esse número quase triplicou e foi para 361 posts, totalizando 501 nos dois anos.

Entre essas 501 matérias, a maioria foi publicada pela Rede Globo, com 323 postagens. O Estadão postou 98 vezes sobre o tema. Esses dados mostram que os sites da MT produzem bem mais notícias sobre o refúgio do que os da MA, que produziu 80 das 501. Todavia, destacamos que nossa pesquisa leva em consideração que quantidade não significa, necessariamente, qualidade.

3.2.3 Discurso do sujeito refugiado (DR): *corpus* e procedimentos de análise

No que se refere ao discurso do sujeito refugiado (DR), visamos à compreensão do lugar discursivo a partir dos sentidos que os próprios refugiados atribuem à sua condição. Iremos, portanto, investigar a auto-representação deles e as formas de *identificação*, *contra-identificação* ou *desidentificação* com os sentidos identificados na análise dos discursos jurídico e midiático.

Nosso *corpus* para o DR é experimental, composto por um conjunto de dados coletados a partir de entrevistas. Para tanto, utilizamos técnicas de estudo de caso, método biográfico e entrevista semi-aberta, que nos deu aporte para, em dezembro de 2018, conversarmos com duas famílias de refugiados que moram em João Pessoa-PB: uma paquistanesa de cinco membros e um casal venezuelano.

Esclarecemos que tivemos amparo legal e acadêmico para realização das entrevistas pois nosso projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFCG no dia 26 de setembro de 2018, com parecer de número 2.918.615²¹. Esclarecemos também que nosso acesso aos refugiados voluntários se deu através da mediação de Organizações não-governamentais que os acolheram: A família paquistanesa foi mediada pela Associação Nacional de Juristas Evangélicos (ANAJURE), por meio do projeto ANAJURE Refugees; e os venezuelanos foram entrevistados com o apoio da ONG Aldeias Infantis SOS

²¹ Inserido no Anexo 1, página 137..

Brasil. Nas entrevistas, fomos acompanhados por um tradutor²² fluente em inglês e espanhol, que mediou os diálogos e fez as traduções necessárias.

Acerca das técnicas de estudo de caso, é importante destacar que, de acordo com Duarte, M. (2012), eles são generalizáveis apenas a partir de proposições teóricas, mas não em relação a populações ou universos. Desta forma, seria impossível generalizar a partir de nossas entrevistas que elas seriam uma representação exata de todos os refugiados brasileiros. Antes disso, se trata de uma demonstração possível a partir da nossa proposição de entender como o refugiado mobiliza sentidos sobre sua condição, o que faremos a partir do discurso das entrevistas com as duas famílias refugiadas na Paraíba, que nos trarão uma amostra dos sentidos sobre o refúgio do ponto de vista de alguns refugiados.

É importante ressaltar também que o método biográfico utilizado em nossa pesquisa admite o recurso das testemunhas orais, e o estudo de caso abre a possibilidade para que a coleta de informações ocorra por meio de entrevista. Neste sentido, escolhemos o tipo semi-aberto, caracterizado como *de profundidade*, que pode ser usada para pesquisas qualitativas e substitui hipóteses (característico de pesquisas experimentais que trabalham com probabilidade) por pressupostos que orientam o trabalho de campo.

Duarte, J. (2012) afirma também que a seleção dos entrevistados pode ficar a critério do pesquisador e seguir questões de conveniência por disponibilidade das pessoas que serão ouvidas, baseada na viabilidade do encontro:

A seleção de entrevistados em estudos qualitativos tende a ser não probabilista, ou seja, sua definição depende do julgamento do pesquisador e não de sorteio a partir do universo, que garante igual chance a todos (característica das amostras probabilísticas) [...]. A seleção por conveniência (também chamada de acidental) é baseada na viabilidade. (DUARTE, J. 2012, p. 69).

A utilidade desse tipo de entrevista é adequada porque ela visa estudos exploratórios (DUARTE, J. 2012, p.64). Essa técnica é dinâmica e flexível para apreensão de uma realidade na qual o entrevistado esteja envolvido, se aplicando a contextos que exijam pessoas em papéis sociais diferentes que possam oferecer perspectivas úteis à questão de pesquisa. Neste sentido, as perguntas de nossa entrevista (ver Anexo A), tentam dar conta de entender desde a

²² Igor Henriques Sabino de Farias é fluente em inglês e espanhol, tem graduação (2015) e mestrado (2018) em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e atualmente é doutorando em Ciência Política na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde pesquisa sobre a crise humanitária da Síria. O pesquisador faz parte do Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Deslocados Ambientais (NEPDA/UEPB), participa do Grupo de Trabalho sobre Oriente Médio e Mundo Muçulmano da Universidade de São Paulo (USP) e também foi secretário executivo do projeto ANAJURE Refugees.

razão que motivou o refúgio, como era a vida dos refugiados antes e depois do deslocamento, as formas de assistência jurídica que tiveram, até as expectativas de futuro no Brasil.

Na parte de análise, após mostrar os relatos completos das duas famílias, trabalhamos duas categorias de análise: 1) *Do lugar de ameaça para o lugar de liberdade* e 2) *Do lugar de fome para o lugar de esperança*.

Na categoria 1, *Do lugar de ameaça para o lugar de liberdade*, veremos como os paquistaneses mobilizam sentido sobre sua condição a partir do que relatam desde a saída do Paquistão até a chegada no Brasil. Os principais sentidos mobilizados na auto-representação deles referem-se à saída de um lugar de ameaça e risco de morte para um lugar de liberdade. Nesta entrevista, ameaça e liberdade são temas centrais. A família tem *identificação* com a categoria de *vulnerabilidade*, segundo é abordado na mídia alternativa, e com a categoria de *lugar próprio*, do discurso jurídico. Eles também se *desidentificam* com a categoria de ameaça da mídia tradicional.

Na categoria 2, *Do lugar de fome para o lugar de esperança*, relativa ao discurso do casal venezuelano, eles falam do trajeto entre a Venezuela e o Brasil, e expressam sentidos sobre a forma que como saíram do lugar de fome para o lugar de esperança, sendo estes, fome e esperança, os temas centrais no discurso deles, que traz *contra-identificação* com a categoria de *ameaça* da mídia tradicional, e identificação com a *vulnerabilidade* da mídia alternativa e *lugar próprio/ampliado* do discurso jurídico.

Por fim, para fechar a pesquisa a nível do que construímos no mestrado, traremos os resultados dos três campos discursivos analisados (DJ, DM e DR), para mostrar seus encontros e desencontros, por entendermos que todos eles constituem o lugar discursivo do sujeito refugiado, que será estabelecido nesse jogo de posições e filiações ideológicas heterogêneas, que o tornam um lugar extremamente complexo.

A seguir, trazemos nosso capítulo de análise, em que demonstramos como se configura o lugar discursivo do sujeito refugiado no Brasil nos campos jurídico e midiático, bem como nas representações de duas famílias de refugiados, conforme os objetivos, recortes e categorias já estabelecidos.

CAPÍTULO 4 - O REFUGIADO E SEUS (ENTRE)LUGARES DISCURSIVOS

No presente capítulo, apresentamos nossas análises sobre o lugar discursivo do sujeito refugiado no discurso jurídico, no discurso midiático e no discurso do sujeito refugiado, demonstrando como tal lugar é constituído no Brasil.

4.1 Lugar no Discurso Jurídico (DJ)

4.1.1 Lugar (im)possível

Em nossa primeira categoria de análise do DJ, que denominamos *lugar (im)possível*, veremos o funcionamento do lugar de ameaça social dado ao refugiado, amparado na negação de direitos a este sujeito, por meio dos saberes dessa categoria presentes na *FD jurídica dos estrangeiros no Brasil*. Mostraremos os sentidos mobilizados nesta FD trabalhando separadamente com sequências discursivas (SDs) do Estatuto do Estrangeiro, de 1980, e da Constituição Federal, de 1988. As SDs DJ 01 a 04 são do Estatuto. As SDs DJ 05 à 07 pertencem à Constituição.

O Estatuto do Estrangeiro é regido pelo tema da *segurança nacional/defesa do trabalhador nacional* de forma dominante, apesar de abarcar outros temas da soberania nacional. Por essa razão, separamos nossas SDs para observar o funcionamento desse tema na lei, sabendo que ele repercute no *lugar (im)possível* dado ao refugiado nos dois dispositivos desta categoria. O documento foi elaborado durante a ditadura militar brasileira (1964-1985), no Governo Federal de João Figueiredo, o último do regime (1979-1985), no contexto internacional da Guerra Fria, que influenciou diretamente o fechamento das fronteiras brasileiras com apoio político norte-americano, pelo receio da chamada ameaça comunista.

O nome “refugiado” aparece uma única vez na lei, no tópico referente a quem poderia ser concedido passaporte no Brasil, sem maiores especificações. Ou seja, embora não haja definição para o status de refúgio, o termo “refugiado” aparece como possibilidade sobre o sujeito que poderia receber passaporte, havendo assim a nomeação, mas não uma

especificação dessa condição. Na FD mencionada, os refugiados, porém, tinham seu lugar (im)possível condicionado à posição de estrangeiro.

Já na Constituição de 1988, inicia-se um processo de deslocamento de *posição-sujeito* na *FD jurídica dos estrangeiros no Brasil*, ao introduzir no país discursos que humanizam o estrangeiro. Todavia, o refugiado permanece com seu *lugar (im)possível* por conta da ausência de uma definição. Nossa atual e recente Constituição nasceu por meio da Assembleia Nacional Constituinte no período pós-ditadura militar, visando a uma abertura política e à redemocratização brasileira. Internacionalmente ocorria a proximidade do final da Guerra Fria, com a extinção da União Soviética em 1991. Este documento é o principal dispositivo legal do país, dirigindo-se assim a todos os cidadãos brasileiros, estrangeiros, e a todos os Poderes da República.

A Constituição é formulada a partir de uma nova posição enunciativa dos parlamentares sobre redemocratização do país e prevê a defesa dos direitos humanos nas relações internacionais brasileiras, e, embora não tenha citado a condição do refugiado especificamente, contempla o estrangeiro quando menciona os direitos humanos fundamentais em seu artigo 5º. Por conta desses novos saberes humanitários em relação ao estrangeiro, compreendemos que uma nova *posição-sujeito* ganha voz na *formação discursiva jurídica dos estrangeiros no Brasil*, numa direção que vai mobilizar sentidos sobre este estrangeiro na ótica dos direitos humanos.

A seguir, temos as SDs analisadas sobre o processo discursivo deste *lugar (im)possível* do sujeito refugiado, nas materialidades do Estatuto do Estrangeiro e da Constituição Federal:

SD DJ 01:

Art. 1º Em tempo de paz, qualquer estrangeiro poderá, satisfeitas as condições desta Lei, entrar e permanecer no Brasil e dele sair, resguardados os interesses nacionais.

Art. 2º Na aplicação desta Lei atender-se-á precipuamente à segurança nacional, à organização institucional, aos interesses políticos, sócio-econômicos e culturais do Brasil, bem assim à defesa do trabalhador nacional.

Elaborada num ambiente de tensão internacional pela Guerra Fria, que dividiu o mundo segundo interesses americanos (capitalistas) e soviéticos (socialistas/comunistas), o Estatuto do Estrangeiro inicia impondo a condição de que a entrada de estrangeiros no país ocorreria *em tempo de paz*, apesar de um dos fatores motivadores de deslocamentos ser a guerra e não a paz, obviamente. Com isso, a lei indica possibilidades de individuação

praticamente nulas para o estrangeiro que deseje entrar no país, pois, na materialidade da SD DJ 01, a prioridade do dispositivo não é o estrangeiro, mas a *segurança nacional, organização institucional, interesses políticos, sócio-econômicos e culturais do Brasil*. Há uma divisão clara nesta SD entre o que é nacional (sujeito de direitos à defesa) e o que é estrangeiro (sujeito que ameaça a segurança).

O artigo 2º da SD DJ 01 diz também que a *defesa do trabalhador nacional* é umas das prioridades da execução da lei, reforçada por um *bem assim*, igualando a defesa do trabalhador nacional com todas as outras prioridades listadas na execução da lei, dando a este aspecto um destaque ao ser enunciado dessa maneira. Desta forma, a memória que vai sendo estabilizada e domina na *FD jurídica dos estrangeiros no Brasil* é a de que este sujeito estrangeiro tem seus processos de individuação limitados à representação de ser uma ameaça, por isso a *defesa* do trabalhador nacional é necessária. Discursivamente, há para o estrangeiro um lugar mais de negação do que de concessão de direitos. A *forma-sujeito* que rege essa FD toma o estrangeiro pela representação de ameaça, e a *posição-sujeito* dominante nessa conjuntura será a do discurso jurídico-político da ditadura militar.

Apontamos ainda, como efeitos de memória, SDs anteriores à SD DJ 01. Essa memória vem de formulações que determinam o *intradiscurso* existente no texto da lei, na direção que aponta um discurso repetido ao longo da ditadura, para legitimá-la: de que o regime atendia aos interesses da nação e da segurança nacional. Um exemplo dessas SDs anteriores a lei, por exemplo, está neste trecho do Ato Institucional 02 de 1965²³, que inclusive criou a Lei de segurança Nacional: “A *Revolução é um movimento que veio da inspiração do povo brasileiro para atender às suas aspirações mais legítimas*”. A revolução mencionada neste trecho é a ditadura militar, que repete sua posição aspirada de ser resposta ao desejo dos brasileiros. E isso constitui uma memória futura para os refugiados ligada aos saberes de defesa nacional contra o estrangeiro.

SD DJ 02:

Art. 129 Fica criado o Conselho Nacional de Imigração, vinculado ao Ministério do Trabalho, ao qual caberá, além das demais atribuições constantes desta Lei, orientar e coordenar as atividades de imigração.

A construção do lugar discursivo do estrangeiro nesta SD DJ 02 continua repercutindo a defesa do trabalhador nacional apontada na SD DJ 01, no fato do *Ministério do Trabalho* ser

²³ PLANALTO, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-02-65.htm, Acesso em 16 de junho de 2018

o responsável pelo Conselho Nacional de Imigração, e não o *Ministério da Justiça*, como se dá em 1997, por exemplo.

Este recorte remete a sentidos que ecoam e estabilizam a divisão do nacional *versus* estrangeiro, para que haja melhor controle da “ameaça” do estrangeiro ao trabalhador brasileiro, pois o Ministério do Trabalho também “orientará e coordenará” as atividades de imigração, cujo sentido da materialidade discursiva para *orientar e coordenar* pode deslizar para *controlar*, com um controle no próprio mercado de trabalho de forma que a vaga do nacional não seja tirada em benefício do estrangeiro.

Conforme mencionamos no capítulo 1, os sentidos sobre a presença estrangeira no Brasil Império já foram vinculados ao trabalho num aspecto positivo do desenvolvimento do país, que precisava de mão-de-obra. Na ditadura, todavia, o sentido muda. Na prática, o lugar discursivo do estrangeiro permanece sendo constituído pela ótica de que ele é uma ameaça e, especificamente, um concorrente no âmbito profissional, estando por isso submetido ao Ministério do Trabalho. Neste momento da história, o estrangeiro não tinha voz.

SD DJ 03:

Art. 107. O estrangeiro admitido no território nacional não pode exercer atividade de natureza política, nem se imiscuir, direta ou indiretamente, nos negócios públicos do Brasil, sendo-lhe especialmente vedado:

I - organizar, criar ou manter sociedade ou quaisquer entidades de caráter político, ainda que tenham por fim apenas a propaganda ou a difusão, exclusivamente entre compatriotas, de ideias, programas ou normas de ação de partidos políticos do país de origem;

II - exercer ação individual, junto a compatriotas ou não, no sentido de obter, mediante coação ou constrangimento de qualquer natureza, adesão a ideias, programas ou normas de ação de partidos ou facções políticas de qualquer país;

III - organizar desfiles, passeatas, comícios e reuniões de qualquer natureza, ou deles participar, com os fins a que se referem os itens I e II deste artigo.

O Estatuto não permite que o estrangeiro tenha lugar na política para se constituir como sujeito nessa esfera, impossibilitando as subjetivações dos sujeitos estrangeiros na vida pública, seja na exposição de ideias ou ações mais coletivas, como passeatas, desfiles e comícios, provocando silenciamento e retração de sua palavra.

Apontando o que o estrangeiro *não pode exercer*, continuamos a afirmar que esta lei determina um lugar de negação, desta feita no campo político, de forma *direta ou indireta*, conforme observável na SD DJ 03 em seus três parágrafos. Não dando direitos, mas negando-os, há um excesso de negações que asseguram este lugar como impossível.

SD DJ 04:**TÍTULO VI***Do Documento de Viagem para Estrangeiro*

Art. 55. Poderá ser concedido passaporte para estrangeiro:

I - no Brasil:

a) ao apátrida e ao de nacionalidade indefinida;

b) a nacional de país que não tenha representação diplomática ou consular no Brasil, nem representante de outro país encarregado de protegê-lo;

c) a asilado ou a refugiado, como tal admitido no Brasil.

Sem que haja uma *posição-sujeito* específica na qual o refugiado possa se inscrever e ter seu lugar discursivo, fica genérica sua possibilidade de identificação, que será subordinada ao conceito de estrangeiro, tópico central do Art. 55. Embora nomeado como sujeito que possa receber passaporte na alínea *c* do artigo, junto ao *asilado*, e aparecendo apenas uma vez em todo o Estatuto, o refugiado permanece sem definição.

A presença do refugiado *como tal admitido no Brasil* é genérica, e, portanto, superficial. O que nos faz reafirmar então a existência de um lugar impossível para ele, apesar da aparência de admissão, pois os requisitos de tal admissão não estão claramente pontuados.

SD DJ 05:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade[...].

Constituindo-se como acontecimento enunciativo para o Estatuto do Refugiado que nascerá em 1997, a Constituição é elaborada abarcando saberes da redemocratização do Brasil e dos direitos humanos. O documento cria uma nova *posição-sujeito* na *FD jurídica dos estrangeiros no Brasil*, ao pensar a igualdade do nacional e do estrangeiro residente no país, de forma coadunada com os direitos humanos fundamentais, conforme demonstra a SD DJ 05, amenizando a dicotomia que deixava o nacional e o estrangeiro em lados opostos. Todavia, ela não especifica nem nomeia o refugiado dando a ele um lugar específico, de forma que ele ainda precisa adaptar-se às designações genéricas do estrangeiro.

Há presente também na Constituição o discurso de mundialização, tratado por Orlandi (2005, p.225), no sentido desta ser uma característica da sociedade capitalista, que produz um imaginário de consenso nas políticas públicas, por pensar ideais como “*igualdade*”, pelos quais nem todos os sujeitos conseguem ser plenamente individuados, ficando à margem da

sociedade. Este discurso de mundialização se seguirá na pauta dos direitos humanos em todas as leis a partir de então. Segundo Orlandi (2005b, 162), a desigualdade entre classes sociais precisa deste discurso de igualdade, exatamente para silenciar as diferenças. É por existir essas diferenças que surgem problemas sociais como a xenofobia, que será tratada na análise da Lei de Migração adiante.

SD DJ 06:

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

- I - independência nacional*
- II - prevalência dos direitos humanos;*
- III - autodeterminação dos povos;*
- IV - não-intervenção;*
- V - igualdade entre os Estados;*
- VI - defesa da paz;*
- VII - solução pacífica dos conflitos;*
- VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;*
- IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;*
- X - concessão de asilo político.*

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

No âmbito das relações internacionais constantes na Constituição, o refugiado continua tendo um lugar impossível e enquadrado na condição de estrangeiro ou do asilado. Enquanto estrangeiro, ele recebe novas possibilidades de subjetivação, não mais condicionado apenas à segurança nacional, uma vez que as relações do Brasil com outros países serão pautadas nos direitos humanos, conforme o inciso 2 do artigo 4º da SD DJ 06, que mostra a evidência de que uma nova discursividade começa a ser mobilizada. A *solução pacífica de conflitos* e a *cooperação entre os povos para o progresso da humanidade* confirmam a nova posição-sujeito em relação ao estrangeiro, num viés mais diplomático e menos defensivo, contrário do que existia na lei da ditadura.

SD DJ 07:

Art. 3º, inciso IV

[...] promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação [...].

Quando a Constituição diz que o Brasil trabalhará para *promover o bem de todos*, como mostra a SD DJ 07, isso pode ser compreendido como um discurso que engloba

estrangeiros, especialmente por ser enunciado, no inciso IV, a formulação *sem preconceito de origem, raça*. São novos saberes na *FD jurídica dos estrangeiros no Brasil*, evidenciando que o país vivia uma nova fase em sua redemocratização no que tange ao lugar que humaniza o estrangeiro. Embora não cite o refugiado de forma específica, a SD DJ 07 confirma que a Constituição de 1988 adota uma posição-sujeito diferente do Estatuto do Estrangeiro, que promovia discursivamente o preconceito contra o estrangeiro, ao passo que agora o dispositivo enuncia diretamente contra a discriminação.

4.1.2 Lugar próprio

Nossa segunda categoria de análise do DJ evidencia o funcionamento de um lugar próprio do sujeito refugiado, com vestígios observáveis no Estatuto do Refugiado (Lei n. 9.474, de 1997). Este lugar se caracteriza por uma *posição-sujeito* de refugiado bem definida, enquanto sujeito que precisa de proteção, em razão das violações aos direitos humanos em seu país de origem, sejam elas de ordem política, religiosa ou social.

O documento incorporou a Convenção sobre o Estatuto do Refugiado de 1951 ao Direito brasileiro e dirige-se de forma específica aos que buscam refúgio no Brasil. O estatuto define a condição do refúgio em acordo com as principais leis internacionais sobre o tema e podemos afirmar que esta lei se constitui como um acontecimento enunciativo que muda os saberes antes dominantes na *FD jurídica dos estrangeiros no Brasil*.

A situação de enunciação da lei de 1997 é o fim do primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso (FHC), que disputaria novamente na corrida presidencial em 1998, na qual ele foi reeleito. Nesse período político, a bandeira dos direitos humanos teria relevância nas eleições, tendo em vista o Brasil estar cada vez mais aberto ao mundo. Pelo fato do país também enfrentar uma crise econômica naquele momento, o discurso dos direitos humanos agradaria possíveis eleitores com perfis mais voltados ao combate das desigualdades sociais.

É importante pontuar que, antes da criação do Estatuto do Refugiado, FHC, na posição de Ministro das Relações Exteriores do Brasil em 1993, durante o governo do Ex-presidente Itamar Franco, mobilizou a participação do Brasil na Conferência Mundial de Direitos Humanos realizada em Viena. E três anos após isto, em 1996, agora enquanto presidente do Brasil, criou o Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH), trazendo os direitos humanos para ser pauta de política pública ligada ao Ministério da Justiça.

Sendo criado em 1996, um ano antes da homologação Estatuto do Refugiado, FHC instituiu no Brasil o PNDH²⁴, onde era explicado o que são os direitos humanos. Nesse documento, o sujeito refugiado foi explicitamente nomeado como pessoa que deveria ser respeitada e ter sua integridade física garantida:

“Direitos Humanos são os direitos fundamentais de todas as pessoas, sejam elas mulheres, negros, homossexuais, índios, idosos, portadores de deficiências, populações de fronteiras, estrangeiros e migrantes, **refugiados**[...]” (BRASIL, 1996, p. 7, *grifo nosso*).

Explicado o contexto de sua criação após o PNDH de 1996, o Estatuto do Refugiado de 1997 é elaborado na conjuntura jurídico-política pós-redemocratização, que terá no refugiado a representação de alguém vulnerável que merece um lugar de amparo e proteção. Entretanto, embora regido pelo tema dos Direitos Humanos, a lei ainda ecoará a memória da ditadura, reiterando o lugar discursivo de ameaça.

SD DJ 08:

Art. 1º Será reconhecido como refugiado todo indivíduo que:

I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;

II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;

III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

O refugiado finalmente tem seu lugar designado no discurso jurídico brasileiro, pensado como um sujeito de direito ao refúgio, desde que ele se encaixe na individuação normatizada por meio das prerrogativas previstas na SD DJ 08, na *posição-sujeito* de quem é afetado por *temores de perseguição* devido a motivos ligados às liberdades civis fundamentais.

O lugar discursivo nesta lei de 1997 é estabelecido problematizando também a *posição-sujeito* de alguém que deixa seu país devido à *violação de direitos humanos*, sem

²⁴ FONTE: PRESIDÊNCIA. **Programa Nacional de Direitos Humanos**. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/catalogo/fhc/programa-nacional-de-direitos-humanos-1996.pdf/view>, Acessado em 31 de maio de 2018.

necessariamente ser uma *perseguição*. Neste caso, os venezuelanos que tomam a crise política e econômica de seu país como questão humanitária podem se enquadrar nesta *posição-sujeito*, devido à fome.

Só as designações desses motivos já se constituem uma importante discursividade na *forma-sujeito* da *FD jurídica dos estrangeiros no Brasil*, na qual a *posição-sujeito* do refugiado passa a ser identificada: o refugiado é alguém com direito às liberdades civis fundamentais, como aponta nossa Constituição de 1988, e por isso, havendo *grave violação dos direitos humanos* ou *temores de perseguição*, o refugiado tem lugar de acolhimento no Brasil.

SD DJ 09:

Art 07:

§ 1º Em hipótese alguma será efetuada sua deportação para fronteira de território em que sua vida ou liberdade esteja ameaçada, em virtude de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política.

§ 2º O benefício previsto neste artigo não poderá ser invocado por refugiado considerado perigoso para a segurança do Brasil.

Nesta SD DJ 09, o *lugar de refúgio* é consolidado através da informação de que o refugiado não pode ser deportado, diferente do que ocorria na ditadura militar. Em contrapartida, a memória da segurança nacional que vigorava no discurso da ditadura é formulada no parágrafo 2, no qual o refugiado pode ter o visto negado se for considerado *perigoso para a segurança do Brasil*. Mas, por quais critérios esse título de *perigo* será avaliado não fica claro. Assim, permanece ecoando aquele *pré-construído* de que o refugiado pode ser uma ameaça social.

SD DJ 10:

Art. 2º Os efeitos da condição dos refugiados serão extensivos ao cônjuge, aos ascendentes e descendentes, assim como aos demais membros do grupo familiar que do refugiado dependerem economicamente, desde que se encontrem em território nacional.

O lugar discursivo do refugiado de ter amparo jurídico é estendido à sua família e dependentes, mostrando um direcionamento da lei para dar uma *posição-sujeito* mais acolhedora e ampla ao sujeito refugiado, visto de forma humanizada. A SD DJ 10 exemplifica uma severa ruptura de *posição-sujeito* e de sentidos entre o Estatuto do Estrangeiro e do

Refugiado, pois no documento instituído na ditadura, o visto era concedido apenas para o sujeito estrangeiro solicitante.

SD DJ 11:

Da Competência

Art. 12. Compete ao CONARE, em consonância com a Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951, com o Protocolo sobre o Estatuto dos Refugiados de 1967 e com as demais fontes de direito internacional dos refugiados:

I - analisar o pedido e declarar o reconhecimento, em primeira instância, da condição de refugiado;

II - decidir a cessação, em primeira instância, ex officio ou mediante requerimento das autoridades competentes, da condição de refugiado;

III - determinar a perda, em primeira instância, da condição de refugiado;

IV - orientar e coordenar as ações necessárias à eficácia da proteção, assistência e apoio jurídico aos refugiados;

V - aprovar instruções normativas esclarecedoras à execução desta Lei.

Art. 13. O regimento interno do CONARE será aprovado pelo Ministro de Estado da Justiça.

Parágrafo único. O regimento interno determinará a periodicidade das reuniões do CONARE.

A partir da SD DJ 11, podemos constatar que há um deslocamento de sentidos na atuação de “controle” observada na análise do Estatuto do Estrangeiro, através do Ministério do Trabalho (MT), durante a ditadura, se comparado à atuação do CONARE de “proteção”, subordinado ao Ministério da Justiça (MJ), no Estatuto do Refugiado. Sobre o MJ coordenar *ações necessárias à eficácia da proteção, assistência e apoio jurídico aos refugiados*, temos a confirmação da ruptura discursiva do “controle” da lei anterior, que era designada por termos como “orientar e coordenar”.

A forma humanizada de tratar os refugiados é reafirmada ainda pela pasta do ministério que assume as demandas agora: os refugiados serão cuidados no âmbito da justiça, não mais do trabalho. *Justiça* tem sentidos vinculados à cidadania e ao direito do refugiado, enquanto *trabalho* traz uma carga significativa apenas ligada aos fatores econômicos.

Podemos, assim, concluir que, através do Estatuto do Refugiado, o sujeito refugiado tem por fim seu lugar de proteção estabelecido no discurso jurídico brasileiro, estendido aos seus dependentes e tendo proibida a deportação, salvo em casos que o refugiado for considerado um risco à segurança nacional. Fica estabelecido um lugar de acolhimento em que a memória da representação de ameaça é amenizada, embora ainda presente.

4.1.3 Lugar ampliado

A *FD jurídica dos estrangeiros no Brasil* terá novos saberes para a *posição-sujeito* do estrangeiro e do refugiado, observada através da categoria *lugar ampliado*, cuja materialidade está na Lei de Migração (Lei 13.445, de 24 de maio de 2017). O documento é considerado um avanço no que tange às demandas humanitárias e altera a *posição-sujeito dominante* na *formação discursiva jurídica dos estrangeiros no Brasil*, que tomava o estrangeiro pela representação de ameaça, na ditadura militar. Com a homologação dessa lei, o Estatuto do Estrangeiro foi revogado e o saber vinculado à Segurança Nacional é também amenizado, conforme já ocorria desde 1997 com o Estatuto do Refugiado. O texto da Lei de Migração especifica ainda os lugares discursivos do migrante, imigrante, emigrante, residente fronteiriço e apátrida.

Esta lei de 2017 também é um acontecimento enunciativo que amplia os sentidos do documento de 1997 analisado na seção anterior, tendo em vista trazer à tona a questão da xenofobia e da acolhida humanitária em casos específicos, aumentando as possibilidades de refugimento.

O documento foi elaborado tendo em seu contexto internacional a guerra civil síria, que, em 2019, completou oito anos, e resulta em procura de refúgio dessa nacionalidade no Brasil. Os sírios, inclusive, foram contemplados com o visto humanitário. O período de discussão e aprovação dessa lei também ocorre em um momento da história brasileira em que pedidos de refúgio de várias nacionalidades e também solicitações de abrigo de imigrantes venezuelanos atingiram recorde em 2018, seguindo em escala crescente no ano de 2019.

O contexto da criação da Lei de Migração foi um período político e econômico de instabilidade interna no país. Apesar da discussão deste documento ter ocorrido durante o governo petista de Dilma Rousseff, ele entrou em vigor no governo de Michel Temer em 2017, pós-*impeachment* de Dilma.

Temer, cuja ascensão à presidência foi resultado de um processo que, juridicamente pode ter sido legítimo, mas politicamente não o foi, a partir de posições que não cabe discussão neste trabalho, fez vários vetos ao texto final da Lei de Migração discutido na Câmara e no Senado durante os anos do governo Dilma. Esses vetos de Temer deixaram a versão da lei homologada mais restritiva, negando uma série de direitos previstos na versão debatida no Congresso Nacional e enviada para sanção presidencial.

A partir da análise das SDs da Lei de Migração de 2017, entendemos que este documento segue rompendo a representação de “ameaça” dada ao estrangeiro, e conseqüentemente ao refugiado, principalmente porque sua sanção anula juridicamente o Estatuto do Estrangeiro.

O dispositivo não anula o Estatuto do Refugiado de 1997, e trata da acolhida humanitária, que expande as possibilidades de abrigo para o refugiado enquanto o visto de refúgio não é liberado, por exemplo, permitindo que o sujeito refugiado receba abrigo em casos específicos.

SD DJ 12:

Art. 2º Esta Lei não prejudica a aplicação de normas internas e internacionais específicas sobre refugiados, asilados, agentes e pessoal diplomático ou consular, funcionários de organização internacional e seus familiares.

Trouxemos a SD DJ 12 para mostrar que esta lei esclarece não alterar as leis vigentes relacionadas aos refugiados, temática que nos interessa. O termo “prejudica” usado no recorte *Esta lei não “prejudica” a aplicação de normas (...)*, em referência aos refugiados, reitera o sentido de proteção ao importante avanço promovido em 1997 e nos demais dispositivos internacionais que o Brasil se tornou signatário. Ao informar que não “prejudicará” o que já foi estabelecido, a posição-sujeito em que a Lei de Migração se insere é de proteção aos direitos já garantidos ao sujeito refugiado, assim, alterar essa proteção seria um retrocesso.

A Lei de Migração, por sua vez, amplia os direitos do refugiado, e, portanto, os sentidos de sua posição-sujeito, conforme aponta nossa SD DJ 13:

SD DJ 13:

Dos Princípios e das Garantias

Art. 3º A política migratória brasileira rege-se pelos seguintes princípios e diretrizes:

- I - universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos;*
- II - repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação;*
- III - não criminalização da migração;*
- IV - não discriminação em razão dos critérios ou dos procedimentos pelos quais a pessoa foi admitida em território nacional;*
- V - promoção de entrada regular e de regularização documental;*
- VI - acolhida humanitária;*

Quando, no inciso II do artigo 3º, a SD DJ 13 afirma que a política migratória brasileira se regerá pelo princípio de *repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e qualquer*

forma de discriminação, ela também tem como alocutários os cidadãos brasileiros e aciona o efeito de sentido de que terá políticas públicas reprovando e combatendo a xenofobia. Por isso, uma posição-sujeito que mobiliza saberes de combate ao preconceito contra refugiados é instaurada na *FD jurídica dos estrangeiros no Brasil*, e o lugar discursivo desse sujeito refugiado aparece mais amparado pela lei, já que ele está suscetível de ser vítima da xenofobia. Se o governo afirma que se regerá pela prevenção à xenofobia e à discriminação sobre a forma da pessoa estrangeira ser *admitida em território nacional*, é pelo fato do problema existir. O Brasil, amplia o lugar discursivo do estrangeiro de forma significativa com esta lei, protegendo o migrante/refugiado contra o racismo e *qualquer forma de discriminação*.

A xenofobia nos lembra o que apontamos na categoria *lugar (impossível)*²⁵ pensando o discurso de mundialização na Constituição Federal de 1988, onde explicamos o fato de que nem todos os sujeitos são contemplados nos processos de individuação do Estado, pois esses processos possuem falhas. O discurso de igualdade silencia as diferenças entre classes, como apontou Orlandi. Por isso mesmo, o problema social que a xenofobia representa requer essa postura combativa do Estado. Assim, há uma ampliação do *lugar discursivo* do refugiado, enquanto sujeito de direitos ao acolhimento e à proteção, com uma legislação que reitera o ato de proteger não apenas como abrigar, mas também atuar contra o preconceito social.

A seguir, vejamos outra ampliação que a lei continua a trazer para posição do sujeito refugiado:

SD DJ 14:

§ 3º O visto temporário para acolhida humanitária poderá ser concedido ao apátrida ou ao nacional de qualquer país em situação de grave ou iminente instabilidade institucional, de conflito armado, de calamidade de grande proporção, de desastre ambiental ou de grave violação de direitos humanos ou de direito internacional humanitário, ou em outras hipóteses, na forma de regulamento.

Ao expressar a possibilidade de visto humanitário para o “apátrida” ou ao “nacional de qualquer país”, há uma referência ao refugiado aí implícita, aumentando seu lugar discursivo na lei brasileira, em decorrência de um conflito armado ou calamidade ambiental.

No Brasil esse tipo de visto já é concedido aos sírios por conta da guerra civil do país, que trouxe a necessidade de uma legislação ainda mais específica que a lei de 1997 no Brasil. Trata-se de uma autorização temporária que sinaliza uma opção de abrigo ao solicitante de refúgio até que o visto permanente ao refugiado possa ser liberado pelo CONARE.

²⁵ Página 69.

SD DJ 15:*Seção III*

Do Registro e da Identificação Civil do Imigrante e dos Detentores de Vistos Diplomático, Oficial e de Cortesia.

Art. 20. A identificação civil de solicitante de refúgio, de asilo, de reconhecimento de apatridia e de acolhimento humanitário poderá ser realizada com a apresentação dos documentos de que o imigrante dispuser.

Na SD DJ 15, a lei pontua que a identificação do sujeito que solicitar refúgio poder ser feita mediante apresentação do documento que ele dispuser, fato que não era contemplado de forma específica em 1997. Assim, a lei facilita a possibilidade de abrigo no Brasil no caso específico do refúgio e acolhimento humanitário.

Nesta seção, portanto, observamos que o *lugar ampliado* para o sujeito refugiado no DJ a partir de 2017 implica em processos de individuação que sugerem uma cidadania mais plena do que o *lugar próprio* possibilitava em 1997. Há mais alternativas para o refugiado se subjetivar enquanto sujeito de direito, seja com o visto humanitário, seja pelo combate do Governo Federal à xenofobia e a quaisquer outras formas de discriminação.

De forma geral, conforme vimos em toda a análise do DJ, este lugar discursivo do sujeito refugiado na legislação brasileira é constituído de forma heterogênea, pensando o sujeito refugiado ora como ameaça ora como sujeito de direitos e deveres que precisa de assistência e proteção.

4.2 Lugar no Discurso Midiático (DM)

Para analisar como o discurso midiático produz sentido para o lugar discursivo do sujeito refugiado, mobilizando representações sobre o refúgio e se posicionando sobre a condição desse sujeito no Brasil, observamos o funcionamento da *formação discursiva jornalística da mídia tradicional* e da *formação discursiva jornalística da mídia alternativa*. A partir das posições mais ampliadoras ou restritivas que elas assumem em suas narratividades, nossas categorias apontam que o lugar discursivo do refugiado existe a partir de narratividades que o representam como de *ameaça*, *vulnerabilidade*, *promoção de trocas culturais* e, ainda, como dado *estatístico*.

Demonstraremos esses funcionamentos a partir de um recorte de 19 sequências discursivas, referentes a notícias e imagens publicadas na internet entre 2017 e 2018, selecionadas de um total de 501 postagens veiculadas nesse período em veículos de mídia

tradicional e alternativa. As SDs da mídia tradicional representam os grupos Rede Globo de Comunicação e Grupo Estado; enquanto as SDs da mídia alternativa, representam a revista online Carta Capital e o site Catraca Livre.

4.2.1 Mídia Tradicional: um lugar entre ameaça, vulnerabilidade e estatísticas

Na *formação discursiva jornalística da mídia tradicional*, os saberes abrigados sobre o refúgio constroem o lugar discursivo de ameaça social para o refugiado, amparado no discurso que remete à crise econômica no Brasil ou ao estereótipo do refugiado como sujeito potencialmente perigoso, seja por ele ser uma “ameaça” no mercado de trabalho, seja por ele ser “ameaça” no âmbito do terrorismo, ou ainda, uma “ameaça” enquanto sujeito portador de doenças.

A narratividade da ameaça pode estar ainda vinculada à sobrecarga de ações necessárias por parte do governo em oferecer ajuda humanitária ou à marginalização dos refugiados que estejam em condições de extrema necessidade, o que pode ser visto com um duplo sentido (ameaça e vulnerabilidade), mostrando o refugiado no lugar de vulnerável também. Todavia, a forma de noticiar mostrará qual narratividade será dominante, se aquela que aponta as ameaças ou as vulnerabilidades. O mesmo ocorre nas inúmeras matérias que tratam o refúgio como dado estatístico, mostrando em números informações ligadas à vulnerabilidade do refugiado, mas, que, com um recurso numérico usado repetidamente, tende-se a apagar o fator humano, conforme veremos a seguir.

Esclarecemos que não estamos fazendo aqui um julgamento de valor se foi certo ou errado noticiar “prisão” de um refugiado ou falar sobre a “intensa” presença de venezuelanos em Roraima gerando gasto para o governo. Sabemos que o jornalismo existe para informar os fatos. O que estamos problematizando é o discurso midiático e suas formas de narratividade, condicionando espaços de interpretação diversos para o refugiado. Todavia, se esta narratividade “prioriza, silencia ou repete” um determinado tipo de pauta, o lugar discursivo do refugiado no discurso midiático terá esses reflexos “priorizados, silenciados ou repetidos” e é preciso refletir sobre como isso ocorre e se realmente traduz a realidade dos fatos.

4.2.1.1 Refugiado como ameaça social

G1 e Jornal O Globo veicularam 323 notícias sobre o tema do refúgio no Brasil entre 2017 e 2018²⁶. Destas, identificamos 128 como pertencendo à categoria de *refugiado como ameaça*, seja no âmbito social, religioso ou no mercado de trabalho, correspondendo a 40% das matérias com esse tipo de narratividade.

Já o Estadão publicou 98 matérias com as palavras-chave que pesquisamos ao longo do mesmo período. Destas, 43 foram classificadas na categoria de ameaça, quase a metade das publicações, que correspondendo a 43%.

Evidenciando o funcionamento das posições dominantes na *FD jornalística da mídia tradicional*, analisamos, a seguir, inicialmente as SDs DM 01 e 02, referentes às publicações do G1, e as SDs DM 03 e 04, relativas ao Jornal O Globo. As SDs DM de 05 a 08 remetem à análise do Estadão.

Após as análises de cada grupo de SDs, apresentamos quadros que mostram outros seis exemplos de notícias que reforçam as regularidades de sentido destacadas.

SD DM 01:



Fonte: G1, **Refugiado sírio abre barbearia no DF e oferece corte de cabelo 'degradê' com machado**; vídeo. 18 dez. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/refugiado-sirio-abre-barbearia-no-df-e-oferece-corte-de-cabelo-degrade-com-machado-video.ghtml>>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

²⁶ Ver Apêndice B.

A SD DM 01 corresponde ao título e à foto de destaque em uma matéria veiculada no dia 18 de dezembro de 2017 no G1. As formulações dessa SD dizem respeito a uma notícia sobre a barbearia de um refugiado sírio no Distrito Federal. Nela, o sentido do título é reiterado pela foto do *post*, na qual aparece um refugiado sírio com o machado apontado para a cabeça de seu cliente.

O título da matéria foi elaborado com o recurso das aspas simples na palavra *degradê*, cujo significado imediato procede do francês *degradé* (atenuação progressiva de uma cor), em referência ao aspecto 3D desse tipo de corte, num estilo bastante usado atualmente pelo público masculino. Sobre as aspas, cabe destacar que os recursos usados no título não estão lá de forma aleatória, já que o título tende a resumir uma ideia e induzir determinadas interpretações sobre o todo de um texto²⁷. O uso das aspas em um texto serve para destacar uma palavra em seu contexto, devido à sua importância, para citações diretas, mas também pode ser entendido como ironia e como vestígio de heterogeneidade de posições e sentidos.

Desta forma, numa ambiguidade que é constitutiva da língua, a narratividade do G1 por meio das aspas se coloca numa posição-sujeito cujo espaço de interpretação para ‘*degradê*’ carrega a memória discursiva de um significado diferente do imediato, estando ligado ao não-dito de um discurso xenófobo, pois possibilita um deslize no sentido profissional do corte de cabelo para o sentido voltado a um “humor” ou “satirização” no risco do corte, por vir de um refugiado. Neste sentido, lembramos que Authier-Revuz (1990) defende: “Nenhuma palavra é ‘neutra’, mas inevitavelmente ‘carregada’, ‘ocupada’, ‘habitada’, ‘atravessada’ pelos discursos nos quais ‘viveu sua existência’ socialmente sustentada”. Por isso, a heterogeneidade enunciativa é real. As palavras carregam e (se) atravessam de sentidos outros, como ocorre nas palavras *degradê* e *corte*, cujos sentidos saem da margem profissional para o refugiado em pauta e podem ter conotações sutis de extremismo religioso.

No fragmento em análise, as palavras *corte*, *degradê* e *machado* estão vinculadas ao trabalho inovador do *refugiado sírio* Ammar Kalsh, o que é evidente pela característica não usual de sua ferramenta de trabalho na barbearia: o machado. Exatamente por ser inovadora ou inusitada é que a ferramenta chamou a atenção do G1. Mas existem na SD DM 01 sentidos outros, de um dito em outro lugar, próprio do funcionamento interdiscursivo, conforme veremos na SD DM 02.

²⁷ “Todo título induz à compreensão do relato contido no texto [...] uma repartição **seletiva** de um todo. [...] É opinião decantada, **bem disfarçada**, em emissão neutra.” (PEREIRA JR., 2006, p.148, *grifo nosso*).

SD DM 02:



Fonte: G1, **Itália quer enviar tropas para combater o Estado Islâmico na Líbia**. 17 fev. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/02/italia-quer-enviar-tropas-para-combater-o-estado-islamico-na-libia.html>>. Acesso em 25 de janeiro de 2018. Vídeo.

O refugiado da SD DM 01 pode ser tomado pela representação de terrorista por causa da memória discursiva da SD DM 02, que foi uma imagem que circulou em toda a mídia internacional, com 21 cristãos etíopes na Líbia sendo decapitados pelo autodenominado Estado Islâmico no ano de 2015, imagem esta também replicada no site do G1, que divulgou um vídeo da reportagem sobre a posição italiana para combater o Estado Islâmico na Líbia, na SD DM 02. A narratividade do G1 dá margem ao eco do *sempre já lá* do *interdiscurso* amplamente repetido na sociedade ocidental de que “todo islâmico é terrorista”, fazendo assim a associação da imagem do refugiado sírio com terroristas. Logo, a presença de um refugiado sírio trabalhando com um machado reativa esta memória negativa sobre muçulmanos.

O espaço de significação que desloca o uso do machado para um ambiente incomum, somado ao recurso das aspas em *degradê* no tipo de corte da barbearia em questão, se constitui como o vestígio de uma narratividade que apaga a seriedade do tema ao promover um traço de humor na trágica representação do refugiado como terrorista, que simplifica o debate político sobre o refúgio.

E seguindo a narratividade que mobiliza espaços de interpretação permeados do estereótipo de ameaça para o refugiado, a SD DM 03 mostra sentidos tensos dados pela Rede Globo para a Lei de Migração na época que o projeto de lei era discutido no Congresso Nacional:

SD DM 03:

Senado aprova polêmica Lei de Migração, com apoio da base e da oposição

Medida anistia irregulares que não praticaram crimes e entraram no Brasil até 6 de julho de 2016

POR MARIA LIMA

18/04/2017 21:06 / atualizado 02/04/2017 21:01



BRASÍLIA - Partidos da oposição e da base se uniram para aprovar nesta terça-feira, no plenário do Senado, a polêmica Lei de Migração, de autoria de Aloysio Nunes Ferreira (PSDB), hoje ministro das Relações Exteriores. Apesar da oposição acirrada do líder do Democratas, Ronaldo Caiado (GO), que alertou para o risco da abertura das fronteiras e para entrada de narcotraficantes e terroristas, o substitutivo do senador Tasso Jereissatti (PSDB-CE), relator do projeto, foi aprovado por ampla maioria e vai agora à sanção presidencial. Pela nova lei, estrangeiros que entraram no Brasil de forma irregular até 6 de julho de 2016 terão anistia. Se não tiverem cometido crimes graves - terrorismo ou tráfico por exemplo - e atenderem a requisitos estabelecidos pela lei, poderão ser documentados e ter a Carteira de Identificação de Migrante, com visto de residência para trabalhar e morar no país. Segundo Tasso, a lei reduzirá o risco de serem explorados por coiotos.

Fonte: O GLOBO, **Senado aprova polêmica Lei de Migração, com apoio da base e da oposição**. 18 abr. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/senado-aprova-polemica-lei-de-migracao-com-apoio-da-base-da-oposicao-21226259>>. Acesso em 25 de janeiro de 2018.

A SD DM 03 é composta de título, subtítulo, foto de destaque e *lead*²⁸ de uma publicação do portal *O GLOBO*, da mesma central de jornalismo do G1, publicada no dia 18 de abril de 2017, tratando sobre a aprovação no Senado Federal da Lei nº 13.445, que trata sobre a migração no Brasil.

No título da SD DM 03, o adjetivo *polêmica* dado pelo portal à nova Lei de Migração representa um vestígio de heterogeneidade de sentidos, por caracterizar um efeito de restrição do veículo para a lei em questão. É heterogêneo porque O Globo denomina a lei como polêmica, mas informa em seguida que a aprovação teve apoio da base e da oposição, o que também produz o sentido de acordo ou consenso. Todavia, o sentido de restrição para a lei é reforçado junto à foto com expressão facial de tensão do Senador Tasso Jereissatti, numa narratividade que aciona um efeito de rejeição à lei por parte do leitor.

²⁸ O lide ou lead é a parte inicial da notícia que resume as principais informações abordadas: “o que, quem, onde, quando, por que e como.” (PINHO, 2003, p. 247).

O subtítulo da matéria apresentada na SD DM 03 informa que a lei de migração isenta de punição o imigrante em situação irregular que não tenha *praticado crime*. Assim, o portal prioriza a informação de que a lei perdoará o ilegal como forma de amparar o sentido da “polêmica” trazido no título. Esse destaque dado por O Globo inscreve seu leitor no espaço de interpretação que vinculará a *polêmica* aos sentidos de permissividade quanto à legalização da situação do imigrante, contribuindo para um efeito de pânico moral²⁹, conforme tratado por Bauman (2017), enquanto sentimento de medo compartilhado pela sociedade, pelo receio de que algum mal a ameça.

Já no lead da postagem, que deve trazer as informações essenciais de uma notícia, é exposta na narratividade do portal a visão do deputado que fez oposição à aprovação da lei no Senado. O argumento do parlamentar apontava o *risco de abertura das fronteiras para a entrada de narcotraficantes e terroristas*. Ao destacar essa informação, a narratividade da Rede Globo prioriza os dados de posição oposta à lei. As palavras *risco, narcotraficantes e terroristas* nas primeiras linhas da matéria produzem efeitos de sentido que reforçam a representação do imigrante/refugiado como alguém potencialmente perigoso.

SD DM 04:

Bolsonaro quer criar campos de refugiados para venezuelanos

Depois de dizer que ONU 'não serve para nada', ele sugeriu usar ajuda da organização

Jussara Soares, enviada especial
24/08/2018 - 19:31 / Atualizado em 24/08/2018 - 20:47

— O Brasil não pode ser um país de fronteiras abertas. A questão de acolhimento de venezuelanos é uma coisa. Acredito que você poderia buscar a ONU para que crie campos de refugiados para atenuar esse problema deles e da população, não só de Boa Vista como de Pacaraima — disse o candidato em entrevista coletiva em São José do Rio Preto, no interior de São Paulo.

Bolsonaro já havia defendido a criação de campos de refugiados em março, mas a declaração desta sexta-feira vem [em uma semana em que a situação da imigração em Roraima se complicou](#). Após um confronto entre brasileiros e venezuelanos, o governo local pediu a suspensão temporária da imigração. Em abril deste ano, o governo estadual já havia entrado com uma ação no STF pedindo o fechamento da fronteira e mais recursos ao governo federal.

Fonte: O GLOBO, **Bolsonaro quer criar campos de refugiados para venezuelanos**. 24 ago. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-quer-criar-campos-de-refugiados-para-venezuelanos-23009362>. Acesso em 29 de dezembro de 2018.

²⁹ Explicado em nosso capítulo 2.

A SD DM 04, veiculada pelo portal O Globo, se trata de título, subtítulo e dois parágrafos de uma publicação de 2018, ocorrida durante a corrida eleitoral na qual Jair Bolsonaro foi eleito presidente do Brasil neste mesmo ano. O post aborda de forma específica a entrada dos venezuelanos no Brasil e a postura confusa de Bolsonaro.

O título manifesta a pretensão de Bolsonaro em dar atenção diferenciada aos solicitantes de refúgio vindos da Venezuela. É importante destacarmos que, as condições de produção da SD nos mostram que o discurso do então candidato sobre a imigração, de forma geral, muda se compararmos as posições sobre o refúgio de árabes com o de venezuelanos ou cubanos. Sendo Cuba e Venezuela países governados por líderes ligados à esquerda, é interessante para Bolsonaro, que filia-se à extrema direita, assim como os norte-americanos, mostrar-se como “salvador” para acolher venezuelanos e cubanos de um “governo opressor”. Em contrapartida, manter-se fechado à entrada de árabes é coerente com a *FD cristã conservadora* que o interpela. Por isso seu discurso é diferente em relação a essas nacionalidades árabes ou latino-americanas. Mostrar-se aberto para médicos cubanos considerados desertores ou venezuelanos que fogem da crise econômica venezuelana é coerente com a *FD política de extrema direita* que também o interpela, na qual o esquerdismo é demonizado.

A relação do discurso de Bolsonaro com a *FD jornalística da mídia tradicional* está justamente na *narratividade* que ela traz, ou seja: nos espaços de interpretação e memória que o portal mobiliza para seu leitor a partir do que Bolsonaro fala, quando dá ao então candidato o protagonismo no tema dos venezuelanos, na pretensão de dar solução ao “*problema*” deles. Na SD sob análise, venezuelanos representam um “problema” a ser resolvido, de preferência com apoio da ONU, por vezes desprezada pelo presidente, mas que, contraditoriamente, com os venezuelanos pode ser útil.

Bolsonaro quer criar campos de refugiados, no título, e *Bolsonaro já havia defendido a criação de campos de refugiados*, no segundo parágrafo da SD DM 04, acrescido do link de outra matéria destacada em azul sobre *uma semana em que a situação da imigração em Roraima se complicou*, condicionam a interpretação de que a imigração venezuelana representa um caos social, efeito intensificado através da notícia inserida no link colocado na postagem e da expressão *confronto entre brasileiros e venezuelanos*.

Assim, mostrar a opção de Bolsonaro da “criação de campos” que isolam o refugiado e não o integram na sociedade, sem trazer opiniões diversas sobre a proposta do candidato na

notícia, reforça, no discurso do portal, o lugar discursivo de ameaça dado ao refugiado, contribuindo para a produção de efeitos de segregação no leitor.

O lugar de ameaça social acima exposto é reforçado nas matérias indicadas no quadro 2 abaixo, que correspondem a um recorte dos 40% das matérias que pertencem a esta categoria, onde há ênfase nos sentidos ligados aos riscos sociais de receber refugiados, pois eles “podem ser” *quadrilha*, *terroristas*, *ladrões*, *legião de famintos*, *portadores de doenças* e que o país pode precisar de *campos de refugiados*:

Quadro 2: Recorte das publicações do G1 e O Globo – categoria *refugiado como ameaça*

JANEIRO 2017
G1. Quadrilha de 17 venezuelanos é presa com 12 milhões de bolívares em RR. Disponível em: < http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/01/quadrilha-de-17-venezuelanos-e-presa-com-12-milhoes-de-bolivares-em-rr.html >. Acesso em 25 de março de 2019
FEVEREIRO 2017
G1. Assad afirma que há 'terroristas' entre os refugiados sírios . Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/assad-afirma-que-ha-terroristas-entre-os-refugiados-sirios.ghtml >. Acesso em 25 de março de 2019
MARÇO 2017
G1. Três venezuelanos são presos em RR por roubar R\$ 23 mil de brasileiros . Disponível em: < http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/03/tres-venezuelanos-sao-presos-em-rr-por-roubar-r-23-mil-de-brasileiros.html >. Acesso em 07 de abril de 2019
AGOSTO 2017
G1. Boa Vista vira destino de uma legião de famintos refugiados da Venezuela . Disponível em: < http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/08/boa-vista-vira-destino-de-uma-legiao-de-famintos-refugiados-da-venezuela.html >. Acesso em 11 de abril de 2019.
MARÇO 2018
G1. Surto de sarampo importado da Venezuela faz Saúde de Roraima antecipar campanha de vacinação tríplice viral . Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/surto-de-sarampo-importado-da-venezuela-faz-saude-de-rr-antecipar-campanha-de-vacinacao-triplice-viral.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
JUNHO 2018
O GLOBO. Entrada de venezuelanos no Brasil obrigaria construção de um campo de refugiados por mês, diz estudo . Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/entrada-de-venezuelanos-no-brasil-obrigaria-construcao-de-um-campo-de-refugiados-por-mes-diz-estudo-22793981 >. Acesso em 15 abril de 2019.

FONTE: Elaborado pela pesquisadora com base nas publicações do g1.com e do oglobo.com

Abaixo, trazemos as SDs referente às publicações do Estadão, que, assim como o Grupo Globo, aborda o refúgio com sentidos que reiteram uma representação de ameaça social para o sujeito refugiado:

SD DM 05:

Refugiados enfrentam crise e barreiras culturais para sobreviver no Brasil

Sírios e africanos chegam ao País com o desafio de se reestruturar em meio à crise e a 14 milhões de desempregados

Ana Carolina Neira, O Estado de S.Paulo
11 Junho 2017 | 05h00

SIGA O ESTADÃO



Viver no Brasil não era um sonho, nem mesmo um plano, mas tornou-se a única opção viável para milhares de refugiados nos últimos anos. Mas desde 2014, além dos entraves burocráticos e culturais, eles encontram um novo desafio: empreender em um País em crise, que já conta com 14 milhões de desempregados.

PUBLICIDADE

O SEU LUGAR PARA GUARDA
EM SÃO PAULO

Fonte: ESTADÃO, **Refugiados enfrentam crise e barreiras culturais para sobreviver no Brasil**. 11 jun. 2017. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral/refugiados-enfrentam-crise-e-barreiras-culturais-para-sobreviver-no-brasil,70001833862>>. Acesso em 27 de novembro de 2017.

A SD DM 05 é composta de recortes de uma matéria do site do Estadão, veículo pertencente ao Grupo Estado, dono de um conglomerado de comunicação, que, além de outras mídias, engloba o tradicional jornal impresso O Estado de São Paulo e a Rádio Estadão. Nosso recorte de análise foi publicado na seção de Economia & Negócios no dia 11 de junho de 2017. A SD compreende título, subtítulo, lead e links³⁰ usados para abrir reportagens correlatas.

No título, o Estadão destaca dois pontos sobre o refúgio: crise e barreiras culturais. O portal destaca o fato de que *Refugiados -enfrentam crise- e -barreiras culturais- para sobreviver no Brasil* e no subtítulo traz a informação de que existem no país *14 milhões de desempregados*, estando os detalhes desse desemprego disponibilizados na matéria em link na última frase do lead.

Desta forma, título e subtítulo da matéria, juntos, dão vestígios de um efeito de sentido contraditório, visto que o sujeito refugiado é representado, ao mesmo tempo, nas posições de vítima e de ameaça, acionando narratividades antagônicas. Assim, por um lado, o refugiado é colocado no lugar de vítima, tanto pela *crise* que ele *enfrenta* com relação às dificuldades econômicas do Brasil que causam o desemprego nacional, quanto pelas *barreiras culturais* da nacionalidade deste refugiado e do novo país que o recebe; por outro lado, o sujeito refugiado é colocado no lugar de ameaça social, pois representaria uma sobrecarga no mercado de trabalho nacional, *que já deixou 14 milhões de desempregados*.

³⁰ “Os links funcionam como portais virtuais que abrem caminhos para outras informações.” (LEMOS, 2002, p.130). O autor explica que esse recurso, no ambiente digital, tem por finalidade facilitar a “navegação” na internet para posts relacionados à página acessada inicialmente. Logo, relacionar refúgio e desemprego no mesmo ambiente de “navegação” é uma forma de aproximar os dois assuntos.

No lead da SD DM 05, a posição-sujeito do Estadão realça a narratividade da crise econômica, silenciando a das barreiras culturais mencionadas no título da postagem. A narratividade da crise do desemprego é amparada também no que Payer (2015, p. 47) mostra como efeitos de determinação *versus* indeterminação nos discursos sobre a imigração, enquanto regularidade enunciativa que demarca a posição dos agentes das práticas institucionais e dos agentes que recebem o suporte humanitário. É possível ver esta indeterminação na SD DM 05 através do recurso numérico impreciso utilizado para a referência aos refugiados: eles são “*milhares*, que teriam o Brasil como *única opção viável*. O sentido de *viável* segue então sendo afetado diretamente pelo dado específico dos *14 milhões de desempregados*, recurso que contribui para o efeito de sentido que direciona o leitor a interpretar que o Brasil está numa posição de rota *inviável* para receber refugiados.

Quando o Estadão afirma que *viver no Brasil não era um sonho, nem mesmo um plano*, generaliza o fato de que entre *milhares* de refugiados *ninguém* teria o Brasil como alternativa ou ideal de nação. Essa narratividade permite pelo menos dois efeitos de sentido neste fragmento: 1- Se não houvesse guerra em seus países de origem, o Brasil nunca seria opção para esses *milhares* de refugiados viverem, 2- Diante da guerra, nenhum deles pensou no Brasil, a não ser como *última* opção, deslizando o sentido de *única* opção. A imagem negativa do Brasil no exterior é o não-dito deste fragmento, num discurso transversal de que o Brasil é um lugar ruim.

As condições de produção da SD DM 05 também mostram que o período da veiculação desse *post* situa-se na época em que, após longo debate, a nova Lei de Migração foi sancionada, com vetos, pelo então Presidente do Brasil, Michel Temer, que assumiu o poder por meio de um processo questionável do ponto de vista político³¹ e que causou desconfiança nas relações internacionais brasileiras³². Assim, fica reforçada a interpretação de que o Brasil, estando numa situação política instável, seria mesmo a *última* opção para refugiados e um lugar ruim para o estrangeiro viver, condicionando uma interpretação que projeta uma sutil rejeição do refugiado pelo Brasil.

Ainda demarcando sua filiação ideológica na mídia tradicional, o Estadão usa outros recursos para reiterar a narratividade que coloca refúgio e desemprego na mesma pauta, por

³¹ Souza (2016) discute a questão do *impeachment* de Dilma Rousseff como golpe político na obra “A Radiografia do Golpe: entenda como e por que você foi enganado”, publicado pela editora Le Ya.

³² Em matéria sobre a reunião do G-20 publicada no Estadão, no mesmo período, é afirmado que Temer foi aconselhado a não faltar ao encontro porque este era um momento que o Brasil precisava dessa reunião para uma **retomada de confiança**. Fonte: ESTADÃO, <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,temer-vai-ao-g-20-mas-nao-aparece-no-programa-da-reuniao-de-lideres,70001879536>>. Acessado em 07 de julho de 2018. *Grifo nosso*.

meio dos *links* de “LEIA TAMBÉM”, inseridos ao longo da publicação, discorrendo sobre o desemprego no Brasil e sobre brasileiros que procuram onde trabalhar:

SD DM 06:

LEIA TAMBÉM: Para 14 milhões de brasileiros, feriado não passa

**CONHEÇA HISTÓRIAS DE BRASILEIROS QUE PROCURAM UMA NOVA
OPORTUNIDADE DE TRABALHO**

Fonte: ESTADÃO, **Refugiados enfrentam crise e barreiras culturais para sobreviver no Brasil**. 11 jun. 2017. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral/refugiados-enfrentam-crise-e-barreiras-culturais-para-sobreviver-no-brasil,70001833862>>. Acesso em 27 de novembro de 2017.

A narratividade do discurso jornalístico do Estadão na SD DM 05, reforçado na SD DM 06, tem o efeito de sentido de que o Brasil não é uma opção tão viável para os refugiados do ponto de vista econômico e empresarial, tendo em vista o desemprego atual no país, de forma que o refugiado será uma ameaça, tendo em vista o aumento da concorrência nos postos de trabalho.

O portal silencia a narratividade das barreiras culturais, que não são devidamente tratadas como sugeria o título da SD DM 05, e produz, ao mesmo tempo, efeitos de rejeição e aceitação do refugiado, que, inclusive, tem perfis de sucesso no empreendedorismo mostrados ao longo da matéria. Os casos de fracasso ou que apresentam entraves de integração social, todavia, não são mostrados. A posição-sujeito do Estadão filia-se, assim, à FD que denominamos da mídia tradicional, priorizando uma forma de representação dos refugiados subordinada às pautas econômicas, em que estes podem, inclusive, ser mostrados como empreendedores e pretensos concorrentes no mercado de trabalho brasileiro.

Outro sentido presente na narratividade do Estadão, nessa perspectiva de ameaça social, é o de que o refugiado pode ser portador de doenças e trazê-las para o Brasil, conforme mostra a SD DM 07:

SD DM 07:

Diretor da OMS alerta que crise na Venezuela pode causar surtos no Brasil

De acordo com a entidade, a importação de doenças como sarampo, malária e difteria já é uma realidade na fronteira

Jamil Chade, O Estado de S.Paulo
18 de maio de 2018 | 14h58

SIGA O ESTADÃO



GENEBRA - A crise na **Venezuela** pode ter uma repercussão imediata nas fronteiras com o Brasil e fazer com que surtos de doenças atinjam áreas do território brasileiro. O alerta é do diretor-geral da **Organização Mundial da Saúde (OMS)**, Tedros Adhanom Ghebreyesus, que nesta sexta-feira se pronunciou pela primeira vez em relação à situação em Caracas.

PUBLICIDADE

SANTANDER / AADVANTAGE
GANHE 1 MILHA AADVANTAGE
AMERICAN AIRLINES POR DÓLAR



Fonte: ESTADÃO, **Diretor da OMS alerta que crise na Venezuela pode causar surtos no Brasil**. 18 maio. 2018. Disponível em: < <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,diretor-da-oms-alerta-que-crise-na-venezuela-pode-causar-surtos-no-brasil,70002314320>>. Acesso em 05 de junho de 2019.

Nesta sequência discursiva publicada em maio de 2018, composta pelo título, subtítulo, links e lead de uma notícia do Estadão, o veículo trata sobre um alerta do diretor da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, acerca de doenças da Venezuela chegarem no Brasil.

No subtítulo, o portal opta por trazer a palavra *importação* em referência ao “trajeto” entre Venezuela e Brasil, na transmissão de doenças como *sarampo, malária e difteria*, sendo este um termo geralmente vinculado à fatores econômicos e não a doenças. Mas *importar* doenças que já são *realidade na fronteira*, como aponta o subtítulo, é uma forma de narratividade que determina uma memória de responsabilidade do Brasil no ato de permitir a entrada de venezuelanos.

As condições de produção imediatas nas relações econômicas indicam que, na importação, um agente importa algo, uma vez que “esse algo” não se importa por obra do acaso; e considerando o contexto da crise venezuelana, país liderado por um governo de esquerda, ao passo que o Estadão filia-se predominantemente à direita, gerando um embate ideológico para tratar a situação da Venezuela e a postura do Brasil na crise, o portal sugere que o agente importador é o Brasil, e a consequência é um surto de três doenças que afetará os brasileiros, *de forma imediata*, como informa o lide.

Noticiar a possibilidade de surto na notícia através do alerta vindo da OMS seria comum na prática jornalística. Todavia, a narratividade do Estadão amplia espaços de

interpretação para o aumento de doenças quando seus links inseridos no texto abrem outras notícias sobre este mesmo tema. É uma repetição que causa tensão e reforça o sentido de “ameaça pelas doenças” para o refugiado. Como apontado na SD DM 08, ao longo do texto da notícia, o Estadão traz novamente mais dois links para outras postagens nesta mesma temática, que serão colocadas outra vez no final da matéria:

SD DM 08:

+++ **Brasil poderá ter um aumento de 50% de casos de malária em 2018**

"Há uma migração e, como sabem, os surtos podem se espalhar pelos demais países", disse Tedros. "Já tratei desse tema com as autoridades brasileiras e estamos ajudando tanto as regiões do Brasil como dentro da Venezuela. Mas é muito preocupante. São três surtos juntos", afirmou.

+++ **OMS alerta para proliferação de surto de sarampo na fronteira entre Brasil e Venezuela**

NOTÍCIAS RELACIONADAS

- [Febre amarela já causou 183 mortes este ano no Estado de São Paulo](#)
- [Porcentual de orçamento para a saúde no Brasil é próximo ao do africano](#)
- [Brasil poderá ter um aumento de 50% de casos de malária em 2018](#)
- [OMS alerta para proliferação de surto de sarampo na fronteira entre Brasil e Venezuela](#)

Fonte: ESTADÃO, **Diretor da OMS alerta que crise na Venezuela pode causar surtos no Brasil**. 18 maio. 2018. Disponível em: < <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,diretor-da-oms-alerta-que- crise-na- venezuela-pode-causar-surtos-no-brasil,70002314320>>. Acesso em 05 de junho de 2019.

Esta repetição do risco das doenças no Brasil também trazem o espaço de interpretação de que o país não tem potencial para lidar com os surtos advindos da *migração*, uma vez que *o orçamento para a saúde no Brasil é próximo ao do africano* ou da *febre amarela* ter causado a morte de 183 pessoas em São Paulo.

Por fim, abaixo, seguem sequências discursivas de títulos de outras notícias cuja narratividade reforça os sentidos analisados nesta categoria de refugiado como ameaça social, seja pela concorrência no mercado de trabalho, pela disseminação de doenças ou pelo aumento da criminalidade na sociedade. Esses recortes representam 43% do universo de matérias que carregam este discurso:

Quadro 3: Recorte das publicações do Estadão – categoria *refugiado como ameaça*

ABRIL 2017
ESTADÃO. Crise na Venezuela leva a explosão de casos de malária na fronteira . Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,crise-na-venezuela-leva-a-explosao-de-casos-de-malaria-na-fronteira-com-o-brasil,70001751159 >. Acesso em 06 de abril de 2019.
AGOSTO 2017
ESTADÃO. 'Brasil é minha chance de recomeçar', diz chef palestino . Disponível em: < https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-e-minha-chance-de-recomecar-diz-chef-palestino,70001953975 >. Acesso em 11 de abril de 2019.
ABRIL 2018
ESTADÃO. Com imigração venezuelana, Boa Vista vive problemas de metrópole . Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,com-imigracao-venezuelana-boa-vista-vive-problemas-de-metropole,70002278524 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ESTADÃO. Prostituição vira opção para imigrantes venezuelanas em Roraima . Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,prostituicao-vira-opcao-para-imigrantes-venezuelanas-em-roraima,70002278447 >. Acesso em 14 de abril de 2019
MAIO 2018
ESTADÃO. Diretor da OMS alerta que crise na Venezuela pode causar surtos no Brasil . Disponível em: < https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,diretor-da-oms-alerta-que- crise-na-venezuela-pode-causar-surtos-no-brasil,70002314320 >. Acesso em 15 de abril de 2019.
AGOSTO 2018
ESTADÃO. Venezuelanos são suspeitos de 65% dos crimes em Pacaraima . Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,venezuelanos-sao-suspeitos-de-65-dos-crimes-em-pacaraima,70002479475 >. Acesso em 18 de abril de 2019.

FONTE: Elaborado pela pesquisadora com base nas publicações do brasil.estadao.com.br

4.2.1.2 Refugiado como vulnerável

Nesta categoria de *refugiado como vulnerável*, temos 103 das 323 notícias do G1 e O Globo veiculadas entre 2017 e 2018, o que equivale a 31% das matérias com esse tipo de narrativa nas mídias online da Rede Globo.

O Estadão teve na categoria de *refugiado como vulnerável* 26 posts, num universo de 98 publicações de 2017 a 2018, ou seja, apenas 26 % de suas publicações deram ao refugiado o lugar de vulnerabilidade, e ainda assim, carregados de memórias de ameaça.

A *FD jornalística da mídia tradicional* permanece com as posições dominantes de ameaça para o refugiado, e em proporções menores falam sobre a vulnerabilidade, mas a partir de uma narrativa e quantidade de postagens diferentes em relação à mídia alternativa, onde esse lugar discursivo será dominante e marcado interdiscursivamente pelos saberes ligados aos direitos humanos, conforme veremos mais a frente nos posts da Carta Capital.

A seguir, trazemos SD DM 09 e 10, uma do Estadão e outra do G1, acompanhadas de um quadro com seis posts de cada veículo que mobilizam os mesmos sentidos de vulnerabilidade da mídia tradicional para o sujeito refugiado no Brasil.

SD DM 09:

Emprego é entrave para refugiados no Brasil

Além do idioma e da documentação, estrangeiros muitas vezes assumem postos abaixo da qualificação profissional que têm

Para além da barreira idiomática, da difícil obtenção de informações corretas sobre o processo de refúgio e dos documentos necessários para a permanência legal no País, arrumar trabalho é um dos primeiros entraves que os estrangeiros vindos do Congo, Venezuela, Cuba, Angola, Haiti, Síria e outros países enfrentam.

"Eles ficam desesperados por emprego, vieram para um país de 14 milhões de desempregados. Sofrem preconceito, ouvem coisas como 'você está roubando nossos empregos, volte para seu país'. Fazemos uma campanha para que os empregadores tenham um olhar mais cuidadoso. Temos engenheiros, geógrafos, museólogos, médicos, enfermeiros. Os sírios, por exemplo, chegam muito qualificados", relata Luciana, que já criou um crowdfunding para arcar com os custos das passagens de ônibus para os refugiados irem a entrevistas de emprego.

Fonte: ESTADÃO, **Emprego é entrave para refugiados no Brasil**. 21 jun. 2017. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,emprego-e-entrave-para-refugiados-no-brasil,70001852283>>. Acesso em 06 de janeiro de 2019.

A SD DM 09 é composta de trechos de uma matéria do Estadão de junho de 2017, a única do veículo nesta categoria publicada durante todo o ano, cujo foco principal é falar sobre entraves da empregabilidade para os refugiados no Brasil, num viés que prioriza os sentidos ligados à economia no contexto do refúgio, embora sugira tratar da vulnerabilidade desse aspecto da migração.

O primeiro parágrafo da SD DM 09 afirma que a obtenção de informação acerca do processo de refúgio é difícil de conseguir, apesar do Brasil ter uma lei específica de refúgio desde 1997, com um órgão responsável para cuidar dessas demandas, o CONARE, cujos dados são silenciados na matéria. Esse silenciamento significa que não é pretensão do Estadão esclarecer como se consegue o visto de refúgio. A narratividade do portal trabalha um aspecto negativo desse dispositivo legal ao qual o refugiado precisa submeter-se.

Em seguida, no segundo parágrafo, a SD informa que os refugiados estão “desesperados” por emprego em um país de “14 milhões de desempregados” e que há preconceito quando eles são acusados de roubarem emprego dos brasileiros. O Estadão

reconhece que tal acusação é um preconceito, mas sua narratividade contribui para esse preconceito quando coloca lado a lado expressões como *refugiados desesperados por emprego*, acrescentando no subtítulo que os refugiados são qualificados, mas aceitam emprego abaixo da qualificação, e ainda que o Brasil é *um país de “14 milhões” de desempregados*. Essas informações juntas misturam sentidos de pautas que são distintas e permanecem criando um lugar de ameaça social para o sujeito refugiado no Brasil, numa tensão entre ser vulnerável por não ter emprego e ser ameaça por estar um país de 14 milhões de desempregados.

O quadro abaixo mostra outras seis postagens do Estadão, todas de 2018, pois 2017 teve apenas uma sugerindo vulnerabilidade ao refugiado, que demonstram o funcionamento do lugar discursivo do refugiado ligado aos aspectos econômicos: disputando por comida, em condição de exploração no mercado de trabalho, entre outros:

Quadro 4: Recorte das publicações do Estadão – categoria *refugiado como vulnerável*

MARÇO 2018
ESTADÃO. Imigrantes venezuelanos no Brasil são vítimas de exploração do trabalho . Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,imigrantes-venezuelanos-no-brasil-sao-vitimas-de-exploracao-do-trabalho,70002218795 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ABRIL 2018
ESTADÃO. Família venezuelana é explorada no Brasil . Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,familia-venezuelana-e-explorada-no-brasil,70002258113 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ESTADÃO. Imigrantes venezuelanos disputam até restos de comida em Roraima . Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,imigrantes-venezuelanos-disputam-ate-restos-de-comida-em-roraima,70002278496 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
JUNHO 2018
ESTADÃO. Venezuelano morre após passar mal em abrigo da Prefeitura de SP . Disponível em: < https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,venezuelano-morre-apos-passar-mal-em-abrigo-da-prefeitura-de-sp,70002340029 >. Acesso em 15 de abril de 2019.
SETEMBRO 2018
ESTADÃO. Crise na Venezuela ganha espaço em discurso de candidatos à presidência . Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,crise-na-venezuela-ganha-espaco-em-discurso-de-candidatos-a-presidencia,70002465977 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
OUTUBRO 2018
ESTADÃO. Refugiado, juiz venezuelano luta para reconstruir vida no país . Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,refugiado-juiz-venezuelano-luta-para-reconstruir-vida-no-pais,70002494005 >. Acesso em 13 de abril de 2019.

FONTE: Elaborado pela pesquisadora com base nas publicações do brasil.estadao.com.br

SD DM 10:

05/01/2017 21h10 - Atualizado em 05/01/2017 21h13

Venezuelanos dormem no chão e dividem abrigo improvisado em RR

Atualmente 157 imigrantes estão morando em um ginásio de Boa Vista. Abrigo, mantido pelo governo, funciona há mais de uma semana.

Inaê Brandão
Do G1 RR



Famílias de venezuelanos abrigados dorme no chão em abrigo improvisado em ginásio poliesportivo (Foto: Inaê Brandão/G1 RR)



Roraima

veja tudo sobre »



Conflitos deixaram 7 mortos em área da Venezuela perto do...

08/03/2019



Manifestantes fazem ato contra violência à mulher em Roraima

08/03/2019

Roraima foi o estado com maior taxa de mulheres assassinadas no Brasil em 2018

08/03/2019



Roraima sofre apagão e opera com 100% de térmicas locais...

08/03/2019



Para manter a ordem no local, abrigados ajudam na cozinha, limpeza e manutenção do local (Foto: Inaê Brandão/G1 RR)

O chefe da Divisão de Operações Emergenciais da Defesa Civil explicou que os líderes são responsáveis por passar as regras aos demais abrigados.

"Existe uma diferença de cultura muito grande. Algumas pessoas queriam fumar em local fechado, beber, outros tomavam banho pelados na frente de todos ou queria defecar fora do banheiro. Nós não repreendemos ninguém, mas explicamos como deve ser feito", afirmou o tenente.

Além da cultura, Emerson explicou que a língua é outra barreira enfrentada já que a

maioria dos moradores do local são indígenas que usam dialetos próprios para se comunicar e não dominam o espanhol.

Fonte: G1, **Venezuelanos dormem no chão e dividem abrigo improvisado em RR**. 5 Jan. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/01/venezuelanos-dormem-no-chao-e-dividem-abrigo-improvisado-em-rr.html>>. Acesso em 25 de março de 2019.

Representando as postagens do G1 que ficaram na categoria de *refugiado como vulnerável*, a SD DM 10 é composta de título, subtítulo, links, fotos e trechos de uma matéria

publicada em janeiro de 2017, sendo a primeira postagem do ano sobre o refúgio exibida no site.

O título informa que os *venezuelanos dormem no chão* e que o abrigo foi *improvisado*. O subtítulo destaca que o local é *mantido pelo governo*. A foto mostra adultos e crianças dormindo em cima de papelão e outro material, aparentemente de plástico ou algum lençol. Esses elementos, juntos, delimitam o espaço de interpretação da vulnerabilidade do refugiado ligado ao caos na cidade brasileira que os acolhe.

Nesta narratividade que vincula a vulnerabilidade dos venezuelanos ao caos social em Roraima, o sentido do título, subtítulo e da foto na SD são então reiterados pelos links ao lado da imagem, indicando outras matérias que informam: 1) conflitos na fronteira, 2) atos contra a violência à mulher, 3) Roraima ser o Estado com o índice mais alto de mulheres assassinadas em 2018 e 4) notícia de um apagão na cidade. Pontuamos que essas notícias dos links são informações com data posteriores à publicação, que, provavelmente, circulam na página por algum algoritmo que atualiza notícias sobre Roraima, mostrada nos quatro links da data que acessamos por um viés social negativo. Assim, a narratividade do G1 promove a interpretação de que o caos social na cidade, que já tem problema com feminicídio e apagões, é intensificado com a migração venezuelana.

A seguir, a matéria informa que há indígenas entre aqueles que cruzaram a fronteira e coloca em discurso direto algumas práticas denominadas como culturais na convivência entre eles, que reforçam essa tensão que pontuamos no discurso que sugere tratar vulnerabilidade mas enfatizando o caos social, ao descrever: [...] *Algumas pessoas queriam fumar em local fechado, beber, outros tomavam banho pelados na frente de todos ou queria defecar fora do banheiro*. Sejam estes costumes indígenas ou não, haja de fato o caos social ou não, o que chama nossa atenção é a narratividade repetida e reforçada do veículo para esses sentidos, que são, inclusive, atualizados temporalmente nos links ao lado da foto. O portal, nos links, fala do feminicídio e do apagão; e na fala direta do indígena dentro da matéria traz as expressões *fumar, beber, banho pelado e defecar*, construindo uma narratividade que só terá espaços de interpretação negativos sobre a presença venezuelana em Roraima.

Abaixo, listamos seis títulos de matérias da Rede Globo que articulam estes mesmos sentidos sobre o refugiado no Brasil, que associam vulnerabilidade e caos em sua narratividade, com maior atenção para pautas que envolvem a nacionalidade venezuelana:

Quadro 5: Recorte das publicações da Rede Globo – categoria *refugiado como vulnerável*

MAIO 2017
G1. Para fugir da crise, famílias de venezuelanos vivem em banheiros públicos em Roraima . Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/para-fugir-da-crise-familias-de-venezuelanos-vivem-em-banheiros-publicos-em-roraima.ghtml >. Acesso em 07 de abril de 2019.
AGOSTO 2017
G1. Fome e desesperança trazem venezuelanos ao Brasil . Disponível em: < http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/08/extra-fome-desesperanca-e-triste-situacao-dos-venezuelanos-no-brasil.html >. Acesso em 11 de abril de 2019.
MARÇO 2018
G1. Moradores ateiam fogo em objetos e expulsam venezuelanos de prédio abandonado durante protesto em RR . Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/moradores-ateiam-fogo-em-objetos-e-expulsam-venezuelanos-de-predio-em-cidade-no-interior-de-rr.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
ABRIL 2018
O GLOBO. Venezuelanos dizem que situação no país vizinho é pior do que em Roraima . Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/venezuelanos-dizem-que-situacao-no-pais-vizinho-pior-que-em-roraima-22590662 >. Acesso em 15 abril de 2019.
JULHO 2018
G1. Sem dinheiro, venezuelanos acampam às margens de rodovia na fronteira do Brasil: ‘aqui pelo menos temos comida’ . Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/07/26/sem-dinheiro-venezuelanos-acampam-as-margens-de-rodovia-na-fronteira-do-brasil-aqui-pelo-menos-temos-comida.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
DEZEMBRO 2018
G1. Venezuelanos amigos de infância lutam por emprego na PB após dormirem nas ruas de Roraima . Disponível em: < https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/12/24/venezuelanos-amigos-de-infancia-lutam-por-emprego-na-pb-apos-dormirem-em-ruas-de-roraima.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.

FONTE: Elaborado pela pesquisadora com base nas publicações do g1.globo.com

4.2.1.3 Refugiado como estatística

A categoria *refugiado como estatística* é materializada de forma mais intensa em postagens da mídia tradicional, que utilizam este recurso com grande frequência. A Rede Globo tem 81 matérias nessa categoria, dentre as 323 publicações feitas sobre o refúgio, o que corresponde a 25% de sua produção entre 2017 e 2018. Por sua vez, o Estadão também tem 25% de suas notícias com esse tipo de narrativa do refugiado por meio de números e estatísticas, trazendo esse recurso numérico em 26 matérias, das 98 veiculadas de 2017 a 2018.

Conforme analisamos, abordar o refúgio através de dados estatísticos em grande frequência, ou informar diversas vezes números sobre presença e transferência de refugiados, produz um efeito de desumanização desses sujeitos, silenciando a possibilidade de debater outros aspectos importantes do refúgio, tais como o contexto de crise humanitária, ou vulnerabilidade humana, social e psíquica do contexto migratório.

Esta relação entre a quantidade de vezes que a estatística é usada e o efeito de desumanização da pauta do refúgio é, inclusive, uma das diferenças entre a mídia tradicional e a alternativa. A tradicional usa com intensidade, e a alternativa o faz de forma bem menos frequente: enquanto Rede Globo e Estadão tiveram 25% de suas pautas com essa narratividade, Catraca Livre e Carta Capital fizeram apenas 1 post com esse recurso, cada uma, ao longo de dois anos, e ambas em 2018.

Abaixo, a SD DM 11 demonstra a forma que a Rede Globo trabalha o recurso numérico na pauta do refúgio:

SD DM 11: Brasil registra número recorde de solicitações de refúgio em 2017

São 33.865 pedidos registrados nos postos da Polícia Federal pelo país, quase três vezes o número de 2016. Venezuelanos respondem por mais da metade das solicitações.

Por Leo Arcoverde, Viviane Sousa e Paula Araújo, GloboNews

10/01/2018 16h25 - Atualizado há um ano



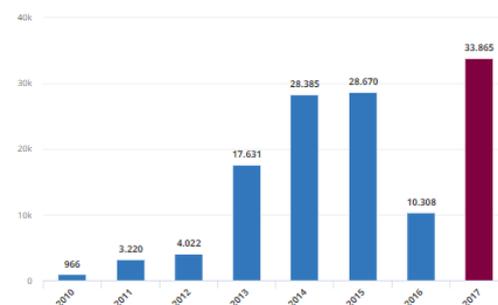
Pedidos de refúgio no Brasil crescem 228% em um ano

O Brasil registrou em 2017 o maior número de solicitações de refúgio desde o começo da série histórica do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), do Ministério da Justiça. Os dados foram obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação.

Foram 33.865 solicitações contabilizadas em todo o país. Esse número representa quase o triplo dos pedidos registrados em 2016 (uma alta de 228%). Antes, o recorde de solicitações tinha sido alcançado em 2014, quando houve 28.670 requerimentos de estrangeiros.

Número de solicitações de refúgio

Por ano



Fonte: Ministério da Justiça

FONTE: G1. **Brasil registra número recorde de solicitações de refúgio**. 10 Jan. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/brasil-registra-numero-recorde-de-solicitacoes-de-refugio-em-2017.ghtml>>. Acesso em 13 abril de 2019.

A SD DM 11 traz recortes de uma notícia do G1 publicada em janeiro de 2018 com informações acerca das solicitações de refúgio no Brasil em 2017. Trouxemos para análise título, subtítulo, lide e gráficos.

Destacamos que, além do texto da notícia, a postagem é acompanhada de um vídeo da Globo News, canal de TV por assinatura da Rede Globo, que apresenta graficamente os dados sobre o refúgio e duas entrevistas sobre o tema: uma com um venezuelano e outra com a coordenadora de uma ONG de ajuda humanitária. Um dos gráficos apresentados é o que aparece primeiro na captura de tela acima da SD DM 11.

Certamente, o leitor mais apressado não verá o vídeo que traz o discurso direto do venezuelano e ficará restrito às informações iniciais do título e do lide, que por isso são as mais importantes de uma matéria.

A narratividade do discurso da Rede Globo delimita um espaço de interpretação condicionado de forma intensa pelo fator numérico: o título informa que em 2017 o Brasil registrou um número *recorde de solicitações de refúgio*; o subtítulo traz os números 33.865 e reforça ter sido *três vezes* o registrado em 2016, sendo *metade* destes vindos da *Venezuela*. Esse aspecto numérico se repete tanto no segundo gráfico da postagem quanto no lead da reportagem. Na legenda do vídeo, também aparece a informação de que *Pedidos de refúgio no Brasil crescem 228% em um ano*.

Trazer dados de relatórios oficiais do governo sobre o refúgio é importante para a população? Sim, sem dúvidas. Mas repetir a informação com diversos recursos em um mesmo texto, e dedicar 25% de toda a sua produção a este aspecto, evidencia uma narratividade que silencia o sentido humano das migrações na pauta. O refugiado, pela repetição dos números sobre sua condição, torna-se uma estatística no discurso da mídia tradicional, e uma estatística que alarma, afinal ela *dobra*, tem *milhares*, *4 em 10* conseguem *casa e trabalho*, ou *somente em 2018* chega a *10 mil*, como mostram outras sequências abaixo:

Quadro 6: Recorte das publicações da Rede Globo – categoria refugiado como estatística

ABRIL 2018
G1. Chuva alaga praças onde vivem milhares de venezuelanos em Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/chuva-alaga-pracas-onde-vivem-milhares-de-venezuelanos-em-boa-vista.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
JUNHO 2018
G1. Em 6 meses, pedidos de refúgio de venezuelanos dobram chegam a 47 mil no Amazonas. Disponível em: < https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/em-6-meses-pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-dobram-e-chegam-a-47-mil-no-amazonas.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
AGOSTO 2018
G1. Brasil tem cerca de 30,8 mil imigrantes venezuelanos. Somente em 2018 chegaram 10 mil. Disponível em: < https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/29/brasil-tem-cerca-de-308-mil-imigrantes-venezuelanos-somente-em-2018-chegaram-10-mil-diz-ibge.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
OUTUBRO 2018
G1. Mais de 21 mil venezuelanos cruzam fronteira do Brasil em dois meses. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/10/19/mais-de-21-mil-venezuelanos-cruzam-fronteira-do-brasil-em-dois-meses-12-mil-pedem-asilo-em-rr.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
NOVEMBRO 2018
O GLOBO. Refugiados e imigrantes venezuelanos chegam a 3 milhões no mundo. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/refugiados-imigrantes-venezuelanos-chegam-3-milhoes-no-mundo-23220707 >. Acesso em 20 abril de 2019.
DEZEMBRO 2018
G1. Venezuelanos no Brasil: no DF, 4 em cada 10 imigrantes conseguiram casa e trabalho. Disponível em: < https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/12/24/venezuelanos-no-brasil-no-df-4-em-cada-10-imigrantes-conseguiram-casa-e-trabalho.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.

FONTE: Elaborado pela pesquisadora com base nas publicações do g1.globo.com e do oglobo.globo.com

SD DM 12:

Número de venezuelanos no Brasil praticamente dobrará em 2019, alerta ONU

Plano aponta para situação preocupante em Roraima e prevê US\$ 56 milhões em recursos internacionais para ajuda ao Brasil. No total, 5,3 milhões de venezuelanos terão deixado o país até o final do próximo ano

Jamil Chade, Correspondente / Genebra, O Estado de S.Paulo
14 de dezembro de 2018 | 09h54

SIGA O ESTADÃO



GENEBRA - A ONU projetou nesta sexta-feira, 14, que o número de imigrantes venezuelanos no Brasil deve dobrar em 2019 e chegar a quase 200 mil pessoas. A entidade alertou para a fome, falta de abrigos, de educação e violência que enfrentam os venezuelanos em Roraima e disse que governo precisará de ajuda internacional para lidar com a questão.



FONTE: ESTADÃO. Número de venezuelanos no Brasil praticamente dobrará em 2019. Disponível em: < <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,numero-de-venezuelanos-no-brasil-praticamente-dobrara-em-2019-alerta-onu,70002645897> >. Acesso em 22 de abril de 2019.

Representando os posts do Estadão, a SD DM 12 foi publicada pelo Estadão no último mês do nosso tempo selecionado para análise: dezembro de 2018. Trouxemos para analisar

título, subtítulo e lide da notícia que aborda um relatório das Nações Unidas sobre os venezuelanos em 2019.

O Estadão, através da divulgação do relatório da ONU, segue a mesma narratividade do G1: a do aspecto numérico que se repete, tanto numa mesma publicação quanto em 25 % da produção realizada por dois anos. No título, os venezuelanos terão sua estatística dobrada, no subtítulo há o número dos *5,3 milhões* que devem deixar a Venezuela, acrescido da previsão de Roraima ter uma *situação preocupante* que requer *US\$ 56 milhões em recursos internacionais*. O lead também traz números mais uma vez: *200 mil pessoas*, sujeitas à *fome, falta de abrigo, falta de educação* e que enfrentam violência em Roraima, sendo a palavra RORAIMA um link para mais notícias ligadas à situação do Estado.

Mais uma vez, inferimos que a informação estatística é necessária e esclarece uma realidade que o Brasil lida por estar na rota de refúgio. Porém, mais uma vez também expomos que a utilização frequente desta narratividade não é feita de forma aleatória. Ela é condicionada ideologicamente e influencia na forma que o sujeito refugiado (que inclusive é chamado de imigrante nesta SD DM 12) ocupará um lugar discursivo “frio e seco”, humanamente falando.

Na estatística repetida exaustivamente por esses veículos de comunicação, o refugiado não será “apenas vulnerável”, ou “apenas ameaça social”, ele vira um número. Número que causa custos ao Estado, número que sobrecarrega uma cidade, número que cresce, número do maior êxodo da história, como aponta o quadro com seis recortes abaixo:

Quadro 7: Recorte das publicações do Estadão – categoria o refugiado como estatística

JUNHO 2017
ESTADÃO. Número de estrangeiros em busca de refúgio dobra no Brasil. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,numero-de-estrangeiros-em-busca-de-refugio-dobra-no-brasil,70001847822 >. Acesso em 09 de abril de 2019.
FEVEREIRO 2018
ESTADÃO. Migração venezuelana tem números semelhantes aos da crise no Mediterrâneo, alerta agência. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,migracao-venezuelana-tem-numeros-semelhantes-aos-da-crise-no-mediterraneo-alerta-agencia,70002187977 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
ABRIL 2018
ESTADÃO. ONU diz que 800 venezuelanos cruzam a fronteira para o Brasil por dia. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,onu-diz-que-800-venezuelanos-cruzam-a-fronteira-para-o-brasil-por-dia,70002257256 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
AGOSTO 2018
ESTADÃO. Crise na Venezuela causa um dos maiores êxodos da história da América Latina, alerta ONU. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,crise-na-venezuela-causa-um-dos-maiores-exodos-da-historia-da-america-latina-alerta-onu,70002441902 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
ESTADÃO. Número de venezuelanos que pedem asilo é 5,5 vezes maior que o de sírios. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,numero-de-venezuelanos-que-pedem-asilo-e-5-5-vezes-maior-que-o-de-sirios,70002475226 >. Acesso em 18 de abril de 2019.

OUTUBRO 2018

ESTADÃO, Número de venezuelanos que pediram asilo ao Brasil dobra em 5 meses. Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,numero-de-venezuelanos-que-pediram-asilo-ao-brasil-dobra-em-5-meses,70002548599>>. Acesso em 06 de janeiro de 2019.

FONTE: Elaborado pela pesquisadora com base nas publicações do brasil.estadao.com.br

4.2.2 Mídia alternativa: um lugar entre vulnerabilidade e trocas culturais

No *corpus da mídia alternativa*, o lugar discursivo de vulnerável e de promotor de trocas culturais é representado de maneira predominante e com maiores proporções, se comparados à mídia tradicional, conforme pontuamos ao analisar o discurso da Rede Globo. O funcionamento da *formação discursiva da mídia tradicional* ocorre articulando saberes mais identificados com os direitos humanos.

Em 2017, 100% dos posts da Carta Capital acerca das nossas palavras-chave concernente ao refúgio no Brasil pertencem à categoria de *refugiado como vulnerável*. Em 2018, essa porcentagem foi de 98%, porque uma matéria tratou de estatísticas e outra mostrou aspectos culturais do refúgio. Nenhuma reportagem tratou o refugiado numa narratividade que o vinculasse a uma memória de ameaça social.

O Catraca Livre segue a mesma tendência da Carta Capital, não tendo veiculado nenhuma publicação que trouxesse a representação de ameaça para o refugiado e apenas um post tratou aspectos numéricos sobre o refúgio. 57% das notícias do veículo mostraram o refugiado como promotor de trocas culturais e 42% como vulnerável.

As SDs DM de 13 a 15 são da Carta Capital; as de 16 e 17 do site Catraca Livre, materializando a categoria de *refugiado como vulnerável*. As SDs DM 18 e 19 são do Catraca Livre e materializam a categoria de *refugiado como promotor de trocas culturais*.

4.2.2.1 Refugiado como vulnerável

Na mídia alternativa, a categoria *refugiado como vulnerável* materializada em matérias da Carta Capital mostram o Brasil como lugar de refúgio possível e problematizam aspectos silenciados na mídia tradicional, sobretudo ao chamar o fato ocorrido na SD DM 13 de *Xenofobia*.

SD DM 13:

Xenofobia

"Sai do meu país!": agressão a refugiado expõe a xenofobia no Brasil

por Tóry Oliveira — publicado 04/08/2017 15h11, última modificação 04/08/2017 15h29

Sírio Mohamed Ali foi hostilizado e verbalmente agredido enquanto trabalhava em Copacabana, no Rio de Janeiro.

Compartilhar 6,7 mil

Twitter

LinkedIn

Compartilhar



"Nosso país tá sendo invadido por esses homens bombas, que matam crianças", diz agressor em discurso xenofóbico. Refugiado agradeceu mensagens de apoio e tolerância

Fonte: CARTA CAPITAL, "Sai do meu país!": agressão a refugiado expõe a xenofobia no Brasil. 04 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/saia-do-meu-pais-agressao-a-refugiado-no-rio-expoe-a-xenofobia-no-brasil>>. Acesso em 20 de janeiro de 2018.

A SD DM 13 é composta de título e legenda da foto de destaque de uma reportagem veiculada na Carta Capital em agosto de 2017, sobre o caso de agressão a um refugiado ocorrido no Rio de Janeiro, tratado como acontecimento que reflete e representa a xenofobia no Brasil. A Carta pertence à editora Confiança, criada em 1994, e na produção de conteúdo digital trabalha com editorias de política, economia, cultura, sociedade, esporte, entre outras, sendo uma das principais vozes do jornalismo ligado à esquerda política.

No fragmento do título da SD DM 13, a narratividade da Carta denomina o caso como xenofóbico e faz um deslizamento de sentido de *Rio de Janeiro* para *Brasil*, como uma generalização, ampliando a leitura do fato para denunciar rejeição aos refugiados em todo o país. A narratividade da xenofobia articulada pelo veículo faz da matéria mais do que uma mera descrição ou relato de uma situação individual, pois marca uma problematização da condição do refugiado no Brasil.

A legenda da foto-destaque da SD DM 13 reproduz a fala do agressor, evidenciando assim a violência sofrida pelo refugiado e os elementos da narratividade xenófoba, que coloca os refugiados ou imigrantes numa posição de não-pertencimento à nacionalidade brasileira, pois estes são vistos como invasores e ameaça social. Os vestígios dessa narratividade se fazem presentes nas falas do agressor que usa um discurso de posse sobre o Brasil, referido como *nosso* e *invadido*, ao passo que o refugiado é representado pela imagem estereotipada

do terrorista, conforme se pode conferir na formulação *homem bomba que “mata” crianças*. Ao denominar uma das partes envolvidas no incidente como “agressor”, a Carta marca sua posição favorável ao refugiado, colocando-o na posição de vítima de xenofobia.

A narratividade de denúncia da Carta Capital evidencia os estereótipos do imaginário xenófobo dos refugiados como terroristas. Por isso o veículo cria um espaço de interpretação que humaniza a discussão sobre o processo de integração de refugiados, ativando a narratividade da tolerância e da solidariedade, sinalizada também na matéria pela referência às mensagens de *apoio e tolerância* recebidas pelo refugiado sírio. Desse modo, o portal mostra que o Brasil como um lugar contraditório para o refugiado: ao mesmo tempo acolhedor e xenófobo.

SD DM 14:



Medidas

A escalada de violência na região foi tema de uma reunião convocada neste domingo pelo presidente Michel Temer no Palácio da Alvorada.

Após o encontro, o governo anunciou medidas para conter a violência em Roraima e lidar com os milhares de imigrantes venezuelanos que regularmente chegam ao Estado fugindo da crise no país vizinho.

Segundo nota da Presidência, será enviado para a região um reforço de 120 homens da Força Nacional, além de 36 voluntários da área da saúde para atendimento aos imigrantes venezuelanos.

O governo também afirmou que vai trabalhar para enviar os venezuelanos para outros Estados, além de estabelecer um “abrigo de transição” entre Boa Vista e Pacaraima, “de forma a reduzir o número de pessoas nas ruas”. Ou seja, um abrigo fora da cidade.

A nota diz ainda que o governo continua em condições de empregar as Forças Armadas para a Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em Roraima. Por força de lei, tal iniciativa depende da solicitação expressa da governadora do estado.

Fonte: CARTA CAPITAL, **Brasileiros voltam a protestar contra venezuelanos em Pacaraima**. 26 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/brasileiros-voltam-a-protestar-contra-venezuelanos-em-pacaraima/>>. Acesso em 06 de janeiro de 2019.

A SD DM 14 compreende título e trechos da notícia sobre protestos de brasileiros contra a presença de venezuelanos em Pacaraima, Roraima, publicada em agosto de 2018.

No título, a Carta Capital entende que o Brasil é um país resistente à recepção de “refugiados” e não limita o fato noticiado à dimensão geográfica local de Roraima. Como ocorreu na SD13, o discurso do veículo opta por ampliar sentidos em relação ao local e ao nacional, por isso, *roraimense* (naturalidade das pessoas que protestaram) é substituído por *brasileiros* (nacionalidade das pessoas que protestaram).

Outra característica do discurso da Carta com relação aos venezuelanos é trata-los como *imigrantes* e não como *refugiados*, apesar de, legalmente, eles terem a opção de solicitar esse tipo de visto. Compreendemos que, devido à filiação do portal ao espectro político de esquerda, sua *posição-sujeito* não reconhece a narrativa de que o governo venezuelano de Nicolás Maduro seria ilegítimo, ditatorial ou violador dos direitos humanos, e por isso os venezuelanos não são denominados como *refugiados*.

A narratividade da Carta mobiliza sentidos de que o venezuelano é vulnerável e destaca que entre as soluções presidenciais estão: envio de *profissionais da área de saúde* e o estabelecimento de *abrigo de transição* em outros estados para que os imigrantes não fiquem *nas ruas*. Ao longo da SD DM 14, o portal informa as medidas tomadas com relação aos protestos, manifestando novamente o problema como nacional, cuja solução seria mediada por Michel Temer, então presidente do Brasil, e não pelo governo local, citado apenas no final das medidas, pois a solução presidencial depende de uma solicitação da governadora do Estado.

SD DM 15:



Na região central de Pacaraima, grupos de brasileiros e venezuelanos bateram boca e, por pouco, não teve início uma briga generalizada entre os dois grupos. Soldados da Polícia Federal e da Polícia Militar de Roraima acompanharam, de longe, as discussões, mas preferiram não intervir.

"Nós não vamos sair daqui, vamos continuar aqui, temos direito de estar aqui e não merecemos o que estão fazendo conosco", gritava, quase aos prantos, Ricardo Delgado, um dos imigrantes que teve seus pertences queimados pelos enfurecidos brasileiros no dia 18 de agosto.

Diante dele, a vendedora Maria de Fátima Reis afirmava que a maior parte dos venezuelanos que estão no Brasil não querem trabalhar e que preferem roubar a buscar emprego. "Esse é um problema da Venezuela, nós não temos que pagar pelos problemas que o Maduro criou", dizia ela, aos gritos, a poucos metros da fronteira entre o Brasil e a Venezuela.

Fonte: CARTA CAPITAL, **Após agressões de brasileiros, 1.200 venezuelanos deixam Roraima**. 19 ago.2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/apos-agressoes-de-brasileiros-1-200-venezuelanos-deixam-roraima/>>. Acesso em 06 de janeiro de 2019.

O título da SD DM 15 reafirma os sentidos mobilizados nas SDs DM 13 e 14, com relação ao aspecto mais amplo do problema que envolve venezuelanos e roraimenses, uma vez que a Carta Capital dá dimensão *nacional* e não *local* ao tema do refúgio e da imigração.

O discurso do veículo mostra uma fala direta do venezuelano Ricardo Delgado, em que este afirma ter *direito de estar aqui*, destacando que esse enunciado foi produzido *quase aos prantos*, trazendo e reiterando o sentido da vulnerabilidade do imigrante agredido.

O site também relata o preconceito de uma vendedora que informava o fato da *maior parte dos venezuelanos* não querer emprego e preferir roubar, revelando o estereótipo negativo que muitas pessoas tem dos imigrantes e refugiados, enquanto sujeitos que só podem promover o caos social.

Abaixo, o quadro traz oito publicações que evidenciam a problematização/denúncia da condição do refugiado como vulnerável, seja pela fome, pela violência sexual, pelo uso do discurso de "caos" apontado como "oportunismo", inação do governo diante da crise, exploração da crise migratória no discurso político, etc.

Quadro 8: Recorte das publicações da Carta Capital – categoria refugiado como vulnerável

JUNHO 2017
CARTA CAPITAL. Sylvie, a advogada congoleza que viu seu amor ressuscitar no Brasil . Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/sylvie-a-advogada-que-viu-seu-amor-ressuscitar-no-brasil/ >. Acesso em 09 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. ONU: uma em cada cinco refugiadas é vítima de violência sexual . Disponível em: < http://envolverde.cartacapital.com.br/onu-uma-em-cada-cinco-refugiadas-e-vitima-de-violencia-sexual/ >. Acesso em 09 de abril de 2019.
NOVEMBRO 2017
CARTA CAPITAL. " Regulamento da Lei da Migração é uma catástrofe ", diz especialista. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/politica/regulamento-da-lei-da-migracao-e-uma-catastrofe-diz-especialista/ >. Acesso em 13 de abril de 2019.
FEVEREIRO 2018

CARTA CAPITAL. O **discurso de que os venezuelanos trouxeram o caos é oportunista**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-discurso-de-que-os-venezuelanos-trouxeram-o-caos-a-roraima-e-oportunista>>. Acesso em 13 de abril de 2019.

MARÇO 2018

CARTA CAPITAL. **Inação do governo agrava crise humanitária de venezuelanos em Roraima**. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/inacao-do-governo-agrava-crise-humanitaria-de-venezuelanos-em-roraima>>. Acesso em 14 de abril de 2019.

AGOSTO 2018

CARTA CAPITAL. **Como políticos exploram a crise migratória em Roraima**. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/boulos-o-brasil-nao-muda-sem-atacar-os-privilegios/>>. Acesso em 15 de abril de 2019.

FONTE: Elaborado pela pesquisadora com base nas publicações da cartacapital.com.br

SD DM 16:

Cidadania



Aprovada no Senado, nova Lei de Migração garante mais direitos

Com informações da Agência Brasil

Na semana passada, mais de 80 organizações divulgaram uma **nota pública** reforçando seu apoio à proposta. De acordo com o documento, a nova lei "é coerente com uma sociedade mais justa, livre e democrática" e "moderniza o sistema de recepção e registro das pessoas migrantes".

Leia o conteúdo na íntegra.

Assista ao vídeo feito pelo **Catraca Livre** sobre os refugiados no Brasil:



Fonte: CATRACA LIVRE. **Aprovada no Senado, nova Lei de Migração garante mais direitos**. 19 abr. 2017. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/geral/cidadania/indicacao/aprovada-no-senado-nova-lei-de-migracao-garante-mais-direitos/>>. Acesso em 29 de janeiro de 2018.

A SD DM 16 corresponde ao título e imagens veiculadas em uma matéria publicada no site Catraca Livre após a nova Lei de Migração ter sua aprovação no Senado. Mais voltado para demandas culturais, o site atua na produção de conteúdo sobre saúde, esporte, educação, empreendedorismo, mobilidade urbana, consumo, etc. Identificamos o portal como filiado à posição-sujeito da mídia alternativa ligada à esquerda por seus constantes posts que trabalham pautas sobre minorias sociais.

A matéria da SD DM 16 divulga esclarecimentos sobre as mudanças que a Lei de Migração traria, dando publicidade a uma nota pública de apoio à sanção presidencial desta versão da lei, que foi discutida por várias entidades de ajuda humanitária. Já no título o site aponta que a lei *garante mais direitos*, cujo sentido de acolhimento soma-se à imagem que representa as nacionalidades de refugiados no Brasil.

Título e imagem produzem também um efeito de romantização, tendo em vista a representação idealizada sobre a integração harmoniosa da diversidade de refugiados no Brasil. Essa narratividade tem seus vestígios na imagem dos refugiados da SD DM 16, em que eles aparecem portando bandeiras de várias cores e com semblante de felicidade, o que identifica as muitas nacionalidades aqui presentes. Assim, a posição-sujeito do Catraca Livre adota uma narratividade favorável à entrada de refugiados no Brasil, tomado este como país promotor de igualdade, justiça e democracia.

Entretanto, na representação imagética dos refugiados na SD DM 16, a etnia negra é silenciada enquanto a árabe tem pelo menos duas representações, identificadas pelas vestimentas femininas típicas. A imagem, assim, ressalta a presença árabe no Brasil. É possível que essa representação seja destacada porque este é o público mais afetado quando se pensa em terrorismo e o portal Catraca Livre identifica-se com uma posição-sujeito que quer desconstruir a imagem do refugiado como terrorista.

SD DM 17:



Fonte: CATRACA LIVRE. **Aprovada no Senado, nova Lei de Migração garante mais direitos**. 19 abr. 2017. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/geral/cidadania/indicacao/aprovada-no-senado-nova-lei-de-migracao-garante-mais-direitos/>>. Acesso em 29 de janeiro de 2018.

Em contrapartida, na SD DM 17 da mesma postagem da *SD DM 16*, o Catraca mostra a presença específica de congoleses no Rio de Janeiro, e esta narratividade dá voz ao segmento negro nas representações de solicitações de refúgio, mostrando que o portal opta por destacar esse grupo étnico-racial. A posição-sujeito do site vincula-se ao discurso que foca nas minorias, e por isso é dado realce à presença negra separadamente.

Na SD DM 17 também podemos constatar um efeito de reforço da integração dos refugiados negros, através da legenda abaixo da imagem, que destaca uma equipe de judocas *refugiados*, especificando um lugar de representação deste sujeito refugiado também nas Olimpíadas que ocorreriam no Brasil, na qual congoleses e outras nacionalidades estariam torcendo *unidos*. O portal articula, pois, uma representação de felicidade, otimismo e esperança, constatado através do sorriso da refugiada na SD DM 17, projetando sentidos que apontam para as possibilidades de refugiados melhorarem suas condições de vida no Brasil.

Abaixo, o quadro nove demonstra quais sentidos são reiterados quando o Catraca Livre fala sobre a vulnerabilidade do refugiado, numa narratividade que revela um sujeito sofre ataques, mas que também tem no Brasil um país onde há abertura da sociedade para refletir sobre o refúgio por meio de fóruns, que também debate sobre *fake News*, e que se emociona quando vê a história de um refugiado na televisão.

O site também não silencia como os candidatos à presidência do Brasil se posicionavam sobre a expulsão de venezuelanos do país, trazendo opiniões tanto da esquerda (com o candidato Guilherme Boulos), quanto da direita (com o candidato Jair Bolsonaro), mostrando que, apesar de falar menos sobre o refúgio, fala de um ponto de vista mais humanitário do que veículos da mídia tradicional.

Quadro 9: Recorte das publicações do Catraca Livre – categoria *refugiado como vulnerável*

AGOSTO 2017
CATRACA LIVRE. Homem ataca imigrante sírio que vendia esfirras em Copacabana. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/homem-ataca-imigrante-sirio-que-vendia-esfirras-em-copacabana/ >. Acesso em 11 abril de 2019.
SETEMBRO 2017
CATRACA LIVRE. Fórum reflete sobre a vida dos imigrantes e refugiados . Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/forum-reflete-sobre-vida-dos-imigrantes-e-refugiados-no-brasil/ >. Acesso em 13 abril de 2019.
JULHO 2018
CATRACA LIVRE. Sírio é vítima de estelionato e perde restaurante no centro de SP. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/sirio-e-vitima-de-estelionato-e-perde-restaurante-no-centro-de-sp/ >. Acesso em 15 abril de 2019.
CATRACA LIVRE. The Voice Brasil: História de refugiado emociona internautas. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/entretenimento/the-voice-brasil-historia-de-refugiado-emociona-internautas/ >. Acesso em 15 abril de 2019.
AGOSTO 2018

CATRACA LIVRE. **Boulos, Marina e Bolsonaro comentam expulsão de venezuelanos**. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/cidadania/boulos-marina-e-bolsonaro-comentam-expulsao-de-venezuelanos/>>. Acesso em 15 abril de 2019.

OUTUBRO 2018

CATRACA LIVRE. **Histórias (não) contadas une periferia, refugiados e Fake News**. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/agenda/vila-mundo/historias-nao-contadas-une-periferia-refugiados-e-fake-news/>>. Acesso em 20 abril de 2019.

FONTE: Elaborado pela pesquisadora com base nas publicações do catracalivre.com.br

4.2.2.2 Refugiado como promotor de trocas culturais

A categoria *refugiado como promotor de trocas culturais* materializada nos posts do site *Catraca Livre*, são firmados no discurso que toma o Brasil como pátria acolhedora, cujos saberes dominantes estão presentes nas SDs 18 e 19 a seguir:

SD DM 18:

Orquestra formada por refugiados fará show gratuito no Sesc

por Redação 14/06/2017 10:43 | Atualizado: 14/06/2017 13:23

Idealizado pelo artista Carlinhos Antunes e a assistente social Cleo Miranda, e tendo como protagonistas pessoas que – por escolha ou necessidade – hoje têm a cidade de São Paulo como sua casa, o projeto Refugi tem o objetivo de contribuir para a diminuição das barreiras do preconceito e gerar conhecimento, além de promover trocas de experiência e inserção social.

O Sesc São Paulo desenvolve o projeto de junho a agosto de 2017, com oficinas, apresentações musicais e bate-papos destinados a refugiados e imigrantes. O lançamento acontece no dia 15 de junho, quinta-feira, às 18h, no Teatro Anchieta, do Sesc Consolação, com uma apresentação da Orquestra Mundana, formada por pessoas em situação de refúgio. O grupo mistura a música brasileira com a música dos cinco continentes.

Fonte: CATRACA LIVRE, **Orquestra formada por refugiados fará show gratuito no Sesc**. 14 jul. 2017. Disponível em: < <https://catraquinha.catracalivre.com.br/sp/agenda/gratis/orquestra-formada-por-refugiados-fara-show-gratuito-no-sesc/> >. Acesso em 16 de julho de 2018.

A SD DM 18 é o título de uma matéria publicada no site *Catraca Livre*, sobre um show no SESC realizado por músicos refugiados. Nesse sentido, a SD DM 18 adota uma narratividade que difere da representação do refugiado como ameaça, e dá destaque às contribuições culturais que os refugiados trazem ao país, mobilizando a narratividade da

integração e colaboração cultural, segundo a qual a presença dos refugiados no país promove o enriquecimento e a universalidade cultural.

O título da matéria da SD DM 18 informa que uma orquestra com músicos *refugiados* realizará um show *gratuito*. Esses elementos remetem a uma narrativa que constrói para o refugiado uma representação menos estereotipada, já que, segundo o site, o refugiado é mostrado como sujeito generoso ao dar algo que possui sem interesses econômicos, quando geralmente a voz midiática tradicional apresenta os refugiados recebendo ou pretendendo usurpar algo que não têm e que não lhes pertenceria, como os empregos dos sujeitos nacionais, por exemplo.

SD DM 19:



ANTERIOR
'Os brasileiros torcem muito por nós', afirma
refugiada síria

Rodrigo Hilbert é

[Página Inicial](#) » [Cidadania](#) »

Cozinhar é, para refugiados, geração de renda e elo com cultura

O Catraca Livre conta a história de quatro refugiados que vieram para São Paulo e trabalham com culinária



Crédito: Tomaz Silva/Agência Brasil
Fachadas de antigos armazéns no Rio, que receberam rostos de atletas do time de refugiados da Olimpíada em 2016

Esta onda diminuiu e deu lugar a outra: para fugir de uma crise política grave, venezuelanos estão vindo em massa, chegando pelo extremo Norte do país. De janeiro a maio deste ano, foram 3.971 solicitações de refúgio.

Buscar uma vida melhor é o que move a humanidade desde que ela surgiu e isso deveria ser mais bem compreendido, mas nem sempre é assim. Chegar a um país que não é o seu, em que você não tem referências nem fala a mesma língua são obstáculos vividos por quase todos os refugiados.

Por isso a importância de encontrar um trabalho e, enfim, começar uma nova vida. Uma alternativa comum a quem passa por isso é cozinhar e vender produtos de seu país natal. Por um lado, assegura a geração de renda e, por outro, é também uma maneira de se manter próximo de sua casa, de sua cultura.

A **Catraca Livre** conta a história de quatro pessoas ([Basma El Halabi](#), [Ghazal Al-Tinawi](#), [Jair Rojas](#) e [Muna Darweesh](#)) que enfrentaram obstáculos até chegar a São Paulo, se estabelecer e, cada uma à sua maneira, encontrou na gastronomia uma forma de recomeçar e construir novas recordações.

Fonte: CATRACA LIVRE, **Cozinhar é, para refugiados, geração de renda e elo com cultura**. 20 jun. 2017. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/cidadania/cozinhar-e-para-refugiados-geracao-de-renda-e-elo-com-cultura/>>. Acesso em 06 de janeiro de 2019.

A SD DM 19 é composta de título, foto, recurso de “leia mais” como *link* para assuntos relacionados e partes de uma notícia publicada em junho de 2017 no Catraca Livre, sobre refugiados que cozinham para gerar renda e interagir culturalmente.

O título promove um lugar discursivo distinto do que a maioria dos portais dão ao refugiado, de ameaça ou vulnerabilidade. A SD DM 19, em seu penúltimo parágrafo, reforça seu título quando diz que, pelo fato do refugiado cozinhar, *por um lado, assegura a geração de renda e, por outro, é também uma maneira de ser manter próximo de sua casa, de sua cultura*. Assim, a narratividade do portal mostra o sujeito refugiado pela perspectiva da troca cultural como contribuição social dele com o país que o recebe, acrescentando que além do foco na cultura, o ato de cozinhar também serve para que este sujeito refugiado tenha uma renda, não sendo, assim, um peso na economia nem “tirando” o emprego de nenhum cidadão brasileiro. A interpretação discursiva possível aqui é que esta posição contrasta com outra dita em/de outro lugar, como vimos na narratividade do Estadão, representando a mídia tradicional, por exemplo.

O recurso de “leia mais” logo acima do título da SD DM 19 diz *'Os brasileiros torcem muito por nós', afirma refugiada síria*, reforçando a narratividade do Brasil como pátria acolhedora. Mas a imagem da SD DM 19 mostra também uma romantização da integração dos refugiados no Brasil, materializada nos aspectos faciais de esperança e alegria nos rostos dos atletas refugiados pintados, com reforço à identidade negra.

Observamos ainda que, diferente da Carta Capital, o Catraca Livre denomina os venezuelanos como *refugiados* e não apenas *imigrantes*. Isso mostra que apesar de também ser filiado à esquerda, o Catraca livre está numa *posição-sujeito* distinta da Carta Capital, mobilizando saberes diferentes acerca do refúgio, em que este é um sujeito mais independente e pode promover interação cultural, apesar de sua vulnerabilidade.

O quadro abaixo mostra mais exemplos dessa narratividade do Catraca Livre, que destaca os sentidos culturais da presença dos refugiados no Brasil, com *coral de crianças e adolescentes, atletas* e campanhas que aproximam esses sujeitos à população, e *cultura além da gastronomia*:

Quadro 10: Recorte das publicações do Catraca Livre – categoria *refugiado como promotor de trocas culturais*

MARÇO 2017
CATRACA LIVRE. Coral de refugiados no Brasil reúne crianças e adolescentes. Disponível em: < https://queminova.catracalivre.com.br/inclui/coral-de-refugiados-no-brasil-reune-criancas-e-adolescentes/ >. Acesso em 06 de abril de 2019.
MAIO 2017
CATRACA LIVRE. Campanha interativa em São Paulo aproxima refugiados e população. Disponível em: < https://queminova.catracalivre.com.br/inclui/acao-aproxima-refugiados-e-publico/ >. Acesso em 09 abril de 2019.
JUNHO 2017
CATRACA LIVRE. 'Quero mostrar minha cultura além da gastronomia', diz refugiada. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/quero-mostrar-minha-cultura-alem-da-gastronomia-diz-refugiada/ >. Acesso em 09 abril de 2019.
AGOSTO 2017
CATRACA LIVRE. Botafogo recebe evento ao ar livre com gastronomia de refugiados. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/agenda/botafogo-recebe-evento-ao-ar-livre-com-gastronomia-de-refugiados/ >. Acesso em 11 abril de 2019.
JUNHO 2018
CARTA CAPITAL. A Copa do encontro: futebol vira integração para refugiados no Brasil. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-copa-do-encontro-futebol-vira-integracao-para-refugiados-no-brasil/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
AGOSTO 2018
CATRACA LIVRE. Feira dos Refugiados na USP tem gastronomia, moda e artesanato. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/agenda/feira-dos-refugiados-na-usp-tem-gastronomia-moda-e-artesanatos-sp/ >. Acesso em 15 abril de 2019.

FONTE: Elaborado pela pesquisadora com base nas publicações do catracalivre.com.br

De forma geral, com relação ao DM, MT e MA mobilizam representações distintas para o sujeito refugiado no Brasil. Os veículos tradicionais focam mais a economia e os alternativos a justiça social, assim, o lugar discursivo para o refugiado no DM é bastante heterogêneo, numa narratividade que ora carrega sentidos negativos, cercado de estereótipos, ora sentidos positivos, mostrando que o refugiado também traz diversidade cultural ao país que o abriga.

4.3 Lugar no Discurso do Sujeito Refugiado (DR)

Objetivando compreender o lugar discursivo do refugiado a partir dos sentidos que eles atribuem para sua condição, e também entender qual a auto-representação que eles mobilizam para si, conversamos com uma família paquistanesa de cinco membros e um casal venezuelano, ambos abrigados no ano de 2018 na capital paraibana, João Pessoa. Nesta seção, trataremos o contexto de cada entrevista, os relatos completos em português e as análises.

Entre o preparar de um almoço com os paquistaneses e o choro da criança que queria a atenção de sua mãe venezuelana, pedimos que eles contassem um pouco de como era a vida em seu país de origem antes da necessidade do deslocamento geográfico, qual o motivo da solicitação de refúgio, e como essa decisão impactou suas famílias. Os deixamos à vontade para comentar quais as perspectivas que eles tinham enquanto refugiados no Brasil e se eles se sentiam bem acolhidos.

Como ambas as conversas ocorreram num ambiente da rotina normal dos entrevistados, fomos interrompidos algumas vezes por fatores ligados à vida familiar, fosse por um ingrediente do almoço que a mãe dos paquistaneses precisava (e ela só fala paquistanês), fosse o bebê da venezuelana que precisava ter a fralda trocada ou o esposo que tinha compromisso agendado bem perto da hora que conversamos.

Conforme explicado no capítulo metodológico³³, nossas conversas foram mediadas e traduzidas pelo ex-secretário executivo do ANAJURE Refugees, que é fluente em inglês e espanhol, e atualmente pesquisa sobre a crise humanitária da Síria em seu doutorado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Objetivando facilitar uma visão geral das histórias dos nossos entrevistados, dividimos nossa análise em duas partes: a primeira trata sobre o discurso da família paquistanesa e a segunda fala do casal venezuelano. Organizamos cada seção da mesma forma, trazendo inicialmente uma breve descrição do contexto de cada entrevista, a entrevista na íntegra em português e sua análise.

³³ Detalhes na página 62.

4.3.1 O discurso de uma família paquistanesa: do lugar de ameaça ao lugar de liberdade

No dia 03 de dezembro de 2018, visitamos a família paquistanesa de cinco membros, abrigada em João Pessoa, Paraíba desde agosto do mesmo ano, trazidos e mantidos pela Associação Nacional de Juristas Evangélicos (ANAJURE), em parceria com igrejas da região e parceiros internacionais da entidade.

A família conta com esse apoio até que eles possam se manter por conta própria, num tempo estimado para durar dois anos. Trata-se de um casal maduro e três filhos adolescentes: família considerada de classe média no Paquistão e com bom índice de escolaridade. O pai tem ensino superior em enfermagem e teologia e é quem mantinha a família com o salário de enfermeiro e de pastor. Eles fundamentam sua solicitação de refúgio no Brasil devido à perseguição religiosa no Paquistão por serem cristãos.

Pai e filhos falam inglês, urdu (língua do Paquistão), punjab, hindi e tailandês. Eles também estão aprendendo português. O pai foi o primeiro a ser entrevistado e foi quem fez o maior relato, mostrando, inclusive, arquivos de fotos e vídeos sobre a vida no Paquistão ao longo do diálogo. Em seguida conversei com os filhos homens e a filha mulher, que ficaram comigo na sala todo o tempo enquanto a mãe, última a falar (em paquistanês pois tem apenas o inglês básico) foi traduzida por um dos filhos, enquanto preparava o almoço.

Ao longo da entrevista e das análises, indicaremos quem da família falou e a ordem que falou: Refugiado Paquistanês 1 (RP1- Pai), Refugiado Paquistanês 2 (RP2- Filho mais novo), Refugiado Paquistanês 3 (RP3- Filho mais velho), Refugiado Paquistanês 4 (RP4- Filha do meio) e Refugiado Paquistanês 5 (RP5- Mãe).

Entrevista RP1 – Pai

Pergunta: QUAL SUA IDADE E PROFISSÃO?

Resposta: Eu tenho 43 anos e, além de pastor evangélico, era enfermeiro no Paquistão.

P: COMO ERA A VIDA DE VOCÊS NO PAQUISTÃO ANTES DA NECESSIDADE DO DESLOCAMENTO?

R: Tínhamos uma igreja lá e fornecíamos medicamentos, equipamentos e uniformes, pois algumas pessoas da comunidade não tinham condições de pagar. Todavia, não estávamos sendo bem vistos no Paquistão por sermos cristãos. Éramos minoria religiosa e o islamismo proíbe o cristianismo lá. A lei de blasfêmia também faz do Paquistão uma terra sem lei, de forma que qualquer pessoa poderia nos denunciar e poderíamos ser executados facilmente, sem a necessidade de um julgamento.

Éramos ameaçados por nossas crenças e pelo ato de panfletar ou adesivar mensagens da bíblia na nossa comunidade, como testemunho de nossa fé. Havia mulçumanos que nos ameaçavam por ligações e e-mails. Queriam matar toda minha família.

Um dia houve uma agressão a mim e a minha esposa durante trinta minutos e eu não sabia o que estava acontecendo, pois era muita gente aparecendo protestando para nos bater sem razões claras para que houvesse uma defesa minha.

Em outra ocasião fomos fazer compras e um grupo de seis indivíduos portando armas e um carro nos parou. Tentaram sequestrar minha esposa; posso recordar muito bem desse dia, pois levei socos e fui chutado várias vezes, até que pessoas próximas ameaçaram chamar a polícia e os indivíduos se esvaíram do local. Em algumas mesquitas chegou a ser anunciada uma recompensa de dez mil dólares para o extermínio de minha família. Ficamos sabendo disso pois um amigo filmou e nos mostrou. Ficamos chocados com isso, mas o Paquistão era nossa terra também, nascemos lá, nossa família era de lá.

P: NESSE QUADRO DE TENSÃO COM MUÇULMANOS, QUAL O ESTOPIM QUE OS LEVOU A PROCURAR REFÚGIO EM OUTRO PAÍS, DEIXANDO TUDO DAQUELA TERRA PARA TRÁS?

R: Depois de alguns dias ouvimos uma movimentação fora de nossa casa, chamavam meu nome, eles tinham armas e bombas. Uma bomba foi jogada na minha mão, um incêndio começou e havia fogo em todo lugar. Também ameaçavam entrar dentro da casa e nos matar, mas Deus é fiel e enviou anjos para nos proteger. Passamos a noite escondidos na casa de amigos para decidir o que fazer do futuro.

Essa série de eventos culminou na nossa fuga para a Tailândia. Mas como eles não são signatários dos pactos internacionais sobre o refúgio e por isso estávamos lá de forma ilegal. Nosso visto de permanência lá expirou e poderíamos ser deportados a qualquer momento.

Foi nesse momento de completo desespero com medo da deportação que encontramos uma ONG brasileira que nos trouxe a este bonito país.

P: COMO VOCÊS SE SENTEM ENQUANTO REFUGIADOS NO BRASIL? CONSEGUIRAM MANTER UMA ROTINA SEMELHANTE A QUE TINHAM NO PAQUISTÃO? PENSAM EM VOLTAR PRA LÁ?

R: Aqui nos sentimos seguros, é pacífico e nós sentimos felizes, as pessoas são amigáveis, a polícia não reprime, temos liberdade de sair, de viver, de cultivar, e isso é um bem muito precioso.

Obrigado ao povo brasileiro! Aqui temos a chance de aprender a língua sem pressa, de trabalhar e de estudar. Não queremos voltar ao Paquistão porque temos medo e o nosso grande medo é a recompensa para qualquer um que nos mate lá.

Temos um pouco da rotina semelhante no Brasil e conseguimos manter nossa vida religiosa indo para a igreja regularmente. Vamos ao médico, à praia, temos acesso à tv, telefone e internet aqui também, mas na Tailândia havia uma dificuldade maior de uma vida normal por causa da ilegalidade e medo de deportação. Inclusive meus filhos não puderam estudar durante os cinco anos que ficamos escondidos na Tailândia esperando ter recurso para poder solicitar refúgio em outro país que nos aceitasse.

Na Tailândia a polícia era repressiva, mas aqui no Brasil é diferente. Não tenho reclamações das pessoas e das leis daqui. As pessoas são generosas e algumas são incredivelmente atenciosas conosco. Aqui todos nos tratam muito bem, em qualquer lugar que vamos.

P: VOCÊS PASSARAM POR ALGUMA SITUAÇÃO QUE ENTENDERAM COMO PRECONCEITO CONTRA VOCÊS NO BRASIL NA VIDA COTIDIANA EM SOCIEDADE? AO PEDIR O VISTO NA POLÍCIA FEDERAL, VOCÊS FORAM BEM TRATADOS?

R: Não vi preconceito em nenhum momento. As pessoas no mercado, na escola ou na igreja fazem um esforço gentil para entender nosso “português básico” misturado com nosso inglês. Nunca imaginei que poderia ser tão bem tratado e bem recebido, pois a marca do que vivemos na Tailândia traumatizou. Na Polícia Federal também fomos bem atendidos.

P: QUAIS AS PERSPECTIVAS DE VOCÊS SOBRE O FUTURO NO BRASIL QUANDO O SUPORTE DA ONG ACABAR?

R: Penso em exercer minha profissão de enfermeiro, mas o idioma ainda é uma dificuldade pra mim. Também pretendo abrir um restaurante de comidas paquistanesas com minha esposa um dia. E a vocação ministerial do pastorado cristão também é algo que desejo viver nesta nova terra.

P: O QUE MAIS VOCÊS SENTEM FALTA QUANDO LEMBRAM DO PAQUISTÃO?

R: Sentimos falta da nossa família que ficou. Meu irmão e os familiares da minha esposa... Das nossas confraternizações familiares. Sentimos falta do Natal como era comemorado lá. Era o momento do ano que os cristãos podiam se expressar. Apesar dos constantes atentados, era um momento para respirar nossa fé.

Entrevista RP2 – Filho mais novo

P: QUAL SUA IDADE? CONSEGUIU CONTINUAR OS ESTUDOS APESAR DO STATUS DE REFUGIADO?

R: Tenho 15 anos, sou estudante mas interrompi os estudos quando ficamos escondidos na Tailândia. Estou retomando agora.

P: COMO ERA A VIDA NO PAQUISTÃO E O QUE VOCÊ ME DIZ, PELA SUA ÓTICA, SOBRE A NECESSIDADE DO DESLOCAMENTO GEOGRÁFICO?

R: Cresci no Paquistão. Tínhamos amigos e então ocorreram algumas perseguições no nosso país e por isso nos mudamos para Tailândia. Mas a situação estava crítica por lá porque eles não reconhecem o status de refúgio. Então viemos ao Brasil.

P: COMO SE SENTE NO BRASIL? TEVE MEDO DESSA MUDANÇA PRA CÁ EM ALGUM MOMENTO? QUAL VISÃO VOCÊS TINHAM DO BRASIL ANTES DE VIR?

R: Temos uma nova família, amigos e estou em uma nova escola, quero ser atleta, é o meu sonho. Não tivemos receio de chegar ao Brasil. O país de vocês é muito popular lá fora. Pelo futebol, pelo carnaval, pelo acolhimento ao estrangeiro.

P: E QUAIS PERSPECTIVAS VOCÊ TEM SOBRE O FUTURO, NOS ESTUDOS E PROFISSIONALMENTE?

R: Agora voltamos a estudar e vamos recuperar o tempo perdido. Eu quero ser atleta. Quem sabe jogar futebol!

Entrevista RP3 – Filho mais velho

P: QUAL SUA IDADE E PROFISSÃO?

R: Tenho 19 anos e sou estudante.

P: COMO ERA A VIDA NO PAQUISTÃO?

R: Costumávamos ter uma vida normal no Paquistão até que alguns eventos aconteceram e fomos forçados a ter que fugir para a Tailândia.

P: COMO SE SENTE NO BRASIL?

R: Agora estamos no Brasil e percebo que é uma cultura totalmente diferente dos países anteriores em que estivemos. Mas gosto muito daqui.

P: QUAIS SUAS PERSPECTIVAS SOBRE O FUTURO, NOS ESTUDOS E PROFISSIONALMENTE?

R: Sonho em ser advogado e lutar por causas humanitárias.

Entrevista RP4 –Filha do meio

P: QUAL SUA IDADE E PROFISSÃO?

R: Tenho 17 anos, também sou estudante e fui obrigada a interromper os estudos na fuga para a Tailândia.

P: COMO SE SENTE NO BRASIL? TEVE MEDO DE VIR EM ALGUM MOMENTO?

R: Estávamos ansiosos para vir ao Brasil. Diferente da Tailândia, onde tínhamos medo da deportação pois estávamos sempre em conflito com as leis de imigração. Aqui no Brasil o inglês é acessível e temos treinado o português. Aqui temos liberdade de religião. Então, sim, é ótimo estar aqui.

P: QUAIS SUAS PERSPECTIVAS SOBRE O FUTURO, NOS ESTUDOS E PROFISSIONALMENTE?

R: Eu quero ser médica e agora sonhar isso é possível!

Entrevista RP5 –Mãe

P: QUAL A IDADE E PROFISSÃO DA SENHORA?

R: Tenho 43 anos e sou do lar. Eu apoio minha família em tudo o que eles precisam.

P: A SENHORA SENTE FALTA DE ALGO DO SEU PAÍS? SENTIU MEDO AO LONGO DO PROCESSO MIGRATÓRIO?

R: Eu sinto muita falta do meu país, da minha família. Mas estou feliz aqui. Não sinto mais medo como sentia na Tailândia ou na minha própria comunidade por ser cristã.

P: QUAL A PRINCIPAL DIFERENÇA QUE A SENHORA SENTE AQUI EM RELAÇÃO AO PAQUISTÃO?

R: Aqui posso ter liberdade religiosa e me sinto muito segura em nossa nova vida. Sou muito grata pelo Brasil ter nos recebido.

P: QUAIS PERSPECTIVAS A SENHORA TEM PARA SEU FUTURO?

R: Quero trabalhar com meu esposo abrindo um restaurante e ver meus filhos estudando.

Para analisar o discurso da família paquistanesa, no intuito de entender quais representações eles mobilizam e qual lugar discursivo eles sugerem ocupar, iniciaremos a análise pontuando que os discursos mais presentes na entrevista com esta família são enunciados a partir de filiações deles às *formações discursivas*: 1) *religiosa cristã*, 2) *acadêmica* e 3) *familiar patriarcal*. Os sentidos mobilizados a partir da filiação à *FD religiosa cristã* podem ser vistos em quase todas as FDs. A *FD acadêmica* é materializada de forma dominante no discurso dos filhos. A mãe, em especial, enuncia predominantemente filiada à *FD familiar patriarcal*. Nas SDs, grifamos alguns trechos com negrito porque eles guiam nossas análises, sinalizando o que observamos de forma mais forte.

A primeira SD analisada traz o discurso do chefe de família, que é o primeiro a falar, e relata a experiência vivida com relação ao extremismo religioso islâmico, no contexto da intolerância religiosa contra os cristãos, que são minoria no Paquistão. A mãe também fala um pouco sobre o caso.

SD DR 01:

RP1 - Pai: *Éramos **ameaçados por nossas crenças** e pelo ato de **panfletar ou adesivar mensagens da bíblia** na nossa comunidade, como **testemunho de nossa fé**. Havia **muçulmanos** que nos **ameaçavam** por ligações e e-mails. **Queriam matar** toda minha família.*

[...] *Em algumas **mesquitas** chegou a ser anunciada uma **recompensa** de dez mil dólares para o **extermínio** de minha família.*

[...] *Uma **bomba** foi jogada na minha mão, um **incêndio** começou e havia **fogo** em todo lugar. Também **ameaçavam** entrar dentro da casa e nos **matar**, mas **Deus é fiel** e enviou **anjos** para nos **proteger**.*

RP5 - Mãe: *Não sinto mais **medo** como sentia na Tailândia ou na **minha própria comunidade por ser cristã**.*

Na SD DR 01 vemos que a prática de evangelismo, que é comum aos cristãos, por meio do uso de *panfletos*, pode ter sido uma das causas que despertou atos de terrorismo nos muçulmanos da região contra a família cristã entrevistada, mesmo eles sendo pessoas atuantes da comunidade em outras esferas da vida social, já que no início de seu relato o pai informa que era enfermeiro e desenvolvia trabalhos sociais.

O relato do chefe da família indica que a situação deles no Paquistão era marcada pela intolerância religiosa islâmica, que o condiciona a trazer em sua fala um discurso anti-islâmico. Continuar em seu país se tornou impossível após um *incêndio*, causado por uma *bomba*, acompanhado de *ameaças* de morte, vindo de *muçulmanos*, que tinham inclusive meta para recompensas visando o *extermínio* dessa família.

Todo o discurso deste pai relativo à sua convivência com os muçulmanos é repleto de sentidos ligados ao terrorismo/extremismo religioso do outro. E essa é a causa do refúgio: ausência de liberdade religiosa no Paquistão. Assim, a auto-representação deste chefe de família é de *vítima*, e sua *identificação* será com o lugar de vulnerabilidade. Portanto, este refugiado *desidentifica-se* com o lugar de ameaça social. A mãe, por sua vez, aponta a *vulnerabilidade* de sua família no Paquistão e na Tailândia quando fala que não sente mais *medo*, sentimento este não mais presente na vida no Brasil.

Por terem vivido um contexto de temor por suas vidas, eles fugiram para a Tailândia. Lá, o *medo* do extremismo religioso foi mais intensificado pelo *medo* da deportação, que os colocaria em um *não-lugar*, pois voltar para o Paquistão, na ótica deles, significava a morte.

Ao chegar no Brasil, esta família traz então vestígios da valorização que eles dão à *liberdade religiosa*, como aponta a SD DR 02, pois a ausência desta liberdade foi o grande motivador do deslocamento geográfico.

SD DR 02:

RP1- Pai: [...] Temos *liberdade* de sair, de viver, *de cultivar*, e isso é um *bem muito precioso*. Temos um pouco da *rotina semelhante* no Brasil e conseguimos manter nossa *vida religiosa* indo para a *igreja regularmente*.

[...] E a *vocação ministerial do pastorado cristão* também é algo que *desejo viver* nesta nova terra.

RP4- Filha do meio: [...] Aqui temos *liberdade de religião*. Então, sim, é *ótimo estar aqui*.

RP5- Mãe: [...] Aqui posso ter *liberdade religiosa* e me sinto muito segura em nossa nova vida. Sou muito grata pelo Brasil ter nos recebido.

Na SD DR 02, os discursos do pai, da mãe e da filha destacam a liberdade religiosa do Brasil como algo que os alegra por estarem aqui especificamente, onde é *ótimo* para a filha *estar*, faz com que a mãe se sinta *muito segura* na vida que ela chama de *nova*, e dá esperança ao pai para exercer seu *ministério nesta nova terra*. Mobilizar e exaltar esse sentido sobre a condição atual deles comprova tal relevância e é a grande transformação que eles enxergam em relação ao Paquistão, onde este lugar de sujeito religioso era negado.

O discurso deles também aponta um processo de identificação com um *lugar próprio*, um lugar de liberdade religiosa, que é possível devido ao que pontuamos nas categorias de *lugar próprio* e *lugar ampliado* do discurso jurídico, materializados no Estatuto do Refugiado e na Lei de Migração, que garante a não-deportação do solicitante de refúgio, inclusive por temor de perseguição religiosa, e o repúdio a qualquer forma de discriminação, abrangendo a que ocorre por fatores religiosos.

A identificação dos refugiados entrevistados com o lugar de amparo e proteção encontrado no discurso jurídico também pode ser encontrado nos trechos abaixo da SD DR 03, onde eles relatam ter tido um bom atendimento na polícia federal, sentir segurança no Brasil, o país ser popular internacionalmente pelo acolhimento aos estrangeiros e não terem reclamação sobre as leis daqui:

SD DR 03:

RP1- Pai: *Na Tailândia a polícia era repressiva, mas aqui no Brasil é diferente. Não tenho reclamações das pessoas e das leis daqui. As pessoas são generosas e algumas são incredivelmente atenciosas conosco. Aqui todos nos tratam muito bem, em qualquer lugar que vamos.*

[...] Não vi preconceito em nenhum momento. As pessoas no mercado, na escola ou na igreja fazem um esforço gentil para entender nosso “português básico” misturado com nosso inglês. Nunca imaginei que poderia ser tão bem tratado e bem recebido pois a marca do que vivemos na Tailândia traumatizou. Na Polícia Federal também fomos bem atendidos.

RP2- Filho mais novo: *Não tivemos receio de chegar ao Brasil. O país de vocês é muito popular lá fora. Pelo futebol, pelo carnaval, pelo acolhimento ao estrangeiro.*

RP5- Mãe: *Aqui posso ter liberdade religiosa e me sinto muito segura em nossa nova vida. Sou muito grata pelo Brasil ter nos recebido.*

A SD DR 03 também expõe o seguinte: os brasileiros que tiveram contato com a família paquistanesa não os representam pelo aspecto da ameaça social, ao contrário, os tratam como vulneráveis, fazem *esforço gentil* para se comunicar com eles, são *generosos* e *incredivelmente atenciosos*. Novamente, constatamos que ocorre um processo de *desidentificação* com o lugar de ameaça social, refletido na vida em comunidade desta família em João Pessoa.

Todavia, é pertinente destacar que os paquistaneses podem ter uma imagem positiva e otimista da recepção dos refugiados no Brasil por ser algo decorrente das condições específicas do acolhimento deles, diferente da condição que tantos outros refugiados

encontram, como pontuado no caso de xenofobia informado na Carta Capital³⁴, analisado na seção sobre o discurso da mídia alternativa.

Relacionando o caso dos paquistaneses com o DM, a categoria de *refugiado como vulnerável*, sobretudo na ótica humanitária da mídia alternativa, encontra elo com o discurso da SD DR 03, mostrando que o refugiado encontra abrigo e que as pessoas compreendem a vulnerabilidade da integração nesse *entre-lugar* de refúgio, em especial no que tange às barreiras linguísticas, sem tratar os refugiados como concorrentes no mercado de trabalho ou propensos terrorista.

Entretanto, cabe pontuar que esse tratamento social positivo com os paquistaneses pode ocorrer porque, além do fato de que eles não estão ainda inseridos no mercado de trabalho, os pais pretendem abrir um restaurante, o que pode, inclusive, gerar emprego na região, mas essa não é uma realidade para todos os refugiados no Brasil. Então, embora esse *lugar de acolhimento social* seja encontrado pelos paquistaneses, o mesmo não ocorre para boa parte dos refugiados, em especial aqueles em Roraima que dependem exclusivamente de programas do governo ou de casas de apoio, e que não possuem as mesmas condições dos paquistaneses, como formação acadêmica, fluências em inglês e suporte financeiro.

Outro sentido atribuído à condição atual de refúgio desta família está no âmbito acadêmico, expresso no discurso dos três filhos e da mãe deles na SD DR 04, quando eles mostram que querem estudar, para *recuperar o tempo perdido, ser atleta, advogado e médica*. Sendo essas coisas *agora*, no Brasil, possíveis, porque eles não estão mais em *conflito* com as leis, como ocorreu na Tailândia. Há esperança de subjetivação no lugar de estudante e de profissional, inclusive em três carreiras de áreas que geram boa renda (atletismo, direito e medicina) e têm muita concorrência no Brasil, sendo geralmente promissoras majoritariamente entre os jovens de classe média. Ou seja: os três filhos trazem uma auto-representação de quem ocupa ou pode ocupar espaço na classe média brasileira.

SD DR 04:

RP2- Filho mais novo: *Agora voltamos a estudar e vamos recuperar o tempo perdido. Eu quero ser atleta. Quem sabe jogar futebol!*

RP3- Filho mais velho: *[...] gosto muito daqui. Sonho em ser advogado e lutar por causas humanitárias.*

RP4- Filha do meio: *[...] fui obrigada a interromper os estudos na fuga para a Tailândia. Estávamos ansiosos para vir ao Brasil. Diferente da Tailândia, onde tínhamos medo da deportação pois estávamos sempre em conflito com as leis de imigração.*

[...] Aqui no Brasil o inglês é acessível e temos treinado o português.

³⁴ Página 102.

[...] *Eu quero ser médica e agora sonhar isso é possível!*

RP5- Mãe: *Quero trabalhar com meu esposo abrindo um restaurante e ver meus filhos estudando.*

Um aspecto identitário e cultural desta família é expresso no discurso que traz vestígios da filiação de seu discurso a uma *FD familiar patriarcal*, pela qual o chefe de família é interpelado a falar primeiro e a mulher deve cuidar das coisas do lar, independente de serem da minoria cristã ou da maioria muçulmana. Neste contexto ideológico, a filha também fala depois dos filhos e a esposa ainda não teve tempo de aprender inglês nem português, precisando de tradução ao conversar com a pesquisadora, embora seus filhos e marido já falem vários idiomas: inglês, urdu (língua do Paquistão), punjab, hindi, tailandês e o básico do português.

Durante nosso almoço, todavia, com comida típica do Paquistão preparada pela mãe, observamos que ela estava sempre sorrindo, sempre prestativa, e que seu esposo era muito solícito, interrompendo a entrevista sempre que ela o chamava. A filha também se mostrava bastante carinhosa com seus irmãos e com seu pai, de forma que aquela configuração patriarcal se vincula aos sentidos de uma prática protetora e não repressora, segundo o discurso feminista militante³⁵ geralmente combate no Ocidente, em defesa de mulheres que se sentiriam oprimidas num contexto semelhante ao da família paquistanesa. A submissão feminina é cultural no Paquistão, e parece não ser fator de tensão ou questionamento da mãe paquistanesa entrevistada. Esse efeito ideológico da *FD familiar patriarcal* continua a gerar identificação na mãe e na filha, e esse aspecto cultural está sendo mantido no Brasil por essa família. O relato que sinaliza bem essa filiação ideológica com a *FD familiar patriarcal* é o da mãe, que não relata nada especificamente sobre ela que seja de forma independente do marido e dos filhos, como podemos constatar na SD DR 05:

SD DR 05:

RP5- Mãe: [...] *sou do lar. Eu apoio minha família em tudo o que eles precisam.*

[...] *Quero trabalhar com meu esposo abrindo um restaurante e ver meus filhos estudando.*

Assim, podemos afirmar que a família paquistanesa abrigada em João Pessoa se encontra num *entre-lugar* cultural, social e identitário, na busca por seu *lugar próprio* de

³⁵ Com isto, não estamos reduzindo as pautas do movimento feminista no ocidente ao contexto familiar, mas apenas explicando que fatores sociais que no Ocidente podem ser vistos como repressores, culturalmente, em outros países não o são.

liberdade, no qual eles se auto-representarem como inseridos, no processo de adaptação no Brasil. Esta família demonstra haver encontrado seu lugar de liberdade e de esperança, vencendo sua vulnerabilidade, que é enfrentada com o apoio de brasileiros que não os representam como ameaça. Consideramos que eles estão em um *entre-lugar*, situado entre a “sensação” (real) de opressão e incerteza do *lugar-antes* de ameaça no Paquistão e na Tailândia e o desejo/esperança de liberdade (sobretudo religiosa) e realização que encontram no *lugar-agora*, caracterizado no desejo de usufruir seus direitos (inter)nacionais³⁶ na sua espiritualidade, nos estudos e no trabalho.

O sonho de ser um jogador de futebol ou o desejo de abrir um restaurante de comida paquistanesa, manifestados nas formulações do filho mais novo e da mãe dele na SD DR 04 também expressa a potencialidade do refugiado como promotor de trocas culturais, pois podem tanto trazer a gastronomia do Paquistão para o contexto brasileiro quanto se projetam como sujeitos que interagem no esporte mais famoso do país: o futebol. Sendo o futebol o esporte mais conhecido do Brasil no exterior, segundo o discurso dos próprios paquistaneses, ele agora é o sonho de um paquistanês, o mais jovem entre eles, projetando-se em uma carreira que pode ter foco internacional. Entre a comida e o esporte ocorre uma troca cultural entre o Brasil e o Paquistão no contexto do refúgio, o que confirma as *narratividades* da mídia alternativa materializada nos posts do Catraca Livre.

Com relação às profissões sonhadas pelos filhos na SD DR 04, de trabalhar como advogado de direitos humanos ou ser médica, há uma questão de subjetivação importante também com relação ao movimento do eu para o outro: o refugiado se subjetiva não apenas pelo desejo de superar sua condição individual de vulnerabilidade e impossibilidade de subjetivação, mas também de outros sujeitos em igual condição. Causas humanitárias são pautas essenciais do contexto de refúgio, e o paquistanês pretende desenvolver essa habilidade em uma universidade brasileira. O mesmo ocorre no anseio da filha em estudar medicina: uma profissão indispensável no contexto do refúgio.

Por fim, destacamos que a comida paquistanesa sendo fonte de renda dessa família quando o suporte dos parceiros deles acabar também reafirma o lugar do refugiado como *promotor de trocas culturais*, reforçando o sentido de que este sujeito nem sempre será um vulnerável que pesa na economia, incapaz de gerir renda, pois ele “pode e deve” ocupar um *lugar ampliado* que possibilita sua cidadania.

³⁶ Eles são ajudados por entidades do Brasil e de fora do país também.

4.3.2 O discurso de um casal venezuelano: do lugar de fome ao lugar de esperança

No mesmo dia que visitamos os paquistaneses, estivemos também na Aldeia Infantil SOS Brasil, que apoia venezuelanos no país, promovendo para eles cursos profissionalizantes, fornecendo também abrigo temporário de três meses, comida, e ajuda com suporte jurídico e auxílio na procura de emprego. Para a realização dessa entrevista, o diretor do órgão nos orientou a conversar com um jovem casal que tinha dois filhos pequenos, recém-chegados em João Pessoa, Paraíba, vindos de Boa Vista, Roraima, através no processo de interiorização promovido pelo Governo Federal.

A família era de classe baixa na Venezuela, a esposa tem ensino médio incompleto e o esposo, que matinha a família financeiramente, possui ensino médio completo. Ambos falam apenas o espanhol mas conseguem entender o português se a conversa ocorrer pausadamente. Eles alegam que precisaram do refúgio por conta da fome e da crise econômica da Venezuela, entendida por eles como violação aos direitos humanos.

No diálogo conosco, a esposa falou primeiro enquanto cuidava de seu bebê e a identificamos como Refugiada Venezuelana 1 (RV1 – Esposa). O esposo dela se preparava para uma entrevista de emprego e falou conosco rapidamente antes de sair, depois que terminamos de conversar com sua mulher. Identificamos ele nas análises como Refugiado Venezuelano 2 (RV2 – Esposo).

Entrevista RV1 – Esposa

P: QUAL SUA IDADE E PROFISSÃO?

R: Tenho 24 anos e vivo para cuidar dos meus filhos, um de cinco anos e um de dois. Tenho o ensino médio incompleto, faço faxina e lavo roupas para aumentar a renda, se necessário. Mas tenho curso de cabelereira e de corte e costura.

P: COMO ERA A VIDA DE VOCÊS NA VENEZUELA?

R: Minha vida na Venezuela era em parte boa. Tínhamos comida. Tínhamos tudo. Não éramos ricos, mas tínhamos uma vida tranquila. Meu esposo trabalhava e eu cuidava das crianças, pois o salário dele era suficiente para vivermos confortavelmente.

Mas depois o nosso presidente começou a fazer umas coisas e o problema primeiro começou por causa da comida que faltava, havia menos frango...

Depois faltou o pão, que lá é como o cuscuz aqui, algo básico. Faltava a farinha de trigo. Faltava o básico. E a situação foi piorando. Chegamos ao ponto em que o salário não dava pra viver: se comprava o frango não comprava o leite, se comprava o leite não comprava outros itens básicos.

P: A CRISE ECONÔMICA E POLÍTICA FOI O MOTIVO DO DESLOCAMENTO GEOGRÁFICO? COMO ESSA MUDANÇA AFETOU A VIDA DE VOCÊS? VIERAM TODOS JUNTOS?

R: Não dava pra viver e criar crianças da forma que estávamos. Comíamos muito pouco, de pouquinho em pouquinho. Tinha dias que eu não comia nada porque eu pensava que amanhã meus meninos não teriam o que comer.

Meu esposo veio primeiro. Nos falamos muito pouco depois que ele veio, apenas 3 vezes.

Fiquei muito aflita porque na Venezuela falavam muitas coisas ruins sobre o Brasil nos jornais, inclusive que vocês matavam venezuelanos. As pessoas que vinham também mandavam notícias ruins pra lá. E meu marido veio só.

Depois de uma semana sem notícia dele eu vim sozinha e deixei meus filhos com minha mãe. Em Boa Vista pedi refúgio e passei vários dias até conseguir encontrar meu esposo, que estava trabalhando numa fazenda e não teve como me contatar antes. Depois de um mês sem vê-lo e achando que ele estava até morto!

Então trabalhamos, demos notícia a nossa família. Trouxemos um de nossos filhos, o mais novo.

P. AGORA AQUI, JÁ COM SEU BEBÊ E COM SEU MARIDO, COMO VOCÊ SE SENTE NO BRASIL? COMO ERA A VIDA EM RORAIMA?

R: A vida está melhorando. Aqui na Paraíba estou sem emprego ainda. Mas já conheci uma moça que me ajudou muito e prometeu trabalho. Encontrei pessoas muito generosas. Fui muito bem tratada.

Quando cheguei em Boa Vista vi que de fato há muitas pessoas na rua e enfrentando violência. Mulheres grávidas, famílias desfeitas. É um cenário feio e desalentador. Há abrigos, mas falta lugar. O processo de interiorização ajudou a melhorar.

P: TENDO EM VISTA OS COMENTÁRIOS QUE VOCÊ OUVIA NA VENEZUELA SOBRE CONFLITOS EM BOA VISTA E O QUE VOCÊ MESMA PRESENCIOU, O QUE VOCÊ TEM A DIZER PELA SUA ÓTICA SOBRE O PRECONCEITO SOCIAL OU A VIOLÊNCIA FÍSICA EM RORAIMA CONTRA VENEZUELANOS? É verdade que existe preconceito, e isso em parte se deve ao fato de haver venezuelanos que não sabem lidar com a situação, eles mesmos provocam o preconceito. Há violência dos dois lados. Mas quando migramos não temos muita opção. Somos refugiados que precisamos superar essa crise bem maior que nós. Quando vim, tinha o equivalente a 1 real (100 bolívares). Vim apenas com a fé de que as coisas iam melhorar. Se não tivesse encontrado boas pessoas no caminho talvez o desespero também tivesse me levado a atos de violência.

R: É verdade que existe preconceito, e isso em parte se deve ao fato de haver venezuelanos que não sabem lidar com a situação, eles mesmos provocam o preconceito. Há violência dos dois lados. Mas quando migramos não temos muita opção. Somos refugiados que precisamos superar essa crise bem maior que nós. Quando vim, tinha o equivalente a 1 real (100 bolívares). Vim apenas com a fé de que as coisas iam melhorar. Se não tivesse encontrado boas pessoas no caminho talvez o desespero também tivesse me levado a atos de violência.

P: O QUE SENTE FALTA DO SEU PAÍS?

R: Sinto muito a falta da minha família e do meu filho de 5 anos que ainda não pude trazer. Sou cristã católica e aqui não consigo ir para a igreja pela distância de onde estamos abrigados. Também sinto falta disso.

P: QUAIS PERSPECTIVAS VOCÊ TEM SOBRE O FUTURO NO BRASIL? ESTÁ TUDO EM DIA COM A DOCUMENTAÇÃO E OS TRÂMITES LEGAIS NECESSÁRIOS AO STATUS DE VOCÊS?

R: Nosso visto está com documentações pendentes e está vencendo. Pedimos refúgio e nos deram um documento que vale por 1 ano. Estamos preocupados mas pedimos renovação, porque é impossível voltar para aquela situação. Acreditamos que o Governo não irá nos repatriar já que a interiorização tem dado certo.

Entrevista RV2 –Esposo

P: QUAL SUA IDADE E PROFISSÃO?

R: Tenho 27 anos. Sou pedreiro e entendo um pouco da vida no campo, por isso sempre consigo emprego em fazendas. Tenho o ensino médio completo.

P: O QUE O SENHOR DIRIA TER SIDO O MOTÍVO DO DESLOCAMENTO GEOGRÁFICO DE SUA FAMÍLIA? O SENHOR CHEGOU A FICAR SEM EMPREGO NA VENEZUELA? POR QUE O BRASIL E NÃO OUTRO PAÍS DA FRONTEIRA QUE FALA ESPANHOL?

R: Eu vim para o Brasil primeiro. Tinha emprego mas o salário não era suficiente. Pedi demissão e vim tentar a vida pra sobrevivência da minha família. Ficamos muito preocupados mas não víamos outra solução diante daquela crise. Vim para o Brasil porque quando viajei, senhores mais velhos e mais experientes me aconselharam a vir pra cá, pois pra eles em relação à Colômbia, aqui seria melhor. Eu tinha apenas o equivalente a 5 reais no bolso quando vim.

P: COMO O SENHOR SE SENTE NO BRASIL HOJE E COMO FOI A VIAGEM PRA CÁ?

R: As coisas estão infinitamente melhores aqui. Aqui encontrei pessoas que me ajudaram muitíssimo às quais eu sou muito grato. Andei 4 dias à pé também. Sofri muito. Passei fome. Mas as coisas melhoraram. Muitas pessoas ficam machucadas e sem sapatos de tanto andar.

P: QUAIS SUAS PERSPECTIVAS SOBRE O FUTURO NO BRASIL? PRETENDE VOLTAR PARA A VENEZUELA?

R: Nosso plano é quando tivermos bom dinheiro irmos buscar meu filho e minha sogra para cá. Consegui uma vaga de trabalho como pedreiro e precisamos renovar a carteira de trabalho com advogados da UFPB que estão

nos ajudando. Não tenho perspectiva de voltar para a Venezuela mais porque não acho que as coisas vão mudar e temo muito o futuro dos meus filhos.

Para entendermos como o casal venezuelano se representa sobre sua condição, observamos nesta entrevista que eles mobilizam saberes da *FD familiar patriarcal*. Também percebemos que há nas falas deles discursos similares àqueles observados na análise do discurso da *mídia tradicional* brasileira que dá ao refugiado o *lugar de ameaça*, e no da *mídia alternativa*, que o toma como *vulnerável*. Juridicamente, os venezuelanos, assim como os paquistaneses, se sentem bem protegidos, com uma perspectiva que sugere eles se enxergarem num *lugar próprio* onde podem ter esperança de uma vida melhor para eles e para os filhos.

Nossa primeira sequência discursiva analisando o discurso do casal mostra o contexto familiar deles, que também patriarcal como a família paquistanesa, cujos costumes permanecem no contexto de refúgio:

SD DR 06:

RV1 – Esposa: *Tenho 24 anos e vivo para cuidar dos meus filhos, um de cinco anos e um de dois. Tenho o ensino médio incompleto, faço faxina e lavo roupas para aumentar a renda, se necessário. Mas tenho curso de cabelereira e de corte e costura.*

[...] *Meu esposo trabalhava e eu cuidava das crianças, pois o salário dele era suficiente para vivermos confortavelmente*

[...] *Meu esposo veio [para o Brasil] primeiro.*

[...] *Depois de uma semana sem notícia dele eu vim sozinha e deixei meus filhos com minha mãe.*

RV2 – Esposo: *Pedi demissão e vim tentar a vida pra sobrevivência da minha família.*

A esposa relata viver para os filhos, característico da família patriarcal, e que trabalha apenas *se necessário*, sem demonstrar sonho ou desejo por uma carreira. Ao dizer quais cursos tem, ela usa o *mas*, mostrando possuir uma formação, porém recorre a esta opção apenas por necessidade, caso eles precisem aumentar a renda familiar.

É também uma prática da família patriarcal que sua provisão venha do chefe de família, o marido. Por isso o esposo *veio primeiro* e cabia a ele *tentar a vida*, arriscando-a ao pedir demissão e viajar sozinho para o Brasil, visando garantir a *sobrevivência* de sua família.

Chama nossa atenção ainda o fato das crianças terem ficado com a *avó* quando a esposa viajou para procurar seu marido. A figura feminina assume a responsabilidade interna/educativa no lar, como algo que seja do âmbito maternal, da mãe, esposa ou avó das crianças.

A SD DR 07 expressa a presença dos sentidos de *vulnerabilidade*, no sentido tratado na *análise do discurso da mídia alternativa*, ligado aos direitos humanos do refugiado e as delicadas situações às quais ele é submetido, encontrando, inclusive, uma pátria acolhedora no Brasil:

SD DR 07:

RV1 – Esposa: *Chegamos ao ponto que o salário não dava pra viver [...] não comprava outros itens básicos.*

[...] Não dava pra viver e criar crianças dessa forma. Comíamos muito pouco, de pouquinho em pouquinho tinha dias que eu não comia nada porque eu pensava que amanhã meus meninos não teriam o que comer.

Em Boa Vista pedi refúgio [...] até conseguir encontrar meu esposo, que estava trabalhando numa fazenda [...] Então trabalhamos, demos notícia a nossa família. Trouxemos um de nossos filhos, o mais novo.

[...] A vida está melhorando. [...] Encontrei pessoas muito generosas. Fui muito bem tratada.

[...] Nosso visto está com documentações pendentes e está vencendo. Pedimos refúgio e nos deram um documento que vale por 1 ano. Estamos preocupados mas pedimos renovação porque é impossível voltar para aquela situação. Acreditamos que o Governo não irá nos repatriar já que a interiorização tem dado certo.

RV2 – Esposo: *Ficamos muito preocupados mas não víamos outra solução diante daquela crise humanitária.*

[...] Andei 4 dias à pé também. Sofri muito. Passei fome. Mas as coisas melhoraram. Muitas pessoas ficam machucadas e sem sapatos de tanto andar.

A SD DR 07 mostra que eles passavam *fome* na Venezuela e que o salário do esposo não era mais suficiente nem para itens básicos. A esposa relata que a vida no Brasil está melhor, que estão sendo bem tratados, que tiveram emprego e encontraram pessoas que os ajudaram na adaptação. O casal está, portanto, *identificado* com o lugar de vulnerabilidade e amparados socialmente.

É interessante pontuar que, com relação ao tipo de vulnerabilidade, venezuelanos e paquistaneses significam seus lugares em bases diferentes. A base da vulnerabilidade dos venezuelanos foi econômica e a dos paquistaneses foi religiosa, ambas impossibilitando que eles continuassem em seus países de origem.

Voltando nosso foco para o casal, destacamos que é também presente no discurso da esposa os sentidos de ameaça, trazendo vestígios da *contra-identificação* entre o sujeito refugiado e o *lugar de ameaça* da FD da mídia tradicional, expressos quando a esposa explica que alguns venezuelanos são responsáveis pelo preconceito que os afeta em Boa Vista:

SD DR 08:

RV1 – Esposa: *É verdade que existe preconceito, e isso em parte é culpa nossa se deve ao fato de haver venezuelanos que não sabem lidar com a situação, eles mesmos provocam o preconceito. Há violência dos*

dois lados. Mas quando migramos não temos muita opção. Somos refugiados que precisamos superar essa crise bem maior que nós.

Lembramos que a *contra-identificação* está na identificação que não é plena, mas que ao mesmo tempo não rompe com os sentidos da *forma-sujeito*. Isto pode ser visto no fato de que a esposa se mostra consciente dos problemas sociais em Roraima, tão explorados na mídia tradicional, serem também fruto do desespero que muitos venezuelanos se encontram diante da *crise*, a qual ela se refere como *muito maior que nós*, mobilizando o sentido de impotência do refugiado para o conflito político e econômico da Venezuela. Mas ela assume que venezuelanos praticam atos de violência, sem isentar a responsabilidade dos brasileiros, já que há violência *dos dois lados*. Sendo maior que eles e existindo dos dois lados, a refugiada traz sentidos que “globalizam” os conflitos, que não ficam polarizados em um único lado (venezuelano ou brasileiro).

Essa absorção das formas de preconceitos contra estrangeiros expressa no discurso da venezuelana também traz um dado diferenciado em relação aos paquistaneses, já que eles não apontaram nada nesse sentido com relação ao Brasil. É pertinente mencionar que essas duas famílias possuem contextos sociais diferentes e essa realidade se mantém no contexto do refúgio: os paquistaneses têm apoio financeiro exclusivo, moram em uma casa alugada, o chefe de família fala inglês e tem ensino superior; já os venezuelanos vivem em uma casa de apoio e não possuem nível superior, o que os deixa ainda mais vulneráveis à subempregos e ao preconceito. E inferimos que é exatamente por estar mais identificada com a realidade das pessoas que sofrem preconceito que a venezuelana não silenciou este aspecto social em sua entrevista, pois apesar de não ter ocorrido atos de xenofobia contra ela, ela estava mais exposta a ver situações similares com outros venezuelanos.

Por fim, o *lugar próprio* do discurso jurídico, e o *ampliado* na interiorização promovida pelo Governo Federal, também se materializam no discurso do casal venezuelano, quando eles mostram amparo legal e ações do governo como coisas positivas diante da crise:

SD DR 09:

RV1 – Esposa: [...] *O processo de interiorização ajudou a melhorar.*

RV2 – Esposo: [...] *As coisas estão infinitamente melhores aqui. Aqui encontrei pessoas que me ajudaram muitíssimo às quais eu sou muito grato.*

O casal sai do *lugar de fome* e assume no Brasil, por ter um *lugar próprio e ampliado*, um *lugar de esperança*: na interiorização diminuindo os conflitos sociais em Roraima, e de

uma vida melhor para os filhos. De forma geral, o casal representa os venezuelanos tanto como *vulneráveis*, cuja situação melhorou pós-interiorização, quanto como *ameaça*, ameaça que repercute num preconceito que não é culpa só dos venezuelanos.

É interessante observar que quando questionados sobre o futuro, a resposta dos venezuelanos é igual à dos paquistaneses no sentido de que eles não querem voltar aos países de origem. Mas há diferença nas implicações sociais deste futuro. Os paquistaneses falavam em abrir restaurante, em advocacia, medicina e futebol. Já o venezuelano, como mostra a SD DR 10, fala apenas em um trabalho simples no seio social, de *pedreiro*, e em ter *um bom dinheiro* para trazer o restante da família:

SD DR 10:

RV2 – Esposo: *Nosso plano é quando tivermos bom dinheiro irmos buscar meu filho e minha sogra para cá. Consegui uma vaga de trabalho como pedreiro e precisamos renovar a carteira de trabalho com advogados da UFPB que estão nos ajudando. Não tenho perspectiva de voltar para a Venezuela mais porque não acho que as coisas vão mudar e temo muito o futuro dos meus filhos.*

As ambições sobre o futuro são realmente diferentes para sujeitos refugiados que tinham anteriormente uma vida de classe média e para os que tinham uma vida de classe baixa. Ambas as famílias mobilizam em seus discursos, representações, sonhos e pretensões que seguem o estilo de vida que tinham nos países de origem.

Ainda assim, comparando as duas famílias entrevistadas e sabendo que elas falam a partir de lugares e motivações de refúgio distintas, destacamos que ambas reconhecem que no Brasil há lugar de amparo.

UM GESTO DE CONCLUSÃO PARA UM TEMA LONGE DE FINALIZAÇÃO: (DES)ENCONTROS DO LUGAR DISCURSIVO DO REFUGIADO NO BRASIL

Tendo como questão de pesquisa compreender como os fios das narrativas jurídica, midiática e de refugiados se (des)encontram na construção do lugar discursivo do sujeito refugiado no Brasil, chegamos ao final deste trabalho reconhecendo que este é um tema longe de finalização. “Que lugar de sujeito é esse?”, perguntamos no título da dissertação, e, com base em nossos dados, confirmamos a hipótese levantada de que este lugar é, de fato, complexo e heterogêneo, e que se há sugestão de homogeneidade quando se pensa sobre o refúgio ela é apenas aparente. Há encontros nos discursos que tomam o refugiado como ameaça social, há confrontos quando a vulnerabilidade deste sujeito é problematizada e há sentidos que ora favorecem a integração do sujeito refugiado na vida social e ora o deixa à margem, longe do que prezam os valores centrais dos direitos humanos com relação à dignidade da pessoa humana e às liberdades civis fundamentais.

Com relação aos nossos objetivos específicos, abaixo pontuamos o que cada tipo de *corpus* do nosso trabalho nos mostrou nos discursos jurídico (DJ), midiático (DM) e dos refugiados entrevistados (DR).

No DJ brasileiro, observamos como o lugar discursivo para o refugiado foi sendo constituído por deslocamentos que ocorreram do contexto da ditadura militar, na década de 1980, com o Estatuto do Estrangeiro, até o da aprovação da Lei de Migração, em 2017. Nesse primeiro movimento de análise, constatamos que os fundamentos daquilo que caracteriza as possibilidades de individuação para o refugiado na legislação brasileira na verdade começou com a negação deste lugar, sendo por isso nomeado na pesquisa como *lugar (im)possível*, pois o Estatuto do Estrangeiro teve como saber norteador a *defesa e segurança nacional* e não a proteção ou acolhimento ao estrangeiro/refugiado.

O deslocamento de posições deste lugar discursivo no DJ ocorreu quando a Constituição Federal de 1988 passou a incorporar sentidos ligados aos direitos humanos, em especial na consideração das relações internacionais do país, nas quais está incluída a questão do refúgio. Efetivamente, um lugar possível que nomeamos *lugar próprio* somente foi dado ao refugiado quando o Estatuto do Refugiado de 1997 entrou em vigor durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, causando considerável ruptura discursiva com a posição anteriormente dominante na *formação discursiva dos estrangeiros no Brasil*, onde o refugiado era visto como potencial ameaça de forma dominante. Com o Estatuto do Refugiado este

sujeito não pode mais ser deportado, como ocorria antes, o status de refúgio é concedido aos seus dependentes, e qualquer violação aos direitos humanos ou temor por perseguição de cunho político, social e religioso passa a admitido como argumento para justificar a requisição de abrigo. Um avanço significativo e que, em nossa opinião, chegou bem tarde na legislação brasileira.

Entretanto, apesar dos avanços, é necessário reconhecer que a memória de *ameaça* permaneceu presente, embora não fosse mais dominante no DJ, e por isso mesmo, a Lei de Migração homologada no governo Temer em 2017 segue promovendo um *lugar que se amplia* para o refugiado, mas ainda perpassado por tensões que resultaram em diversos vetos presidenciais na lei antes que ela entrasse em vigor. Apesar dos vetos de Temer, que deixaram a lei mais fechada com relação à concessão de direitos previstas na versão encaminhada pelo Congresso Nacional, o lugar discursivo do sujeito refugiado foi ampliado e o retrógrado Estatuto do Estrangeiro foi, por fim, substituído por uma lei atual e mais humanitária, onde o refugiado pode recorrer ao visto humanitário e a xenofobia passa a ser pauta direta de combate na atuação do governo federal.

Com relação ao DM, nosso objetivo foi investigar como as diferentes narratividades da mídia tradicional (MT) e da mídia alternativa (MA) na internet afetam o lugar discursivo do sujeito refugiado no Brasil. A partir de 19 sequências discursivas retiradas de 501 matérias publicadas entre 2017 e 2018, verificamos que MT e MA produzem sentidos diferentes quando tratam essa pauta: a MT tem um foco maior nas implicações econômicas da concessão de refúgio no Brasil, enquanto a MA aborda a questão sobretudo pela ótica dos direitos humanos dos refugiados.

De um lado, a narratividade da MT promove um espaço de interpretação que, predominantemente, associa o refúgio ao caos social e à representação de que o refugiado é uma ameaça, mesmo quando as pautas sugerem falar da vulnerabilidade das migrações forçadas; ou seja, o lugar discursivo do sujeito refugiado é o de que ele é uma potencial ameaça (social, religiosa, no mercado de trabalho, etc). Nesse sentido, há encontro nas tensões presentes no DJ, ecoando a memória construída no Estatuto do Estrangeiro. Por outro lado, a narratividade da MA problematiza de forma dominante aspectos mais silenciados na MT com relação ao refugiado ter o lugar discursivo de promissor promotor de trocas culturais e também de um sujeito vulnerável e carente de proteção, com sentidos que se encontram com o saber hoje mais forte no DJ, que tende a ampliar o lugar dos refugiados. Ainda com relação ao DM, destacamos que o Pacto Global para a Migração recomendou que a mídia fosse sensível e ética quando abordasse as migrações e o refúgio. Neste sentido, com base em nossos dados,

percebo a mídia alternativa como mais fiel a tal recomendação, em especial, como representado nos recortes que trouxemos da Carta Capital.

Sobre o DR, para compreender o lugar discursivo do refugiado a partir dos sentidos que esses sujeitos atribuem à sua condição, observamos que o discurso da família paquistanesa que entrevistamos é perpassado de forma dominante por sentidos de perseguição/liberdade religiosa, valorização dos estudos/frustração por interrompê-los, além da submissão feminina no seio familiar, enquanto algo que é cultural deles e permanece no contexto de refúgio. Além disso, a gratidão/esperança relativos ao refúgio no Brasil também é expressa no discurso de todos os membros, deslocados de um *lugar de ameaça* para um *lugar de liberdade*. Há desencontro no discurso dos paquistaneses com relação ao lugar de ameaça mais presente na MT e há encontro nos sentidos de troca cultural e vulnerabilidade presentes no discurso da MA. Eles relatam serem muito bem tratados tanto na vida social quanto no âmbito legal e fazem planos de se estabelecer no Brasil de forma definitiva, sem retorno ao Paquistão, onde acreditam que não é possível viver com dignidade.

Ainda sobre o DR, é interessante pontuar que o casal venezuelano adota um discurso que traz sentidos distintos daqueles encontrados na família paquistanesa, a começar pelo motivo da solicitação de refúgio, que não está ligada a perseguição religiosa ou temor de morte, mas à violação de direitos humanos, que é previsto na lei brasileira como motivo que pode ser argumentado pelo refugiado, muito embora, neste caso, tenha também motivações econômicas, visando melhores condições de vida e fuga da *fome*, palavra que será muito presente no discurso do casal, que, segundo suas auto-representações, saiu do *lugar de fome* para o *lugar de esperança*. Eles reconhecem que o discurso que vincula o refúgio ao caos social, encontrado na MT, é, em parte, culpa dos próprios venezuelanos que não conseguem lidar bem com o desespero de estar em um *não-lugar*, pois, segundo o discurso do casal, a situação dos venezuelanos no Brasil teve uma melhora apenas após o processo de interiorização do Governo Federal, que diminuiu a sobrecarga das migrações em Roraima. Entretanto, o casal não silencia sua crítica sobre o preconceito e também afirma que a violência em Roraima é, em parte, culpa dos brasileiros.

Por partirem de contextos sociais diferentes, paquistaneses (de classe média) e venezuelanos (de classe baixa) vivenciaram experiências compatíveis com suas realidades sociais e projetam sonhos vinculados a essas condições econômicas. Cada um em sua realidade, se representam como vulneráveis, como sujeitos que podem trabalhar e se sustentar e que desejam se estabelecer em definitivo no Brasil, para ter aqui o seu *lugar próprio*.

Assim, diante do que foi constatado em nossos três tipos de *corpus*, afirmamos que há discursos que contribuem para um tratamento humanitário que dignificam a vida do refugiado e há discursos estereotipados que atentam contra a segurança desses sujeitos, por isso o lugar discursivo deste sujeito é tão complexo. Enquanto pesquisadora, penso que os discursos que promovem ampliação do lugar discursivo do refugiado precisam ser reforçados e melhor trabalhados, sobretudo na mídia tradicional, para que a cidadania deste sujeito seja mais plena e efetiva, pois, mesmo com a Lei de Migração em vigor, os venezuelanos entrevistados apontam que o preconceito em Roraima resulta em violência real.

Precisamos dialogar sobre as migrações atuais porque há pessoas sendo agredidas e elas não estão apenas sofrendo pelos os arames e muros da Europa e América do Norte; estão também no Brasil, viajando quilômetros e mais quilômetros na interiorização, tentando lidar com dificuldades linguísticas, econômicas e geográficas para ter uma vida digna. Mas há também pessoas sendo abrigadas, abraçadas e ajudadas pelo cidadão comum que se dispõe a entender o venezuelano que fala “portunhol”, pelo Governo Federal que articula políticas de acolhimento, ou pelas ONGs, instituições de ajuda humanitária e igrejas, que, voluntariamente, fazem muita diferença social na hora da adaptação do refugiado.

Por fim, destacamos que compreender o funcionamento destes discursos para analisar seus (des)encontros significou para nós uma oportunidade ímpar e fundamental, que nos proporciona a possibilidade de fazer um alerta e combater a construção de estereótipos ou romantizações desta condição do refúgio, através de um pensamento crítico sobre linguagem, discurso e representações.

Defendemos também que não se pode negar a condição de vítima do refugiado por meio de relativizações ou generalizações decorrentes do fato deste sujeito ser visto como ameaça social, porque tal interpretação responsabiliza a vítima por algo que não é culpa dela: é um problema de ordem política. Se há caos social no contexto do refúgio, em nossa ótica, com base no presente estudo, a responsabilidade é política: internacional e nacional. Cabe, portanto, à sociedade internacional e aos governos locais, adotarem medidas protetivas para as vítimas e seus nacionais, ajudando na resolução dos conflitos migratórios, que é um problema global.

Por fim, encerrando este trabalho, mas não nossa pesquisa sobre o refúgio, acreditamos que esta dissertação se soma de maneira construtiva a tantos outros das ciências humanas que também problematizam o refúgio, e entendemos que pesquisas nesse tema são extremamente necessárias, ao que pretendemos continuar contribuindo em projetos futuros.

REFERÊNCIAS

- AUTHIER, J. (1990). Heterogeneidade(s) enunciativa(s). *Cadernos De Estudos Linguísticos*, v. 19, 25-42. São Paulo: UNICAMP, 2012
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **Xenofobia: medo e rejeição ao estrangeiro**. São Paulo: Cortez, 2016.
- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**: Nota sobre os aparelhos ideológicos de estado. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- ANJOS, Camila B. **O que se silencia e o que aparece como verdade no discurso sobre imigrantes e refugiados na mídia**, In: Seminário de Estudos em Análise do Discurso (SEAD). Recife, 2017.
- BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- _____. **Identidade**, Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BENETTI, Marcia. Análise de discurso como método de pesquisa em comunicação. In: MOURA, C. P.; LOPES, M. I. V. (org). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- BOBBIO, Noberto. **Direita e esquerda**. Razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora da Universidade Paulista, 2ª reimpressão, 1995.
- BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Seguido de A influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Tradução: Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BRECHT, Bertolt. **Conversas de refugiados**. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BULL, Heddley. **A sociedade anárquica**. Tradução: Sérgio Bath. Brasília: Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.
- CAMBRIDGE, Dictionary. **Fake News**. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/fake-news>>. Acesso em 13 julho de 2018.
- CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Letícia Ferreira. 1. ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.
- Cartoon de Murat Sayin. CHAVARRO, Laura. **Artistas se solidarizam com tragédia de niño sírio Aylan Kurdi**. El Heraldo. Mundo, 05/09/2015. Acesso em: 27 agosto de 2019.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Tradução: Vera Lúcia Mello Joscelyne. Revisão de tradução de Isabela Machado de Oliveira Fraga. 2. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- CAZARIN, E. A. CAZARIN, E. A. **Identificação e representação política**: uma análise do discurso de Lula. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

_____. Posição-sujeito: um espaço enunciativo heterogêneo. *In*: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (org.). **Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites**. São Carlos: Clara luz, 2007.

COURTINE, J.-J. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. São Paulo: EdUFSCar, 2014.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, J; BARROS, A. (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. 6. reimpressão. São Paulo; Atlas, 2012

DUARTE, M. Y. K. Estudo de caso. *In*: DUARTE, J; BARROS, A. (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. 6. reimpressão. São Paulo; Atlas, 2012

FERREIRA, Argemiro. “As redes de TV e os senhores da aldeia global”. *In*: NOVAES, Adauto (org.) **Rede imaginária: televisão e democracia**. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1991.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**: edição integral. 23ª ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2013.

GRIGOLETO, Evandra. Do lugar social ao lugar discursivo: o imbricamento de diferentes posições-sujeito. *In*: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (org). **Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites**. São Carlos: Clara luz, 2007.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

INDURSKY, Freda. Lula lá: estrutura e acontecimento. **Organon**, vol. 17, n. 35. Porto Alegre: UFRGS. p. 101-121, 2003.

_____. Formação discursiva: ela ainda merece que lutemos por ela? *In*: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (org). **Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites**. São Carlos: Clara luz, 2007.

_____. Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso. *In*: MITTMANN, Solange; GRIGOLETTO, Evandra; CAZARIN, Ercília (Orgs.). **Práticas Discursivas e identitárias. Sujeito & Língua**. Porto Alegre, Nova Prova, PPG-Letras/UFRGS, 2008. (Col. Ensaio, 22).

_____. Da produção à criação da obra de arte como gesto político. *In*: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L.; MITTMANN, S.; (org). **Análise do discurso: dos fundamentos aos desdobramentos (30 anos de Michel Pêcheux)**, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. .

_____. **Representation: Cultural Representations and Signifying Practices**. London, Sage Publications, 1997. Cap. 1, pp. 13-74. Traducido por Elías Sevilla Casas em: <[http://metamentaldoc.com/14 El trabajo de la representacion Stuart Hall.pdf](http://metamentaldoc.com/14_El_trabajo_de_la_representacion_Stuart_Hall.pdf)>. Acessado em: 05 de novembro de 2017.

_____. **Cultura e Representação**. Traducción: William OLIVEIRA e Daniel MIRANDA — Editorial: PUC-Rio: Apicuri. Rio de Janeiro, Brasil, 2016.

HOHLFELD, Antônio. Hipóteses contemporâneas de pesquisas em comunicação. *In*: HOHLFELDT, L.; MARTINO, L. C. (org). **Teorias da comunicação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Tradução: Sírio Possenti. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MALDIDIER, Denise. A inquietude do discurso. Um trajeto na história da Análise do discurso: o trabalho de Michel Pêcheux. *In*: PIOVEZANI, C.; SARGENTINI, V.; (org.). **Legados de Michel Pêcheux**. São Paulo, Contexto, 2011.

MARQUES, F. C. Uma reflexão sobre a espetacularização da imprensa. *In*: COELHO, C. N. P.; CASTRO, V. J.; (org.). **Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Comunicação e identidade: quem você pensa que é?**. São Paulo: Paulus, 2010.

MITTIMANN, Solange. **A apropriação do ciberespaço pelos movimentos sociais**. Anais do III Encontro Nacional sobre Hipertexto. BH, 2009. Disponível em: <<http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/a/a-apropriacao-do-ciberespaco.pdf>> Acesso em 18 dezembro de 2018.

ORLANDI, Eni P. Maio de 1968: Os silêncios da Memória. *In*: ACHARD, P. *et al.* **Papel da memória**. Campinas, Sp: Pontes, 1999.

_____. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005a.

_____. **Discurso e Texto. Formulação e Circulação dos Sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2. ed. 2005b.

_____. **Discurso em Análise. Sujeito, sentido e ideologia**. Campinas, Sp: Pontes Editores, 2012.

_____. **Eu, tu, ele: discurso e real da história**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores. 2017.

ORTIZ, Renato. **Mundialização: saberes e crenças**. São Paulo: Editora Braziliense, 2016.

PAYER, Maria Onice. Imigração à deriva e efeitos de extraposição discursiva. *In*: FLORES, G. G. B.; NECKEL, N. R. M.; GALLO, S. M. L.; (org). **Análise de discurso em rede: cultura e mídia**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi [et al.]. 2.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

_____. **Ousar pensar e ousar se revoltar**. Ideologia, marxismo, luta de classes. **Décalages**, vol. 1, n.14, 2014. Disponível em: <http://scholar.oxy.edu/decalages/vol1/iss4/15/>

_____. A Análise de Discurso: três épocas (1983). *In*: GADET, F.; HACK, T. (org). **Por uma análise automática do discurso**. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

_____. **Análise de discurso: Michel Pêcheux**. Textos selecionados: Eni Pucicelli Orlandi. 4. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PEREIRA JR, L.C., **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis, RJ, Vozes. 2006.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet: planejamento e produção de informação on-line.** São Paulo: Summus, 2003.

RIZENTAL, S.S. **Refugiados: tensões em um imaginário de acolhimento.** Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2017. p.139.

SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, J. M. O pensamento contemporâneo francês sobre a comunicação. *In:* HOHLFELDT, L.; MARTINO, L. C. (org.). **Teorias da comunicação.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

STRAUBHAAR, Joseph D. **Comunicação, mídia e tecnologia.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

TANNO, Grace. A contribuição da Escola de Copenhague aos Estudos de Segurança Internacional. **Contexto Internacional**, vol 25, nº 1, janeiro/junho 2003. pp. 47-80. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cint/v25n1/v25n1a02.pdf>

TOSI, G; BEDIN, A. G; **Direitos Humanos: uma conquista civilizatória.** Revista Direitos Humanos e Democracia, vol. 6, n. 12, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2317-5389.2018.12.297-301>

UNHCR, **Global Trends Forced Displacement 2018.** Jun. 2019. Disponível em: <<https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/5d08d7ee7/unhcr-global-trends-2018.html>>. Acesso em 20 de junho de 2019.

_____. **Refúgio em números.** 3ª edição. Abr. 2018. Disponível em:<http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/04/refugio-em-numeros_1104.pdf>, acessado em 13 maio de 2018.

UN: **Global compact for safe, orderly and regular migration.** Jul. 2018. Disponível em: https://refugeemigrants.un.org/sites/default/files/180713_agreed_outcome_global_compact_for_migration.pdf. Acesso em 18 dezembro de 2018.

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



ANEXO 1 – PARECER DE APROVAÇÃO DESTE PROJETO DE PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) DA UFCG

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REFUGIADO: QUE LUGAR DE SUJEITO É ESSE? ANÁLISE DO DISCURSO DE E SOBRE REFUGIADOS NO BRASIL

Pesquisador: VANDA KÉSSIA GOMES GALVÃO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 97319418.9.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.918.615

Apresentação do Projeto:

A pesquisa observa a constituição de um lugar para o sujeito refugiado, considerando fatores históricos e legais que norteiam a forma que o refugiado pode (sobre)viver, em um "entre-lugar", com uma identidade agora em trânsito, negociável e revogável.

Objetivo da Pesquisa:

Geral: investigar o funcionamento dos discursos de e sobre refugiados no Brasil, a fim de compreender a constituição do lugar discursivo desses sujeitos.

Específicos: caracterizar a emergência e deslocamento do lugar discursivo do refugiado no discurso jurídico (DJ) dominante no Brasil em diferentes conjunturas históricas e políticas; analisar narratividades do discurso midiático (DM) que afetam o lugar discursivo do sujeito refugiado no Brasil; e, compreender o lugar discursivo do refugiado a partir dos sentidos que os

próprios sujeitos refugiados (DR) atribuem à sua condição.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora afirma que pode ser que as entrevistas acionem memórias traumáticas dependendo da causa da solicitação de refúgio. Todavia, buscará ter todo o cuidado possível para que os entrevistados se sintam confortáveis ao falar suas histórias, visando à contribuição acadêmica e discussão isenta de sua condição. Afirma também que terá cuidado quanto às identidades dos entrevistados, visando a segurança deles. Como benefícios, informa a contribuição para que se compreenda melhor os discursos em torno da temática do refúgio, em especial a auto representação que o refugiado dá a si.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de pesquisa nasce da motivação para investigar o tema uma vez se observa certo desconhecimento em vários setores da sociedade sobre a condição do refugiado, bem como a existência de discursos polarizados e estereotipados sobre a crise migratória, segundo os quais se defende, inclusive, que a nova Lei de Migração aumentará a crise econômica no Brasil e poderá abrir as portas para terroristas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou todos os documentos, com exceção da declaração que iniciará a pesquisa só após a aprovação do CEP-HUAC, mas, considerando-se que no Formulário de informações básicas do projeto, o cronograma prevê as entrevistas apenas no mês de outubro, então está dentro do prazo.

Recomendações:

Recomenda-se que a pesquisadora informe abaixo do item orçamento, que não há conflito de interesses, uma vez que ela trabalha junto aos refugiados.

Recomenda-se também que a pesquisadora ajuste o cronograma do projeto ao do Formulário de informações básicas do projeto

Recomenda-se ainda uma leitura visando a revisão da língua portuguesa

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1203903.pdf	21/08/2018 16:22:11	VANDA KÉSSIA GOMES GALVÃO	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	21/08/2018 16:21:14	VANDA KÉSSIA GOMES GALVÃO	Aceito
Outros	termo_compromisso_pesquisador.pdf	21/08/2018 16:20:53	VANDA KÉSSIA GOMES GALVÃO	Aceito
Outros	termo_compromisso_divulgacao.pdf	21/08/2018 16:19:20	VANDA KÉSSIA GOMES GALVÃO	Aceito
Outros	Lattes_Vanda.pdf	19/08/2018 21:59:30	VANDA KÉSSIA GOMES GALVÃO	Aceito
Outros	Questionario.pdf	19/08/2018 21:59:13	VANDA KÉSSIA GOMES GALVÃO	Aceito

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_TCLE.docx	19/08/2018 21:56:15	VANDA KESSIA GOMES GALVÃO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	19/08/2018 21:52:08	VANDA KESSIA GOMES GALVÃO	Aceito

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atende aos critérios exigidos para a sua aprovação

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE,
26 de Setembro de 2018

Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

APÊNDICE A - PERGUNTAS-BASE DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS REALIZADAS COM REFUGIADOS NO BRASIL

- 1) Conte-nos um pouco de como era sua vida em seu país de origem antes da necessidade do deslocamento geográfico...
- 2) Qual o motivo da sua solicitação de refúgio?
- 3) Como a decisão de sair de seu país impactou sua família?
- 4) Por que o Brasil como destino?
- 5) Qual a sua profissão? Conseguiu emprego no Brasil? Como?
- 6) Há quanto tempo está no Brasil e como está sendo o processo de adaptação no sentido cultural?
- 7) Você e sua família sentiram algum tipo de preconceito ao se inserir no mercado de trabalho e no ambiente educacional?
- 8) O que mais sentem falta quando pensam em seu país de origem?
- 9) O que conseguiu manter no seu dia a dia com relação à rotina que tinha no país de origem (cultura, religião, etc)?
- 10) Como avaliam a assistência jurídica recebida até que o visto fosse liberado?
- 11) A partir do tipo de jornal que vocês acessam (Tv, internet, rádio), qual a sua opinião sobre a forma que a temática dos refugiados é abordada?
- 12) Sobre o jornalismo brasileiro e os refugiados, já se sentiu ofendido ou bem representado em alguma matéria? Alguma o marcou especificamente?
- 13) Enquanto refugiados, qual a perspectiva de futuro de vocês, com relação à cidadania brasileira ou retorno ao país de origem?

APÊNDICE B - QUADRO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE “REFÚGIO” “VENEZUELANOS” E “LEI DE MIGRAÇÃO” VEICULADAS ENTRE 2017 E 2018, CUJAS PALAVRAS-CHAVE QUE MOSTRAM A REGULARIDADE DAS SEQUÊNCIAS QUE TRABALHAMOS ESTÃO DESTACADAS COM SOMBREAMENTO;

QUADRO 11: Conjunto completo das publicações jornalísticas sobre o refúgio, por tipo de mídia e categoria:

CATEGORIA: REFUGIADO COMO AMEAÇA (SOCIAL E NO MERCADO DE TRABALHO)
JANEIRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Operação contra tráfico de pessoas prende dois em Pacaraima, RR. Disponível em: http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/01/operacao-contra-traffic-de-pessoas-prende-dois-em-pacaraima-rr.html . Acesso em 25 de março de 2019.
G1. Quadrilha de 17 venezuelanos é presa com 12 milhões de bolívares em RR. Disponível em: http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/01/quadrilha-de-17-venezuelanos-e-presa-com-12-milhoes-de-bolivares-em-rr.html . Acesso em 25 de março de 2019
FEVEREIRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Após abrigo ser desativado em Rio Branco, imigrantes criam 'república'. Disponível em: http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2017/02/apos-abrigo-ser-desativado-em-rio-branco-imigrantes-criam-republica.html . Acesso em 25 de março de 2019
G1. Assad afirma que há 'terroristas' entre os refugiados sírios. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/assad-afirma-que-ha-terroristas-entre-os-refugiados-sirios.ghtml . Acesso em 25 de março de 2019
G1. Quatro venezuelanos são presos com pasta base de cocaína em Roraima. Disponível em: http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/02/quatro-venezuelanos-sao-presos-com-pasta-base-de-cocaina-em-roraima.html . Acesso em 25 de março de 2019
G1. Venezuelano é preso pela Força Nacional com maconha em Boa Vista. Disponível em: http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/02/venezuelano-e-preso-pela-forca-nacional-com-maconha-em-boa-vista.html . Acesso em 25 de março de 2019
MARÇO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Três venezuelanos são presos em RR por roubar R\$ 23 mil de brasileiros. Disponível em: http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/03/tres-venezuelanos-sao-presos-em-rr-por-roubar-r-23-mil-de-brasileiros.html . Acesso em 07 de abril de 2019
G1. Refugiado refaz a vida como chef de cozinha em restaurante de Guararema. Disponível em: http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2017/03/refugiado-refaz-vida-como-chef-de-cozinha-em-restaurant-de-guararema.html . Acesso em 07 de abril de 2019
ABRIL 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
O GLOBO. Senado aprova polêmica Lei de Migração, com apoio da base e da oposição. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/senado-aprova-polemica-lei-de-migracao-com-apoio-da-base-da-oposicao-21226259 . Acesso em 25 de janeiro de 2018.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Iranianos usam Brasil como forma de chegar até a Europa. Disponível em: https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,iranianos-usam-brasil-como-forma-de-chegar-ate-a-europa,70001718766 . Acesso em 06 de abril de 2019.
ESTADÃO. Venezuelanos sobrecarregam rede pública em Roraima. Disponível em: https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,venezuelanos-sobrecarregam-rede-publica-em-roraima,70001692227 . Acesso em 06 de abril de 2019.

ESTADÃO. Crise na Venezuela leva a explosão de casos de malária na fronteira. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,crise-na-venezuela-leva-a-explosao-de-casos-de-malaria-na-fronteira-com-o-brasil,70001751159 >. Acesso em 06 de abril de 2019.
MAIO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Com intensa imigração de índios venezuelanos, Manaus decreta situação de emergência. Disponível em: < https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/com-intensa-imigracao-de-indios-venezuelanos-manaus-decreta-situacao-de-emergencia.ghtml >. Acesso em 07 de abril de 2019.
G1. Protesto contra a Lei de Migração tem confusão e prisões em São Paulo. Disponível em: < http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/05/protesto-contra-lei-de-migracao-tem-confusao-e-prises-em-sao-paulo.html >. Acesso em 07 de abril de 2019.
G1. Temer sanciona com vetos Lei de Migração. Disponível em: < https://g1.globo.com/politica/noticia/temer-sanciona-com-vetos-lei-de-migracao.ghtml >. Acesso em 07 de abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Temer sanciona Lei da Migração com diversos vetos. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,temer-sanciona-lei-da-migracao-com-diversos-vetos,70001812512 >. Acesso em 06 de abril de 2019.
ESTADÃO. Ato contra Lei de Migração termina com prisão de dono do Al Jannah. Disponível em: < https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,protesto-contra-nova-lei-da-migracao-termina-com-prisao-de-dono-do-al-jannah,70001761381 >. Acesso em 06 de abril de 2019.
ESTADÃO. Ativistas pró-imigração seguem presos após briga com grupo de direita na Avenida Paulista. Disponível em: < https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,ativistas-pro-imigracao-seguem-presos-apos-conflito-com-grupo-de-direita-na-avenida-paulista,70001761410 >. Acesso em 06 de abril de 2019.
JUNHO 2017
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Refugiados enfrentam crise e barreiras culturais para sobreviver no Brasil. Disponível em: < http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,refugiados-enfrentam-crise-e-barreiras-culturais-para-sobreviver-no-brasil,70001833862 >. Acesso em 27 de novembro de 2017.
ESTADÃO. Emprego é entrave para refugiados no Brasil. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,emprego-e-entrave-para-refugiados-no-brasil,70001852283 >. Acesso em 06 de janeiro de 2019.
ESTADÃO. Classe média venezuelana engrossa fluxo crescente de refugiados. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,classe-media-venezuelana-engrossa-fluxo-crescente-de-refugiados-no-brasil,70001835992 >. Acesso em 09 de abril de 2019.
JULHO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Movimento é intenso na fronteira do Brasil com a Venezuela. Disponível em: < http://g1.globo.com/rr/roraima/videos/t/todos-os-videos/v/movimento-e-intenso-na-fronteira-do-brasil-com-a-venezuela/6040313/ >. Acesso em 10 de abril de 2019.
G1. Fugindo da crise na Venezuela, imigrantes tentam emprego em Roraima e pedidos de carteira de trabalho disparam. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fugindo-da-crise-na-venezuela-imigrantes-tentam-emprego-em-rr-e-pedidos-de-carteira-de-trabalho-disparam.ghtml >. Acesso em 10 de abril de 2019.
G1. Famílias de venezuelanos se mudam para Boa Vista em busca por melhores condições de vida. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/familias-de-venezuelanos-se-mudam-para-boa-vista-e-vivem-em-praca-na-busca-por-melhores-condicoes-de-vida.ghtml >. Acesso em 10 de abril de 2019.
G1. Prisão de venezuelanos por tráfico de drogas cresce seis vezes no aeroporto de Guarulhos. Disponível em: < https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/prisao-de-venezuelanos-por-trafico-de-drogas-cresce-seis-vezes-no-aeroporto-de-guarulhos.ghtml >. Acesso em 10 de abril de 2019.
G1. Criança venezuelana com suspeita de difteria morre em Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/crianca-venezuelana-com-difteria-morre-em-boa-vista.ghtml >. Acesso em 10 de abril de 2019.

G1. Governo Federal repassa R\$ 720 mil para auxílio de venezuelanos abrigados em Manaus. Disponível em: < https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/governo-federal-repassa-r-720-mil-para-auxilio-de-venezuelanos-abrigados-em-manaus.ghtml >. Acesso em 10 de abril de 2019.
G1. Federal do ABC terá cota para refugiados nos cursos de graduação. Disponível em: < https://g1.globo.com/educacao/noticia/federal-do-abc-tera-cota-para-refugiados-nos-cursos-de-graduacao.ghtml >. Acesso em 10 de abril de 2019.
AGOSTO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Boa Vista vira destino de uma legião de famintos refugiados da Venezuela. Disponível em: < http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/08/boa-vista-vira-destino-de-uma-legiao-de-famintos-refugiados-da-venezuela.html >. Acesso em 11 de abril de 2019.
G1. Empresas brasileiras começam a contratar refugiados. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/economia/emprego/empresas-brasileiras-comecam-contratar-refugiados-21725422 >. Acesso em 11 de abril de 2019.
G1. Roraima pede reforço de tropas federais na fronteira com Venezuela. Disponível em: < http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/08/roraima-pede-reforco-de-tropas-federais-na-fronteira-com-venezuela.html >. Acesso em 11 de abril de 2019.
G1. Romero Jucá propõe que Brasil negue refúgio a venezuelanos. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/romero-juca-defende-que-pedidos-de-refugios-a-venezuelanos-sejam-estancados-em-roraima.ghtml >. Acesso em 11 de abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Roraima pede reforço das Forças Armadas e da Polícia Federal . Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,roraima-pede-reforco-das-forcas-armadas-e-da-policia-federal,70001929078 >. Acesso em 11 de abril de 2019.
ESTADÃO. Cenário: Exercícios aéreos e controle de fronteira com a Venezuela. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,cenario-exercicios-aereos-e-controle-de-fronteira-com-a-venezuela,70001946523 >. Acesso em 11 de abril de 2019.
ESTADÃO. Justiça de Roraima suspende taxas de visto de residência para venezuelanos. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,justica-de-roraima-suspende-taxas-de-visto-de-residencia-para-venezuelanos,70001919636 >. Acesso em 11 de abril de 2019.
ESTADÃO. 'Brasil é minha chance de recomeçar', diz chef palestino . Disponível em: < https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-e-minha-chance-de-recomecar-diz-chef-palestino,70001953975 >. Acesso em 11 de abril de 2019.
SETEMBRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Universidades brasileiras matricularam cerca de 70 refugiados em 2016, dia ACNUR. Disponível em: < https://g1.globo.com/educacao/noticia/universidades-brasileiras-matricularam-cerca-de-70-refugiados-em-2016-diz-acnur.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
G1. TCU aponta falta de controle do governo sobre refugiados que entram no país. Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/tcu-aponta-falta-de-controle-do-governo-sobre-refugiados-que-entram-no-pais.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
G1. MP e órgãos públicos buscam solução emergencial para indígenas venezuelanos refugiados em Belém. Disponível em: < https://g1.globo.com/pa/para/noticia/mp-e-orgaos-publicos-discutem-situacao-de-indigenas-venezuelanos-refugiados-em-belem.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Cresce nº de universidades brasileiras que acolhem refugiados . Disponível em: < https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,livros-contam-o-drama-dos-refugiados-para-criancas-e-adolescentes,70001936384 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
NOVEMBRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Entra em vigor Lei de Migração que dá mais direitos aos estrangeiros . Disponível em: < http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/11/entra-em-vigor-lei-de-migracao-que-da-mais-direitos-estrangeiros.html >. Acesso em 13 de abril de 2019.

G1. Governo publica decreto que regulamenta lei de migração. Disponível em: < https://g1.globo.com/politica/noticia/governo-publica-decreto-que-regulamenta-lei-de-migracao.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
G1. Santarém decreta situação de emergência social devido a presença de refugiados venezuelanos. Disponível em: < https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/santarem-decreta-situacao-de-emergencia-social-devido-a-presenca-de-refugiados-venezuelanos.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
G1. Superlotado, abrigo para venezuelanos na fronteira de Roraima já não recebe mais imigrantes. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/superlotado-abrigo-para-venezuelanos-na-fronteira-de-roraima-ja-nao-recebe-mais-imigrantes.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
DEZEMBRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Refugiado sírio abre barbearia no DF e oferece corte de cabelo 'degradê' com machado; vídeo. Disponível em: < https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/refugiado-sirio-abre-barbearia-no-df-e-oferece-corte-de-cabelo-degrade-com-machado-video.ghtml >. Acesso em 10 de janeiro de 2018.
G1. Roraima decreta situação de emergência diante de intensa imigração de venezuelanos. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/roraima-decreta-situacao-de-emergencia-diante-de-intensa-imigracao-de-venezuelanos.ghtml >. Acesso em 13 abril de 2019.
G1. Imigrantes realizam marcha na Paulista e pedem anistia e o fim da invisibilidade. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/imigrantes-realizam-marcha-na-paulista-e-pedem-anistia-e-o-fim-da-invisibilidade.ghtml >. Acesso em 13 abril de 2019.
G1. Roraima decreta emergência por causa de imigrantes venezuelanos. Disponível em: < http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/12/roraima-decreta-emergencia-por-causa-de-imigrantes-venezuelanos.html >. Acesso em 13 abril de 2019.
G1. Em meio à situação de emergência por intensa imigração, mais um abrigo para venezuelanos é aberto em Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/em-meio-a-situacao-de-emergencia-por-intensa-imigracao-mais-um-abrigo-para-venezuelanos-e-aberto-em-rr.ghtml >. Acesso em 13 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Refugiado sírio consegue bolsa em faculdade com ajuda de rede solidária. Disponível em: < https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,refugiado-sirio-consegue-bolsa-em-faculdade-com-ajuda-de-rede-solidaria,70002119895 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
ESTADÃO. Refugiados terão restaurante 'virtual' com delivery em São Paulo. Disponível em: < https://paladar.estadao.com.br/noticias/comida,refugiados-terao-restaurant-virtual-com-delivery-em-sao-paulo,70002110639 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
JANEIRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Deputados pedem a Temer campo de refugiados em Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/deputados-federais-pedem-ajuda-ao-presidente-michel-temer-para-lidar-com-imigracao-venezuelana-em-rr.ghtml >. Acesso em 13 abril de 2019.
G1. Haitianos são alojados em igreja de Corumbá, MS, após serem interceptados sem documentação. Disponível em: < https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/haitianos-sao-alojados-em-igreja-de-corumba-ms-apos-serem-interceptados-sem-documentacao.ghtml >. Acesso em 13 abril de 2019.
O GLOBO. Brasil determinou expulsão de 375 estrangeiros em 2017. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/brasil-determinou-expulsao-de-375-estrangeiros-em-2017-22311551 >. Acesso em 13 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Brasil discute possibilidade de barrar entrada de refugiados no país. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,governo-discute-possibilidade-de-suspender-a-entrada-de-venezuelanos-no-pais,70002172600 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
ESTADÃO. Pós-graduação da Unesp abre inscrições para refugiados em programa gratuito. Disponível em: < https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,pos-graduacao-da-unesp-abre-inscricoes-para-refugiados-em-programa-gratuito,70002148614 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
FEVEREIRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO

G1. Mudança na legislação para refugiados deixa grupo de 30 haitianos ilegal em Corumba. Disponível em: < https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/mudanca-na-legislacao-para-refugiados-deixa-grupo-de-30-haitianos-ilegal-em-corumba-ms.ghtml >. Acesso em 13 abril de 2019.
G1. Fuga da fome: como a chegada de 40 mil venezuelanos transformou Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fuga-da-fome-como-a-chegada-de-40-mil-venezuelanos-transformou-boa-vista.ghtml >. Acesso em 13 abril de 2019.
G1. Autoridades de Roraima pedem 'socorro' para lidar com imigração. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/autoridades-de-roraima-pedem-socorro-para-lidar-com-imigracao-e-querem-interiorizacao-de-venezuelanos.ghtml >. Acesso em 13 abril de 2019.
G1. Venezuelanos formam fila da fome ao alguém oferecer comida em Roraima. Disponível em: < http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2018/02/venezuelanos-formam-fila-da-fome-ao-alguem-oferecer-comida-em-roraima.html >. Acesso em 13 abril de 2019.
G1. Prefeitura decreta emergência social em Boa Vista em razão da imigração de venezuelanos. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeitura-decreta-emergencia-social-em-boa-vista-em-razao-da-imigracao-de-venezuelanos.ghtml >. Acesso em 13 abril de 2019.
G1. Casa onde venezuelanos viviam pega fogo e criança fica ferida em RR; é o segundo incêndio em 3 dias. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/casa-onde-venezuelanos-viviam-pega-fogo-e-crianca-fica-ferida-em-rr-e-o-segundo-caso-em-3-dias.ghtml >. Acesso em 13 abril de 2019.
O GLOBO. Temer endurece com Maduro enquanto reforça fronteira. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/temer-endurece-com-maduro-enquanto-reforca-fronteira-22387288 >. Acesso em 13 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Brasil decretará emergência social em Roraima e rastreará venezuelanos. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-decretara-emergencia-social-em-roraima-e-rastreara-venezuelanos,70002189844 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
ESTADÃO. Brasil dobra controle militar sobre refugiados na fronteira com a Venezuela. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-dobra-controle-militar-sobre-refugiados-na-fronteira-com-a-venezuela,70002187473 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
ESTADÃO. Brasil pede dinheiro à UE e aos EUA para receber refugiados. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-pede-dinheiro-a-ue-e-aos-eua-para-receber-refugiados,70002205458 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
ESTADÃO. Temer promete solucionar crise de refugiados venezuelanos em Roraima. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,recebido-com-protestos-temer-se-reune-com-governadora-de-roraima,70002187306 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
MARÇO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Maioria dos pedidos de refúgio negados pelo Brasil é motivada por razões econômicas. Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/maioria-dos-pedidos-de-refugio-negados-pelo-brasil-e-motivada-por-razoes-economicas.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Ministro do Trabalho discute migração venezuelana com representante da OEA. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/ministro-do-trabalho-discute-migracao-venezuelana-com-representante-da-oea.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Temer diz que migração de venezuelanos para Brasil e Colômbia perturba América Latina. Disponível em: < https://g1.globo.com/politica/noticia/temer-diz-que-migracao-de-venezuelanos-para-brasil-e-colombia-perturba-a-america-latina.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Desempregados e sem teto, venezuelanos ocupam prédios públicos abandonados em Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/desempregados-e-sem-teto-venezuelanos-ocupam-predios-publicos-abandonados-em-boa-vista.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Venezuelanos vivem sem dignidade em praça de Boa Vista, avalia Ministro de Direitos Humanos. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-vivem-sem-dignidade-em-praca-de-boa-vista-avalia-ministro-dos-direitos-humanos.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Medida provisória libera R\$190 milhões para lidar com fluxo de venezuelanos em Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/medida-provisoria-libera-r190-milhoes-para-lidar-com-fluxo-de-venezuelanos-em-roraima.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Rota da fome: o caminho dos venezuelanos que enfrentam perigo e falta de comida e de água para chegar à Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/rota-da-fome-o-caminho-dos >

venezuelanos-que-enfrentam-perigo-falta-de-comida-e-de-agua-para-chegar-a-boa-vista.ghtml>. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Venezuelanos fazem manifestação por ações do Governo Federal em Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-fazem-manifestacao-por-acoes-do-governo-federal-em-roraima.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Surto de sarampo importado da Venezuela faz Saúde de Roraima antecipar campanha de vacinação tríplice viral. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/surto-de-sarampo-importado-da-venezuela-faz-saude-de-rr-antecipar-campanha-de-vacinacao-triplice-viral.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Defensoria alerta polícias para risco de confronto entre brasileiros e venezuelanos durante protesto em Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/defensoria-alerta-policias-para-risco-de-confronto-entre-brasileiros-e-venezuelanos-durante-protesto-em-boa-vista.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Venezuelanos são presos suspeitos de assassinar vidraceiro em RR. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-sao-presos-suspeitos-de-assassinar-vidraceiro-em-boa-vista.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Governo Federal libera R\$ 600 mil para cidade na fronteira de RR para atender venezuelanos em situação de risco. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/governo-federal-libera-r-600-mil-para-cidade-na-fronteira-de-rr-atender-venezuelanos-em-situacao-de-risco.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Moradores protestam contra instalação de casa para imigrantes em RR e bloqueiam fronteira com a Venezuela. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/moradores-protestam-contra-instalacao-de-casa-para-imigrantes-em-rr-e-bloqueiam-trafego-na-fronteira-com-a-venezuela.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Conheça os refugiados sírios que recomeçaram no Brasil como repositores de estoque e viraram chefes atacadistas de SP. Disponível em: < https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/conheca-os-refugiados-sirios-que-recomecaram-no-brasil-como-repositores-de-estoque-e-viraram-chefes-em-atacadista-de-sp.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Lei isenta refugiados de pagar para revalidar diploma em universidade de São Paulo. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/lei-isenta-refugiados-de-pagar-para-revalidar-diploma-em-universidades-de-sp.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
O GLOBO. Venezuelanos são expulsos de prédio abandonado por manifestantes. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/venezuelanos-sao-expulsos-de-predio-abandonado-por-manifestantes-em-roraima-22506999 >. Acesso em 14 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Bolsonaro quer campo de refugiados em Roraima. Disponível em: < https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-quer-campo-de-refugiados-em-roraima,70002226010 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ESTADÃO. Jucá critica proposta de Bolsonaro sobre campo de refugiados. Disponível em: < https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,juca-critica-proposta-de-bolsonaro-sobre-campo-de-refugiados-venezuelanos,70002227549 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ABRIL 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Casos de malária aumentam na Venezuela e se espalham pela América Latina. Disponível em: < https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/casos-de-malaria-aumentam-na-venezuela-e-se-espalham-pela-america-latina-diz-oms.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. SC pode receber ajuda financeira para acolher imigrantes. Disponível em: < https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/sc-pode-ganhar-ajuda-financeira-para-receber-imigrantes-venezuelanos.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Moradores de rua são transferidos de abrigo que receberá refugiados venezuelanos em SP. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/moradores-de-rua-sao-retirados-de-abrigo-que-recebera-refugiados-venezuelanos-em-sp.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Prefeitura fecha segunda praça onde vivem venezuelanos em Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeitura-fecha-segunda-praca-onde-vivem-venezuelanos-em-boa-vista.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Migração de venezuelanos pode aumentar após eleições. Disponível em: < https://g1.globo.com/politica/noticia/migracao-de-venezuelanos-pode-aumentar-apos-eleicoes-no-pais-vizinho-avalia-ex-prefeito-de-caracas.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.

G1. Governo de Roraima pede fechamento da fronteira com Venezuela. Disponível em: < http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/04/governo-de-roraima-pede-fechamento-da-fronteira-com-venezuela.html >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Roraima entra com ação no STF para pedir fechamento de fronteira com Venezuela. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/roraima-anuncia-acao-no-stf-para-pedir-para-fechar-fronteira-na-venezuela.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Prefeitura de Boa Vista diz que vai retirar venezuelanos de praças e proibir acampamentos em espaços públicos. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeitura-de-boa-vista-diz-que-vai-retirar-venezuelanos-de-pracas-e-proibir-acampamentos-em-espacos-publicos.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. Governo de Roraima pede ao STF para fechar fronteira com Venezuela e impedir entrada de imigrantes. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/governo-de-roraima-pede-ao-stf-para-fechar-fronteira-com-venezuela-impedir-entrada-de-imigrantes-22587813 >. Acesso em 15 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Com imigração venezuelana, Boa Vista vive problemas de metrópole. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,com-imigracao-venezuelana-boa-vista-vive-problemas-de-metropole,70002278524 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ESTADÃO. Crime cresce em Boa Vista e imigração de venezuelanos leva a culpa. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-estuda-nova-fase-do-programa-de-interiorizacao-dos-migrantes-venezuelanos,70002264532 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ESTADÃO. Prostituição vira opção para imigrantes venezuelanas em Roraima. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,prostituicao-vira-opcao-para-imigrantes-venezuelanas-em-roraima,70002278447 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ESTADÃO. Nova onda de refugiados traz cubanos pela fronteira em Roraima. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,nova-onda-de-refugiados-traz-cubanos-pela-fronteira-em-roraima,70002268733 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ESTADÃO. Bolsonaro cancela agenda e evita falar com venezuelanos. Disponível em: < https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-cancela-agenda-e-evita-falar-com-venezuelanos,70002267832 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
MAIO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Um mês depois da chegada de cerca de 70 venezuelanos, Cuiabá recebe mais 29 refugiados. Disponível em: < https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/um-mes-depois-da-chegada-de-cerca-de-70-venezuelanos-cuiaba-recebe-mais-29-refugiados.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Refugiados ganham oportunidade de cursar graduação. Disponível em: < https://g1.globo.com/rs/rio-grande-sul/noticia/refugiados-ganham-oportunidade-de-cursar-graduacao-com-selecao-especial-da-ufrgs.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Venezuelanos buscam oportunidades de emprego no interior do Mato Grosso. Disponível em: < https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/venezuelanos-buscam-oportunidades-de-emprego-no-interior-de-mt.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. Êxodo venezuelano: colapso social compromete uma geração de jovens. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/exodo-venezuelano-colapso-social-compromete-uma-geracao-de-jovens-22718609 >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. Roraima quer que a União pague R\$ 17 milhões por gastos com venezuelanos. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/roraima-quer-que-uniao-pague-17-milhoes-por-gastos-com-venezuelanos-22695082 >. Acesso em 15 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Crise na Venezuela aumenta imigração ao Brasil e sobrecarrega cidades em Roraima. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/nytiw,crise-na-venezuela-aumenta-imigracao-ao-brasil-e-sobrecarrega-cidades-de-roraima,70002292275 >. Acesso em 15 de abril de 2019.
ESTADÃO. Diretor da OMS alerta que crise na Venezuela pode causar surtos no Brasil. Disponível em: < https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,diretor-da-oms-alerta-que- crise-na-venezuela-pode-causar-surtos-no-brasil,70002314320 >. Acesso em 15 de abril de 2019.
ESTADÃO. Roraima cobra R\$ 184 milhões da União por gastos com venezuelanos. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,roraima-cobra-r-184-milhoes-da-uniao-por-gastos-com-venezuelanos,70002314755 >. Acesso em 15 de abril de 2019.

ESTADÃO. Crise na Venezuela estimula tráfico de armas na fronteira. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,crise-na-venezuela-estimula-traffic-de-armas-na-fronteira-com-roraima,70002307275 >. Acesso em 15 de abril de 2019.
JUNHO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Temer sanciona lei que estabelece ações para ajuda a imigrantes. Disponível em: < https://g1.globo.com/politica/noticia/temer-sanciona-lei-que-estabelece-acoes-para-ajuda-a-imigrantes.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Levantamento aponta que 10 das 15 cidades de Roraima tem venezuelanos em situação de rua. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/levantamento-aponta-que-10-das-15-cidades-de-roraima-tem-venezuelanos-em-situacao-de-rua.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. Em vídeo, Planalto compara venezuelanos a sírios. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/em-video-planalto-compara-venezuelanos-sirios-22807445 >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. Entrada de venezuelanos no Brasil obrigaria construção de um campo de refugiados por mês, diz estudo. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/entrada-de-venezuelanos-no-brasil-obrigaria-construcao-de-um-campo-de-refugiados-por-mes-diz-estudo-22793981 >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. Em vídeo, Planalto compara venezuelanos a sírios. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/em-video-planalto-compara-venezuelanos-sirios-22807445 >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. Em abrigo de São Paulo, refugiados venezuelanos relatam rotina de conflitos. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/em-abrigo-de-sao-paulo-refugiados-venezuelanos-relatam-rotina-de-conflitos-22756142 >. Acesso em 15 abril de 2019.
JULHO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Família venezuelana foge da crise política e econômica no país de origem em busca de emprego em Rondônia. Disponível em: < https://g1.globo.com/go/goias/noticia/familia-venezuelana-foge-da-crise-politica-e-economica-no-pais-de-origem-e-busca-emprego-em-goiania.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Venezuelanos vão poder ingressar em cursos de graduação da UFRR sem vestibular. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-va-poder-ingressar-em-cursos-de-graduacao-da-ufrr-sem-vestibular.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Em SC, mais de 10 cidades já disseram não ter como receber imigrantes venezuelanos. Disponível em: < https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/em-sc-12-cidades-ja-disseram-nao-terem-condicoes-de-receber-imigrantes-venezuelanos.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Belém decreta situação de emergência pela chegada de índios venezuelanos. Disponível em: < https://g1.globo.com/pa/para/noticia/belem-e-a-ultima-cidade-brasileira-a-decretar-situacao-de-emergencia-com-a-chegada-dos-indios-venezuelanos.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Refugiados sírios apostam na gastronomia para recomeçar a vida em Belo Horizonte. Disponível em: < https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2018/07/29/refugiados-sirios-apostam-na-gastronomia-para-recomecar-a-vida-em-belo-horizonte.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. Imigração de venezuelanos pauta pré-campanha eleitoral em Roraima. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/imigracao-de-venezuelanos-pauta-pre-campanha-eleitoral-em-roraima-22839902 >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. Surto de sarampo ameaça indígenas na fronteira com a Venezuela. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/sociedade/surto-de-sarampo-ameaca-indigenas-na-fronteira-com-venezuela-22886718 >. Acesso em 15 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Yanomamis brasileiros e venezuelanos são vítimas de sarampo. Disponível em: < https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,yanomamis-brasileiros-e-venezuelanos-sao-vitimas-de-sarampo,70002402458 >. Acesso em 15 de abril de 2019.
AGOSTO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Refugiados venezuelanos na PB pedem que brasileiros abram os corações: ‘vimos para trabalhar’. Disponível em: < https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/08/25/refugiados-venezuelanos-na-pb-pedem-que-brasileiros-abram-os-coracoes-vimos-para-trabalhar.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.

G1. Crise na fronteira entre Brasil e Venezuela envolve colapso econômico e queda de braço judicial. Entenda. Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/18/crise-na-fronteira-entre-brasil-e-venezuela-envolve-colapso-economico-e-queda-de-braco-judicial-entenda.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Rosa Weber diz que é urgente acelerar interiorização de venezuelanos e dá 15 dias para Governo esclarecer medidas adotadas. Disponível em: < https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/08/24/rosa-weber-diz-que-e-urgente-acelerar-interiorizacao-de-venezuelanos-e-da-15-dias-para-governo-esclarecer-medidas-adotadas.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Governo de Roraima pede ao Supremo suspensão de entrada de venezuelanos. Disponível em: < https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/08/20/governo-de-roraima-pede-ao-supremo-suspensao-de-entrada-de-venezuelanos.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Abrigo de venezuelanos é atacado em Roraima após assalto à comerciante. Disponível em: < https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/08/18/abrigo-de-venezuelanos-e-atacado-em-roraima-apos-assalto-a-comerciante.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Êxodo de venezuelanos é similar à crise dos refugiados na Europa. Disponível em: < https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/08/24/exodo-de-venezuelanos-e-similar-a-crise-dos-refugiados-que-tentam-chegar-a-europa.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Pacaraima (RR) vira barril de pólvora por causa de refugiados da Venezuela. Disponível em: < https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2018/08/26/pacaraima-rr-vira-barril-de-polvora-por-causa-de-refugiados-da-venezuela.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Roraima envia ofício e faz cobranças específicas ao Governo Federal no controle de fluxo migratório. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/22/roraima-envia-oficio-e-faz-cobranças-específicas-ao-governo-federal-no-controle-do-fluxo-migratorio.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO, Decreto de governo de Roraima limita atendimentos na saúde a venezuelanos. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/decreto-de-governo-de-roraima-limita-atendimentos-na-saude-venezuelanos-22941426 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
O GLOBO, Bolsonaro quer criar campos de refugiados para venezuelanos. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-quer-criar-campos-de-refugiados-para-venezuelanos-23009362 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
O GLOBO, Temer anuncia decreto de Garantia de Lei e Ordem em Roraima. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/temer-anuncia-decreto-de-garantia-de-lei-ordem-em-roraima-23019281 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Brasileiros e venezuelanos vivem sob clima de tensão na fronteira. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,brasileiros-e-venezuelanos-vivem-sob-clima-de-tensao-na-fronteira,70002477420 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
ESTADÃO. Na fronteira com a Venezuela, em Pacaraima, só tremor une as pessoas. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,na-fronteira-com-a-venezuela-em-pacaraima-so-tremor-une-as-pessoas,70002467552 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
ESTADÃO. 'Só peço um trabalho, mais nada', diz venezuelano em São Paulo. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,so-peco-um-trabalho-mais-nada-diz-venezuelano-em-sao-paulo,70002469224 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
ESTADÃO. Fronteira do Brasil com Venezuela reabre, mas crise humanitária persiste. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,fronteira-do-brasil-com-venezuela-reabre-mas-crise-humanitaria-persiste,70002436731 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
ESTADÃO. Jucá propõe suspensão da entrada de venezuelanos. Governo vê dificuldade. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,juca-propoe-suspensao-da-entrada-de-venezuelanos-governo-ve-dificuldade,70002465797 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
ESTADÃO. Cresce pressão sobre Temer para bloquear fronteira entre Brasil e Venezuela. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,cresce-pressao-sobre-temer-para-bloquear-fronteira-entre-brasil-venezuela,70002466094 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
ESTADÃO. Venezuelanos são suspeitos de 65% dos crimes em Pacaraima. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,venezuelanos-sao-suspeitos-de-65-dos-crimes-em-pacaraima,70002479475 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
SETEMBRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO

G1. Venezuelanos deixam Roraima e retornam ao país em meio a tensão após confusão com morte de brasileiro e imigrante. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/09/08/venezuelanos-deixam-rr-e-retornam-ao-pais-em-meio-a-tensao-apos-confusao-com-morte-de-brasileiro-e-imigrante.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
G1. Governo de Roraima anuncia acordo para ajudar Maduro a repatriar imigrantes venezuelanos. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/09/20/governo-de-roraima-anuncia-acordo-para-ajudar-maduro-a-repatriar-imigrantes-venezuelanos.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
G1. Exército leva venezuelanos em situação de rua para Centro de Triagem após conflito entre brasileiros e imigrantes em Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/09/09/exercito-retira-imigrantes-das-ruas-apos-confusao-entre-brasileiros-e-venezuelanos-em-boa-vista.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
G1. Venezuelanos escolhem a Serra do Rio Grande do Sul em busca de uma vida melhor. Disponível em: < https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2018/09/03/venezuelanos-escolhem-a-serra-do-rio-grande-do-sul-em-busca-de-uma-vida-melhor.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
G1. Favelas crescem nos arredores de abrigos para venezuelanos em Boa Vista, RR. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/09/02/favelas-crescem-nos-arredores-de-abrigos-para-venezuelanos-em-boa-vista-rr.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
G1. Venezuelanos puxam aumento de emissão de carteiras de trabalho para imigrantes no 2º trimestre. Disponível em: < https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/09/04/venezuelanos-puxam-aumento-de-emissao-de-carteiras-de-trabalho-para-imigrantes-no-2o-trimestre.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
G1. Brasileiro e venezuelano morrem após confusão por suspeita de furto a mercado em Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/09/06/brasileiro-e-venezuelano-morrem-apos-confusao-em-boa-vista.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
G1. Hostilizados nas cidades, venezuelanos buscam abrigo em aldeias. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/09/02/hostilizados-nas-cidades-venezuelanos-buscam-abrigo-em-aldeias-indigenas-de-roraima.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
O GLOBO. Com medo de novos conflitos, grupo de venezuelanos deixa o Brasil. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/com-medo-de-novos-conflitos-grupo-de-venezuelanos-deixa-brasil-23052024 >. Acesso em 19 abril de 2019.
O GLOBO. Em protesto, brasileiros pedem fechamento de fronteira com Venezuela em Roraima. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/em-protesto-brasileiros-pedem-fechamento-de-fronteira-com-venezuela-em-roraima-23052698 >. Acesso em 19 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Brasileiro e venezuelano morrem após confusão por suspeita de furto em Roraima. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,brasileiro-e-venezuelano-morrem-apos-confusao-por-suspeita-de-furto-em-roraima,70002492836 >. Acesso em 13 de abril de 2019
OUTUBRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. 13º abrigo para refugiados venezuelanos é aberto em Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/10/22/13o-abrigo-para-refugiados-venezuelanos-e-aberto-em-roraima.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Refugiados venezuelanos levados para a Bahia com emprego garantido. Disponível em: < https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2018/10/30/refugiados-venezuelanos-levados-para-a-bahia-com-emprego-garantido-comecam-a-trabalhar-em-alagoinhas.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Família de refugiados da Venezuela é beneficiada com bolsa família em Santarém. Disponível em: < https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2018/10/02/familia-de-refugiados-da-venezuela-e-beneficiada-com-bolsa-familia-em-santarem.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
NOVEMBRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Refugiados são contratados para trabalhar em praças de pedágio. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2018/11/30/refugiados-sao-contratados-para-trabalhar-em-pracas-de-pedagio-em-itaquaquecetuba.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Refugiado junta dinheiro do trabalho em pizzeria e monta ateliê de costura em Porto Alegre. Disponível em: < https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/compartilhers/noticia/2018/11/18/refugiado-junta-dinheiro-do-trabalho-em-pizzaria-e-monta-atelie-de-costura-em-porto-alegre.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.

G1. Venezuelanos refugiados recebem primeiros diplomas de qualificação em Manaus. Disponível em: < https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2018/11/06/venezuelanos-refugiados-recebem-primeiros-diplomas-de-qualificacao-em-manaus.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Os 'brasilianos': a geração de brasileiros filhos de venezuelanos que nasce em Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/11/03/os-brasilanos-a-geracao-de-brasileiros-filhos-de-venezuelanos-que-nasce-em-roraima.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Venezuelano é espancado por brasileiros após suposto furto de desodorantes em Pacaraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/11/23/venezuelano-e-espancado-por-brasileiros-apos-suposto-furto-de-desodorantes-em-pacaraima-norte-de-rr.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Em abrigo em Palhoça, imigrantes venezuelanos focam em conseguir trabalho. Disponível em: < https://g1.globo.com/sc/santa-atarina/noticia/2018/11/15/em-abrigo-em-palhoca-imigrantes-venezuelanos-focam-em-conseguir-trabalho.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Venezuelano é preso suspeito de estuprar adolescente de 16 anos da Zona leste de Manaus. Disponível em: < https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2018/11/20/venezuelano-e-preso-suspeito-de-estuprar-adolescente-de-16-anos-na-zona-leste-de-manaus.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
DEZEMBRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Pesquisadores fazem mapeamento de negócios de refugiados em SP. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/12/24/pesquisadores-fazem-mapeamento-de-negocios-de-refugiados-em-sp.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.
G1. UFPR abre inscrições para vestibular exclusivo para refugiados. Disponível em: < https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/vestiba/2018/noticia/2018/12/03/ufpr-abre-inscricoes-para-vestibular-exclusivo-para-refugiados.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.
G1. Após a crise migratória em Roraima, venezuelanos contam como é a vida em outros Estados. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/12/24/apos-a-crise-migratoria-em-roraima-venezuelanos-contam-como-e-a-vida-em-outros-estados.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.
G1. Venezuelanos se recusam a ir para abrigo em Manaus e pedem 'troca por aluguel social', diz SEJUSC. Disponível em: < https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2018/12/12/venezuelanos-se-recusam-a-ir-para-abrigo-em-manaus-e-pedem-troca-por-aluguel-social-diz-sejusc.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.
G1. Há dois meses no RN, famílias venezuelanas conseguem emprego e começam nova vida no interior. Disponível em: < https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2018/12/24/ha-dois-meses-no-rn-familias-venezuelanas-conseguem-emprego-e-comecam-nova-vida-no-interior.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.
G1. 'Vamos restringir a entrada dos venezuelanos no Brasil', diz interventor em Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/12/09/interventor-em-roraima-diz-que-vai-trabalhar-para-restringir-entrada-de-venezuelanos.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.
G1. Governo Bolsonaro se 'desassociará' do pacto da ONU para migração', diz futuro ministro. Disponível em: < https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/12/10/governo-bolsonaro-se-desassociara-do-pacto-da-onu-para-migracao-diz-futuro-ministro.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.
O GLOBO. Êxodo de venezuelanos redesenha a América Latina. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/exodo-de-venezuelanos-redesenha-america-latina-1-23322890b >. Acesso em 22 abril de 2019.
O GLOBO. Chanceler de Bolsonaro vai tirar Brasil do Pacto da ONU sobre as Migrações. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/chanceler-de-bolsonaro-vai-tirar-brasil-do-pacto-da-onu-sobre-migracoes-23295628 >. Acesso em 22 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Brasil sairá de pacto migratório, diz futuro chanceler. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-saira-de-pacto-migratorio-diz-futuro-chanceler,70002641026 >. Acesso em 22 de abril de 2019.
CATEGORIA: REFUGIADO COMO VULNERÁVEL
JANEIRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Venezuelanos dormem no chão e dividem abrigo improvisado em RR. Disponível em: < http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/01/venezuelanos-dormem-no-chao-e-dividem-abrigo-improvisado-em-rr.html >. Acesso em 25 de março de 2019.

G1. Fronteira com o Brasil segue fechada e venezuelanos dizem ter prejuízos. Disponível em: < http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/01/fronteira-com-o-brasil-segue-fechada-e-venezuelanos-dizem-ter-prejuizos.html >. Acesso em 25 de março de 2019
FEVEREIRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Filha de sírios, dona de confeitaria no DF abriga refugiados do Oriente Médio. Disponível em: < http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/01/quadrilha-de-17-venezuelanos-e-presas-com-12-milhoes-de-bolivares-em-rr.html >. Acesso em 25 de março de 2019
MARÇO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Artistas e crianças refugiadas participam de ato por paz na Síria, no Rio. Disponível em: < https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/artistas-e-criancas-refugiadas-participam-de-ato-por-paz-na-siria-no-rio.ghtml >. Acesso em 07 de abril de 2019
ABRIL 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Senado aprova projeto que cria novo Estatuto da Migração. Disponível em: < https://g1.globo.com/politica/noticia/senado-aprova-projeto-que-cria-novo-estatuto-da-migracao.ghtml >. Acesso em 07 de abril de 2019.
G1. Refugiados sírios em SP questionam eficácia de ataque dos EUA à Síria. Disponível em: < https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/refugiados-sirios-em-sp-questionam-eficacia-de-ataque-dos-eua-nao-muda-nada-para-o-povo.ghtml >. Acesso em 07 de abril de 2019.
O GLOBO. O difícil recomeço de refugiados do Congo. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/rio/bairros/o-dificil-recomeco-de-refugiados-do-congo-21237520 >. Acesso em 07 de abril de 2019.
EDITORA CONFIANÇA: Carta Capital
CARTA CAPITAL. No Brasil, o ódio aos imigrantes. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/revista/953/no-brasil-o-odio-aos-imigrantes >. Acesso em 09 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Aprovada no Senado, nova Lei de Migração garante mais direitos. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/geral/cidadania/indicacao/aprovada-no-senado-nova-lei-de-migracao-garante-mais-direitos/ >. Acesso em 29 de janeiro de 2019.
MAIO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Lei de Migração inova e põe Brasil na vanguarda da legislação internacional. Disponível em: < http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/05/lei-de-migracao-inova-e-poe-brasil-na-vanguarda-da-legislacao-internacional.html >. Acesso em 07 de abril de 2019.
G1. Refugiados sírios em Araçatuba vivem a angústia de ver familiares no meio da guerra. Disponível em: < https://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/refugiados-sirios-em-aracatuba-vivem-a-angustia-de-ver-familiares-no-meio-da-guerra.ghtml >. Acesso em 07 de abril de 2019.
G1. Para fugir da crise, famílias de venezuelanos vivem em banheiros públicos em Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/para-fugir-da-crise-familias-de-venezuelanos-vivem-em-banheiros-publicos-em-roraima.ghtml >. Acesso em 07 de abril de 2019.
G1. Ação social leva doações para indígenas venezuelanos refugiados em Manaus. Disponível em: < https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/acao-social-leva-doacoes-para-indigenas-venezuelanos-refugiados-em-manaus.ghtml >. Acesso em 07 de abril de 2019.
G1. 'Lá na empresa não tem proteção de trabalho', diz haitiano queimado em fábrica de SC. Disponível em: < https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/la-na-empresa-nao-tem-protecao-de-trabalho-diz-haitiano-queimado-em-fabrica-de-sc.ghtml >. Acesso em 07 de abril de 2019.
EDITORA CONFIANÇA: Carta Capital
CARTA CAPITAL. "Comunista tem que morrer". Ato contra imigrantes termina em violência. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/comunista-tem-que-morrer-ato-contras-imigrantes-termina-em-violencia/ >. Acesso em 09 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. Veto na Lei de Imigração aumenta a criminalização de indígenas. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/veto-na-lei-de-imigracao-aumenta-a-criminalizacao-de-indigenas/ >. Acesso em 09 de abril de 2019.

JUNHO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Brasil vai receber 13 navios com refugiados muçulmanos e está criando cidade para abrigá-los? Não é verdade. Disponível em: < https://g1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/brasil-vai-receber-13-navios-com-refugiados-muculmanos-e-esta-criando-cidade-para-abriga-los-nao-e-verdade.ghtml >. Acesso em 09 de abril de 2019.
O GLOBO. Refugiados sírios encontram abrigo em restaurante. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/com-5787-pedidos-de-refugio-em-6-meses-numero-de-entrada-de-venezuelanos-mais-do-que-dobra-em-roraima.ghtml >. Acesso em 09 de abril de 2019
EDITORA CONFIANÇA: Carta Capital
CARTA CAPITAL. Jael, a congoleza que insiste em seguir em frente. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/jael-a-congoleza-que-insiste-em-seguir-em-frente/ >. Acesso em 09 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. Razan, uma mulher e os horrores da Síria. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/mulher-islã-e-refugiada-a-historia-da-siria-razan/ >. Acesso em 09 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. Sylvie, a advogada congoleza que viu seu amor ressuscitar no Brasil. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/sylvie-a-advogada-que-viu-seu-amor-ressuscitar-no-brasil/ >. Acesso em 09 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. ONU: uma em cada cinco refugiadas é vítima de violência sexual. Disponível em: < http://envolverde.cartacapital.com.br/onu-uma-em-cada-cinco-refugiadas-e-vitima-de-violencia-sexual/ >. Acesso em 09 de abril de 2019.
JULHO 2017
EDITORA CONFIANÇA: Carta Capital
CARTA CAPITAL. Daniela, a colombiana que ajuda a dar voz aos imigrantes. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/daniela-a-colombiana-que-ajuda-a-dar-voz-aos-imigrantes/ >. Acesso em 09 de abril de 2019.
AGOSTO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Crise na Venezuela chega ao Brasil com o drama dos refugiados. Disponível em: < http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/08/crise-na-venezuela-chega-ao-brasil-com-o-drama-dos-refugiados.html >. Acesso em 11 de abril de 2019.
G1. Fome e desesperança trazem venezuelanos ao Brasil. Disponível em: < http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/08/extra-fome-desesperanca-e-triste-situacao-dos-venezuelanos-no-brasil.html >. Acesso em 11 de abril de 2019.
G1. OAB lança cartilha para ajudar refugiados a requisitarem abrigo e apoio no Pará. Disponível em: < https://g1.globo.com/pa/para/noticia/oab-lanca-cartilha-para-ajudar-refugiados-a-requisitarem-abrigo-e-apoio-no-para.ghtml >. Acesso em 11 de abril de 2019.
G1. Situação de refugiados é tema de espetáculo do Grupo Ponto de Partida em Barbacena. Disponível em: < https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/situacao-de-refugiados-e-tema-de-espetaculo-que-estreia-em-barbacena.ghtml >. Acesso em 11 de abril de 2019.
G1. Refugiado venezuelano tem celular e documentos roubados em SP. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/refugiado-venezuelano-tem-celular-e-documentos-roubados-em-sp-nunca-havia-sentido-violencia-assim.ghtml >. Acesso em 11 de abril de 2019.
G1. SC tem 50 mil imigrantes; faltam políticas públicas de acolhimento , diz pesquisadora da UDESC. Disponível em: < https://g1.globo.com/sc/santa-atarina/noticia/sc-tem-50-mil-imigrantes-faltam-politicas-publicas-de-acolhimento-diz-pesquisadora-da-udesc.ghtml >. Acesso em 11 de abril de 2019.
O GLOBO. Refugiado sírio é atacado em Copacabana: 'Saia do meu país!' . Disponível em: < https://oglobo.globo.com/rio/refugiado-sirio-atacado-em-copacabana-saia-do-meu-pais-21665327 >. Acesso em 11 de abril de 2019.
O GLOBO. Após 'esfiraço' de apoio a sírio refugiado, pastor prega preconceito. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/rio/apos-esfiraço-de-apoio-sirio-refugiado-pastor-prega-preconceito-21710943 >. Acesso em 11 de abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO

ESTADÃO. Livros contam o drama dos refugiados para crianças e adolescentes. Disponível em: < https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,livros-contam-o-drama-dos-refugiados-para-criancas-e-adolescentes,70001936384 >. Acesso em 11 de abril de 2019.
EDITORA CONFIANÇA: Carta Capital
CARTA CAPITAL, "Sai do meu país!": agressão a refugiado expõe a xenofobia no Brasil . Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/politica/saia-do-meu-pais-agressao-a-refugiado-no-rio-expoe-a-xenofobia-no-brasil >. Acesso em 20 de janeiro de 2018.
CARTA CAPITAL. Quem é o terrorista que ataca o Ocidente? Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/mundo/quem-e-o-terrorista-que-ataca-o-ocidente/ >. Acesso em 11 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Homem ataca imigrante sírio que vendia esfirras em Copacabana. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/homem-ataca-imigrante-sirio-que-vendia-esfirras-em-copacabana/ >. Acesso em 11 abril de 2019.
SETEMBRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Venezuelanos no Brasil ganham menos de um salário mínimo. Disponível em: < https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/venezuelanos-no-brasil-ganham-menos-de-um-salario-minimo-mesmo-escolarizados.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
G1. Refugiado do Burundi que vive em SP arrecada R\$ 14 mil em vaquinha na internet para fazer transplante de rim . Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/refugiado-do-burundi-que-vive-em-sp-arrecada-r-14-mil-em-vaquinha-na-internet-para-fazer-transplante-de-rim.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
G1. Venezuelana é agredida a socos e pontapés por homens em rua de Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelana-e-agredida-a-socos-e-pontapes-por-homens-em-rua-de-boa-vista.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
G1. ONU vai montar centro de referência para atender venezuelanos na Universidade Federal de Roraima . Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/onu-vai-montar-centro-de-referencia-para-atender-venezuelanos-na-universidade-federal-de-roraima.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
CARTA CAPITAL. Refugiados: Entre a xenofobia e as oportunidades . Disponível em: < http://envolverde.cartacapital.com.br/refugiados-entre-xenofobia-e-as-oportunidades/ >. Acesso em 13 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Fórum reflete sobre a vida dos imigrantes e refugiados. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/forum-reflete-sobre-vida-dos-imigrantes-e-refugiados-no-brasil/ >. Acesso em 13 abril de 2019.
OUTUBRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Há quase 10 anos, Manaus é rota de imigrantes vítimas de fome e catástrofes naturais. Disponível em: < https://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2017/noticia/ha-quase-10-anos-manaus-e-rota-de-refugiados-vitimas-da-fome-e-catastrofes-naturais.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
G1. A gratidão de refugiada sem pátria acolhida no Brasil apesar de tragédia familiar no país. Disponível em: < https://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/a-gratidao-de-refugiada-sem-patria-acolhida-no-brasil-apesar-de-tragedia-familiar-no-pais.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
G1. Índios venezuelanos se espalham pelo Norte e autoridades suspeitam de exploração por brasileiros . Disponível em: < https://g1.globo.com/pa/para/noticia/indios-venezuelanos-se-espalham-pelo-norte-e-autoridades-suspeitam-de-exploracao-por-brasileiros.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019
NOVEMBRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Índios venezuelanos refugiados em Belém recebem casa para morar . Disponível em: < https://g1.globo.com/pa/para/noticia/indios-venezuelanos-refugiados-em-belem-recebem-casa-para-morar.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.

G1. ONG oferece cursos gratuitos para imigrantes e refugiados em Maringá. Disponível em: < https://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/ong-oferece-cursos-gratuitos-para-imigrantes-e-refugiados-em-maringa.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
O GLOBO. Refugiada nigeriana ganha chá de bebê no Rio. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/rio/refugiada-nigeriana-ganha-cha-de-bebe-no-rio-22109884 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
 EDITORA CONFIANÇA: Carta Capital
CARTA CAPITAL. "Regulamento da Lei da Migração é uma catástrofe", diz especialista. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/politica/regulamento-da-lei-da-migracao-e-uma-catastrofe-diz-especialista/ >. Acesso em 13 de abril de 2019.
 DEZEMBRO 2017
 REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Campanha da ONU busca sensibilizar moradores de RR sobre imigração venezuelana e combater a xenofobia . Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/campanha-da-onu-busca-sensibilizar-moradores-de-rr-sobre-imigracao-venezuelana-e-combater-a-xenofobia.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
O GLOBO. Refugiados participam de 'abraço humanitário' . Disponível em: < https://oglobo.globo.com/rio/refugiados-participam-de-abraco-humanitario-22232104 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
 JANEIRO 2018
 REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Indígenas venezuelanos são levados para abrigo em véspera de missão de direitos humanos em Belém. Disponível em: < https://g1.globo.com/pa/para/noticia/indigenas-venezuelanos-sao-levados-para-abrigo-na-vespera-de-missao-dos-direitos-humanos-em-belem.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
 FEVEREIRO 2018
 REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Refugiados recebem aula gratuita de português de voluntários no DF. Disponível em: < https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/refugiados-recebem-aula-gratuita-de-portugues-de-voluntarios-no-df.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
G1. Chefe do Acnur diz que pedirá apoio internacional para o Brasil lidar com imigração venezuelana. Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/chefe-do-acnur-diz-que-pedira-apoio-internacional-para-o-brasil-lidar-com-imigracao-venezuelana.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
G1. Venezuelanos viajam até 11 horas para receberem atendimento. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-viajam-ate-11-horas-para-receberem-atendimento-medico-na-fronteira-de-rr.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
O GLOBO. Refugiados venezuelanos: Acnur promete ajuda internacional ao Brasil. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/refugiados-venezuelanos-acnur-promete-ajuda-internacional-ao-brasil-22412237 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
 EDITORA CONFIANÇA: CARTA CAPITAL
CARTA CAPITAL. O discurso de que os venezuelanos trouxeram o caos é oportunista. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-discurso-de-que-os-venezuelanos-trouxeram-o-caos-a-roraima-e-oportunista >. Acesso em 13 de abril de 2019.
 MARÇO 2018
 REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Moradores ateiam fogo em objetos e expulsam venezuelanos de prédio abandonado durante protesto em RR. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/moradores-ateiam-fogo-em-objetos-e-expulsam-venezuelanos-de-predio-em-cidade-no-interior-de-rr.ghtml >. Acesso em 14 de abril de 2019.
G1. 'Muito medo', dizem venezuelanos que foram expulsos de prédio e tiveram bens queimados em Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/tivemos-muito-medo-dizem-venezuelanos-que-foram-expulsos-de-predio-e-tiveram-bens-queimados-em-rr.ghtml >. Acesso em 14 de abril de 2019.
G1. A pé, de carona e com fome: fotos dos venezuelanos na BR. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/a-pe-de-carona-e-com-fome-fotos-dos-venezuelanos-na-br-174.ghtml >. Acesso em 14 de abril de 2019.
G1. Exército produz alimentação para venezuelanos que vivem em abrigos de Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/exercito-em-produz-alimentacao-para-venezuelanos-que-vivem-em-abrigos-de-boa-vista.ghtml >. Acesso em 14 de abril de 2019.

G1. Venezuelanos são atendidos em ação de cidadania em Santarém. Disponível em: < https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/venezuelanos-sao-atendidos-em-acao-de-cidadania-em-santarem.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Fotos mostram rotina de prédios ocupados por venezuelanos em Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fotos-mostram-rotina-de-predios-ocupados-por-venezuelanos-em-boavista.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. MP pede que polícia de RR apure comentários racistas e xenofóbicos contra venezuelanos em redes sociais. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/mp-pede-que-policia-de-rr-apore-comentarios-racistas-e-xenofobicos-contra-venezuelanos-em-redes-sociais.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Imigrantes venezuelanos no Brasil são vítimas de exploração do trabalho. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,imigrantes-venezuelanos-no-brasil-sao-vitimas-de-exploracao-do-trabalho,70002218795 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
EDITORA CONFIANÇA: CARTA CAPITAL
CARTA CAPITAL. Trabalho doméstico informal é realidade para mulheres migrantes. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/SP-trabalho-domestico-informal-e-realidade-para-mulheres-migrantes >. Acesso em 14 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. Inação do governo agrava crise humanitária de venezuelanos em Roraima. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/inacao-do-governo-agrava-crise-humanitaria-de-venezuelanos-em-roraima >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ABRIL 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. PGR se diz contra pedido de Roraima para fechar fronteira. Disponível em: < https://g1.globo.com/politica/noticia/em-parecer-pgr-se-diz-contra-pedido-para-fechar-fronteira-com-avenezuela.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Projeto da UFPR ajuda refugiados e migrantes a recomeçar a vida no Brasil. Disponível em: < https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/projeto-da-ufpr-ajuda-refugiados-e-migrantes-a-recomecar-a-vida-no-brasil.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Centro de Referência para imigrantes venezuelanos é inaugurado em Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/centro-de-referencia-para-imigrantes-venezuelanos-e-inaugurado-em-roraima.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Operação em RR resgata venezuelanos em situação análoga à escravidão em Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/65-venezuelanos-refugiados-desembarcam-em-cuiaba-em-aviao-da-forca-aerea-brasileira.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
O GLOBO. Temer diz que fechar fronteiras a venezuelanos é incogitável. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/temer-diz-que-fechar-fronteiras-venezuelanos-incogitavel-22589166 >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. Venezuelanos dizem que situação no país vizinho é pior do que em Roraima. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/venezuelanos-dizem-que-situacao-no-pais-vizinho-pior-que-em-roraima-22590662 >. Acesso em 15 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Família venezuelana é explorada no Brasil. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,familia-venezuelana-e-explorada-no-brasil,70002258113 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ESTADÃO. Imigrantes venezuelanos disputam até restos de comida em Roraima. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,imigrantes-venezuelanos-disputam-ate-restos-de-comida-em-roraima,70002278496 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ESTADÃO. Sem dinheiro, venezuelanos percorrem 200 km a pé da fronteira até Boa Vista. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,sem-dinheiro-venezuelanos-percorrem-200-km-a-pe-da-fronteira-ate-boavista,70002279915 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ESTADÃO. Venezuelanos chegam a São Paulo com quase nada e apreensivos. Disponível em: < https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,venezuelanos-chegam-a-sao-paulo-com-quase-nada-e-apreensivos,70002256634 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ESTADÃO. 'Agora somos bem-vindos aqui', diz refugiado cubano. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,agora-somos-bem-vindos-aqui-diz-refugiado-cubano,70002268737 >. Acesso em 14 de abril de 2019.

EDITORA CONFIANÇA: CARTA CAPITAL
CARTA CAPITAL. Operação liberta trabalhadores em escravidão em Roraima. Disponível em: < http://envolverde.cartacapital.com.br/operacao-liberta-trabalhadores-em-escravidao-em-roraima/ >. Acesso em 14 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Lava-rápido delivery e ecológico emprega refugiados. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/lava-rapido-delivery-e-ecologico-emprega-refugiados-em-sp/ >. Acesso em 15 abril de 2019.
CATRACA LIVRE. Paula é acusada de xenofobia ao falar sobre guerra. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/bbb-18-paula-siria-kaysar-xenofobia/ >. Acesso em 15 abril de 2019.
CATRACA LIVRE. ONU desmente Globo e nega tratativas sobre família Kaysar do BBB 2018. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/entretenimento/onu-globo-familia-kaysar-bbb-18/ >. Acesso em 15 abril de 2019.
CATRACA LIVRE. BBB 18: Kaysar responde críticas por não ser brasileiro. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/entretenimento/bbb-18-kaysar-gringo-resposta/ >. Acesso em 15 abril de 2019.
MAIO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Imigrantes africanos aguardam posição do comitê de refugiados para continuarem no Brasil. Disponível em: < https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/imigrantes-africanos-aguardam-posicao-do-comite-de-refugiados-para-continuarem-no-brasil.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. 'O que vocês veem na TV, eu vi pessoalmente', diz sírio refugiado no RN. Disponível em: < https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/o-que-voces-veem-na-tv-eu-vi-pessoalmente-diz-sirio-refugiado-no-rn.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Polícia Federal decide destino de imigrantes africanos resgatados no Maranhão. Disponível em: < https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/policia-federal-decide-destino-de-imigrantes-africanos-resgatados-no-maranhao.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Preço alto e burocracia em aluguel de casa levam imigrantes para ocupações sem teto. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/preco-alto-e-burocracia-em-aluguel-de-casa-levam-imigrantes-para-ocupacoes-sem-teto.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Intercambistas africanos oferecem ajuda a imigrantes resgatados no Maranhão. Disponível em: < https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/intercambistas-africanos-oferecem-ajuda-a-imigrantes-resgatados-no-maranhao.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Barco à deriva com 25 imigrantes é resgatado na costa do Maranhão, diz governo do Estado. Disponível em: < https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/barco-com-imigrantes-a-deriva-e-resgatado-na-costa-do-maranhao-diz-governo-do-estado.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Conselho de Direitos Humanos critica 'acolhida militarizada' de venezuelanos em Roraima 'é preocupante'. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/conselho-de-direitos-humanos-critica-acolhida-humanitaria-militarizada-de-venezuelanos-em-rr-e-preocupante.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Padilha diz que fechar a fronteira com a Venezuela está fora de cogitação. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/padilha-diz-que-fechar-fronteira-com-venezuela-esta-fora-de-cogitacao-22703895 >. Acesso em 15 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Venezuelanos começam a retomar a vida em São Paulo. Disponível em: < https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,venezuelanos-comecam-a-retomar-a-vida-em-sao-paulo,70002299072 >. Acesso em 15 de abril de 2019.
ESTADÃO. Venezuelanos são retirados de praça e transferidos para abrigos em Boa Vista. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,venezuelanos-sao-retirados-de-praca-e-transferidos-para-abrigos-em-boa-vista,70002297447 >. Acesso em 15 de abril de 2019.
JUNHO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. No Alto Tietê refugiados encontram condições para recomeçar. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/no-alto-tiete-refugiados-encontram-condicoes-para-recomecar.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.

G1. Em vídeo, governo defende ações para acolher venezuelanos: 'Ou eles migram pra outro país ou vão morrer' . Disponível em: < https://g1.globo.com/politica/noticia/em-video-planalto-defende-acoes-para-acolher-venezuelanos-ou-eles-migram-para-outro-pais-ou-eles-vaio-morrer.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Venezuelano relata 'psicologia do terror' em abrigo da prefeitura de SP . Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/venezuelano-relata-psicologia-do-terror-em-abrigo-da-prefeitura-de-sp.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Temer visita RR para conhecer operação de acolhimento a imigrantes venezuelanos . Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/temer-chega-a-rr-para-conhecer-operacao-de-acolhimento-a-imigrantes-venezuelanos.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. MPF cobra explicações sobre situação precária de venezuelanos em São Paulo . Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/mpf-cobra-explicacoes-sobre-situacao-precaria-de-venezuelanos-em-sao-paulo.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Oito pessoas são encontradas em condições análogas à escravidão . Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-sao-encontrados-em-condicoes-analogas-a-escravidao-em-rr-faziam-necessidades-no-mato-diz-mte.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Rua, abrigo ou aluguel: venezuelanos relatam a busca por um novo lar em Roraima . Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/rua-abrigo-ou-aluguel-venezuelanos-relatam-a-busca-por-um-novo-lar-em-rr.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Venezuelanos improvisam acampamento próximo a abrigo lotado à espera de vagas em Roraima . Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-improvisam-acampamento-proximo-a-abrigo-lotado-a-espera-de-vagas-em-rr.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Campanha arrecada agasalhos para venezuelanos em situação de rua em Pacaraima, norte de Roraima . Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/campanha-arrecada-agasalhos-para-venezuelanos-em-situacao-de-rua-em-pacaraima-norte-de-rr.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. Índios venezuelanos sofrem com isolamento cultural no Brasil . Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/indios-venezuelanos-sofrem-com-isolamento-cultural-linguistico-no-brasil-22745027 >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. Conheça a rotina de venezuelanos nos campos de refugiados em Boa Vista . Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/conheca-rotina-de-venezuelanos-nos-campos-de-refugiados-em-boa-vista-rr-22742762 >. Acesso em 15 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Êxodo venezuelano - De ônibus, a arriscada fuga da Venezuela . Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,exodo-venezuelano-de-onibus-a-arriscada-fuga-da-venezuela,70002334863 >. Acesso em 15 de abril de 2019.
ESTADÃO. Brasil aprova ajuda a refugiados venezuelanos . Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-aprova-ajuda-a-refugiados-venezuelanos,70002348128 >. Acesso em 15 de abril de 2019.
ESTADÃO. Procuradoria quer explicações sobre venezuelanos em condição precária em SP . Disponível em: < https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/procuradoria-quer-explicacoes-sobre-venezuelanos-em-condicao-precaria-em-sp/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
ESTADÃO. Venezuelano morre após passar mal em abrigo da Prefeitura de SP . Disponível em: < https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,venezuelano-morre-apos-passar-mal-em-abrigo-da-prefeitura-de-sp,70002340029 >. Acesso em 15 de abril de 2019.
EDITORA CONFIANÇA: CARTA CAPITAL
CARTA CAPITAL. Estudo mostra novo perfil do migrante no Brasil . Disponível em: < http://envolverde.cartacapital.com.br/estudo-mostra-novo-perfil-do-migrante-no-brasil/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
JULHO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Sem dinheiro, venezuelanos acampam às margens de rodovia na fronteira do Brasil: 'aqui pelo menos temos comida' . Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/07/26/sem-dinheiro-venezuelanos-acampam-as-margens-de-rodovia-na-fronteira-do-brasil-aqui-pelo-menos-temos-comida.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. MP denuncia cinco por queimar bens e expulsar venezuelanos de prédio em Mucajai, interior de Roraima . Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/07/27/acusados-de-queimar-bens-e >

expulsar-venezuelanos-de-predio-em-mucajai-sao-denunciados-pelo-mp-por-xenofobia-e-incitacao-ao-crime.ghtml>. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. 'Queremos um jeito de seguir adiante', diz refugiado venezuelano acolhido em SP. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/07/25/queremos-um-jeito-de-seguir-adiante-diz-refugiado-venezuelano-acolhido-em-sp.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. 10º abrigo para venezuelanos é aberto em RR e imigrantes são retirados das ruas. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/07/20/10o-abrigo-para-venezuelanos-e-aberto-em-rr-e-imigrantes-sao-retirados-das-ruas.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. É #FAKE que vídeo mostra multidão de venezuelanos 'invadindo' fronteira com o Brasil. Disponível em: < https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/07/30/video-mostra-multidao-de-venezuelanos-invadindo-fronteira-com-o-brasil-fake.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. Refugiados venezuelanos no Rio terão ajuda para procurar residência, emprego e escola para os filhos. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/rio/bairros/refugiados-venezuelanos-no-rio-terao-ajuda-para-procurar-residencia-emprego-escola-para-os-filhos-1-22883913 >. Acesso em 15 abril de 2019.
EDITORA CONFIANÇA: CARTA CAPITAL
CARTA CAPITAL. Generais ministros, STF com 21 nomes e outras ideias de Bolsonaro. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/politica/generais-ministros-stf-com-21-nomes-e-outras-ideias-de-bolsonaro/ >. Acesso em 15 de abril de 2019
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. The Voice Brasil: História de refugiado emocionou internautas. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/entretenimento/the-voice-brasil-historia-de-refugiado-emociona-internautas/ >. Acesso em 15 abril de 2019.
CATRACA LIVRE. Sírio é vítima de estelionato e perde restaurante no centro de SP. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/sirio-e-vitima-de-estelionato-e-perde-restaurante-no-centro-de-sp/ >. Acesso em 15 abril de 2019.
CATRACA LIVRE. Editorial: Jair Bolsonaro, nosso não candidato. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/editorial-jair-bolsonaro-nosso-nao-candidato/ >. Acesso em 15 abril de 2019.
CATRACA LIVRE. Brasil tem 677 casos de sarampo confirmados. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/saude-bem-estar/brasil-tem-677-casos-de-sarampo-confirmados/ >. Acesso em 15 abril de 2019.
AGOSTO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Grupo de voluntários se reúne para apadrinhar refugiados venezuelanos na região de Campinas. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2018/08/24/grupo-de-voluntarios-se-reune-para-apadrinhar-refugiados-venezuelanos-na-regiao-de-campinas.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Fechar fronteira com a Venezuela é 'impensável', afirma ministro. Disponível em: < https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/08/20/fechar-fronteira-com-a-venezuela-e-impensavel-afirma-ministro.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO, Ministro diz que fechamento de fronteira em Roraima é ilegal. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/ministro-diz-que-fechamento-de-fronteira-em-roraima-ilegal-22994442 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. De imigrantes a refugiados: diário da fuga de uma família venezuelana. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,de-imigrantes-a-refugiados-diario-da-fuga-de-uma-familia-venezuelana,70002478394 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
EDITORA CONFIANÇA: CARTA CAPITAL
CARTA CAPITAL, Brasileiros voltam a protestar contra venezuelanos em Pacaraima. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/brasileiros-voltam-a-protestar-contra-venezuelanos-em-pacaraima/ >. Acesso em 06 de janeiro de 2019.
CARTA CAPITAL. Como políticos exploram a crise migratória em Roraima. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/politica/boulos-o-brasil-nao-muda-sem-atacar-os-privilegios/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.

CARTA CAPITAL. Boulos: O Brasil não muda sem atacar os privilégios. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/politica/generais-ministros-stf-com-21-nomes-e-outras-ideias-de-bolsonaro/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. Ataque a venezuelanos em Roraima mostra como a xenofobia se alimenta. Disponível em: < https://cartacapital.com.br/revista/1018/ataques-a-venezuelanos-em-roraima-mostram-como-a-xenofobia-se-alimenta >. Acesso em 15 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. Ao culpar venezuelanos, autoridades estimulam xenofobia, diz pesquisador. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/ao-culpar-venezuelanos-autoridades-estimulam-xenofobia-diz-pesquisador/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. Após agressões de brasileiros, 1.200 venezuelanos deixam Roraima. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/apos-agressoes-de-brasileiros-1-200-venezuelanos-deixam-roraima/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. A exploração dos trabalhadores venezuelanos em Roraima. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-exploracao-dos-trabalhadores-venezuelanos-em-roraima/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. Venezuelanos sonham em deixar Roraima: 'Virou um inferno'. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/venezuelanos-sonham-em-deixar-roraima-virou-um-inferno/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. Se governo não agir, há risco de ataque a venezuelanos se repetir. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/se-governo-nao-agir-ha-risco-de-ataque-a-venezuelanos-se-repetir/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. "Foi planejado", diz pároco de Pacaraima sobre ataques a venezuelanos. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/foi-planejado-diz-paroco-de-pacaraima-sobre-ataques-a-venezuelanos/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. A favor de controle de fronteira, Jucá deixa liderança do governo. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/politica/a-favor-de-fechamento-de-fronteira-juca-deixa-lideranca-do-governo/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. Temer autoriza envio de Forças Armadas a Roraima. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/politica/temer-autoriza-envio-de-forcas-armadas-a-roraima/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Forças Armadas reforçam segurança em Roraima após ataques. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/forcas-armadas-reforcam-seguranca-em-roraima-apos-ataques/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE. Boulos, Marina e Bolsonaro comentam expulsão de venezuelanos. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/boulos-marina-e-bolsonaro-comentam-expulsao-de-venezuelanos/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE. Site brasileiro contrata 37 imigrantes para atender clientes. Disponível em: < https://queminova.catracalivre.com.br/inclui/site-brasileiro-contrata-37-imigrantes-para-atender-clientes/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE. Curso gratuito para empreendedores refugiados e imigrantes. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/carreira/curso-gratuito-para-empresarios-refugiados-e-imigrantes/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
SETEMBRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. 'Não há palavras para expressar o recebimento dos irmãos brasileiros', diz venezuelano após chegar a Esteio. Disponível em: < https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2018/09/06/nao-ha-palavras-para-expressar-o-recebimento-dos-irmaos-brasileiros-diz-venezuelano-apos-chegar-a-esteio.ghtml >. Acesso em 19 de abril de 2019.
O GLOBO. Acordo de Roraima para repatriar venezuelanos é inconstitucional, dizem especialistas. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/acordo-de-roraima-para-repatriar-venezuelanos-inconstitucional-dizem-especialistas-23091363 >. Acesso em 19 de abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. ONU se diz preocupada com violência no Brasil contra venezuelanos. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,onu-se-diz-preocupada-com-violencia-no-brasil-contra-venezuelanos,70002471267 >. Acesso em 18 de abril de 2019.

ESTADÃO. Temer é 'omisso' na crise que envolve refugiados. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,temer-e-omisso-na-crise-que-envolve-refugiados-venezuelanos-avalia-governo-de-roraima,70002480493 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
ESTADÃO. Fechamento da fronteira é ilegal e 'impensável', afirma general. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,fechamento-da-fronteira-e-ilegal-e-impensavel-afirma-general-etchegoyen,70002465289 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
ESTADÃO. Crise na Venezuela ganha espaço em discurso de candidatos à presidência. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,crise-na-venezuela-ganha-espaco-em-discurso-de-candidatos-a-presidencia,70002465977 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
EDITORA CONFIANÇA: CARTA CAPITAL
CARTA CAPITAL. As tendências e mentiras de Temer em sua despedida. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/blogs/gr-ri/as-tendencias-e-mentiras-de-temer-em-sua-despedida-na-onu/ >. Acesso em 19 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. Refugiados: os diversos contextos das fronteiras humanitárias. Disponível em: < http://envolverde.cartacapital.com.br/refugiados-os-diversos-contextos-das-fronteiras-humanitarias/ >. Acesso em 19 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. Eleitor típico de Bolsonaro é homem branco, de classe média e ensino superior completo. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/politica/eleitor-tipico-de-bolsonaro-e-homem-branco-de-classe-media-e-superior-completo/ >. Acesso em 19 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Ciro Gomes xinga repórter durante campanha em Roraima. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/ciro-gomes-xinga-reporter-durante-campanha-em-roraima/ >. Acesso em 19 de abril de 2019.
OUTUBRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Primeiras apátridas reconhecidas pelo Brasil recebem nacionalidade brasileira. Disponível em: < https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/10/04/primeiras-apatridas-reconhecidas-pelo-brasil-recebem-nacionalidade-brasileira.ghtml >. Acesso em 20 de abril de 2019.
G1. OAB/AM cria Comissão dos Direitos de Refugiados e imigrantes. Disponível em: < https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2018/10/04/oabam-cria-comissao-dos-direitos-de-refugiados-e-imigrantes.ghtml >. Acesso em 20 de abril de 2019.
G1. 'Dou graças a Deus por essa nova oportunidade', diz refugiado da Venezuela que foi recebido na Bahia. Disponível em: < https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2018/10/26/dou-gracas-a-deus-por-essa-nova-oportunidade-diz-refugiado-da-venezuela-que-foi-recebido-na-bahia.ghtml >. Acesso em 20 de abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Refugiado, juiz venezuelano luta para reconstruir vida no país. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,refugiado-juiz-venezuelano-luta-para-reconstruir-vida-no-pais,70002494005 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
ESTADÃO. Governo brasileiro concede nacionalidade a duas apátridas. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,governo-brasileiro-concede-nacionalidade-a-duas-apatridas,70002532247 >. Acesso em 20 de abril de 2019
ESTADÃO. 'Finalmente existo', diz apátrida que ganhou nacionalidade brasileira. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,finalmente-existo-diz-apatrida-que-ganhou-nacionalidade-brasileira,70002533160 >. Acesso em 20 de abril de 2019
ESTADÃO. Repatriados, venezuelanos já falam em voltar para o Brasil. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,repatriados-venezuelanos-falam-em-voltar-para-o-brasil,70002529902 >. Acesso em 20 de abril de 2019
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Histórias (não) contadas une periferia, refugiados e Fake News. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/agenda/vila-mundo/historias-nao-contadas-une-periferia-refugiados-e-fake-news/ >. Acesso em 20 de abril de 2019.
NOVEMBRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO

G1. Casa de apoio a imigrantes e refugiados é criada em Brasília. Disponível em: < https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/11/08/casa-de-apoio-a-imigrantes-e-refugiados-e-criada-em-brasilia.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Primeiro abrigo do Brasil para refugiados LGBTI acolhe venezuelanas em Manaus. Disponível em: < https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2018/11/10/primeiro-abrigo-do-brasil-para-refugiados-lgbti-acolhe-venezuelanas-em-manaus.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Burocracia, custos e lentidão nos processos dificultam a revalidação de diplomas de refugiados. Disponível em: < https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2018/11/30/burocracia-custos-e-lentidao-nos-processos-dificultam-a-revalidacao-de-diplomas-de-refugiados.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Bolsonaro: 'Cubano que quiser pedir asilo aqui, vai ter'. Disponível em: < https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/11/14/bolsonaro-cubano-que-quiser-pedir-asilo-aqui-vai-ter.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Universidade Federal de Roraima sedia 1º Congresso sobre migrações e refugiados. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/11/06/universidade-federal-de-roraima-sedia-1o-congresso-brasileiro-sobre-migracoes-e-refugiados.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Venezuelano desempregado vende canetas na porta do ENEM e sonha fazer prova: 'Um dia será eu entrando nesses prtões'. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/11/11/venezuelano-desempregado-vende-canetas-na-porta-do-enem-e-sonha-fazer-prova-um-dia-sera-eu-entrado-nesses-portoes.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
O GLOBO. 'O povo venezuelano não é mercadoria', diz Bolsonaro sobre refugiados em Roraima. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/o-povo-venezuelano-nao-mercadoria-diz-bolsonaro-sobre-refugiados-em-roraima-23258062 >. Acesso em 20 abril de 2019.
O GLOBO. À frente do Ministério da Justiça, Moro vai cuidar de índios, migrantes e refugiados. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/a-frente-do-ministerio-da-justica-moro-vai-cuidar-de-indios-migrantes-refugiados-23206594 >. Acesso em 20 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. 'Venezuelano não é mercadoria para ser devolvido', diz Bolsonaro. Disponível em: < https://www.estadao.com.br/noticias/geral,venezuelano-nao-e-mercadoria-para-ser-devolvida-diz-bolsonaro,70002620162 >. Acesso em 20 de abril de 2019
ESTADÃO. Bolsonaro fala em acolher venezuelanos, mas com pressão a país vizinho. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-fala-em-acolher-venezuelanos-mas-com-pressao-a-pais-vizinho,70002628420 >. Acesso em 20 de abril de 2019
EDITORA CONFIANÇA: CARTA CAPITAL
CARTA CAPITAL. Eleições, um assunto de família. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/politica/eleicoes-um-assunto-de-familia/ >. Acesso em 20 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. Neonazismo: um fantasma que ressurge no Rio Grande do Sul. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/neonazismo-um-fantasma-que-ressurge-no-rio-grande-do-sul/ >. Acesso em 20 de abril de 2019.
DEZEMBRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. 'Andei até Olinda distribuindo currículos', diz venezuelano refugiado. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/agenda/vila-mundo/historias-nao-contadas-une-periferia-refugiados-e-fake-news/ >. Acesso em 22 abril de 2019.
G1. 'Nos tratam melhor aqui', dizem venezuelanos que abandonaram casas dos pais em crise e mudaram de vida na Bahia. Disponível em: < https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2018/12/24/nos-tratam-melhor-aqui-dizem-venezuelanos-que-abandonaram-casas-do-pais-em-crise-e-mudaram-de-vida-na-ba.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.
G1. Venezuelanos na PB enviam a maior parte do salário que ganham para as famílias. Disponível em: < https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/12/24/venezuelanos-na-pb-enviam-a-maior-parte-do-salario-minimo-que-ganham-para-as-familias.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.
G1. Venezuelanos amigos de infância lutam por emprego na PB após dormirem nas ruas de Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/12/24/venezuelanos-amigos-de-infancia-lutam-por-emprego-na-pb-apos-dormirem-em-ruas-de-roraima.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.
G1. Brasileiros ajudam família venezuelana a superar momentos angustiantes desde que chegou ao país. Disponível em: < https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/12/25/brasileiros-ajudam-venezuelano-que-enfrentou-momentos-angustiantes-desde-que-chegou-ao-pais.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.

G1. Venezuelanos têm dificuldades para conseguir trabalho formal e encaram subempregos em Cuiabá. Disponível em: < https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2018/12/24/venezuelanos-tem-dificuldades-para-conseguir-trabalho-formal-e-encaram-subempregos-em-cuiaba.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.
O GLOBO. Quem é o padre dos imigrantes e refugiados em São Paulo. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/quem-o-padre-dos-imigrantes-refugiados-em-sao-paulo-23292636 >. Acesso em 22 abril de 2019.
O GLOBO. Saída do Pacto de Migração prejudica reputação brasileira de acolhimento humanitário. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/analise-saida-de-pacto-de-migracao-prejudica-reputacao-brasileira-de-acolhimento-humanitario-23298516 >. Acesso em 22 abril de 2019.
O GLOBO. Mais de 160 países aprovam pacto global sobre migração. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/mais-de-160-paises-aprovam-pacto-global-sobre-migracao-23293882 >. Acesso em 22 abril de 2019.
O GLOBO. 'Basta ler sem a lente do preconceito', diz Aloysio Nunes sobre Pacto e Bolsonaro abandonará. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/basta-ler-sem-lente-do-preconceito-diz-alloysio-nunes-sobre-pacto-que-bolsonaro-abandonara-23297530 >. Acesso em 22 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. 'Não somos poderosos a ponto de chutar o balde', diz Aloysio Nunes. Disponível em: < https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,nao-somos-poderosos-a-ponto-de-chutar-o-balde-diz-alloysio-nunes,70002655144 >. Acesso em 22 de abril de 2019
ESTADÃO. Agências da ONU lamentam decisão do Brasil de sair do Pacto de Migração. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,agencias-da-onu-lamentam-decisao-do-brasil-de-sair-do-pacto-de-migracao,70002641491 >. Acesso em 22 de abril de 2019
EDITORA CONFIANÇA: CARTA CAPITAL
CARTA CAPITAL. Maduro diz que na Venezuela "não terá Bolsonaro". Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/mundo/maduro-venezuela-nao-tera-bolsonaro/ >. Acesso em 22 de abril de 2019.
CARTA CAPITAL. 67% dos brasileiros querem maior rigor na entrada de imigrantes. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/diversidade/67-dos-brasileiros-defendem-maior-rigor-na-entrada-de-imigrantes/ >. Acesso em 22 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Bolsonaro: 'Vamos denunciar e revogar esse pacto pela migração'. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/bolsonaro-vamos-denunciar-e-revogar-esse-pacto-pela-migracao/ >. Acesso em 22 abril de 2019.
CATEGORIA: REFUGIADO COMO PROMOTOR DE TROCAS CULTURAIS
FEVEREIRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Imigrantes disputam Copa dos Refugiados em Porto Alegre. Disponível em: < http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2017/03/imigrantes-disputam-copa-dos-refugiados-em-porto-alegre.html >. Acesso em 07 de abril de 2019.
G1. Índios refugiados da Venezuela terão interação cultural em aldeias de RR. Disponível em: < http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/03/indios-refugiados-da-venezuela-terao-interacao-cultural-em-aldeias-de-rr.html >. Acesso em 07 de abril de 2019.
MARÇO 2017
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Plataforma reúne produtos e serviços de refugiados em SP. Disponível em: < https://queminova.catracalivre.com.br/inclui/plataforma-reune-produtos-e-servicos-de-refugiados-em-sp/ >. Acesso em 06 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE. Coral de refugiados no Brasil reúne crianças e adolescentes. Disponível em: < https://queminova.catracalivre.com.br/inclui/coral-de-refugiados-no-brasil-reune-criancas-e-adolescentes/ >. Acesso em 06 de abril de 2019.
ABRIL 2017
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Brasileiros levam arte e esperança a refugiados sírios no Líbano. Disponível em: < https://queminova.catracalivre.com.br/influencia/brasileiros-levam-arte-e-esperanca-refugiados-sirios-no-libano/ >. Acesso em 07 abril de 2019.

MAIO 2017
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Campanha interativa em São Paulo aproxima refugiados e população. Disponível em: < https://quemnova.catracalivre.com.br/inclui/acao-aproxima-refugiados-e-publico/ >. Acesso em 09 abril de 2019.
JUNHO 2017
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Refugiados reconstróem cultura e tradições longe de seus países. Disponível em: < https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,refugiados-reconstroem-cultura-e-tradicoes-longe-de-seus-paises,70001846075 >. Acesso em 09 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE, Cozinhar é, para refugiados, geração de renda e elo com cultura. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/cozinhar-e-para-refugiados-geracao-de-renda-e-elo-com-cultura/ >. Acesso em 06 de janeiro de 2019.
CATRACA LIVRE. 'Quero mostrar minha cultura além da gastronomia', diz refugiada. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/quero-mostrar-minha-cultura-alem-da-gastronomia-diz-refugiada/ >. Acesso em 09 abril de 2019.
CATRACA LIVRE. 'Os brasileiros torcem muito por nós', afirma refugiada. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/os-brasileiros-torcem-muito-por-nos-afirma-refugiada-siria/ >. Acesso em 09 abril de 2019.
CATRACA LIVRE, Orquestra formada por refugiados fará show gratuito no Sesc. Disponível em: < https://catraquinha.catracalivre.com.br/sp/agenda/gratis/orquestra-formada-por-refugiados-fara-show-gratuito-no-sesc/ >. Acesso em 16 de julho de 2018.
JULHO 2017
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Vila Madalena está de portas abertas aos refugiados em SP. Disponível em: < https://quemnova.catracalivre.com.br/inclui/de-portas-abertas-aos-refugiados/ >. Acesso em 10 abril de 2019.
CATRACA LIVRE. Entidade brasileira capacita refugiados para ensino de idiomas. Disponível em: < https://quemnova.catracalivre.com.br/instrui/entidade-brasileira-capacita-refugiados-para-ensino-de-idiommas/ >. Acesso em 10 abril de 2019.
AGOSTO 2017
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Botafogo recebe evento ao ar livre com gastronomia de refugiados. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/agenda/botafogo-recebe-evento-ao-ar-livre-com-gastronomia-de-refugiados/ >. Acesso em 11 abril de 2019.
SETEMBRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Evento reúne cultura e gastronomia de imigrantes no Dia da Independência. Disponível em: < https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/evento-reune-cultura-e-gastronomia-de-imigrantes-no-dia-da-independencia-no-df.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Imigrantes ganham capacitação para atuar na cozinha. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/carreira/imigrantes-ganham-capacitacao-para-atuar-na-cozinha-brasileira/ >. Acesso em 13 abril de 2019.
CATRACA LIVRE. Encontro gratuito debate sobre "A criança refugiada na escola". Disponível em: < https://catraquinha.catracalivre.com.br/sp/agenda/indicacao/crianca-refugiada-escola/ >. Acesso em 13 abril de 2019.
OUTUBRO 2017
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Fatiado Discos apresenta Jantar dos Refugiados todas as terças. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/agenda/fatiado-discos-apresenta-jantar-dos-refugiados-todas-as-tercas/ >. Acesso em 13 abril de 2019.

CATRACA LIVRE. Ser professora é uma questão de relação humanitária, diz haitiana. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/educacao/ser-professora-e-uma-questao-de-relacao-humanitaria-diz-haitiana/ >. Acesso em 13 abril de 2019.
NOVEMBRO 2017
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Projeto Flores para os Refugiados recebe apoio para 2018. Disponível em: < https://quemnova.catracalivre.com.br/ilumina/flores-para-os-refugiados-recebe-apoio/ >. Acesso em 13 abril de 2019.
DEZEMBRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Distante de casa, venezuelanos preparam comidas típicas e se unem para ceia de Natal em abrigo de RR. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/distante-de-casa-venezuelanos-preparam-comidas-tipicas-e-se-unem-para-ceia-de-natal-em-abrigo-de-rr.ghtml >. Acesso em 13 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Isabel, a refugiada congoleza, emocionou o país no The Voice Brasil. Disponível em: < https://cultura.estadao.com.br/noticias/musica,isabel-a-refugiada-congoleza-emocionou-o-pais-no-the-voice-brasil,70002113414 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Personalidades posam para livro em prol de refugiados no Brasil. Disponível em: < https://quemnova.catracalivre.com.br/inclui/personalidades-posam-para-livro-em-prol-de-refugiados-no-brasil/ >. Acesso em 13 abril de 2019.
JANEIRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Histórias escritas por crianças refugiadas em São Paulo viram coleção de livros infantis. Disponível em: < https://g1.globo.com/educacao/noticia/historias-escritas-por-criancas-refugiadas-em-sao-paulo-viram-colecao-de-livros-infantis.ghtml >. Acesso em 13 abril de 2019.
O GLOBO. Um posto com sotaque refugiado. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/economia/um-posto-com-sotaque-refugiado-22312102 >. Acesso em 13 abril de 2019.
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Projeto insere refugiados na área de tecnologia da informação. Disponível em: < https://quemnova.catracalivre.com.br/inclui/projeto-insere-refugiados-na-area-de-tecnologia-da-informacao/ >. Acesso em 13 abril de 2019.
FEVEREIRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Portela levanta Sapucaí com enredo sobre refugiados e tem chance de bicampeonato. Disponível em: < https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2018/noticia/portela-levanta-sapucaí-com-enredo-sobre-refugiados-e-tem-chance-de-bicampeonato1.ghtml >. Acesso em 13 abril de 2019.
MAIO 2018
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Filme 'Lua de Júpiter' retrata o drama dos refugiados. Disponível em: < https://cultura.estadao.com.br/noticias/cinema,filme-lua-de-jupiter-retrata-o-drama-dos-refugiados-e-muitos-outros-temas,70002333116 >. Acesso em 15 de abril de 2019.
JUNHO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Dia do Refugiado: conheça histórias de quem precisou migrar e, hoje vive em Brasília. Disponível em: < https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/dia-do-refugiado-conheca-historias-de-quem-precisou-emigrar-e-hoje-vive-em-brasilia.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
EDITORA CONFIANÇA: CARTA CAPITAL
CARTA CAPITAL. A Copa do encontro: futebol vira integração para refugiados no Brasil. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-copa-do-encontro-futebol-vira-integracao-para-refugiados-no-brasil/ >. Acesso em 15 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Famílias brasileiras acolhem refugiados para ver jogos da copa. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/familias-brasileiras-refugiados-jogos-copa/ >. Acesso em 15 abril de 2019.

JULHO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. 'Aprendi a sofrer com o brasileiro': refugiados contam por que torcem para o Brasil na Copa da Rússia . Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/aprendi-a-sofrer-com-o-brasileiro-refugiados-contam-por-que-torcem-para-o-brasil-na-copa-da-russia.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Orquestra formada em São Paulo por refugiados lança álbum ao vivo valorizado pela pluralidade étnica. Disponível em: < https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2018/07/04/orquestra-formada-em-sao-paulo-por-refugiados-lanca-album-ao-vivo-valorizado-pela-pluralidade-etnica.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
AGOSTO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Copa dos Refugiados de SP começa neste sábado com 16 seleções. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/08/25/copa-dos-refugiados-de-sp-comeca-neste-sabado-com-16-selecoes.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Feira dos Refugiados na USP tem gastronomia, moda e artesanato . Disponível em: < https://catracalivre.com.br/agenda/feira-dos-refugiados-na-usp-tem-gastronomia-moda-e-artesanatos-sp/ >. Acesso em 15 abril de 2019.
SETEMBRO 2018
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Olhar Circular leva cinema a trabalhadores rurais e refugiados . Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/olhar-circular-leva-cinema-a-trabalhadores-rurais-e-refugiados/ >. Acesso em 19 abril de 2019.
DEZEMBRO 2018
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Veja como convidar um refugiado para passar o Natal em sua casa . Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/veja-como-convidar-um-refugiado-para-passar-o-natal-em-sua-casa/ >. Acesso em 22 abril de 2019.
CATEGORIA: REFUGIADO COMO ESTATÍSTICA
POSTAGENS DA MÍDIA TRADICIONAL QUE ABORDAM O REFÚGIO GENERICAMENTE, COM DADOS ESTATÍSTICOS, INFORMAÇÕES DE PRESENÇA OU TRANSFERÊNCIA DE ESTRANGEIROS DE FORMA REPETIDA E INTENSA
FEVEREIRO DE 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Número de concessões de refúgio no Brasil cai quase 30% em um ano. Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/numero-de-concessoes-de-refugio-no-brasil-cai-quase-30-em-um-ano.ghtml >. Acesso em 25 de março de 2019
G1. SP tem queda na contratação de refugiados e imigrantes, aponta levantamento. Disponível em: < https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/sp-tem-queda-na-contratacao-de-refugiados-e-imigrantes-aponta-levantamento.ghtml >. Acesso em 25 de março de 2019
O GLOBO. Governo Federal concede visto humanitário a venezuelanos . Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/governo-federal-concede-visto-humanitario-venezuelanos-20964114 >. Acesso em 25 de março de 2019
O GLOBO. Em 24 horas, governo revoga visto humanitário para venezuelanos . Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/em-24-horas-governo-revoga-visto-humanitario-para-venezuelanos-20971401 >. Acesso em 25 de março de 2019
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Como funciona a lei de imigração no Brasil . Disponível em: < https://tv.estadao.com.br/brasil,como-funciona-a-lei-de-imigracao-no-brasil,696506 >. Acesso em 06 de abril de 2019.
MARÇO DE 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO

G1. Pedidos de refúgio de venezuelanos em RR cresceram 22.000% em 3 anos. Disponível em: < http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/03/pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-em-rr-cresceram-22000-em-3-anos.html >. Acesso em 07 de abril de 2019
G1. Número de refugiadas grávidas em São Paulo cresceu 57% em 2016, diz estudo. Disponível em: < https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/numero-de-refugiadas-gravidas-em-sao-paulo-cresceu-57-em-2016-diz-estudo.ghtml >. Acesso em 07 de abril de 2019
ABRIL 2017
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Crise leva 12 mil venezuelanos a fugir para o Brasil. Disponível em: < https://tv.estadao.com.br/internacional,crise-leva-12-mil-venezuelanos-a-fugir-para-o-brasil,729273 >. Acesso em 06 de abril de 2019.
JUNHO DE 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Refugiados se concentram em 4 áreas de Campinas, diz prefeitura. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/refugiados-se-concentram-em-4-areas-de-campinas-diz-prefeitura-veja-historias.ghtml >. Acesso em 09 de abril de 2019.
G1. Número de pedidos de refúgio de venezuelanos mais que dobra em Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/com-5787-pedidos-de-refugio-em-6-meses-numero-de-entrada-de-venezuelanos-mais-do-que-dobra-em-roraima.ghtml >. Acesso em 09 de abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Número de estrangeiros em busca de refúgio dobra no Brasil. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,numero-de-estrangeiros-em-busca-de-refugio-dobra-no-brasil,70001847822 >. Acesso em 09 de abril de 2019.
OUTUBRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Falta abrigo para venezuelanos refugiados em Santarém; número já chega a 44 mil. Disponível em: < https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/falta-abrigo-para-venezuelanos-refugiados-em-santarem-numero-ja-chega-a-44.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
NOVEMBRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Estrangeiros de 82 nacionalidades estudam em escolas municipais de São Paulo. Disponível em: < https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/estrangeiros-de-82-nacionalidades-estudam-em-escolas-municipais-de-sao-paulo.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
G1. Número de crianças venezuelanas em escolas municipais de Boa Vista cresce mais de mil em dois anos. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/numero-de-criancas-venezuelanas-em-escolas-municipais-de-boa-vista-cresce-mais-de-1000-em-dois-anos.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
DEZEMBRO 2017
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Cresce número de venezuelanos e angolanos em SP. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/cresce-numero-de-venezuelanos-e-angolanos-em-sp-nos-ultimos-5-anos.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
JANEIRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Brasil registra número recorde de solicitações de refúgio. Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/brasil-registra-numero-recorde-de-solicitacoes-de-refugio-em-2017.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
G1. Brasil aprovou 40% das solicitações de refúgio analisadas em 2017. Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/brasil-aprovou-40-das-solicitacoes-de-refugio-analisadas-em-2017.ghtml >. Acesso em 13 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. Vídeo: Você sabe quem são os refugiados que vivem no Brasil? Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/video-voce-sabe-quem-sao-os-refugiados-que-vivem-no-brasil/ >. Acesso em 13 de abril de 2019.
FEVEREIRO 2018

REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Transferência de venezuelanos de RR para outros estados já tem 571 nomes, diz prefeitura de Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/processo-de-interiorizacao-de-venezuelanos-ja-tem-lista-com-571-imigrantes-que-querem-deixar-rr-diz-prefeitura.ghtml >. Acesso em 13 abril de 2019.
G1. SP e AM serão os primeiros estados a receber venezuelanos que estão em Roraima, diz Padilha. Disponível em: < https://g1.globo.com/politica/noticia/processo-de-transferencia-de-venezuelanos-concentrados-em-roraima-iniciara-por-sao-paulo-e-amazonas-diz-padilha.ghtml >. Acesso em 13 abril de 2019.
O GLOBO. Raio-x da emigração: entenda o êxodo de venezuelanos para países vizinhos. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/raio-da-emigracao-entenda-exodo-de-venezuelanos-para-paises-vizinhos-22430364 >. Acesso em 13 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Amazonas e São Paulo receberão primeiros refugiados venezuelanos de Roraima. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,amazonas-e-sao-paulo-receberao-primeiros-refugiados-venezuelanos-de-roraima,70002198562 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
ESTADÃO. Quatro Estados se preparam para receber imigrantes venezuelanos. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,quatro-estados-se-preparam-para-receber-imigrantes-venezuelanos,70002184972 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
ESTADÃO. Migração venezuelana tem números semelhantes aos da crise no Mediterrâneo, alerta agência. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,migracao-venezuelana-tem-numeros-semelhantes-aos-da-crise-no-mediterraneo-alerta-agencia,70002187977 >. Acesso em 13 de abril de 2019.
CATRACA LIVRE
CATRACA LIVRE. SP e Manaus vão receber 350 venezuelanos vindos de Roraima. Disponível em: < https://catracalivre.com.br/cidadania/sp-e-manauas-vao-receber-350-venezuelanos-vindos-de-roraima/ >. Acesso em 13 abril de 2019.
MARÇO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Brasil tem 86 mil estrangeiros aguardando resposta sobre refúgio. São 14 funcionários para avaliar pedidos. Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/brasil-tem-86-mil-estrangeiros-aguardando-resposta-sobre-refugio-e-14-funcionarios-para-avaliar-pedidos.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Exército diz que 300 venezuelanos vão ser levados de Roraima a outros Estados a partir de 5 de abril. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/exercito-diz-que-300-venezuelanos-vao-ser-levados-de-roraima-a-outros-estados-a-partir-de-5-de-abril.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Prefeitura fecha praça onde vivem centenas de venezuelanos em Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/prefeitura-fecha-praca-onde-vivem-centenas-de-venezuelanos-em-boa-vista.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
O GLOBO. Cem mil venezuelanos já pediram status de refugiado desde 2017. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/cem-mil-venezuelanos-ja-pediram-status-de-refugiado-desde-2017-1-22486088 >. Acesso em 14 abril de 2019.
ABRIL 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Mais da metade dos refugiados reconhecidos pelo Brasil podem ter deixado o país. Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/mais-da-metade-dos-refugiados-reconhecidos-pelo-brasil-podem-ter-deixado-o-pais.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Mais de 100 venezuelanos são enviados de Roraima para São Paulo em avião da FAB. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/mais-de-100-venezuelanos-sao-enviados-de-roraima-para-sao-paulo-em-aviao-da-fab.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. São Paulo recebe nesta quinta grupo de venezuelanos vindos de Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/sao-paulo-recebe-nesta-quinta-grupo-de-venezuelanos-vindos-de-roraima.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Avião da FAB com mais de 150 venezuelanos sai de Roraima para São Paulo e Cuiabá. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/aviao-da-fab-com-153-venezuelanos-sai-de-roraima-para-sao-paulo-e-cuiaba.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. São Paulo vai receber 300 venezuelanos vindos de Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/sao-paulo-vai-receber-300-venezuelanos-vindos-de-roraima.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.

G1. Centenas de venezuelanos são levados para estádio e abrigo é reestruturado em Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/centenas-de-venezuelanos-sao-levados-para-estadio-e-abrigo-e-reestruturado-em-boa-vista.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. Chuva alaga praças onde vivem milhares de venezuelanos em Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/chuva-alaga-pracas-onde-vivem-milhares-de-venezuelanos-em-boa-vista.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
G1. 65 venezuelanos refugiados desembarcam em Cuiabá. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fotos-mostram-rotina-de-predios-ocupados-por-venezuelanos-em-boa-vista.ghtml >. Acesso em 14 abril de 2019.
O GLOBO. São Paulo recebe primeira leva de venezuelanos refugiados em Roraima. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/sao-paulo-recebe-primeira-leva-de-venezuelanos-refugiados-em-roraima-22558950 >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. Venezuelanos lideram o número de pedidos de refúgio no Brasil. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/venezuelanos-lideram-numero-de-pedidos-de-refugio-no-brasil-22580758 >. Acesso em 15 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Estudo mostra que mais da metade dos imigrantes venezuelanos não quer ficar no Brasil. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,estudo-mostra-que-mais-da-metade-dos-imigrantes-venezuelanos-nao-quer-ficar-no-brasil,70002286460 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ESTADÃO. Brasil estuda nova fase do programa de interiorização dos imigrantes venezuelanos. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-estuda-nova-fase-do-programa-de-interiorizacao-dos-migrantes-venezuelanos,70002264532 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ESTADÃO. Governo começa a transferir venezuelanos de Roraima a outras cidades. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,governo-comeca-a-transferir-venezuelanos-de-roraima-a-outras-cidades,70002253022 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
ESTADÃO. ONU diz que 800 venezuelanos cruzam a fronteira para o Brasil por dia. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,onu-diz-que-800-venezuelanos-cruzam-a-fronteira-para-o-brasil-por-dia,70002257256 >. Acesso em 14 de abril de 2019.
MAIO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Operação retira 846 venezuelanos e desocupa praça cercada com tapumes em Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/exercito-retira-centenas-de-venezuelanos-de-praca-cercada-com-tapumes-em-boa-vista.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Voo da FAB leva mais de 200 venezuelanos de Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/voo-da-fab-leva-mais-de-200-venezuelanos-de-roraima-para-o-amazonas-e-sao-paulo.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Imigrantes venezuelanos desembarcam em Manaus em voo da FAB. Disponível em: < https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/barco-com-imigrantes-a-deriva-e-resgatado-na-costa-do-maranhao-diz-governo-do-estado.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
JUNHO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Número de refugiados aumenta em São Paulo, Grande SP e interior do Estado. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/numero-de-refugiados-aumenta-em-sao-paulo-grande-sp-e-interior-do-estado.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Número de estrangeiros que pediram refúgio no Brasil aumenta 161 % em 2018. Maioria é de venezuelanos. Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/numero-de-estrangeiros-que-pediram-refugio-no-brasil-aumenta-161-em-2018-maioria-e-de-venezuelanos.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Mapeamento aponta que 25 mil venezuelanos vivem em Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/mapeamento-aponta-que-25-mil-venezuelanos-vivem-em-boa-vista-diz-prefeitura.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Em 6 meses, pedidos de refúgio de venezuelanos dobram chegam a 47 mil no Amazonas. Disponível em: < https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/em-6-meses-pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-dobram-e-chegam-a-47-mil-no-amazonas.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Venezuelanos em Boa Vista passam por mapeamento que determina número de imigrantes na cidade. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/venezuelanos-em-boa-vista-passam-por-mapeamento-que-determinara-numero-de-imigrantes-na-cidade.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.

O GLOBO. Mapeamento aponta que 25 mil venezuelanos vivem em Boa Vista. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/mapeamento-aponta-que-25-mil-venezuelanos-vivem-em-boa-vista-diz-prefeitura.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. No Brasil, venezuelanos são maioria em pedidos em pedidos de refúgio. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/no-brasil-venezuelanos-sao-maioria-em-pedidos-em-refugio-22800311 >. Acesso em 15 abril de 2019.
JULHO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Mais de 16 mil venezuelanos pedem refúgio em Roraima em seis meses, diz PF. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/mais-de-16-mil-venezuelanos-pedem-refugio-em-roraima-em-seis-meses-diz-pf.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. 54% dos venezuelanos que entraram no Brasil por RR desde 2017 já deixaram o país, diz Ministro. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/54-dos-venezuelanos-que-entraram-no-brasil-por-rr-desde-2017-ja-deixaram-o-pais-diz-ministro.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Refugiados venezuelanos chegam à Paraíba e são levados para abrigos. Disponível em: < https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/refugiados-venezuelanos-chegam-a-paraiba-e-sao-levados-para-abrigos.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Refugiados venezuelanos chegam a Pernambuco para morar no grande Recife. Disponível em: < https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/refugiados-venezuelanos-chegam-a-pernambuco-para-morar-no-grande-recife.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Quatro refugiados venezuelanos chegam a Campina Grande. Disponível em: < https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/07/20/quatro-imigrantes-venezuelanos-chegam-a-campina-grande.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Com fluxo migratório intenso, imigrantes venezuelanos voltam a acampar na rodoviária e ruas de Manaus. Disponível em: < https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/com-fluxo-migratorio-intenso-imigrantes-venezuelanos-voltam-a-acampar-na-rodoviaria-e-ruas-de-manaus.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Mais 130 venezuelanos são levados de Roraima a outros Estados quatro. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/07/24/mais-130-venezuelanos-sao-levados-de-roraima-a-outros-quatro-estados.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Prefeitura de SP recebeu 212 venezuelanos; 65 deles conseguiram trabalho. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/07/25/prefeitura-de-sao-paulo-ja-recebeu-212-venezuelanos-e-65-deles-conseguiram-trabalho.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Brasília recebe 50 refugiados venezuelanos em voo que saiu de Roraima. Disponível em: < https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/07/24/brasil-ia-recebe-50-refugiados-venezuelanos-em-voo-que-saiu-de-roraima.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Grupo de venezuelanos refugiados chega ao Rio de Janeiro. Disponível em: < https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/07/25/grupo-de-venezuelanos-refugiados-chega-ao-rio-de-janeiro.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Campinas tem 2 mil pedidos de refúgio e prevê instalação de órgão para acelerar regularização. Disponível em: < https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/campinas-possui-2-mil-pedidos-de-refugio-afirma-prefeitura.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
O GLOBO. Pedidos de refúgio de venezuelanos no Brasil dobraram em seis meses. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-no-brasil-dobraram-em-seis-meses-22893216 >. Acesso em 15 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Mais da metade dos venezuelanos que entrou no Brasil por Roraima já deixaram o país, diz ministro. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-no-brasil-dobraram-em-seis-meses,70002404473 >. Acesso em 15 de abril de 2019.
AGOSTO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Brasil tem cerca de 30,8 mil imigrantes venezuelanos. Somente em 2018 chegaram 10 mil. Disponível em: < https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/29/brasil-tem-cerca-de-308-mil-imigrantes-venezuelanos-somente-em-2018-chegaram-10-mil-diz-ibge.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Êxodo de venezuelanos já é maior que número de refugiados que tentam chegar à Europa. Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/23/exodo-de-venezuelanos-ja-e-maior-que-numero-de-refugiados-que-tentam-chegar-a-europa.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.

G1. João Pessoa deve receber pelo menos 69 venezuelanos refugiados. Disponível em: < https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/08/28/joao-pessoa-deve-receber-pelo-menos-69-venezuelanos-refugiados.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Novo grupo de refugiados venezuelanos chega ao Rio de Janeiro. Disponível em: < https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/08/31/novo-grupo-de-refugiados-venezuelanos-chega-ao-rio-de-janeiro.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Após ataques de brasileiros, 1,2 mil venezuelanos deixaram o país, diz Exército. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/19/pacaraima-tem-ruas-desertas-apos-confronto-entre-brasileiros-e-venezuelanos.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. MT acolheu 3.556 haitianos e venezuelanos nos últimos 8 anos, diz relatório. Disponível em: < https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2018/08/10/mt-acolheu-3556-haitianos-e-venezuelanos-nos-ultimos-8-anos-diz-relatorio.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
G1. Brasil registra número recorde de solicitações de refúgio em 2018. Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/22/brasil-registra-numero-recorde-de-solicitacoes-de-refugio-em-2018.ghtml >. Acesso em 15 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. 27 venezuelanos chegam ao Rio em ação de interiorização de refugiados. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,27-venezuelanos-chegam-ao-rio-em-acao-de-interiorizacao-de-refugiados,70002481187 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
ESTADÃO. Crise na Venezuela causa um dos maiores êxodos da história da América Latina, alerta ONU. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,crise-na-venezuela-causa-um-dos-maiores-exodos-da-historia-da-america-latina-alerta-onu,70002441902 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
ESTADÃO. 43% dos venezuelanos transferidos para outros Estados tem emprego, aponta ONU. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,43-dos-venezuelanos-transferidos-para-outros-estados-tem-emprego-aponta-onu,70002469104 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
ESTADÃO. Número de venezuelanos que pedem asilo é 5,5 vezes maior que o de sírios. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,numero-de-venezuelanos-que-pedem-asilo-e-5-5-vezes-maior-que-o-de-sirios,70002475226 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
ESTADÃO. Governo quer transferir mil venezuelanos para outros Estados. Disponível em: < https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,governo-quer-transferir-mil-venezuelanos-para-outros-estados,70002467358 >. Acesso em 18 de abril de 2019.
EDITORA CONFIANÇA: CARTA CAPITAL
CARTA CAPITAL. Êxodo venezuelano supera número de refugiados que tentam chegar à Europa. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/internacional/exodo-venezuelano-supera-numero-de-refugiados-que-tentam-a-europa >. Acesso em 15 de abril de 2019.
SETEMBRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Mais de 75 mil venezuelanos pediram para se regularizar em RR entre 2015 e agosto de 2018. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/09/06/mais-de-75-mil-venezuelanos-pediram-para-se-regularizar-em-rr-entre-2015-e-agosto-de-2018-diz-casa-civil.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
G1. Mais de 200 venezuelanos são levados de Roraima par Brasília, São Paulo e Rio Grande do Sul. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/09/05/mais-de-200-venezuelanos-sao-levados-de-roraima-para-brasil-ia-sao-paulo-e-rio-grande-do-sul.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
G1. Segundo grupo de refugiados venezuelanos chega ao Rio Grande do Sul e ao Grande Recife. Disponível em: < https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2018/09/18/segundo-grupo-de-refugiados-venezuelanos-chega-ao-grande-recife.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
G1. Município do Norte do RS pede para receber imigrantes venezuelanos. Disponível em: < https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2018/09/04/municipio-do-norte-do-rs-pede-para-receber-imigrantes-venezuelanos.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
G1. Interiorização deve abranger 2,2 mil venezuelanos até o fim de setembro, diz Ministro do desenvolvimento social. Disponível em: < https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2018/09/14/interiorizacao-deve-abranger-22-mil-venezuelanos-ate-fim-de-setembro-diz-ministro-do-desenvolvimento-social.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
G1. Governo deve levar mais mil venezuelanos de RR para outros estados em outubro. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/09/28/governo-deve-levar-mais-mil-venezuelanos-de-rr-para-outros-estados-em-outubro.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.

G1. Voo da FAB leva 230 venezuelanos de Roraima ao Paraná e ao Rio Grande do Sul. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/09/25/voo-da-fab-leva-230-venezuelanos-de-roraima-ao-parana-e-rio-grande-do-sul.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
G1. Primeiro grupo de venezuelanos encaminhado pelo Governo Federal chega ao RS. Disponível em: < https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2018/09/05/grupo-de-venezuelanos-encaminhado-pelo-governo-federal-chega-ao-rs.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
G1. Como países como o Brasil podem se beneficiar da vinda de refugiados. Disponível em: < https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/09/02/como-paises-como-o-brasil-podem-se-beneficiar-da-vinda-de-refugiados.ghtml >. Acesso em 19 abril de 2019.
O GLOBO. Para venezuelanos em Roraima, a esperança ruma para Sul do Brasil. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/para-venezuelanos-em-roraima-esperanca-ruma-para-sul-do-brasil-23087077 >. Acesso em 19 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Crise deixa 3,7 milhões passando fome na Venezuela. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,crise-deixa-3-7-milhoes-passando-fome-na-venezuela,70002496395 >. Acesso em 07 de junho de 2019.
OUTUBRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Mais de 21 mil venezuelanos cruzam fronteira do Brasil em dois meses. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/10/19/mais-de-21-mil-venezuelanos-cruzam-fronteira-do-brasil-em-dois-meses-12-mil-pedem-asilo-em-rr.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Com emprego garantido, venezuelanos são levados de Roraima para a Bahia em novo processo de interiorização. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/10/25/com-emprego-garantido-venezuelanos-sao-levados-de-roraima-para-bahia-em-novo-processo-de-interiorizacao.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Mais 220 venezuelanos são levados de Roraima para Santa Catarina. Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/10/11/mais-220-venezuelanos-sao-levados-de-roraima-para-santa-catarina.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. 6 em cada 10 crianças e adolescentes venezuelanos em Roraima não estão na escola, apontam UNICEF e OIM . Disponível em: < https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/10/02/6-em-cada-10-criancas-e-adolescentes-venezuelanos-em-roraima-nao-estao-na-escola-apontam-unicef-e-oim.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Voo da FAB desembarca no RN com 60 venezuelanos. Disponível em: < https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2018/10/03/voo-da-fab-desembarca-no-rn-com-60-venezuelanos.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
O GLOBO. Interiorização levou 1.518 imigrantes venezuelanos de Roraima para outros Estados. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/interiorizacao-levou-1518-imigrantes-venezuelanos-de-roraima-outros-estados-23117661 >. Acesso em 20 abril de 2019.
G1. Família de refugiados venezuelanos desembarca em Minas Gerais. Disponível em: < https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2018/10/01/primeira-familia-de-refugiados-venezuelanos-em-minas-gerais-desembarca-em-governador-valadares.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO, Número de venezuelanos que pediram asilo ao Brasil dobra em 5 meses. Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,numero-de-venezuelanos-que-pediram-asilo-ao-brasil-dobra-em-5-meses,70002548599 >. Acesso em 06 de janeiro de 2019.
NOVEMBRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Número de refugiados e migrantes da Venezuela chega a 3 milhões, diz ONU. Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/11/08/numero-de-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-chega-a-3-milhoes-diz-onu.ghtml >. Acesso em 20 abril de 2019.
O GLOBO. Refugiados e imigrantes venezuelanos chegam a 3 milhões no mundo. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/mundo/refugiados-imigrantes-venezuelanos-chegam-3-milhoes-no-mundo-23220707 >. Acesso em 20 abril de 2019.
O GLOBO. Dois terços dos pedidos de refúgio de cubanos no Brasil foram feitos de 2017 em diante. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/brasil/dois-tercos-dos-pedidos-de-refugio-de-cubanos-no-brasil-foram-feitos-de-2017-em-diante-23265098 >. Acesso em 20 abril de 2019.

GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Venezuelanos com dinheiro e instrução buscam status de refugiado na Europa . Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,venezuelanos-ricos-buscam-status-de-refugiado-na-europa,70002622936 >. Acesso em 20 de abril de 2019.
ESTADÃO. 3 milhões de venezuelanos já deixaram o país, dizem agências da ONU . Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,3-milhoes-de-venezuelanos-ja-deixaram-o-pais-dizem-agencias-da-onu,70002595240 >. Acesso em 20 de abril de 2019.
DEZEMBRO 2018
REDE GLOBO DE COMUNICAÇÃO: G1 e O GLOBO
G1. Venezuelanos no Brasil: no DF, 4 em cada 10 imigrantes conseguiram casa e trabalho . Disponível em: < https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/12/24/venezuelanos-no-brasil-no-df-4-em-cada-10-imigrantes-conseguiram-casa-e-trabalho.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.
G1. Sobe para 35 o número de indígenas venezuelanos refugiados em Castanhal, nordeste do Pará . Disponível em: < https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2018/12/11/sobe-para-35-o-numero-de-indigenas-venezuelanos-refugiados-em-castanhal-no-nordeste-do-pa.ghtml >. Acesso em 22 abril de 2019.
GRUPO ESTADO: ESTADÃO
ESTADÃO. Número de venezuelanos no Brasil praticamente dobrará em 2019 . Disponível em: < https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,numero-de-venezuelanos-no-brasil-praticamente-dobrara-em-2019-alerta-onu,70002645897 >. Acesso em 22 de abril de 2019.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base nos sites do G1, O GLOBO, ESTADÃO, CARTA CAPITAL E CATRACA LIVRE.